

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TRINDADE-GOIÁS, PARTIDA E REPARTIDA: A DINÂMICA URBANA DE UM
TERRITÓRIO FRAGMENTADO**

WILDES JESUS RODRIGUES

GOIÂNIA-GO
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Wildes Jesus Rodrigues

3. Título do trabalho

TRINDADE-GOIÁS, PARTIDA E REPARTIDA: A DINÂMICA URBANA DE UM TERRITÓRIO FRAGMENTADO.

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de

embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **WILDES JESUS RODRIGUES, Usuário Externo**, em 20/04/2021, às 07:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eguimar Felício Chaveiro, Professor do Magistério Superior**, em 23/04/2021, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&i_d_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2010805** e o código CRC **21783F40**.

Referência: Processo nº 23070.017226/2021-54



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

WILDES JESUS RODRIGUES

Trindade-Goiás, Partida e Repartida: a dinâmica urbana de um território fragmentado

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

GOIÂNIA-GO
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rodrigues, Wildes Jesus

Trindade-Goiás, partida e repartida: a dinâmica urbana de um território fragmentado [manuscrito] / WildesJesus Rodrigues. - 2021. cclxxx, 280 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras.

1. Dinâmica urbana. 2. Fragmentação Territorial. 3. Trindade-GO. 4. Território. 5. Política. I. Chaveiro, Eguimar Felício, orient. II. Título.

CDU 911



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata Nº 47/2021 da sessão de Defesa de Tese de Wildes Jesus Rodrigues que confere o título de Doutor em Geografia, na área de concentração em Natureza e Produção do Espaço.

No quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e um, a partir das 08h:30, por meio de videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada “DINÂMICA URBANA EM TERRITÓRIO FRAGMENTADO: uma interpretação de Trindade-GO”. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro (IESA/UFV) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Everaldo Batista da Costa (UNB), membro titular externo; Professor Doutor Fernando Uhlmann Soares (IFGO), membro titular externo, Professor Doutor João Batista de Deus (IESA/UFV), membro titular externo; Professora Doutora Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (IESA/UFV), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, no quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e um.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

TRINDADE-GOIÁS, PARTIDA E REPARTIDA: A DINÂMICA URBANA DE UM TERRITÓRIO FRAGMENTADO.



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO UHLMANN SOARES, Usuário Externo**, em 08/04/2021, às 10:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto](#)

[nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Batista De Deus, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2021, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto](#) [nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eguimar Felício Chaveiro, Professor do Magistério Superior**, em 08/04/2021, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, Usuário Externo**, em 09/04/2021, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



Documento assinado eletronicamente por **Luis Felipe Soares Cherem, Coordenador de Pós-graduação**, em 13/04/2021, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,

informando o código verificador **1981532** e o código CRC **8D574119**.

Referência: Processo nº 23070.017226/2021-54 SEI

nº

1981532

Dedicatória

Ao meu filho Miguel G. Rodrigues, compreensivo e amado. Aos meus pais, Luzia Angélica de Souza Rodrigues e Zenito Claro Rodrigues, sempre zelosos em suas orações, incentivos, torcidas e cuidados. Às minhas irmãs, Yara e Ana Nágila. Quanto orgulho de vocês. Ao Divino Pai Eterno, motivo da existência de Trindade e conselheiro sempre presente.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor João Batista de Deus, pela orientação no início da pesquisa e pelos importantes direcionamentos.

Ao Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro, por estar sempre preocupado com todo o processo que envolve a pesquisa, desde o ser do pesquisador e seu estado emocional, ao espaço tempo das investigações.

À Professora Doutora Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, minha tutora no Programa Especial de Treinamento – PET, orientadora no mestrado e, na qualificação, doando contribuições tão valiosas para a pesquisa recente. Nunca terei palavras para demonstrar gratidão e sua importância em minha vida.

À Francielen (*Fran*), um anjo amigo que também é responsável por esse momento. O desejo de felicidade e a constância do carinho em relação a você sempre serão encontrados em mim.

Ao Instituto Federal Goiano, campos Trindade, e à coordenação de Pesquisa que, com seus programas de bolsas, via edital (*Bolsa PIQs*), me ajudou a custear a pesquisa e oportunizou uma licença para concluir o trabalho.

A todos os colegas do Instituto Federal Goiano/campus Trindade, pela solidariedade em todo o processo de estudo, pelos incentivos, conselhos e ajuda.

Ao Sérgio Geraldo Pinheiro, servidor da Secretaria municipal de planejamento, habitação e regularização fundiária, uma pessoa de muito conhecimento, discernimento e que, com bom coração, nos atendeu sempre que solicitado.

Ao Instituto de Estudos Socioambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás – UFG -, responsável pela minha formação profissional, aperfeiçoamentos e parte sempre presente no ser humano que sou.

À Luana, secretária do programa de pós-graduação do IESA, que sempre me atendeu com atenção, dedicação, empenho e um sorriso.

Aos profissionais do Cartório Regional Eleitoral, na pessoa de Simone Marques de Oliveira Maia, que nos atendeu prontamente contribuindo para o acesso a dados eleitorais da cidade de Trindade.

Aos profissionais da secretaria Municipal de Turismo de Trindade, por também nos atenderem prontamente.

Aos amigos e amigas: Adriano Bezerra, Alaor Dorneles, Arquidones Bites Aytana Rodrigues, Caroline de Assis, Claudine Faleiro, Cristiane Juvêncio, Damiana, Fernando Ulmann, Fernando Marcos da Silva, Geraldo Júnior, Jéssica, João Staciarini, José Geraldo, Juliane C. Silva, Júlio César Garcia, Luiz Antônio de Souza Aguiar, Magna Abgail de Sousa Miranda, Mannix Cordeiro, Mardem, Marlene Oliveira, Natália Carvalhaes, Octávio Neto, Oséias (Cunhado), Priscila Rodrigues, Rafael Henrique Machado Silva, Rafael Rodrigues, Rosa Cristina, Rosana Alves, Ruth Aparecida, Sandra Zago Falone, Sérgio Vieira, Tainá Cunha, Valdir Specian, Weldson Luis, Wellington (Well), Willian Batista... Não me imagino sem vocês. Muito obrigado por emprestarem seus ouvidos, seus sorrisos, seus esforços, seu tempo e seus corações. Todos e todas são anjos que me fazem melhorar a todo instante, para ser digno de vocês.

À Viviane – *Vivi (in memoriam)*. Quantas palavras de carinho, amizade e incentivos. Quanta vida! A última vez que nos encontramos, sorrimos muito mais do que falamos. Você fez meu mundo melhor. Muito obrigado.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, caminham comigo.

RESUMO

A análise do espaço urbano é complexa e há várias metodologias que procuram, associadas entre si, se aproximar da compreensão de sua realidade. A dinâmica urbana é um elemento presente na cidade e, nesta pesquisa, realizamos essa abordagem a partir da análise do que entendemos por território fragmentado. Trindade, no estado de Goiás, foi o local desta análise pelo fato de esse município possuir duas malhas urbanas com particularidades distintas: Trindade II e a sede do município. A primeira, próxima à capital do estado de Goiás, Goiânia, e a outra distante aproximadamente 16 quilômetros da referida capital. Trindade II possui a particularidade de um processo de formação diretamente ligado a Goiânia e enfrenta os desafios da urbanização, distante do núcleo central do município. Em outra parte, fica a sede do município, diretamente ligada a uma tradição católica e à crescente influência do turismo religioso. O objetivo dessa investigação foi analisar a dinâmica urbana para compreender a cidade de Trindade e suas funções. O que é Trindade? Como é a dinâmica territorial de uma cidade fragmentada? Quais são os efeitos no campo social, cultural e político gerado pela fragmentação territorial de Trindade? Para compreender e responder a esses questionamentos, foi realizado um breve levantamento sobre a formação territorial da cidade de Trindade e a constituição da Trindade II. Foram analisados diversos dados, de fontes secundárias, referentes ao crescimento populacional, migração, industrialização e serviços. Para analisar a cidade de Trindade foi necessário compreender as relações de poder que atuaram e atuam em seu território e, em seguida, indagar sobre os reflexos da fragmentação, no território trindadense. Demonstramos que a fragmentação territorial está presente no cotidiano da cidade e que possui reflexos diretos na política local. Também evidenciamos que a cidade de Trindade possui autonomia econômica, com destaque para o setor de serviços, mas muitos de seus cidadãos e cidadãs são dependentes de Goiânia.

Palavras-chave: Dinâmica Urbana. Fragmentação Territorial. Trindade-GO. Território. Política.

ABSTRACT

The analysis of urban space is complex and there are several methodologies that seek, together with each other, to approach the understanding of its reality. Urban dynamics is an element present in the city and, in this research, we carry out this approach based on the analysis of what we mean by fragmented territory. Trindade, in the state of Goiás, was the site of this analysis due to the fact that this municipality has two urban networks with different particularities: Trindade II and the seat of the municipality. The first, close to the capital of the state of Goiás, Goiânia, and the other distant approximately 16 kilometers from the referred capital. Trindade II has the particularity of a training process directly linked to Goiânia and faces the challenges of urbanization, far from the central nucleus of the municipality. Elsewhere, the seat of the municipality is located, directly linked to a Catholic tradition and the growing influence of religious tourism. The purpose of this investigation was to analyze the urban dynamics to understand the city of Trindade and its functions. What is Trindade? How is the territorial dynamics of a fragmented city? What are the effects on the social, cultural and political field generated by the territorial fragmentation of Trindade? To understand and answer these questions, a brief survey was carried out on the territorial formation of the city of Trindade and the constitution of Trindade II. Several data were analyzed, from secondary sources, referring to population growth, migration, industrialization and services. In order to analyze the city of Trindade, it was necessary to understand the power relations that operated and operate in its territory and, next, to inquire about the reflexes of fragmentation, in Trindadan territory. We demonstrate that territorial fragmentation is present in the daily life of the city and that it has direct effects on local politics. We also show that the city of Trindade has economic autonomy, with emphasis on the service sector, but many of its citizens are dependent on Goiânia.

Keywords: Urban Dynamics. Territorial fragmentation. Trindade-GO. Territory. Policy.

RESUMEN

El análisis del espacio urbano es complejo y existen varias metodologías que buscan, conjuntamente, aproximarse a la comprensión de su realidad. La dinámica urbana es un elemento presente en la ciudad y, en esta investigación, llevamos a cabo este enfoque a partir del análisis de lo que entendemos por territorio fragmentado. Trindade, en el estado de Goiás, fue el sitio de este análisis debido a que este municipio cuenta con dos redes urbanas con particularidades distintas: Trindade II y la cabecera del municipio. La primera, cercana a la capital del estado de Goiás, Goiânia, y la otra distante aproximadamente a 16 kilómetros de la referida capital. Trindade II tiene la particularidad de un proceso de formación directamente vinculado a Goiânia y afronta los retos de la urbanización, lejos del núcleo central del municipio. En otro lugar, se ubica la sede del municipio, directamente vinculada a una tradición católica y a la creciente influencia del turismo religioso. El propósito de esta investigación fue analizar la dinámica urbana para comprender la ciudad de Trindade y sus funciones. ¿Qué es Trindade? ¿Cómo es la dinámica territorial de una ciudad fragmentada? ¿Cuáles son los efectos en el campo social, cultural y político que genera la fragmentación territorial de Trindade? Para comprender y dar respuesta a estas preguntas, se realizó una breve encuesta sobre la formación territorial de la ciudad de Trindade y la constitución de Trindade II. Se analizaron varios datos, de fuentes secundarias, referidos al crecimiento de la población, la migración, la industrialización y los servicios. Para analizar la ciudad de Trindade, fue necesario comprender las relaciones de poder que operaban y operan en su territorio y, a continuación, indagar sobre los reflejos de la fragmentación, en el territorio de Trindade. Demostramos que la fragmentación territorial está presente en la vida cotidiana de la ciudad y que tiene efectos directos en la política local. También mostramos que la ciudad de Trindade tiene autonomía económica, con énfasis en el sector de servicios, pero muchos de sus ciudadanos dependen de Goiânia.

Palabras Claves: Dinámica urbana. Fragmentación territorial. Trindade-GO. Territorio. Política.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização de Trindade.....	33
Figura 2. Evolução dos limites municipais de Trindade 1933 a 2013.....	37
Figura 3. Municípios limítrofes à Trindade-GO.....	40
Figura 4. Igreja de São Sebastião, no Povoado do Cedro.....	47
Figura 5. Rua direita, ao lado da igreja de São Sebastião, no Povoado do Cedro.....	47
Figura 6. Comitiva de carreiros em estrada vicinal à via de ligação entre o Cedro e a sede do município de Trindade.....	48
Figura 7. Hortaliças e frutas no quintal da casa do seu Ramiro, no povoado do Cedro.....	49
Figura 8. Unidade básica de saúde e posto da polícia Militar no Distrito de Santa Maria.....	52
Figura 9. Escola Municipal, ao lado residência e, posteriormente, unidade básica de saúde e unidade da Polícia Militar.....	52
Figura 10. Igreja de São Sebastião e Santo Antônio no Distrito de Santa Maria, Trindade – GO.....	53
Figura 11. Laticínio no distrito de Santa Maria.....	54
Figura 12. Distribuição de Indústrias de Grande e Médio porte em Trindade – GO.....	97
Figura 13. Distrito Industrial do Município de Trindade – GO.....	103
Figura 14: Barraca de Bambu e folhas de buritis na festa de Trindade.....	122
Figura 15. Barracas padronizadas na Festa de Trindade – GO.....	123
Figura 16. Entrada do Carreiródromo antes do dia do desfile.....	125
Figura 17. Via Sacra entre a Igreja Basílica e o Cristo Redentor.....	126
Figura 18. Portal na entrada da cidade de Trindade – GO.....	127
Figura 19. Pista de caminhada e ciclovia.....	128
Figura 20. Mapa da área urbana e localização do município de Trindade.....	175
Figura 21. Encontro das duas malhas urbanas da Sede do Município e da Trindade II.....	173
Figura 22. Setor Residencial Luzia Monteiro na sede do município	174
Figura 23. Setor Residencial Maria Monteiro, em Trindade II.....	174

Figura 24. Setores Luzia Monteiro e Maria Monteiro. Ao fundo, plantação de soja.....	175
Figura 25. Distrito industrial, no setor Maria Monteiro.....	175
Figura 26. Subprefeitura e agência do banco Itaú.....	182
Figura 27. Subprefeitura com a marca de gestão de 2006.....	183
Figura 28. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Regional.....	185
Figura 29. Foto de instalação construída pela gestão 2001-2003.....	214
Figura 30. Imagens com símbolos da administração 2001-2004.....	216
Figura 31. Logomarca do programa, “Trindade no coração do Brasil”.....	218
Figura 32. Casarão, na Rua Padre Redentorista, centro de Trindade, esquina com a Igreja Matriz. Atualmente pizzaria Casarão.....	220
Figura 33. Castelinho. Localizado na Rua Beco dos Aflitos. Atualmente Casa Municipal da Cultura. Está aberta a visitas com entrada franca.....	221
Figura 34. Galeria de comércio localizada em frente à Basílica do Divino Pai Eterno. Venda de produtos voltados principalmente para os turistas.....	221
Figura 35. Mapa de distribuição dos hotéis e pousadas na cidade de Trindade-GO.....	230
Figura 36. Loteamento Jardim Alta Vista.....	237
Figura 37. Loteamento Residencial Nova Canaã.....	238
Figura 38. Áreas de interesse imobiliário e expansão de condomínios de chácaras 2021.....	240
Figura 39. Avenida Elizabeth Marques, na Trindade II.....	244
Figura 40. Galeria comercial na Avenida Elizabeth Marques, na Trindade II.....	245
Figura 41. Avenida Manoel Monteiro, na sede do município de Trindade.....	246
Figura 42. Moradias improvisadas no acampamento Vitória da Conquista.....	248
Figura 43. Iluminação e moradores no acampamento Vitória da Conquista.....	248
Figura 44. Vista do Centro de Goiânia a partir da ocupação.....	251
Figura 45. Panfleto de divulgação de loteamento.....	251
Figura 46. Coluna Politicando no Informativo Trindadense. Região Leste.....	253
Figura 47. Coluna Politicando no Informativo Trindadense. Acabou o tabu.....	253
Figura 48. Coluna Manchete no Jornal Pai Eterno. Manchete.....	254
Figura 49. Instagram, vereadora Tia Aninha sobre segurança pública no Trindade 2.....	255

Figura 50. Instagram, vereadora Tia Aninha. Continuação sobre segurança no Trindade 2.....	256
Figura 51. Instagram, Pintor Fábio Gomes, sobre visita de moradora do Trindade 2 ao seu trabalho, na galeria ao céu aberto.....	257
Figura 52. Propostas para plano de governo, direcionada a Trindade Leste.....	258
Figura 53. Propostas de descentralização da secretaria municipal de educação para atender Trindade Leste.....	259

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Evolução demográfica de Trindade 1940 a 2000. Dados percentuais.....	56
Quadro 2. Evolução demográfica de Trindade 1950/2018.....	57
Quadro 3. Migração interestadual em municípios da região metropolitana de Goiânia.....	77
Quadro 4. Migração Intraestadual em municípios da região metropolitana de Goiânia.....	78
Quadro 5. Migração Intrametropolitana em municípios da região metropolitana de Goiânia.....	79
Quadro 6. Taxa de fecundidade dos municípios da região metropolitana de Goiânia.....	82
Quadro 7. Taxa de longevidade dos municípios pertencentes à Região metropolitana de Goiânia, 1991, 2000 e 2010.....	83
Quadro 8. Ranking da expectativa de vida entre as cidades da região metropolitana de Goiânia em 2010.....	84
Quadro 9. Periodização do processo de desenvolvimento industrial de Trindade – GO.....	107
Quadro 10. Periodização do Processo de Desenvolvimento Comercial de Trindade – GO.....	131
Quadro 11. Candidatos a prefeito e vice-prefeito em Trindade entre os anos 2000 a 2020.	199
Quadro 12. Calendário de eventos do município de Trindade – GO, 2019.....	226

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Crescimento populacional de Trindade entre 1940 e 2018.....	58
Gráfico 2. Percentual de crescimento populacional nos municípios do entorno de Goiânia entre os anos de 1980 a 1991.....	67
Gráfico 3. Percentual de crescimento populacional nos municípios do entorno de Goiânia entre os anos de 1991 a 2018.....	76
Gráfico 4. Pirâmide Etária de Trindade no ano de 2010.....	85
Gráfico 5. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2000.....	186
Gráfico 6. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2000.....	186
Gráfico 07. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2004.....	188
Gráfico 08. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2004.....	188
Gráfico 9: Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2008.....	189
Gráfico 10. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2008.....	190
Gráfico 11: Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2012.....	191
Gráfico 12: Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2012.....	192
Gráfico 13: Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2016.....	193
Gráfico 14. Votos na sede do Município, para prefeito, no ano 2016.....	193
Gráfico 15. Votos na sede do Município, para prefeito, no ano 2020.....	196
Gráfico 16. Votos na sede do Município, para prefeito, no ano 2020.....	197
Gráfico 17: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2000.....	203
Gráfico 18: Votos no distrito de Santa Maria, para prefeito, no ano 2000.....	204
Gráfico 19: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2004.....	204
Gráfico 20: Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2004.....	205
Gráficos 21: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2008.....	206
Gráficos 22. Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2008.....	206
Gráficos 23: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2012.....	207
Gráficos 24: Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2012.....	207
Gráficos 25: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2016.....	208
Gráficos 26: Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2016.....	208
Gráficos 27: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2020.....	210
Gráficos 28: Votos no Distrito de Santa Maria, para prefeito, no ano 2020.....	211
Gráfico 29: Frequência de visitas dos turistas, a Trindade – GO, 2016.....	214
Gráfico 30: Turistas que pretendem retornar a Trindade – GO.....	222

Gráfico 31. Arrecadação por setores da economia em Trindade – GO, 1999.....	232
Gráfico 32. Arrecadação por setores da economia em Trindade – GO, 2018.....	235
Gráfico 33. Evolução da Agropecuária em Trindade – GO, 1999 a 2018.....	236
Gráfico 34. Evolução da indústria em Trindade – GO, 1999 a 2018.....	242
Gráfico 35. Evolução dos serviços em Trindade – GO, 1999 a 2018.....	243

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	22
1. A CIDADE DE TRINDADE COMO OBJETO DE ESTUDO: CARACTERIZAÇÃO.....	32
1.1 A constituição político-administrativa de Trindade – GO.....	32
1.1.1 Povoado do Cedro e distrito de Santa Maria: antigos pontos de apoio comercial, atuais atrativos para imobiliárias.....	41
1.2 Dinâmicas demográficas de Trindade – Go.....	55
1.3 As indústrias na cidade de Trindade: contexto geral.....	86
1.4 Setor de serviços, um dos principais dinamizadores em Trindade – GO.....	107
2. A CIDADE E A DINÂMICA URBANA NO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ALGUMAS CATEGORIAS PARA ESTE ESTUDO.....	134
2.1 A cidade e o urbano: uma análise territorial.....	134
2.2 A Dinâmica como interpretação da cidade e do urbano.....	147
2.3 Categorias para pensar a cidade e o urbano.....	153
2.4. O território e a territorialidade no estudo sobre a dinâmica urbana de Trindade – GO.....	158
3. DINÂMICA URBANA DE TRINDADE, TERRITÓRIO FRAGMENTADO.....	165
3.1 A ideia, o significado e a existência da Trindade II: um fragmento territorial.....	165
3.2 As implicações da Fragmentação Territorial na Dinâmica das Eleições Municipais de Trindade de 2000 a 2020.....	178
3.2.1 A ideia de fragmentação territorial nas articulações políticas.....	201
3.3 O comportamento Eleitoral dos povoados e sua ligação com a sede.....	202
3.3.1 O Cotidiano do Cedro e de Santa Maria a partir das observações em campo.....	212
3.4 A organização municipal para atração de turistas: rompimento de tradições para adequação às exigências do mercado.....	213
3.4.1 A percepção das mudanças nas formas e nos comportamentos na cidade de Trindade-GO.....	231

3.5 Panorama da dinâmica urbana em trindade e os fragmentos em seu cotidiano.....	233
3.5.1 O reflexo das ações de imobiliárias e da afipe no solo urbano.....	260
Considerações Finais	264
Referências Bibliográficas	270

INTRODUÇÃO

Toda caminhada se inicia com pequenos passos. Penso que essa seja a melhor forma de expressar o que poderá ser lido na presente pesquisa.

A primeira investigação que desenvolvi, como geógrafo, resultou na monografia intitulada “*Fragmentação do Espaço Territorial de Trindade: uma análise de Trindade II*”. O professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro orientou a pesquisa.

Com a monografia, defendida no ano de 2005, tornei bacharel e tentei realizar o sonho de desenvolver uma pesquisa geográfica sobre Trindade. Tentei, pois não fiquei contente com o resultado final e percebi que muitas lacunas precisavam ser preenchidas para compreender Trindade II.

Tamanha era a carência de pesquisas sobre a cidade de Trindade que a monografia serviu de base para a elaboração do plano diretor de Trindade. O plano foi aprovado no ano de 2008. Alguns levantamentos descritos na monografia ainda foram parar na página da Wikipédia, uma enciclopédia virtual e aberta.

No final daquele mesmo ano (2005), fui aprovado no programa de mestrado da mesma instituição em que me licenciiei e me tornei bacharel em geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais – IESA – da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Com autorização da orientadora, professora doutora Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, demos continuidade às pesquisas sobre Trindade II. A investigação resultou na dissertação intitulada “*Trindade e o Abraço Ingrato da Metrópole*”: *Uma Análise Sócio-Territorial de Trindade II*, defendida em 2007. Com esse trabalho me senti realizado, por ter conseguido explicar Trindade II e, ao mesmo tempo, ter compilado uma série de informações sobre o município de Trindade.

Mas o que é Trindade? Como é a dinâmica territorial de uma cidade fragmentada? Quais são os efeitos no campo social, cultural e político gerado pela fragmentação territorial de Trindade? Esses questionamentos foram feitos pela professora doutora Celene ao incentivar a continuidade da pesquisa. Fui,

em seguida, apresentado ao professor Doutor José Borzacchiello da Silva, arguidor na banca de defesa. Esses questionamentos sempre me inquietaram.

Nesta investigação, ousamos dar respostas às inquietações. Para além de um trabalho que sempre defenderei, por introduzir uma discussão sobre fragmentos territoriais, faltava enxergar a cidade com um todo. Interessava-me entender os fragmentos no território ao qual está inserido e compreender as consequências dessa realidade na cidade e na dinâmica urbana de Trindade-GO.

Além das referidas indagações, somaram-se a esta pesquisa todas as transformações espaciais que modificaram as formas da cidade: como se estruturaram ou criaram novas funções; fortaleceram ou criaram novos significados; dinamizaram e dinamizam as relações de poder; agiram e agem sobre os processos econômicos e políticos locais.

Todas essas variáveis não cessam em seus movimentos. Elas continuaram agindo sobre o território de Trindade. Nos dez anos que transcorreram, desde a defesa da dissertação até a retomada da pesquisa no doutorado, muito se modificou na cidade e no urbano.

Não apenas o objeto de estudo havia mudado. A própria academia mudou e exigiu novas leituras e esforços. A única coisa que permaneceu foi o entusiasmo em estudar a cidade, o urbano, o território e, partir daí, Trindade.

Em reunião de orientação, expus o interesse em continuar a estudar Trindade. Foi defendido que se trata de um território fragmentado, vizinho de Goiânia e componente de uma metrópole. Por sua vez, a cidade possui uma dinâmica urbana que merece ser investigada, compreendida e elucidada à luz da ciência.

O primeiro capítulo foi elaborado com a intenção de apresentar o objeto de estudo. Realizamos uma explanação com dados os mais atuais possíveis, a respeito da cidade de Trindade, levando em consideração aspectos econômicos, sociais e políticos. Também iniciamos os apontamentos teóricos e metodológicos que seguimos.

Como a pesquisa investiga a cidade e o urbano, foram realizadas leituras de vários autores no intuito de compreender tal reflexão e definir os direcionamentos a serem adotados. Entendemos o conceito de cidade de acordo com a definição apresentada por Marcelo Lopes de Souza:

A cidade é um centro de gestão do território não apenas enquanto sede de empresas (privadas e estatais), mas também enquanto sede do poder religioso e político. Além do mais, uma cidade não é apenas um local em que se produz bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde pessoas trabalham; uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar. (SOUZA, 2019, 9^o ed. p. 28).

Esse raciocínio de Marcelo Lopes de Souza definiu muito bem o que se propõe a analisar. Além de afirmar que a cidade é um centro de gestão do território ela é percebida impregnada pelos jogos de poder, pela vivência cotidiana, pelas práticas e influências religiosas e como *lócus* da vida urbana. Consideramos a cidade e o urbano como temas interdisciplinares, em concordância com CARLOS (2018).

Trindade foi apresentada seguindo esse entendimento e a partir da consulta e tratamento de uma série de dados secundários e leituras de trabalhos acadêmicos, desenvolvidos a respeito de diversos temas.

Interpretamos e tratamos uma série de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Instituto Mauro Borges – IMB, além de informações oficiais, contidas na página da prefeitura municipal de Trindade, no site do observatório das metrópoles além de outros dados colhidos em diversas páginas de empresas privadas, informativos locais, estaduais e nacionais.

Os dados, colhidos em órgãos de pesquisas de governos, apresentam números abrangentes de todo o município, não os distinguindo quanto ao fato de serem urbanos ou rurais. Tal realidade não inviabiliza a presente pesquisa, no entanto, exige atenção na leitura, compreensão e interpretação de seus dados.

Por exemplo, ao discutir o processo de industrialização da cidade de Trindade, temos que reconhecer que há indústrias na zona rural e na zona urbana. Os dados sobre a evolução dessas indústrias estão representados de forma generalizada, em gráficos que representam o município. Fato que também ocorre com os dados sobre migração, taxa de natalidade e de fecundidade.

Compreendendo a importância do processo em uma investigação (CORREIA, 2018), foi realizada uma descrição geral a respeito da história da cidade de Trindade, chamando a atenção para eventos que, nessa investigação, são também responsáveis pela constituição de um território fragmentado pela sua dinâmica urbana.

A questão política está presente nesse processo, junto com a ação da igreja católica, da sociedade civil e do poder público. Nessa análise, ao longo do tempo, pode-se compreender muito sobre a realidade do território trindadense e, claro, também sobre vários municípios que compõem a metrópole goiana, dentre os quais a capital Goiânia.

Ainda dentro dessa abordagem, foi resgatada a história de dois povoados da cidade de Trindade, por compreender suas importâncias, não apenas em determinados momentos históricos mas na relevância para seus moradores e atuais locais de pretensos parcelamentos para venda de lotes.

Compreender os aspectos demográficos da cidade de Trindade possibilitou uma leitura sobre sua estrutura atual, também de grande importância na investigação.

Nesses levantamentos, além das fontes elencadas anteriormente, contamos com a interpretação de diversos pesquisadores locais, para realizar uma análise mais abrangente. Dentre esses, ARRAIS (2004 e 2013); BARREIRA (1997); CASTILHO (2017, 2^o ed.); CHAVEIRO, CALAÇA E REZENDE (2009); DEUS (2003); PELÁ (2014); TEIXEIRA NETO (2012); dentre outros.

Abordou-se também o panorama geral a respeito das indústrias e dos serviços, dois setores da economia fortemente relacionados à cidade, mesmo não se restringindo a ela. Nesses levantamentos, buscamos informações nos sites das indústrias e das empresas locais para compreender tanto sua lógica de atuação quanto sua escolha pela cidade de Trindade.

Ligações telefônicas também constituíram boas ferramentas utilizadas, para solicitar informações não dispostas nas páginas oficiais das empresas. Os trabalhos de campo também se fizeram necessários. A partir deles, observamos o território em uma escala local e geramos imagens fotográficas para discutir e apresentar a leitura estabelecida.

Nessa parte da investigação, buscamos compreender, de forma inicial, algumas funções da cidade de Trindade e a explicação para suas formas atuais, duas categorias também relevantes na investigação (CORREIA, 2018).

Nessa análise a respeito das indústrias e do setor de serviços, além dos dados dispostos no site da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), foram consultadas obras realizadas por pesquisadores como ARRIEL (2017); CIRQUEIRA PINTO (2009); SANTOS (2018); dentre outros.

O segundo capítulo foi escrito com o objetivo de dar sustentação metodológica à pesquisa. Assim, argumentamos a respeito da construção do raciocínio que direciona a pesquisa, começando pela compreensão sobre a cidade e o urbano, o que nos levou a diversas leituras, dentre as quais SANTOS, (1977, 2006, 2008, 2013 e 2013); LEFEBVRE (2016); GOULART (2013); CARLOS (2018); BRANDÃO (2018); dentre outros.

Após deixar clara a compreensão sobre a cidade e o urbano, adentramos nos questionamentos sobre o termo “dinâmica”, usado em trabalhos acadêmicos e que nomeia a linha de pesquisa dessa investigação, intitulada “dinâmica socioespacial”.

Para dar conta dessa leitura, que é uma justificativa para a escolha do título desta pesquisa, buscamos autores da área da filosofia que se dedicaram ao estudo do fenômeno relacionado ao termo “dinâmica”. A partir dessa reflexão, chegamos a uma defesa plausível do que compreendemos por dinâmica e como ele aparece nos estudos a respeito da cidade e do urbano.

Refletindo a respeito da dinâmica territorial para a análise da cidade e do urbano, lemos autores que contribuem para essa reflexão dentre os quais, SOUZA (2019); CORRÊA (2018); SANTOS (2018) e CARLOS (2001).

Estabelecendo um raciocínio que partiu do geral para o particular, realizamos a abordagem sobre o conceito de território enquanto categoria de análise do espaço geográfico e que, nesse trabalho de investigação, possibilita uma leitura das relações de poder estabelecidas ao longo do tempo na cidade de Trindade.

A investigação do território também possibilitou a análise das articulações políticas na cidade e no urbano. A partir dela propomos a interpretação das disputas eleitorais na cidade de Trindade.

Tais disputas foram pensadas a partir das eleições, para prefeito, realizadas no ano de 2000. Esses recortes foram realizados, respectivamente, por ser o pleito que elegeu um candidato sem tradição no município e pelo executivo ser o responsável direto por uma série de mudanças de posturas no campo político, religioso e social na cidade de Trindade.

Respeitando as diversas discussões a respeito da categoria território e sua aplicabilidade e interpretação, buscamos autores que se dedicaram à sua pesquisa, dentre os quais RAFFESTIN (1993); HAESBAERT (2004); SANTOS (2006); SOUZA (2020); dentre outros.

Também exploramos o conceito de territorialidade, que possibilitou nos aproximarmos dos cidadãos e cidadãs da cidade de Trindade. Para essa reflexão, nos apoiamos em SOUZA (2020).

No início do capítulo 3, foi retomada a investigação sobre o processo de formação e organização da cidade de Trindade pensando, nesse momento, sobre Trindade II. Trata-se de um fragmento territorial constituído a partir de iniciativas política e interesses de empresas imobiliárias e que, ao longo do tempo, vem organizando sua estrutura para lutar por melhorias. Essas melhorias vão além de infraestruturas, perpassando pelo direito de reconhecimento, representação e participação na cidade.

Trindade II, que já foi chamada de Grande Trindade e hoje é chamada hora de Trindade Leste, hora de Região Leste, possui características particulares, ao mesmo tempo em que sofre os efeitos da expansão urbana de Goiânia. Afirmção que vale para toda a cidade quiçá, todo o município.

A Trindade II possui uma relação dialética com a sede do município e vice-versa. Ambas estão ligadas ao mesmo território e constituem uma mesma cidade. Por outro lado, possuem processos e funções diferentes, resultando em fragmentos com diversos significados, pautas de reivindicações distintas e disputas políticas, sociais e econômicas que hora se divergem, hora se complementam.

Essa realidade geográfica, no território trindadense, é responsável por uma dinâmica eleitoral que chama a atenção por sua longevidade de permanência. As escolhas estão divididas entre os dois fragmentos territoriais. Fato que se realiza desde os anos 2000 e se manifestou até o presente momento desta investigação, nas eleições de 2020.

Essa realidade foi demonstrada e interpretada a partir de dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral, ou dispostas no site do Tribunal Superior Eleitoral do Brasil. São números que, territorializados, nos permitiu compreender uma das consequências da referida relação dialética no território trindadense.

Para facilitar a leitura e compreensão desse fato, os dados foram expostos em gráficos e tabelas seguidas de interpretações e devidos direcionamentos às reflexões pretendidas.

Nessa leitura, os dados eleitorais (votos) foram territorializados na sede do município e em Trindade II. Também foram analisados os votos registrados no povoado do Cedro e no distrito de Santa Maria, por considerá-los de importância em sua ligação com a cidade e, também, para fornecer elementos para futuras investigações que queiram trabalhar nessa linha de raciocínio.

A discussão a respeito do turismo e seus impactos na cidade de Trindade justificam-se por sua influência não apenas na economia do município mas também em seus impactos nas formas da cidade. Essa área se mostrou, na presente investigação, uma das maiores responsáveis pelas mudanças de tradições e disputas de interesses.

A partir da análise sobre o turismo religioso, pudemos realizar também uma leitura territorializada e pensar, além da Sede do município e da Trindade II, o povoado do Cedro e o distrito de Santa Maria.

Nessa abordagem foram analisados dados fornecidos pela prefeitura municipal de Trindade, pelo Serviço Brasileiro de Apoio a micros e pequenas empresas – SEBRAE –, e por outros órgãos de pesquisas já mencionados. Também foram discutidas as ações da igreja católica, sobretudo a partir da fundação de uma instituição denominada Associação dos Filhos do Pai Eterno – AFIPE.

O crescente interesse de investidores locais também foi discutido e percebido nas formas da cidade, principalmente nas áreas próximas às igrejas católicas de maior prestígio. São hotéis, bares, restaurantes, lojas de souvenir, passeios pela cidade, etc. que são ofertados aos turistas e influenciaram os preços do solo urbano.

A ação do poder público, nessa investigação, também foi tratada a partir de suas intervenções em infraestrutura, construção de monumentos,

divulgação dos atrativos turísticos da cidade e formulação de calendário de atividades turísticas. Também foi observada a sua participação no estudo intitulado Plano de Desenvolvimento do Turismo Religioso, tanto em sua primeira versão, no ano de 2008, quanto em sua revisão, realizada no ano de 2015.

A leitura e discussão a respeito desses dois planos intitulados Plano Estratégico do Turismo Religioso de Trindade e Plano de Desenvolvimento do Turismo Religioso em Trindade (GO), foram-nos de grande importância para pensar sobre os direcionamentos dados pelo poder público municipal, pela igreja católica e pela sociedade civil, na exploração dessa atividade.

Nesse ponto, deixamos clara a centralização das ações de fomento ao turismo religioso e o forte direcionamento dessas ações para um único viés do turismo religioso, aquele relacionado à igreja católica e concentrados, até o momento, nas proximidades de três igrejas locais: igreja Matriz, igreja Basílica do Divino Pai Eterno e igreja do Santíssimo Redentor, também chamada de igreja de Padre Pelágio.

Foi estabelecido, seguindo a proposta, um panorama a respeito da dinâmica urbana da cidade de Trindade, trazendo números recentes do crescimento econômico municipal a partir dos três setores da atividade econômica: a agropecuária, as indústrias e os serviços.

Também realizamos uma abordagem comparativa dos três setores ao longo do tempo, partindo de 1999, anterior às ações administrativas voltadas para o fortalecimento do turismo religioso, e chegando até 2018, últimos dados disponibilizados pelo IBGE/cidades.

Aprofundando a análise a respeito do setor terciário, por sua forte representação local, foram abordadas as ações de empresas imobiliárias que expandem a malha urbana e, também, criam fragmentos desconexos e isolados, como os condomínios de chácaras. Além dessa mudança na forma da cidade, promovem a especulação imobiliária e a elevação dos valores de parcelas do solo urbano.

Após essa análise, buscamos elementos para demonstrar de que maneira a fragmentação territorial se faz presente no cotidiano trindadense e, também, como ela vai se consolidando como uma identidade territorial usada

para ações tanto do poder público municipal quanto da sociedade civil, participante ou não das decisões políticas administrativas.

Para esse fim, foram utilizadas manifestações sociais realizadas em informativos locais e, também, em redes sociais, considerando esta última como uma ferramenta de difusão de ideias e vivências particulares, comum nos dias atuais.

No projeto de pesquisa, consta a proposta de aplicação de questionários aos moradores da cidade de Trindade em seus diversos fragmentos territoriais. O questionário foi elaborado e submetido ao conselho de ética, sendo aceito pelo parecer de número 3.857.992, do dia 27 de fevereiro de 2020.

A proposta era aplicar os questionários a partir do mês de março de 2020, no entanto, exatamente nesse mês, no dia 14, foi decretado lockdown pelo governo do estado de Goiás, devido ao crescimento de casos de doenças causadas pelo vírus SARS-CoV-2, e que, até o momento, já matou mais de duzentas e setenta mil pessoas, dentre elas amigos e pessoas próximas.

Essa realidade promoveu uma série de incertezas e, para não interromper a pesquisa, decidimos realizar os levantamentos de dados de forma secundária.

Insistir na aplicação dos questionários seria um ato que, além de colocar em risco os entrevistados e o pesquisador, geraria desconfortos, desconfianças e inseguranças não previstas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e nas indicações de balizamentos, apresentadas ao Conselho de Ética em Pesquisa.

Na tentativa de nos aproximar dos cidadãos e cidadãs trindadenses, principais alvos da pretensão de aplicação dos questionários, realizamos levantamentos de campos com fotografias e imagens, feitas ao longo de toda a pesquisa. No período de pandemia, foram respeitadas as orientações de distanciamento social, uso de máscara e constante higienização das mãos.

Consideramos que o ato de pensar Trindade e sua dinâmica urbana que se iniciou na monografia, foi aperfeiçoado na dissertação e busca contribuir de forma mais ampla nesta tese.

Em todo esse tempo, que contabilizam mais de 15 anos, o presente pesquisador, por ser trindadense, esteve participando ativamente da vida social, cultural, política e econômica da cidade de Trindade. Como tal, é fato

que sou sujeito e objeto dessa investigação. No entanto, o rigor da ciência e o cuidado com a metodologia, originou um trabalho isento de paixões e opiniões pessoais.

Foram elucidados os questionamentos realizados a respeito da função da cidade de Trindade, do que é essa cidade e de como ela se dinamiza em um território fragmentado. Constitui-se, assim, uma tese que contribui tanto com as práticas administrativas quanto com o conhecimento a respeito da cidade e do urbano.

Trindade é um território fragmentado e pertencente a uma metrópole. Possui sua própria forma de organização territorial e é influenciada por Goiânia e pelo mundo, a partir da força do mercado; usa Goiânia em diversos serviços e aproveita-se do valor especulativo criado por ela para fortalecer seus cofres com a venda do solo; fortalece tradições locais tornando-os produtos, no intento de elevar a arrecadação financeira. Segue na infundável disputa entre os interesses da igreja, do poder público municipal, das empresas e de seus cidadãos, que representam o elo mais fraco, porém resistente.

CAPÍTULO 1

A CIDADE DE TRINDADE COMO OBJETO DE ESTUDO: CARACTERIZAÇÃO.

Nesse capítulo faz-se a caracterização do objeto de estudo. Além do levantamento historiográfico, apontamos novos elementos que reafirmam a tese de fragmentação territorial, demonstrada na dissertação defendida em 2007 e intitulada Trindade e o “O abraço ingrato da metrópole: uma análise sócio-territorial de Trindade II” (RODRIGUES, 2007).

Iniciando a investigação a partir da constituição político-administrativa da cidade de Trindade, deixamos claro o forte peso atribuído ao poder público na transformação territorial sem, contudo, desprezar a força gerada a partir dos jogos de interesses dos patrões, dos empregados e da igreja católica, um poder muito presente nas decisões políticas e nas intervenções realizadas na cidade.

Tratamos também sobre as características econômicas do município e sua realidade atual no intuito de compreender suas funções.

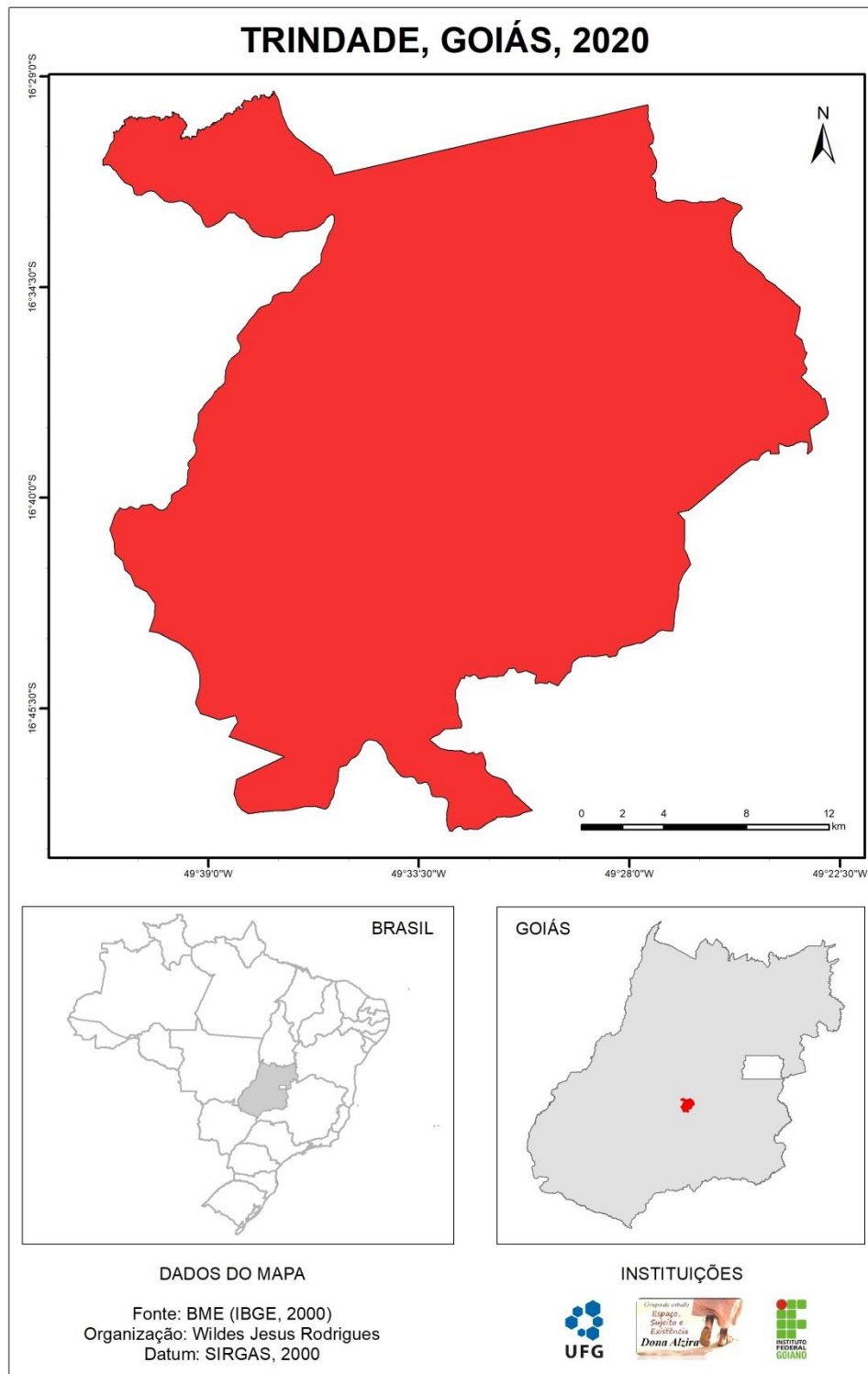
1.1 A CONSTITUIÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE TRINDADE-GO

Trindade é um dentre os 246 municípios que compõem o estado de Goiás. Está situado em sua parte central (ver figura 1), em uma região conhecida tempos atrás por Mato grosso goiano¹ e que foi inserida, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, na atual mesoregião Centro-Goiano e na microrregião de Goiânia.

O município possui uma extensão de área equivalente a 713,280 Km², segundo dados do Instituto Mauro Borges – IMB –, o que representa 0,19% da superfície do Estado de Goiás.

¹Segundo Gomes, Teixeira Neto e Sales, “Ao utilizarmos o nome Mato Grosso Goiano para designar a região mais central de Goiás – Atualmente desdobrada, com algumas modificações, em cinco microrregiões -, o fizemos levando em conta tanto o seu caráter histórico (ela é assim chamada desde a chegada dos primeiros bandeirantes que descobriram Goiás) como a presença da grande floresta estacional desidual (Floresta tropical) que a cobria originalmente” (GOMES, TEIXEIRA NETO E SALES, 2004, p. 125)

Figura 1. Mapa de localização de Trindade – GO.



A consolidação desse município, enquanto unidade político-administrativa, (assim como em muitos outros casos no Brasil e no mundo) não foi algo pacífico e livre de conflitos, nem tão pouco determinado apenas por agentes internos às suas fronteiras.

O município de Trindade teve sua emancipação ancorada por uma origem religiosa, diferente de outros municípios goianos que, de acordo com Antônio Teixeira Neto (2002) e de modo geral, podem ser observado a partir de três fatores, sendo

A mineração no século XVIII, a atividade agropastoril – que apoiou a mineração, abastecendo as minas, e substituindo-a como principal atividade econômica – e os caminhos, os que abriram passagem no início e os que hoje dão sustentação à articulação espacial do território. (TEIXEIRA NETO, 2002, p. 28-29).

No entanto, não se deve negar o fato de que as primeiras famílias a ocupar o que viria a ser o município de Trindade – GO, saíram da região de Minas Gerais que, como demonstra a História, foi um ambiente rico em ouro. Nessa analogia pode-se legar a Trindade certo vínculo com a atividade mineradora.

Seguindo o raciocínio anterior, deve-se considerar que a primeira atividade econômica desenvolvida pelas pioneiras famílias de Trindade, e que lhes garantiu sustentação e renda, foi a atividade agropastoril.

Fazendo uso da historiografia e respeitando os limites concernentes ao geógrafo no uso desse saber, buscaremos explicar a gênese da delimitação física e jurídica do município de Trindade que, em sua origem, não possuía esse nome e, como já relatado, também não foi algo tranquilo e livre de conflitos de interesses. Esta investigação levará às peculiaridades da formação da configuração do território atual e sua primitiva área urbana que chamamos de “*Sede do município*”.

A constituição do território trindadense nem sempre esteve à sombra de Goiânia, pois é mais antigo do que a capital do estado. Mesmo assim, após a escolha do local da nova capital, não é mais possível se realizar uma análise sem considerar as influências de Goiânia e sua região metropolitana que, a todo o momento, aperta o “abraço” sobre a cidade de Trindade.

No ano de 1776 foi criado, no estado de Goiás, o distrito² de Santa Cruz, com uma porção que abrangia todo o Sul do estado. A Oeste, seu limite era o rio dos Bois; a Sul e a Leste, o rio Paranaíba; a Nordeste limitava-se com o município de Santa Luzia (Luziânia) e ao Norte, com o município de Meia Ponte. Nesse Distrito se encontra o embrião onde virá a ser o então Município de Trindade, assim como de diversos outros municípios goianos.

Em 1866, uma resolução provincial dividiu o distrito de Santa Cruz em dois, criando o município de Catalão. Nesse mesmo ano, outra resolução desmembrou ainda mais Santa Cruz, criando o município de Bonfim o qual incluía todo o território onde existia o arraial de Campinas e onde, no ano de 1909, foi criado o distrito de Barro Preto que viria posteriormente dar lugar à cidade em estudo.

Do município de Bonfim foi criado, no ano de 1880, o distrito de Suçupara, que daria lugar ao município de Bela Vista, fundado no ano de 1896. Esse município, por sua vez, possuía uma vasta área que englobava as localidades de Campinas e Barro Preto.

As modificações que ocorriam eram de diversas ordens e não se restringiam a um ou outro território, deixando marcas que o tempo ainda não apagou. Dessa forma as fragmentações eram constantes e antigos territórios davam lugar a novos que, por sua vez, se reconfiguravam com inaudita delimitação.

As transformações no então distrito de Santa Cruz não findaram com a criação de Bonfim, pois no ano de 1905 seu desmembramento se intensificou e dele foram criados os municípios de Morrinhos, Piracanjuba, Corumbá além dos distritos de Caldas Novas, Orizona, Itumbiara e Pontalina. Também a partir do desmembramento de Catalão, foi criado o município de Ipameri.

No ano de 1907, o distrito de Campinas – atual bairro de Goiânia/GO – foi elevado à categoria de Município, e os arraiais de Barro Preto e de São Sebastião do Ribeirão (futuro município de Guapó), foram incorporados a ele.

A construção e a consolidação do território político administrativo trindadense estão, também, ligadas às transformações ocorridas no espaço o qual se transformou na nova capital do estado de Goiás. Esse fato foi

² Segundo o dicionário Aurélio: Divisão territorial a cargo de autoridade administrativa, judicial ou fiscal.

responsável por uma série de fragmentações territoriais no entorno da área escolhida para ser a atual sede político administrativa do Estado de Goiás (Goiânia).

Dois anos após a criação do município de Campinas – atualmente um bairro de Goiânia, a lei municipal n. 5, de 12 de março de 1909, criou o distrito de Barro Preto e alterou seu nome para Trindade. Cinco anos mais tarde é a vez de São Sebastião do Ribeirão, atual Guapó e, até então pertencente a Trindade, se tornar distrito.

O distrito de Trindade, que no início do século XX, foi sustentado pela fé de um povo e por um comércio periódico que se fazia presente na época da Festa do Divino Pai Eterno (nove dias que antecedem o primeiro domingo de Julho), foi elevado à categoria de Vila Velha pela Lei n.º 662, de 16 de julho de 1920, cuja instalação se deu em 31 de agosto de 1920. Com essa lei sua porção física foi desmembrada de Campinas.

Sete anos depois, em 1927, através da lei estadual n.º. 825, de 20 de junho, Trindade é elevada à categoria de Cidade. Com essa lei, Trindade tem sua delimitação definida e seu núcleo urbano concentrado a aproximadamente 21 km do município de Campininha das Flores, que, por sua vez, cederá parte de seu território para a onstrução da nova capital.

Comprovando a dinamicidade existente no que tange ao território e à instabilidade das fronteiras político-administrativas, a criação da nova capital provocou novas alterações no estado de Goiás e, de forma direta, na cidade de Trindade, Campinas e outras. As alterações extrapolaram fronteiras e incorporaram territórios vizinhos desconstruindo-os e os obrigando a uma reformulação ou, nas palavras de HAESBAERT (2004), a uma reterritorialização.

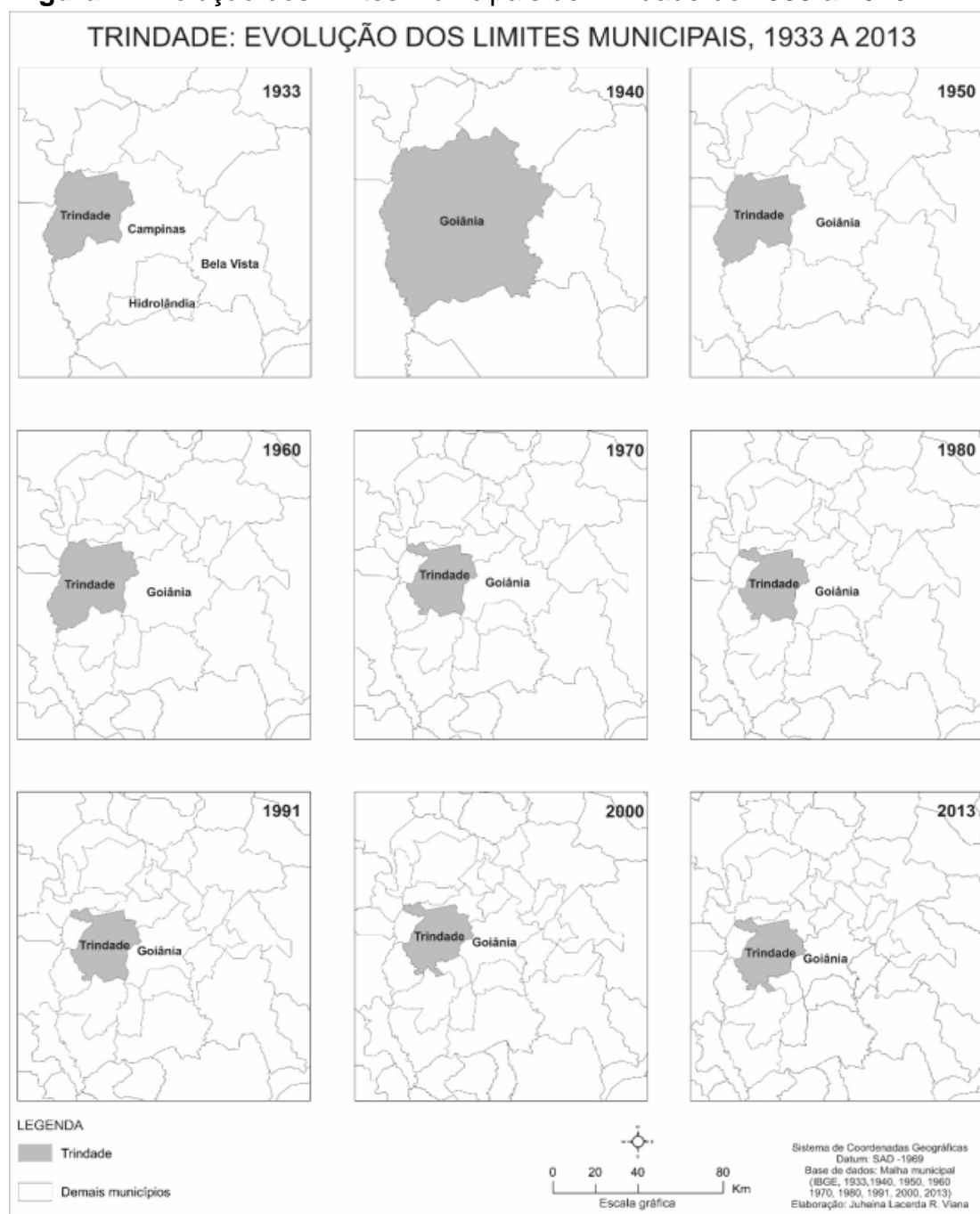
Não escapou às referidas transformações, primeiramente, os municípios de Campinas e Hidrolândia, cujos territórios foram suprimidos pela nova capital através do decreto n.º. 327, de 2 de agosto de 1935. Este mesmo decreto desanexou o distrito de São Sebastião do Ribeirão do Município de Trindade e o incorporou a Goiânia.

No ano de 1938, o decreto n. 1.233, de 31 de outubro extinguiu o município de Trindade incorporando todo seu território ao município de Goiânia.

Através deste decreto, Trindade viu-se subtraída de sua autonomia política, com o poder judiciário subordinado à comarca de Goiânia para servir aos interesses maiores do Estado que, naquele momento, era a construção de uma nova capital administrativa.

Na investigação desenvolvida por VIANA (2016) consta uma representação da formação territorial da cidade de Trindade, como está colocada a seguir, na figura 2.

Figura 2. Evolução dos limites municipais de Trindade de 1933 a 2013.



Fonte: VIANA, 2016, p. 81.

Com pressões exercidas pela comunidade da extinta cidade de Trindade, sobretudo por lideranças políticas, fortalecidas pela participação da igreja católica e pelos fazendeiros, seu território foi restabelecido.

Através do decreto de lei estadual n. 8.305, de 31 de agosto de 1943, publicado no diário oficial do dia 31 de dezembro de 1943, Trindade reconquista sua autonomia político-administrativa, perdendo, no entanto, parte de seu território para as atuais cidades de Goiânia, Goianira e Inhumas, tendo sua área descrita conforme consta no citado documento transcrito a seguir, publicado no Diário Oficial de Goiás:

54 – Município de Trindade

I – LIMITES MUNICIPAIS

Com o município de Mataúna:

Começa na barra do ribeirão dos Pereiras, no rio dos Bois; sobe por este rio até a barra do ribeirão Anicuns Grande; sobe por este ribeirão até a barra do córrego Roncador.

Com o município de Anicuns:

Começa na barra do córrego Roncador, no ribeirão Anicuns Grande; sobe por este ribeirão até a barra do ribeirão do Peixe.

Com o município de Inhumas:

Começa na barra, no ribeirão Anicuns Grande, do ribeirão do Peixe; sobe por este ribeirão até a barra do córrego do Dengo.

Com o município o município de Goiânia:

Começa no rio do Peixe, na barra do córrego do Dengo; sobe por este córrego até a sua cabeceira; daí, segue rumo certo à cabeceira do córrego Barreiro; desce por este córrego até sua barra no córrego Fortuna; desce por este córrego até sua barra no córrego do Bugre; sobe por este até a barra do córrego Pindaíba; sobe por este córrego até sua cabeceira; daí, segue em rumo certo ao espigão; segue por este espigão, atravessando a estrada Trindade-Goiânia, até confrontar a cabeceira do córrego cortado; daí, segue em rumo certo à referida cabeceira; desce pelo córrego cortado até sua barra no ribeirão dos Pereiras; desce por este ribeirão até sua barra no rio dos Bois. (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Decreto Lei N. 8.305, de 31 de Dezembro de 1943³).

Existia a dificuldade, nessa época, de se medir e demarcar limites territoriais e mesmo de propriedade. Era frequente recorrer aos acidentes geográficos ou construções humanas (como, por exemplos, córregos, rios, ou estradas) como pontos demarcatórios dos mesmos.

Por mais que se pensasse que as transformações territoriais e as “brigas” pelo poder se findassem em 1943, com a então reestruturação do

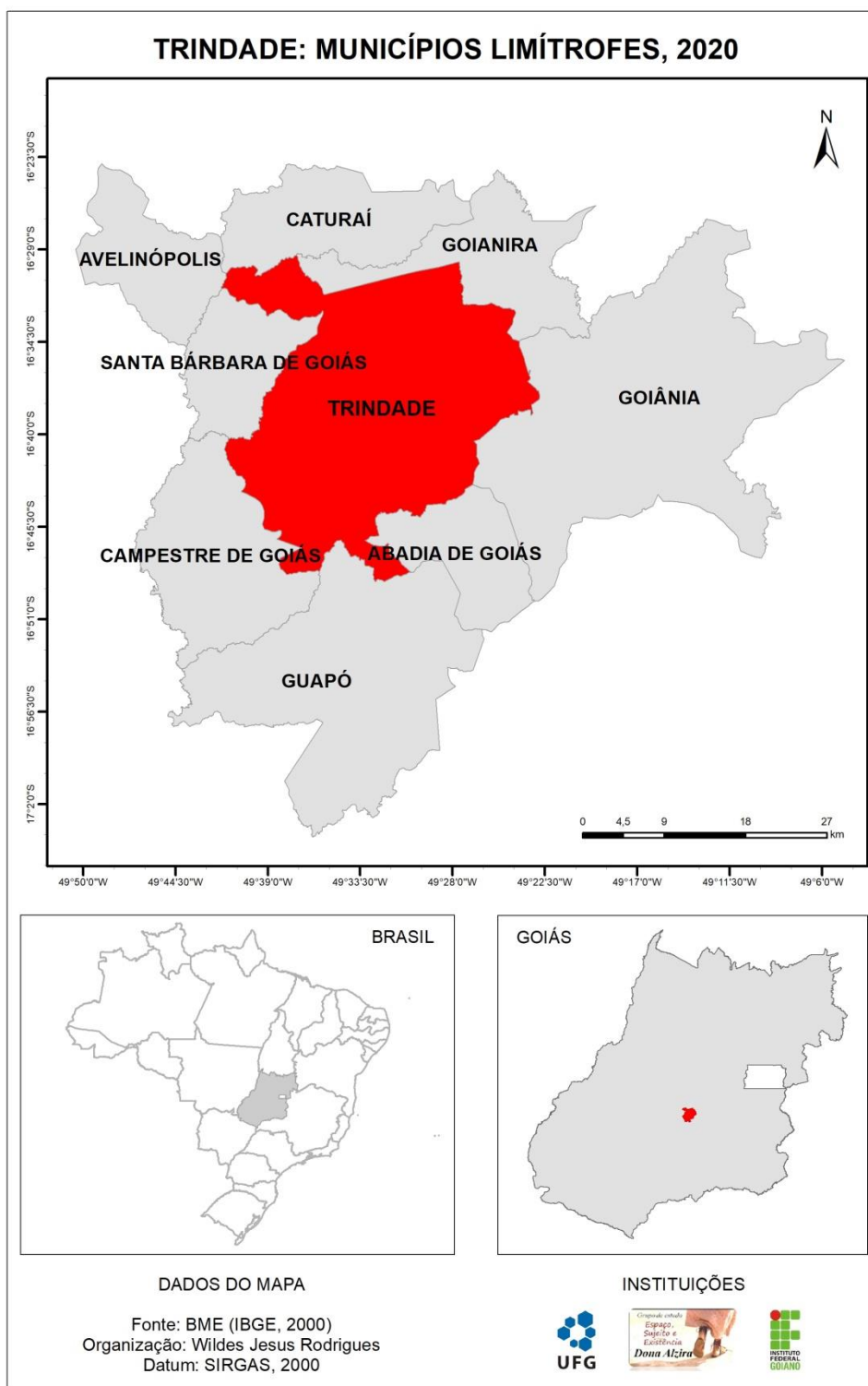
³ Essa citação foi reproduzida exatamente conforme consta no documento oficial da época, respeitando sua grafia.

município de Trindade, os habitantes desta unidade político-administrativa ainda enfrentaram outras duas redefinições de fronteiras.

No dia 23 de outubro de 1963 é emancipado Santa Bárbara de Goiás, que teve sua unidade político-administrativa delimitada em uma área total de 140,1Km². Suas terras foram doações de fazendeiros feitas à paróquia daquele lugar. No mesmo ano, no dia 29 de outubro, foi a vez de Campestre ter suas fronteiras demarcadas e sua emancipação homologada, ficando com uma área total de 274,7km² e direcionando ainda mais as atenções político-administrativas internas à sede do município de Trindade.

Após todas essas transformações emaranhadas de disputas políticas e econômicas, o município de Trindade tem sua porção territorial definida e, até o presente ano, estável. Ele se encontra a Oeste da Capital de Goiás, Goiânia. Seus limites fazem fronteiras ao norte com Goianira e Caturaí; ao sul com Guapó; a leste com Goiânia, a Oeste com Santa Bárbara de Goiás e Avelinópolis e a Sudeste com Campestre de Goiás (Observe a figura 3), a seguir.

Figura 3. Municípios limítrofes a Trindade-GO



Trindade é um território constituído por diversas territorialidades e, como tal, materializa uma dinâmica influenciada por distintos fragmentos e influenciada por Goiânia e sua região metropolitana.

Além dessa realidade devem-se considerar os jogos de interesses orquestrados pela igreja católica, pela indústria, pelas empresas imobiliárias e pelo poder público, ambos influenciados pelo capitalismo e seu espírito de acumulação. Em outra ponta, fica o trabalhador, aquele cidadão menos favorecido no meio citadino, em que muitos se veem carentes de infraestrutura, de moradia digna e de melhores condições de vida.

Nessa análise, a proximidade com Goiânia, capital do estado e que, localizada na parte central do país, vivencia um processo de metropolização que, até os dias atuais, permite vislumbrar os embates entre projetos modernizantes, de um lado e formas de organização tradicional de outro. Uma dinâmica que avança, hora encontrando resistências, hora negociando, hora impondo mudanças.

A cidade de Trindade, que principiou no espaço rural, foi gestada pela fé pagã, doutrinada pela igreja católica e tornou território por ações políticas, sofre, atualmente, a forte ação de empresas imobiliárias e de transformações em suas formas para atender ao setor turístico, como discutiremos mais adiante.

Compreendemos que sua análise, enquanto município, merece uma abordagem que se debruce, também, sobre a investigação de seu espaço rural, rica em histórias, em paisagens, em vivências e resistências. No entanto, no tempo/espaço dessa investigação, não se conseguiu tal alcance. Foram realizados alguns apontamentos que podem principiar tal debate, ao se analisarem seus povoados e sua relevância na história do município.

1.1.1 POVOADO DO CEDRO E DISTRITO DE SANTA MARIA: antigos pontos de apoio comercial, atuais atrativos para imobiliárias.

Em meio a todas as transformações territoriais de Trindade não se pode desprezar os seus povoados, uma vez que os mesmos forneceram e ainda fornecem suporte econômico, social e cultural a uma parcela de sua população. Esse “suporte” é a via de ligação direta entre a área urbana e a área rural do

município e estabelece uma contínua troca econômica, sócio-cultural, política e identitária.

Compreender a importância dos povoados exige a busca por sua história, caracterização atual e significado. Em um trabalho focado especificamente sobre essa análise, seria necessária uma abordagem historiográfica sobre os mesmos⁴.

Aqui, como se trata de uma pesquisa voltada para análise sobre a dinâmica urbana, nos é suficiente realizar uma abordagem introdutória sobre os povoados, seguida de um breve levantamento histórico a respeito dos dois povoados existentes no município de Trindade. Na verdade, como será relatado mais a frente, trata-se de um povoado e um distrito. Este último, promulgado como tal, no ano de 2019.

É inegável o vínculo histórico entre os povoados e as atividades agropecuárias ou de mineração, como descrito na investigação realizada por Pinheiro (2003), durante sua abordagem a respeito da história de povoamento do estado de Goiás:

[...] Nesse segundo momento, ver-se-á o surgir de novos povoados a partir dos patrimônios, ou seja, a doação de uma porção de terras a um santo de devoção. Isso se constituirá em patrimônio do dito orago, possibilitando assim, a construção de uma capela, quase sempre o marco inicial dos povoados surgidos à época [...] (PINHEIRO, 2003 p. 16).

Por outro lado, insistimos que também é inegável seu vínculo atual com as áreas urbanas, seja devido à crescente dependência por produtos e serviços, seja por sua participação nas decisões político-administrativas e até mesmo por atrair a atenção de empresas interessadas em parcelar áreas próximas para venda em forma de condomínios de chácaras.

Quanto à questão política, por ser um aglomerado de cidadãos (para alguns apenas eleitores), também se trata de um local de encontro entre cidadãos residentes nas áreas rurais ou mesmo em outras cidades, mas que mantêm fortes vínculos afetivos com o mesmo.

⁴ A dissertação de mestrado intitulada “Os tempos Míticos das Cidades Goianas: Mitos de origem e Invenção de Tradições” (PINHEIRO, 2003), aborda o surgimento dos primeiros povoados no território que dará origem ao estado de Goiás.

Os termos “povoado e distrito” estão muito presentes no imaginário popular. Também estão presentes nas discussões acadêmicas e, como tal, apresentam polissemias.

Nessa abordagem, onde não se pretende estabelecer um estudo aprofundado sobre os mesmos, vamos recorrer a um órgão oficial para compreender e seguir o que ele entende por esses conceitos.

Nesse aspecto, apresenta-se a compreensão que é utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. De acordo com o glossário do Atlas do senso demográfico do IBGE, povoado é definido como sendo:

Tipo de aglomerado rural sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas, quer primárias (extrativismos vegetal, animal e mineral e atividades agropecuárias), terciárias (equipamentos e serviços) ou secundárias (industriais, em geral), no próprio aglomerado ou fora dele. O povoado é caracterizado pela existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos para atender aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas. (IBGE, 2010, p. 212)

O conceito de povoado apresentado pelo IBGE (2010) é bastante abrangente. Nele não estão listados limites demográficos ou mesmo territoriais, também não há referência sobre vias de ligação com a sede do município. Por outro lado, deixa clara a sua caracterização como sendo rural, não citando, contudo, quais arranjos espaciais (MOREIRA, 2019), o tornam povoado.

Seguindo esse conceito, vários pequenos municípios brasileiros poderiam ser classificados como povoados, caso fosse desprezado seu aspecto jurídico-político, mas não entraremos nessa discussão.

O conceito de Distrito, por sua vez, é entendido, no mesmo Glossário, como sendo:

Unidade administrativa de um município. Sua criação, desmembramento ou fusão depende de lei municipal, que deve observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Os distritos podem ser subdivididos em unidades administrativas denominadas subdistritos, regiões administrativas, zonas ou outra denominação específica. A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila. Observa-se que nem todas as vilas criadas pelas legislações municipais possuem ocupação urbana. Na ocorrência desses casos, tais vilas não foram isoladas em setores urbanos no Censo Demográfico 2010. (IBGE, 2010, p. 210)

Nesse conceito, o aspecto jurídico-político dá corpo a uma unidade territorial e sua delimitação. E seu reconhecimento e caracterização se tornam bem mais fáceis de identificação. Esse fato ocorreu, como será abordado mais adiante, ao povoado de Santa Maria, agora distrito de Santa Maria, no município de Trindade – GO.

O processo de povoamento de muitas cidades do estado de Goiás se vinculam, segundo BARBOSA, TEIXEIRA NETO E GOMES (2004), principalmente à mineração, às atividades agropastoris e às estradas. Nesse contexto os povoados foram, muitas das vezes, núcleos embrionários de unidades políticas administrativas.

Em outros casos tiveram papel mais sutil, no entanto, de forma alguma desprezível, de via de ligação entre a área rural e a urbana. Foram, e muitos ainda o são, moradia de peões e lavradores, que prestavam ou prestam serviços em diversas propriedades de forma temporária.

Muitos povoados no estado de Goiás e mesmo no Brasil, como um todo, deixaram de existir devido às mudanças socioterritoriais⁵, outros insistem em sua sobrevivência resistindo muito mais devido ao sentimento de territorialidade do que por sua força econômica. Esse último caso parece retratar bem o povoado e o distrito existentes em Trindade.

O povoado do Cedro dista, aproximadamente, 12,5 km da sede do município, sendo acessado por duas vias, ainda não pavimentadas.

Uma dessas vias é responsável por margear diversas propriedades agropecuaristas do município que produzem, por exemplo, gado de corte, gado leiteiro, milho, laranja, limão, mexerica, cana-de-açúcar, essa voltada para a fabricação de rapaduras, moças brancas e melados como, também, para ser usadas na ração para gado, etc.

Também há propriedades de lazer, algumas sendo alugadas como espaço para festa e outras que se enquadram como segunda residência⁶.

Algumas propriedades, por não notarmos a presença de animais ou mesmo de plantações, nos permitem apontar a possibilidade de se tratarem de

⁵ Usaremos esse termo compreendendo sua abrangência no processo de transformação espacial, levando em consideração aspectos políticos, econômicos, sociais e técnicos, científicos e informacionais (SANTOS, 2008).

⁶ Sobre essa discussão ler ARRAIS, Tadeu Alencar. Morar na metrópole, viver na praia ou no campo: A segunda residência e o mercado imobiliário. / Tadeu Alencar Arrais. – Goiânia : Editora UFG, 2013.

terras improdutivas e/ou reserva de valor. Mas esse questionamento só pode ser confirmado com análises técnico-científica e jurídica mais específicas.

A referida via de ligação entre a sede do município e o povoado do Cedro inicia-se na rua 02, no setor Serra Dourada, e possui a malha asfáltica finalizada. Essa via atravessa duas drenagens, sendo o córrego Fazendinha e o córrego do Bugre, antes de se chegar ao Cedro. Ambas com pontes de concreto e elevações para evitar ou diminuir a interrupção do fluxo de cavalos, carroças, carros, caminhões, bicicletas e pedestre, devido aos períodos de enchentes.

Outra via de acesso se dá pela rodovia GO-060, no sentido Trindade-Santa Bárbara de Goiás, após 10,2 Km do trevo da cidade de Trindade, à direita. Saindo da rodovia, essa via ainda não está pavimentada e possui mais 5,4 Km até se chegar ao povoado. Algumas propriedades existentes nesse trecho já realizaram a solicitação para parcelamento e comercialização das parcelas. As solicitações estão em análise pelo poder público municipal.

A GO-060 é de grande importância para o estado de Goiás como um todo, por ser via de ligação entre vários municípios do estado e por se integrar a outras rodovias que se direcionam para o estado de Mato Grosso.

Não há registros históricos específicos e aprofundados sobre as origens do povoado do Cedro e do distrito de Santa Maria. O que foi encontrado foram algumas leis municipais e relatos em livros ou trabalhos escolares, além de relatos de moradores.

Mesmo assim, principiou-se essa discussão com o intuito de fornecer um suporte para futuras pesquisas e apresentar elementos suficientes para demonstrar a dinâmica desses povoados no passado e no presente da cidade de Trindade-GO.

Sobre o povoado do Cedro, além dos relatos de história oral, o livro escrito por Alice Bites (LEITE, 2018), uma biografia sobre sua mãe, Dona Messias Leite Leão, traz informações históricas importantíssimas sobre o estado de Goiás, Trindade e, o que buscamos no momento, sobre o povoado do Cedro. Essa família foi pioneira na fundação desse povoado e, de acordo com LEITE,

O pequeno povoado onde Messias morou durante 23 anos, de 1950 a 1973, é um lugar tranquilo, que foi formado como a maioria dos povoados desse país, com a peculiaridade de passagens de estrada

carreira (Carro de Boi) que dá acesso pelo lado esquerdo de frente da igreja, pois a entrada de acesso à rodovia pela direita tem a ponte do Rio Fazendinha. (LEITE, 2018, p. 185).

Essa “estrada carreira” possibilitava ligação com o povoado de São Geraldo, atual município de Goianira e também com o povoado do Alemão, atual município de Palmeiras de Goiás. Ainda hoje é possível acessar vários municípios do noroeste e oeste de Trindade, por essa via boiadeira, e os carreiros ainda o fazem.

Aquele povoado já era um pequeno conglomerado de casas de peões que prestavam serviços nas fazendas próximas, dentre as quais a fazenda Floresta e fazenda Cedro. Segundo LEITE,

Em 1951 Messias foi exonerada da rede estadual por perseguição política. Em abril do mesmo ano muda-se para o povoado na Fazenda Floresta que faz divisa de terra com a Fazenda Cedro. No local havia um pequeno número de casas próximas umas das outras e uma pequena capela que pertencia à fazenda do Senhor Horácio. João Bites propõe aos moradores construir uma igreja maior. Todos que moravam ali eram católicos e gostaram da ideia. Bites também promete aos pais que conseguiria colocar cadeiras na igreja para servir de escola para que as crianças não ficassem sem aulas (LEITE, 2018, p. 189 - 190).

Na citada fazenda Floresta, um pequeno agrupamento de casas que faz divisa com a fazenda Cedro, constitui o povoado do Cedro. No ano de 1954, conforme relata LEITE (2018, p. 193), “ergueu-se uma nova escola, agora no povoado, ao lado da igreja, ela foi inaugurada em 1955...” Com a instalação da escola, a construção de uma igreja maior, a igreja de São Sebastião, e a elevação do aglomerado de casas a povoado se consolida na cidade de Trindade.

Atualmente o povoado conta com aproximadamente 26 famílias. A igreja está na parte central do povoado e possui salão de festas, como pode ser visto na foto a seguir (figura 4). Também há uma quadra para prática de esportes que se encontra em bom estado de conservação e um campo de futebol gramado, onde são realizadas competições.

Não há mais escola no povoado e as crianças, adolescentes e adultos se deslocam para a sede do município em transporte escolar fornecido pela

prefeitura da cidade. Algumas residências mantêm sua arquitetura original com características coloniais, como pode ser observado na figura 5.

Figura 4. Igreja de São Sebastião, no povoado do Cedro.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Nov/2019

Figura 5. Rua Direita, ao lado da igreja de São Sebastião, no povoado do Cedro.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Nov/2019

No que se refere às atividades econômicas, há uma fábrica de farinha de mandioca com trabalho familiar, dois bares, sendo um com função de mercearia⁷ e o outro com venda de bebidas e tira-gostos. Também existe, próximo ao povoado, um pesque-pague. Alguns moradores realizam serviços como lavradores ou peões em fazendas e sítios das proximidades.

⁷Segundo o dicionário O GLOBO (1994), Mercearia significa comércio ou loja de gêneros alimentícios, especiarias, etc.

Durante os festejos em louvor ao Divino Pai Eterno, na sede do município, o povoado também sofre sua influência, pois é passagem de carreiros, muladeiros e cavaleiros que se deslocam de fazendas do próprio município ou mesmo de outros como, Goianira, Inhumas, Adelândia, etc.

A foto abaixo (figura 6) registra o momento em que uma comitiva de carreiros estava a caminho da sede do município, após passar pelo povoado do Cedro.

Figura 6. Comitiva de carreiros em estrada vicinal à via de ligação entre o Cedro e a sede do município de Trindade.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Jul/2019

Como pode ser observado, ainda na figura 6, existe a presença de ciclistas, próximo aos carros de bois. Essa via de ligação tem se tornado constantemente procurada para a prática de ciclismo amador. Geralmente moradores da sede do município ou de outras localidades se deslocam por ela, fazem parada para descanso no Cedro, onde consomem algum produto (refrigerantes, cervejas, salgados, etc.) no local e retornam pela estrada de chão ao ponto de partida.

Há no povoado pessoas que participaram de sua fundação e que guardam consigo a historicidade oral de sua dinâmica. Elas nos relataram sobre a importância do Cedro na assistência aos produtores rurais e seus familiares, no passado. Enfatizando que ali era ponto de encontro de muitas famílias para festejos e mesmo para a troca e venda de mercadorias.

Também falaram sobre sua forte ligação com a sede do município de Trindade, nos dias atuais e como se tornou mais fácil o ir e o vir. essa é a

realidade de um senhor de 88 anos, aposentado, morador do Cedro e trabalhador na escola municipal Professora Messias Bites Leão, localizada na sede do município.

Esse senhor realiza o deslocamento diariamente, junto com os alunos residentes no povoado. Apresenta uma disposição que chama a atenção, pois divide o tempo, também, com o cultivo de hortaliças e algumas frutas em sua residência (figura 7). Essa atividade foi aprendida desde criança nos trabalhos no campo. Como nos contou, ele chegou ao Cedro com 12 anos de idade.

Figura 7. Hortaliças e frutas no quintal da casa do senhor com quem conversamos, no povoado do Cedro.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Jul/2019

O Senhor, ex-aluno da professora Messias Bites, uma das pioneiras do povoado, trabalha, atualmente, na unidade de ensino que leva o nome dessa professora, uma justa homenagem, escola Municipal Messias Bites Leão, localizada na sede do município e que antes era chamada escola Municipal Modelo.

Na unidade de ensino, ele exerce atividade de serviços gerais. Sem dúvida, em rápidas conversas, pode-se aprender muito sobre a história desse povoado e sua realidade atual. O senhor é uma referência quando se busca compreender a dinâmica do povoado do Cedro pois, além de conhecer todos os moradores dali, adora conversar sobre política.

No que diz respeito à infraestrutura, notamos que as ruas centrais do Cedro possuem pavimentação asfáltica, porém, como dito anteriormente, as

vias de ligação entre o povoado e a sede do município são por estradas sem pavimentação.

Nos períodos de realização das visitas de campo ao povoado, ocorridas entre julho e dezembro de 2019, a via que liga o Cedro à rodovia GO 060, pela rua Padre Pelágio, não estava sendo utilizada porque a ponte sobre o Córrego Fazendinha havia caído e estava em obras.

Assim como a questão do ensino, a saúde também é diretamente dependente da sede do município, ou seja, para qualquer atendimento ou emergência, os moradores devem se deslocar os 14,5 Km de distância. O mesmo deve ocorrer para compras de medicamentos, insumos agropecuários, ou utensílios domésticos, uma vez que os únicos comércios existentes são bares e lanchonetes que possuem produtos básicos para o consumo.

No que se refere a questão eleitoral, segundo informações do cartório eleitoral da cidade de Trindade, com informações constantes no Cadastro eleitoral do ano de 2019, existem no povoado um total de 186 eleitores cadastrados, votantes na única sessão de número 97 da zona 49, instalada no povoado em dias de votação.

Esse povoado nasceu a partir de uma doação, não escriturada, de parte da fazenda Floresta. Até o dia da última visita, os moradores do local não possuíam a escritura de suas casas ou qualquer documento que lhes assegure o título da propriedade.

Além da reivindicação do asfaltamento das vias de ligação com a sede do município, outra demanda é pela referida escrituração das propriedades. A título de exemplo, essa regulamentação foi realizada no antigo povoado de Santa Maria, pelo poder público municipal.

Esse povoado, circundado por propriedades rurais, está no roteiro dos ciclistas trindadenses e é frequentado nas épocas dos festejos em homenagem a São Sebastião.

No momento dessa investigação, está em análise uma solicitação de parcelamento do solo rural, para venda de glebas com cerca de mil metros quadrados para formação de um condomínio de chácaras. O documento ainda está em análise aguardando uma série de documentação exigida para tal aprovação.

O outro povoado, Santa Maria, foi efetivado e reconhecido como distrito pelo decreto municipal N. 86/2004 de 07 de abril de 2004. Ele está localizado próximo à GO-050, distante cerca de 15 Km do trevo localizado na porção sudoeste do perímetro urbano da cidade de Trindade e a, aproximadamente, 12 Km do trevo localizado na porção leste do perímetro urbano do município de Campestre de Goiás.

O Distrito faz ligação, também, com o município de Guapó, estando interligado ao mesmo pela GO-219, via não pavimentada e distando, aproximadamente, 19 km da porção noroeste do perímetro urbano do mesmo município, conectando-se diretamente à Br-060 (via de ligação entre as cidades do Sudoeste do estado de Goiás).

Inicialmente esse povoado foi conhecido como “Cacete Armado”, “Arrasta a Faca” e “Goiaváz” (devido a constantes conflitos armados que ocorriam no local). Recebeu a denominação de Santa Maria por padres redentoristas, na tentativa de se diminuir a violência comum por ali.

O distrito contava, até o ano de 2019, com 200 casas e possuía uma estrutura urbana com maior presença do poder público municipal, quando comparada ao povoado do Cedro.

Foi possível verificar a existência de uma escola municipal que atendeu, no ano de 2019, 65 alunos distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, funcionando no período vespertino. Os demais alunos que necessitam cursar as outras séries devem se deslocar para sede do município usando, para tal, o transporte escolar municipal com deslocamentos nos períodos matutino e vespertino.

Também registramos a existência de uma unidade básica de saúde, que recebe a presença de um médico clínico geral uma vez por semana tendo, de segunda a sexta-feira, uma enfermeira responsável por marcar consultas, aplicar vacinas, realizar curativos e orientar os moradores.

Ao lado do posto de saúde se encontra uma unidade da polícia militar que, no momento do trabalho de campo, estava fechada. As três instituições, escola, posto de saúde e unidade da polícia Militar, estão localizadas na parte central do Distrito ao lado da praça da igreja católica e podem ser vistas nas figura a seguir (Figuras 8 e 9).

Figura 8. Unidade básica de saúde e posto da polícia Militar no Distrito de Santa Maria.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Dez/2019

Figura 9. Escola Municipal, ao lado residência e, posteriormente, unidade básica de saúde e unidade da polícia Militar.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Fev/2020

Esse povoado nasceu a partir da doação de terras à paróquia de Trindade, para construção de uma capela em homenagem a Santo Antônio e a São Sebastião, por vota do ano de 1951. Na igreja, nos dias atuais, são realizadas missas semanais aos domingos e novenas nas quartas-feiras. Atualmente a igreja (figura 10) passou para o comando da paróquia do município de Campestre de Goiás.

Figura 10. Igreja de São Sebastião e Santo Antônio no Distrito de Santa Maria. Trindade – GO.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Fev/2020

Além da igreja católica, existem duas outras igrejas sendo uma da Congregação Cristã no Brasil (Igreja do véu), com celebrações às quintas-feiras e a igreja Assembleia de Deus, com cultos às quintas-feiras e aos domingos.

Quanto ao comércio, foi notado a presença de um supermercado, um açougue, um Pit-Dog (lanchonete com venda de sanduíches e bebidas), uma panificadora e quatro bares. Não há farmácias, postos de atendimento bancários, casas lotéricas, posto de gasolina ou qualquer outro comércio.

Uma vez por mês é realizada uma feira com gastronomias e artesanatos locais. A feira faz parte de um projeto intitulado Casa do Artesão, uma iniciativa da comunidade local com incentivos do poder público municipal. Nesse projeto são desenvolvidas atividades de ensino, produção, exposição e venda de diversos artesanatos em madeira, tecido, argila, pinturas e outros materiais.

Segundo informações locais, a casa do artesão está funcionando desde ano de 2018 e tem diversos artesanatos para venda. Há um projeto do poder público municipal de inserir o distrito de Santa Maria nas opções de pontos turísticos do município de Trindade.

A casa do artesão conta com dois funcionários públicos municipais e vários colaboradores e artesãos. Ela está aberta de segunda a sexta-feira e, às vezes, aos sábados, quando há exposição.

Nesse distrito é desenvolvido a atividade de produção de laticínios a partir da indústria Líder Indústria e Comércio LTDA (figura 11). Apesar de sua razão social ser recente, datando do ano de 1999, sua atividade industrial é exercida desde o ano de 1989.

Atualmente o laticínio possui 18 funcionários diretos e trabalha com leite fornecido por produtores da região que abrange os municípios de Trindade, Campestre e Guapó.

De acordo com informações colhidas no site da empresa, (www.deleit.com.br), os produtos são comercializados principalmente em comércios de Goiânia.

Figura 11. Laticínio no distrito de Santa Maria.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Fev/2020

Quanto ao aspecto eleitoral, o Distrito de Santa Maria possuía um total de 544 eleitores cadastrados no ano de 2019, em duas sessões eleitorais, 98ª e 99ª da zona 49, instaladas ali em épocas de votação.

Ao contrário do povoado do Cedro, não encontramos publicações com os relatos historiográficos, a respeito do distrito de Santa Maria. Nessa questão deve-se buscar a reconstrução de seu processo de formação a partir da história oral que, no tempo/espço dessa pesquisa, exigiria um esforço que impossibilitaria a conclusão da proposta inicial.

Os relatos aos quais nos dispomos a descrever foram no sentido de instigar as investigações mostrando, nas discussões sobre a dinâmica urbana, a importância de um povoado.

1.2 DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS DE TRINDADE – GO.

A dinâmica demográfica em Trindade se inicia pelos idos de 1830⁸, data apontada como a chegada de Constantino Xavier Maria e Ana Rosa de Oliveira, oriundos do arraial de Meia Ponte (atual Pirenópolis), em Goyaz⁹.

Nesse momento, pode-se apontar a busca por terras agricultáveis como fator de atração de pessoas para a porção de terra que viria a se chamar Trindade. Posteriormente, esse movimento irá se ancorar na questão religiosa e na sua relação com o comércio itinerante, segundo afirma COELHO (2003),

[...] Não é o santuário em si que atrai os comerciantes, mas o grande fluxo de pessoas em busca de comunhão com a divindade, da ruptura com o mundo terreno. O santuário polariza o romeiro, o grande fluxo deste, o mercador em busca de consumidores, isto é, o vendedor informal vai onde o consumidor está. O comerciante surge a partir da demanda pela satisfação das necessidades durante o tempo em que os romeiros permanecem no espaço próximo ao santuário [...]. (COELHO, 2003, p. 30),

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, foi criado no ano de 1936 e realizou seu primeiro recenseamento no ano de 1940. Antes disso a contagem da população ficava a cargo da extinta Diretoria Geral de Estatística – DGE. Nessa pesquisa, partiremos dos dados fornecidos pelo IBGE, compreendendo que seu período de atuação nos contempla ante a singela missão de levantamentos historiográficos a respeito da dinâmica demográfica de Trindade – GO.

Os dados a respeito do crescimento populacional de Trindade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, descritos a partir dos

⁸ De acordo com as pesquisas realizadas por JACOB (2000) “A data em que Constantino migrou-se para o vale do Barro Preto é desconhecida. Há quem afirme, como no periódico “Santuário de Trindade”, ano II, n. 65 de 01/07/1924, que foi pelos idos de 1830, mas, documentalmente, nada se encontrou. (JACOB, 2000, p. 49)

⁹ Como era escrito o topônimo Goiás.

anos de 1940 a 2018¹⁰ permitem constatar que não há linearidade no comportamento demográfico do município.

Mesmo havendo momentos de retração e relativo baixo crescimento populacional (que serão explicados posteriormente), é notório que há um salto considerável no número de habitantes dentro dos decênios de 1980 a 2000, como pode ser constatado no quadro 1, a seguir, em que os dados são apresentados em percentual, o que permite uma comparação mais rápida e relativa a determinado contexto.

Quadro 1. Evolução demográfica de Trindade 1940 a 2000. Dados percentuais.

Períodos	Taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento percentual no período
1940 a 1950	7,8%	78%
1950 a 1960	- 0,4%	-4%
1960 a 1970	3,6%	36%
1970 a 1980	3,6%	36%
1980 a 1991	7,6%	76,6%
1991 a 2000	5,0%	50,6%
2000 a 2010	2,8%	28,3%
2010 a 2018	2,5%	19,9%

Fonte: Portal IBGE, Cidades.

Adaptação: RODRIGUES, Wildes J. 2019.

No quadro 2, a seguir, constam os dados explicitados na tabela anterior, de forma absoluta, ou seja, com o número total dos habitantes recenseados ou estimados pelo IBGE a partir de 1940, conforme segue.

O último recenseamento, ao qual tivemos acesso, no tempo dessa investigação, foi realizado no ano de 2010. Os dados posteriores a esse ano são estimativas fornecidas pelo mesmo órgão.

¹⁰ Os dados referentes ao ano de 2018 foram feitos por estimativas e não pelo processo de recenseamento.

Quadro 2. Evolução Demográfica de Trindade 1950/2018

Ano	População hab.	Análise
1940	9.738	Censo
1950	17.342	Censo
1960	16.549	Censo
1970	22.519	Censo
1980	30.609	Censo
1991	54.072	Censo
2000	81.457	Censo
2010	104.488	Censo
2018	125.328	Estimativa / IBGE

Fonte: Portal IBGE Cidades, 2010.

Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2019

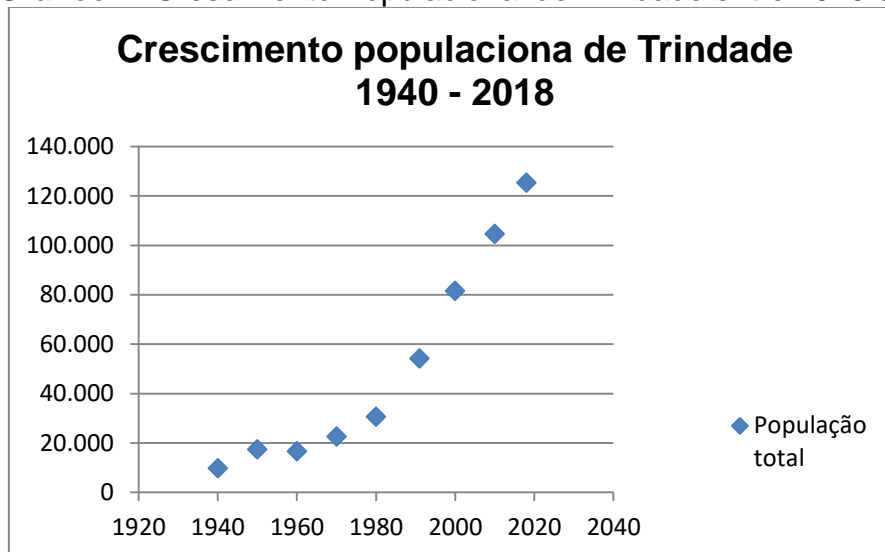
Realizando uma rápida conta matemática, utilizando os dados absolutos constantes na tabela 2, pode-se notar que o período de maior acréscimo populacional na cidade de Trindade se deu no interstício de 1991 a 2000, quando a cidade atinge o total de mais 27.375 habitantes.

Os dados constantes na tabela 1 apresentam uma análise do crescimento populacional de forma relativizada, ou seja, levando em consideração a diferença entre a quantidade da população anterior e seu percentual de crescimento no decênio seguinte. Dessa maneira, há a impressão de que o decênio de maior crescimento foi o de 1980 a 1991, quando houve um soldo de mais 23.463 habitantes.

O gráfico a seguir (gráfico 1) permite perceber que há uma aceleração no ritmo de crescimento da população após os anos de 1980. Essa realidade continua com a cidade obtendo soldos de mais de vinte mil pessoas a cada dez anos.

O decênio de 1980 foi o que recebeu o maior contingente populacional dentro dos intervalos observados e até o momento dessa pesquisa. No entanto, mesmo crescendo menos, em relação a 1980, todos os demais decênios apresentam acréscimos populacionais.

Conforme demonstraremos mais adiante, esse crescimento populacional está entre os maiores considerando-se as cidades pertencentes à região metropolitana de Goiânia. Mesmo havendo mudanças de posição em uma análise de Ranking entre esses municípios, Trindade demonstra ser bastante procurada.

Gráfico 1. Crescimento Populacional de Trindade entre 1940 e 2018.

Fonte: Portal IBGE cidades, 2010.

Organização: RODRIGUES, Wildes J.

Tabelas e gráficos nos auxiliam na leitura territorial, de forma objetiva. Porém é necessário buscar a explicação para dada realidade a partir da contextualização dos dados sobre um tempo/espaço e toda forma de organização que lhe permitiu chegar àquele momento.

Pensando na dinâmica urbana da cidade de Trindade, principalmente com dados que partem da década de 1940, não se pode desprezar a relação dessa cidade com Goiânia e outros municípios vizinhos. Assim, concordamos com as observações de CORRÊA (2018) ao afirmar que,

A cidade vista como um organismo funcional mantém relações com um espaço maior e exterior a ela, a sua região, constituída por áreas rurais e por outras cidades menores. Neste sentido, a cidade é o ponto focal de fluxos econômicos, vivendo seus habitantes “da projeção em suas diversas partes, de atividades externas que nascem ou se manifestam exteriormente” (CORRÊA, 2018 P. 73, *grifos do autor*).

É nesse viés apontado por CORRÊA (2018), que buscaremos explicar a dinâmica demográfica da cidade de Trindade, elencando dados e geografizando as informações. É nesse contexto que os povoados fazem sentido e importam nas análises sobre a dinâmica urbana.

A partir do primeiro decênio apresentado nos dados, pode-se verificar que o crescimento populacional no período de 1940 a 1950, apresentado na tabela 1 e no gráfico 1, está ligado, dentre outros fatores, à construção da nova

sede da capital Estadual, iniciada em 1933 e tendo seu batismo cultural no ano de 1943.

Esse fato proporcionou o aumento do fluxo de visitantes (que passaram a ir a Trindade de forma mais constante e não só no período da festa) e, conseqüentemente, o aumento de mercadores que se fixaram na cidade com a esperança de melhores, ou até de possuírem, uma fonte de renda.

A construção de Goiânia, também trouxe imigrantes esperançosos em melhorar sua vida socioeconômica, fazendo uso das possibilidades que uma cidade criada no imaginário do homem do campo, principalmente através da inserção do rádio e do que seus programas¹¹ fomentavam.

A elevação e manutenção de visitantes se tornaram mais fáceis devido à intensificação da construção de estradas de rodagens, constituindo uma maior integração entre os municípios e a nova capital, Goiânia. Nesse contexto histórico, Trindade teve seu acesso facilitado e, junto à romaria que se fortalecia ano a ano, ganhou cada vez mais habitante.

Coelho (2003), analisando o comércio periódico no tempo/espaço da festa do Divino Pai Eterno em Trindade, destaca a importância das estradas na elevação do fluxo de pessoas:

Antes dos anos 30 do século XX, as estradas de rodagens eram restritas, porém após esta década a estrada de ferro cedeu lugar às rodovias. A intensificação da construção de estradas de rodagens despovoou algumas cidades (as próximas de uma estação ferroviária) e deslocou considerável contingente para o centro-sul do estado de Goiás. A construção de Goiânia foi decisiva na reivindicação da abertura de uma rede de estradas vicinais (COELHO 2003, p. 116).

Destacando o papel das rodovias para dinâmica espacial, as análises de Santos, realizando uma discussão acerca do contexto histórico de Campinas e sua região e retomando relatos em jornais e revistas, explicita que

Os limites da Freguesia na época eram bem dilatados, confinando com a capital, Antas ou Anápolis, Bomfim, Alemão, Anicuns, mas o arraial sentia o isolamento pela falta de comunicações. Oscar Leal salientava (1890) que até Goiabeira ou Inhumas a estrada era

¹¹ De acordo com Cancline (2002, p. 3), “Desde as primeiras décadas deste século XX, este meio falou sobre as cidades, as representou e foi muito útil para que os imigrantes recém-chegados conhecessem os usos lingüísticos, as notícias, a publicidade e as diferentes formas de expressar os sentimentos na vida urbana”.

particular: “as estradas de rodagem até ai são particulares. Pagava-se pedágio para percorrê-las e essa licença não é barata. Os privilegiados donos de estradas, aqui onde o tráfego é intenso, enriquecem (...)” (SANTOS, 1976, p. 48).

Outro fato de grande importância na análise do crescimento dos municípios do entorno de Goiânia está ligado às políticas territoriais elaboradas nessa capital em construção que, já em seu início, volta a atenção muito mais para questões intraurbana do que interurbanas, sancionando leis que garantem sua organização territorial mas, por outro lado, desconsideraram o entorno.

Essa “política de hostilidade¹²” traz consequências posteriores ao jogar para a periferia das cidades do entorno uma massa de trabalhadores que acarretou um forte processo de migração pendular e todos os seus percalços, fato que discutiremos posteriormente, direcionando a análise para a realidade de Trindade.

Podemos considerar, também, como principal agente influenciador do crescimento populacional elevado, neste período em análise (1940-1950), em Trindade (acréscimo de 78% de pessoas, em percentual relativo), o decreto lei n. 11 de 06/03/1944, que proíbe a criação de novos loteamentos urbanos em Goiânia, para fins de construção, por um período de cinco anos, como bem demonstrou PAULA (2003) em suas análises:

Na década de 1940 a estrutura urbana da cidade intensifica-se, e são realizadas as primeiras obras de infra-estrutura da nova capital, em setembro de 1940. Nesse período há um crescente parcelamento na zona suburbana da cidade, fato que levou Pedro Ludovico Teixeira, ainda interventor do Estado de Goiás, a proibir novos loteamentos urbanos para fins de construção, por um prazo de cinco anos - Decreto-Lei n. 11, de 06/03/1944. (PAULA, 2003, p. 30)

Entre os anos de 1938 a 1943 Trindade estava incorporada a Goiânia, fato que foi levado em consideração pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante os levantamentos feitos nesse período, considerando Trindade como distrito de Goiânia. No entanto, no dia 31 de dezembro de 1943 Trindade tem sua emancipação sancionada ficando livre das leis municipais de Goiânia.

¹² Usamos esse termo em alusão ao conceito de arquitetura hostil. A prática da arquitetura hostil refere-se a construções urbanas com intensão de restringir os usos principalmente por pessoas sem amparo social, como moradores de rua, dependentes químicos, profissionais do sexo e outros.

O decênio posterior, 1950 a 1960 chama a atenção por demonstrar, a partir do censo realizado pelo IBGE, um decréscimo no número de habitantes. De acordo com os levantamentos, houve uma redução aproximada de 4% em relação ao decênio anterior.

Esse movimento negativo foi percebido até mesmo em alguns registros de batismos, casamentos, confissões, comunhões e crismas realizadas pela igreja católica nesse mesmo decênio e apontados nas investigações de SANTOS (1976). O referido autor demonstra como explicação para esse movimento populacional negativo, a afirmação de Goiânia enquanto capital. Segundo o mesmo

O recenseamento Geral de 1960, surpreendentemente acusou um decréscimo da população de Trindade – 17.135 hab.¹³ – em relação ao ano de 1950 que fora de 17.342, o que é explicado pela autoafirmação de Goiânia como capital do Estado, que serviu de chamariz para populações de outras áreas. (SANTOS, 1976, p. 124).

A referida consolidação de Goiânia também foi apontada por Arrais (2013), em uma abordagem sobre o arranjo regional na Região do Mato Grosso de Goiás, ao afirmar que *Goiânia se consolidou como mercado de serviço e consumo em Mato Grosso de Goiás, bem como palco de uma produção incipiente de produtos manufaturados* (ARRAIS, 2013a p. 42).

No contexto do município de Trindade não foi encontrado nenhum fator que pode ser apontado como responsável por uma repulsão populacional no decênio em análise.

Como os cálculos elaborados nessa observação são comparativos, ou seja, o crescimento populacional é analisado através do número de habitantes aferidos na pesquisa anterior, relacionado ao montante presente no senso do período posterior, com toda certeza os números trarão uma distorção fruto do “amplo” territorial promovido pela capital em construção.

Um fato que pode ser destacado como marco espacial nesse decênio, é a construção e fundação da Vila São José Bento do Cottolengo, no ano de

¹³ Foram usados dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em todos os decênios destacados e, de acordo com os levantamentos, Trindade, no ano de 1960, possuía 16.549 habitantes, o que difere do dado apresentado na citação, mesmo sendo possível notar, em ambos os dados, um decréscimo populacional.

1951. Entidade religiosa fundada pelos padres redentoristas para abrigar pessoas com deficiências físicas e em situação de vulnerabilidade social.

Inicialmente a estrutura construída atendia pessoas que permaneciam na cidade de Trindade após os festejos da romaria em louvor ao Divino Pai Eterno. De acordo com relatos, algumas pessoas que necessitavam de cuidados especiais, eram abandonadas pelas famílias, na porta da igreja católica.

No ano de 1957, as Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paula, chegaram à cidade para contribuir com os cuidados aos internos, que constantemente chegavam a Trindade.

Entre os anos de 1960 a 1970 o município de Trindade teve, conforme foi demonstrado no item 1.1, seus limites territoriais redefinidos, ao serem criados os municípios de Santa Bárbara de Goiás e Campestre de Goiás. Esse fato influenciou diretamente na contagem da população. No entanto, não houve decréscimo populacional mas, por outro lado, um considerável crescimento de 36% de pessoas.

Considerando a relevante perda de área do município em análise (140,1 Km² na criação de Santa Bárbara de Goiás e 274,7 Km² com o desmembramento para emancipação de Campestre de Goiás), acreditamos que chegaríamos, em números absolutos, a um aumento progressivo ainda maior da população de Trindade.

Nos apontamentos realizados até o momento fica evidente que o fator migratório teve um peso considerável nos soldos populacionais da cidade de Trindade. Esse fato está ligado, diretamente, às políticas adotadas tanto a nível estadual como a nível nacional que, a partir dos anos de 1940, aponta uma tendência favorável ao acréscimo populacional, principalmente em grandes centros urbanos ou em suas adjacências.

Nas observações de SANTOS e SILVEIRA (2002), o fator migratório é descrito como sendo um dos principais responsáveis pelo crescimento populacional em várias cidades brasileiras. De acordo com os autores:

Havia 3,4 milhões de brasileiros ausentes do seu local de nascimento em 1940, passando para 12,5 milhões vinte anos mais tarde, para 46,3 milhões em 1980 e para 53,3 milhões em 1991. Nesses quatro cortes temporais, o percentual dos brasileiros ausentes do seu local de nascimento em relação à população total passou de 8,5% para

18,2%, 38,9% e 36,3%, respectivamente. (SANTOS E SILVEIRA, 2002 p. 212).

O fator migratório em meio humano é um fator social e tem suas causas e consequências. Nessa discussão deve-se questionar qual ou quais os fatores que impulsionaram o processo migratório descrito por Santos e Silveira. Seguindo esse direcionamento, as investigações de ALMEIDA (2002) nos apontam um caminho ao arguir que

Uma série de políticas, adotadas por sucessivos governos e surpreendentemente afinadas quanto aos objetivos finais – modernização, industrialização e urbanização – resultou num processo de concentração populacional, fazendo convergir para a mesma Região Sudeste, e sobretudo para o eixo Rio - São Paulo, um caudaloso e ininterrupto fluxo de migrantes vindos de todas as partes do país, mas sobretudo do Nordeste. De forma semelhante, em cada região e em cada estado, foram as cidades maiores, geralmente as capitais, que, pela conjugação de vários fatores, exerceram a função de polos indutores do desenvolvimento e receberam, por consequência, os mais importantes fluxos migratórios. (ALMEIDA, 2002 p. 140)

Nesse posicionamento de se perceber Goiânia como polo indutor de desenvolvimento (positivo ou negativo) de Trindade, muito pode ser explicado sobre os movimentos populacionais aqui trabalhados. Alguns imigrantes que vislumbravam uma melhor qualidade de vida na nova capital do estado acabavam se instalando em municípios vizinhos e, dentre eles, a cidade de Trindade.

Os anos subsequentes (1970 a 1980), na cidade de Trindade, continuam a demonstrar o reflexo das políticas nacionais. A organização socioterritorial que se desdobrava na capital do estado de Goiás e nas cidades de seu entorno, também afetaram o território trindadense.

Nesse período ocorre um crescimento populacional relativamente baixo no município de Trindade, porém carregados de acontecimentos históricos que repercutiram na geografia da cidade, afetando diretamente sua organização socioterritorial.

A Inauguração do Santuário do Divino Pai Eterno (Santuário Novo, como ficou conhecido), garantiu a manutenção do fluxo de visitantes a Trindade e

seu progressivo aumento, uma vez que este se tornaria o maior templo religioso, em todo o Brasil, feito em louvor ao Divino Pai Eterno¹⁴ (Deus).

A pedra fundamental para construção do Novo Santuário foi lançada no ano de 1943, pelo arcebispo de Goiânia, D. Emanuel Gomes, juntamente com os missionários redentoristas de Trindade. No ano de 1974 as comemorações em louvor ao Divino Pai Eterno foram realizadas no santuário.

A construção desse templo católico não afetará, em grandes proporções, o número de habitantes aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística em Trindade mas, por outro lado, será responsável pelo crescimento do número de visitantes no município ao longo do ano e, conseqüentemente, o aumento de sua arrecadação financeira, tornando-o menos dependente do período da festa do Divino Pai Eterno.

No que se refere ao crescimento populacional no interstício de 1970 a 1980, um fato diferente ocorre em Aparecida de Goiânia, município que também compõe a região metropolitana. Segundo ARRAIS (2004):

[...] Na medida em que foi ficando mais caro morar em Goiânia, a alternativa para milhares de pessoas foi migrar para municípios mais próximos, onde o valor da terra urbana fosse inferior. Isso ocorreu de forma exemplar em Aparecida de Goiânia, que passou de uma população de 7.470 habitantes, em 1970 para 42.632, em 1980, e 336.000 em 2000. (ARRAIS, 2004, P. 123).

Nesse período em análise (1970 a 1980), enquanto Aparecida de Goiânia teve sua população mais que quintuplicada (passando de 7.470 habitantes em 1970 para 42.632 habitantes em 1980), a cidade de Trindade apresentou um crescimento de cerca de 36%, em relação ao ano anterior (passando de 22.519 habitantes em 1970 pra 30.609 habitantes em 1980), tendo um saldo de 8.009 pessoas. Fato que estabelece certa linearidade em relação ao decênio anterior (1960 a 1970) que apresentou o mesmo percentual de crescimento.

Um acelerado crescimento populacional, em um contexto não planejado, é um desafio para qualquer gestão. Um desafio que foi enfrentado, como

¹⁴ O santuário Basílica do Divino Pai Eterno possui uma área de 5.800m² contendo cerca de 2,5 mil lugares. No dia 18 de Novembro de 2006, o santuário recebeu de Roma o título de Basílica Menor. O maior fluxo de visitantes, fora do período da festa em louvor ao Divino Pai Eterno, se concentra aos Domingos (Dados do fornecidos pela paróquia do Divino Pai Eterno em Trindade – 2018).

apontado na citação anterior, por várias cidades em distintas partes do Brasil e mesmo do mundo.

Trindade, nessa época, se encontrava em melhor situação que Aparecida de Goiânia, no que se refere à chegada constante de migrantes e as carências que acompanham todo e qualquer cidadão. Tal realidade poderia ter sido usada pelos gestores trindadenses e mesmo suas lideranças políticas, para pensar cenários futuros e se organizar para os possíveis desafios. Mas isso não ocorreu, pois o único documento de planejamento elaborado foi o plano diretor, aprovado no ano de 2008.

No entanto, desconsiderando a importância que a expansão urbana ordenada representa para a gestão de uma cidade, foi nesse decênio que se iniciou um processo de parcelamentos de terras em áreas que margeiam os limites territoriais Oestes da capital do estado.

Uma área desprovida de infraestrutura e distante da sede do município e que será conhecida como Trindade II começou a materializar-se com o aval do poder público e de donos de terras ávidos por lucros. Essa realidade será abordada posteriormente com maiores detalhes.

O crescimento acelerado de Aparecida de Goiânia¹⁵, como também os acréscimos, mesmo que menores, em outros municípios do entorno de Goiânia, coincidem com o estabelecimento da nova Lei Municipal de Parcelamento e Remanejamento do solo nº. 4.526/72 de Goiânia que dificulta o parcelamento de suas áreas.

Novamente as políticas intraurbanas de Goiânia desconsideraram suas consequências interurbanas e, enquanto a capital busca a ocupação de seus vazios urbanos, o entorno inicia um processo de fragmentação de suas áreas. Segundo as investigações de PAULA (2003):

A expansão do espaço urbano goianiense neste período não foi significativa, devido à Lei n. 4.526, de 31/12/1971, do PDIG-1969, que dispõe sobre loteamentos e remanejamento. Entretanto, o crescimento populacional foi extraordinário (em 1980 Goiânia possuía uma população de 717.526 habitantes) e a verticalização da cidade modificou sua paisagem. O processo de verticalização foi incentivado para a efetiva ocupação do estoque de lotes urbanos vazios, e a Lei de Zoneamento (Lei n. 5.019 de 1975) dirigiu o processo de

¹⁵ O crescimento populacional do município de Aparecida de Goiânia possui particularidades que não foram aqui tratadas e, em caso de análise mais específica, merecem atenção. Sobre esse assunto, ler o trabalho de José Vandério Cirqueira Pinto (CIRQUEIRA PINTO 2009).

verticalização para o Centro e Setor Oeste; posteriormente para a região sul da cidade. Como resultado, o valor dos lotes urbanos aumentou, jogando para os municípios vizinhos a população de renda mais baixa. (PAULA 2003, P. 37).

Outro fator que também contribuiu para este “salto” no crescimento populacional a nível estadual, que também tem seus reflexos no contexto municipal – está relacionado à expansão da fronteira agrícola e com a implantação do Estatuto do Trabalhador Rural. Segundo João de DEUS (2002),

As mudanças na base econômica primária iniciaram com a expansão da fronteira agrícola e com os incentivos estatais para a modernização da agricultura a fim de promover o aproveitamento racional do cerrado. Essas alterações, associadas aos investimentos estatais em infraestrutura, ligados ao Plano de Metas, proporcionaram grande crescimento econômico nos anos 70 e 80. Tais investimentos visavam à modernização das vias de transporte, da base energética e das telecomunicações, e, aliados aos créditos subsidiados, promoveram estrita integração dos estados do Centro-Oeste aos mercados interno e externo. (DEUS, 2002, p. 178)

Ainda sobre esta óptica, nossa análise é fortalecida pelas investigações descritas por DEUS (2002), ao expor que:

A modernização agrícola implantada no Centro-Oeste foi de caráter excludente e seletista. Os incentivos à agricultura concentraram-se em poucos produtos, privilegiando a grande propriedade, cuja produção era voltada para exportação. As questões acima citadas, a valorização da terra com forte especulação imobiliária e a implantação do Estatuto do Trabalhador Rural, que garantia direitos trabalhistas a essa classe, proporcionaram o esvaziamento do campo, com acelerado processo de urbanização. (DEUS, 2002, p. 179).

Os revérberos de todas estas ações intraurbanas ou mesmo as mudanças na política a nível estadual – que se encontrava de bem com o “milagre econômico” – objetivando o aproveitamento das áreas de cerrado para a expansão agrícola, afetaram o progressivo e relativamente lento crescimento populacional de Trindade, como também de outros municípios do entorno de Goiânia.

Esse movimento levou à elevação da “massa” dos excluídos da capital, junto a diversos problemas de ordem político-econômica, social e cultural, nos municípios adjacentes à Goiânia.

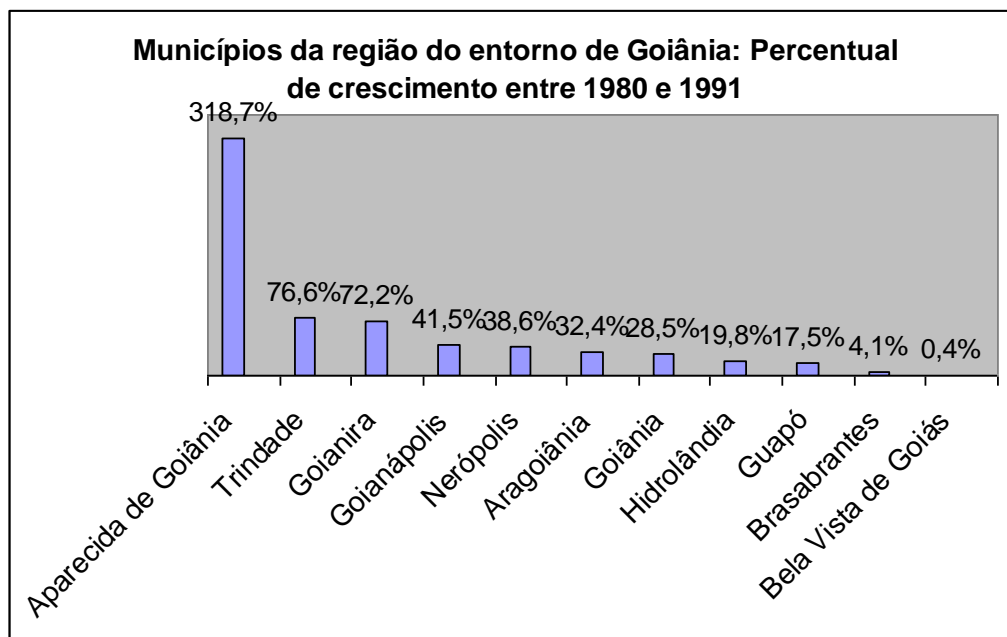
Dentro desse quadro, no período compreendido entre 1980 e 1991, o município de Trindade passou por um elevado crescimento populacional – em

comparação com os períodos anteriores, com sua população passando de 54.072 mil habitantes em 1991 para 125.328 mil. Esse crescimento, facilmente percebido pelo prefeito da época, instigou um processo de loteamentos em uma área que margeia a capital e, com isso, iniciou o que chamaremos aqui de “infortúnios territoriais”.

Este crescimento não se compara ao obtido pelo município de Aparecida de Goiânia o qual, novamente, apresentou salto considerável, tendo sua população mais que quadruplicada, passando de 178.483 habitantes para 565.967 habitantes.

Por outro lado, o crescimento populacional de Trindade se situa em uma margem mais elevada se comparada a outros municípios como Goianira, Nerópolis, Aragoiânia e outros também componentes da região metropolitana¹⁶ de Goiânia, como pode ser observado no gráfico a seguir (gráfico 2):

Gráfico 2. Percentual de crescimento populacional nos municípios do entorno de Goiânia entre os anos de 1980 a 1991.



Fonte: IBGE, *Cidades*, 2010.

Adaptação: RODRIGUES, Wildes J. 2018.

¹⁶ Não colocamos município de Senador Canedo por ele, nesse período descrito, não ter sido considerado no censo. Ele foi emancipado, do município de Goiânia, no ano de 1988. Sua população foi levantada pelo Sepin - Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação do Estado de Goiás), em 21.905 habitantes, apenas no ano de 1991.

O “salto” populacional dado por Trindade neste decênio filia-se principalmente à migração. Esse fator, como já o foi apontado por diversos autores, dentre os quais BARBOSA, TEIXEIRA NETO E GOMES (2004), ARRAIS (2004), DEUS (2003), ALMEIDA (2002), etc. é um dos mais significativos no processo de crescimento das cidades do estado de Goiás.

A migração é um fenômeno de complexa compreensão, e sua investigação possui um leque variado de abordagens. Nesse momento, nossa investigação irá pensar, basicamente, os principais motivos que levaram à escolha da cidade de Trindade como local de moradia.

No caso de Goiás, como de modo geral em vários estados do Brasil, o êxodo rural é apontado como um dos principais motivos do acréscimo populacional nos municípios do entorno de Goiânia. Fato este que se liga diretamente à própria dinâmica da política nacional, como pode ser compreendido nas considerações feitas por BARBOSA, TEIXEIRA NETO E GOMES (2004):

É sabido de todos que a principal causa do processo de urbanização, não somente em Goiás-Tocantins, mas em todo o mundo, tem sido o contínuo deslocamento de pessoas das zonas rurais para as cidades. Esse fenômeno resulta, sobretudo, de políticas que visam à concentração da propriedade rural nas mãos de grupos capitalistas organizados ou de oligarquias tradicionais. Completamente desamparadas, as populações rurais são forçadas a deixar o campo para povoar as periferias das grandes cidades. A esse processo de expulsão do camponês de sua terra dá-se o nome de “êxodo rural forçado”. (BARBOSA, TEIXEIRA NETO E GOMES 2004, p. 103)

Esse aspecto abordado pelo autor é consequência direta do processo denominado modernização agrícola que, no estado de Goiás, segundo as palavras de DEUS (2003), foi elaborado a partir de um “*processo de desenvolvimento desigual e combinado*”. Processo este marcado, principalmente, pela junção de uma tradição latifundiária ao uso de novas tecnologias no campo. Nas palavras de DEUS (2003):

A modernização da agricultura provocou alterações nas relações de trabalho, levando à proletarização do trabalhador rural. Os agregados, meeiros, parceiros etc, foram praticamente extintos em várias regiões. E foram substituídos pela mão-de-obra volante, pelo trabalhador com alguma qualificação técnica (como por exemplo o operador de máquinas agrícolas) etc, a maioria com residência nas cidades goianas, transformando o campo em um vazio demográfico,

chegando ao ponto de 80,76% da população goiana residir nas cidades em 1991. (DEUS, 2003, p. 173).

No estado de Goiás outras mudanças transcorriam na busca da almejada modernização. Essas mudanças, por sua vez, não se restringiram ao campo mas, principalmente, às cidades.

A atração de indústrias foi uma das principais políticas adotadas pelos governadores e prefeitos. Para participar desse momento, estados e municípios distante do litoral tiveram que iniciar uma disputa com outras cidades e mesmo estados que já contavam com maior número de indústrias.

Nessa disputa, o Estado não mediu esforços para participar do fenômeno chamado por Milton Santos (2001) de “desconcentração industrial” (claro que como receptáculo de empresas) e uma das alternativas encontradas, além da já sabida construção de infraestrutura, foram os incentivos fiscais, como relata DEUS (2003):

O governo de Goiás implementou ações que mudaram as funções do território, possibilitando a atração de empresas, transformando regiões antes agrárias e opacas em áreas dinâmicas, com forte conteúdo técnico-científico materializado no espaço. Dessa forma, “a burocracia dá uma ordem às representações e as materializa recortando o espaço e o tempo” [...]. Na atual fase de desenvolvimento, o estado de Goiás foi uma das primeiras unidades da Federação a criar programas de incentivos fiscais. Em 1984, foi criado o FOMENTAR, com o intuito de impedir a transferência da Arisco, fábrica de produtos alimentícios, para regiões próximas e com maior acessibilidade ao mercado consumidor localizado no Centro-Sul do país, em especial São Paulo. Deste momento em diante, Goiás transforma-se em um dos estados mais agressivos na “guerra fiscal”. DEUS (2003, p. 180 e 181).

A realidade de Trindade, vivenciada nesse decênio (1980 a 1990) comprova a tese apresentada por DEUS (2003), uma vez que a mesma recebeu a implantação de empresas de grande porte, no que se refere à produção e geração de emprego.

A Refrescos Bandeirantes é um exemplo de indústria instalada na cidade de Trindade nessa época. Ela faz parte do Grupo José Alves (detentor de outras empresas dentro e fora do estado de Goiás) representante da Coca Cola e com atuação em outros seguimentos.

De acordo com informações descritas na página virtual da empresa (Refrescos Bandeirantes), a mesma foi fundada em 1987 e emprega

atualmente mais de 2.800 funcionários diretos e 5.500 funcionários indiretos. Essa empresa está localizada na GO-060, rodovia que liga o município em estudo a Goiânia, que é o principal mercado consumidor do estado.

A localização dessa empresa foi estruturada em uma porção até então carente de recursos e de infraestrutura (Trindade II), se encontrando “no meio do caminho” entre a sede do município de Trindade (aproximadamente 9 km do trevo) e Goiânia (também aproximadamente 9km de seu trevo, na porção Oeste).

Sua localização, como pode ser pensado, possui muito de uma estratégica de circulação que lhe permite, até o momento que se desenvolve essa pesquisa, o escoamento de sua produção para mais de 228 cidades dentro e fora do estado de Goiás.

Esse alcance do mercado consumidor contribuiu para sua colocação na posição de 15º lugar entre os maiores pagadores do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), do estado de Goiás, em uma lista elaborada pela Secretaria de Estado da Fazenda no ano de 2018¹⁷ (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

Não foi apenas a localização o fator decisivo para instalação dessa Fábrica. Ela também recebeu incentivos fiscais como a isenção do ICMS por um período de 10 anos, além da concessão da área em que se implantou.

Como uma empresa com tamanha arrecadação, número de funcionários e necessidade de logística, a disponibilidade de mão de obra também é algo necessário. A indústria aproveitou a oportunidade de obter suas demandas atendidas por Goiânia e Trindade além de atrair migrantes de outras cidades.

¹⁷ De acordo com informações da Secretaria de Estado da Fazenda o ICMS - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação é o principal imposto de competência estadual. Vinte e cinco por cento (25%) da arrecadação do ICMS retorna aos municípios de acordo com seu índice de participação.

O índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS é formado pelo somatório resultante:

a) Do rateio de 15% (quinze por cento) em partes iguais entre todos os municípios do Estado; e
b) Da participação do município no valor adicionado em relação ao valor adicionado do Estado, considerando-se a média dos dois últimos anos e peso equivalente a 85% (oitenta e cinco por cento).

O valor adicionado corresponde às saídas, deduzidas as entradas ocorridas no território de cada município, durante o ano civil.

Desse contexto supracitado pode-se apontar, dentre outros fatores, um dos responsáveis pelo início da ocupação urbana de terrenos antes voltados para práticas agrícolas ou mesmo deixados como investimentos no então lucrativo mercado especulativo. A criação de infraestrutura de água e energia elétrica só foi instalada nessa porção do município para atender as demandas da referida empresa.

É fácil comprovar, a partir das informações expostas e de sua reflexão, que essa empresa influenciou diretamente a atração de pessoas para as áreas de seu entorno, dando início a um processo de ocupação que se acelerará no decorrer do tempo. Nessa realidade específica, pode-se comprovar a tese de que a indústria influencia o processo de urbanização (LEFEBVRE, 1991) que, por sua vez, logo atrairá mais indústrias para aproveitar da mão de obra e do mercado consumidor crescente.

Esse período de 1980 a 1991, Trindade passou por um crescimento industrial, relativamente forte, quando comparado aos demais municípios da região metropolitana. Esse fato será abordado mais adiante, quando trataremos especificamente sobre a industrialização em Trindade.

Essa realidade foi muito promissora na atração de migrantes para cidade, pois as indústrias nascente estavam relacionadas ao setor confeccionista e demandavam uma mão de obra que não era suprida pelos moradores locais.

Uma empresa desse ramo, e que vem se destacado no mercado nacional é a Jean-Darrot, que iniciou suas atividades no ano de 1984 e recentemente emprega mais de 400 funcionários e gera cerca de 1000 empregos indiretos.

Várias outras confecções e facções (empresas que prestam serviços a grandes fábricas tanto de Trindade quanto de Goiânia e região) garantiram a geração de empregos nesse decênio.

A então crescente atividade confeccionista da cidade a possibilitou ser classificada, ano de 2005, na 11^o colocação do Ranking dos municípios goianos, com destaque para os 15 municípios mais competitivos do estado de Goiás. Esse Ranking foi elaborado pela Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (GOVERNO DO ESTADO DE GOIAS, 2005), órgão ligada à Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás.

Nesse levantamento destaca-se, ainda, o estudo do SEBRAE – GO (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), sobre o mapeamento das Aglomerações Produtivas Especializadas em Goiás, intitulado “Identificação e Caracterização de APLs (Arranjos Produtivos Locais) potenciais do Estado”.

No referido mapeamento, a cidade de Trindade foi colocada junto aos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, na “APL da Indústria de confecções da região de Goiânia”. É também citado que entre os anos de 1998 e 2001, a atividade confeccionista desta APL cresceu 47% mais que a média nacional (GOVERNO DO ESTADO DE GOIAS, 2005).

Nesse estudo realizado pelo do SEBRAE–GO são citadas sete indústrias do setor confeccionista de Trindade como destaques. São estas, Jean Darrot-Jeanswear; confecções Gratoni-Jeanswear; Shekinah-Jeanswear; Dó Ré Mi - Moda infantil; Corpo Latino-Moda Praia; Road Cast-Jeanswear e Tato´s - Moda Praia.

Esse contexto de forte crescimento da atividade confeccionista, na cidade de Trindade, foi responsável pela implantação do curso de corte e costura ofertado pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para seus parceiros e para particulares que conseguiam pagar mensalidades.

Esse curso é ofertado até os dias atuais. Ele foi, durante muitos anos e para jovens que buscavam seu primeiro emprego, uma porta de entrada no mercado de trabalho. A oferta de empregos, nesse setor, era crescente e a mão de obra disponível ainda não possui formação nessa área. Algumas confecções se dispunham a ensinar profissionais, pagando um salário abaixo dos demais.

O curso, oferecido pelo SENAI, era considerado caro. Por outro lado, sua parceria com várias empresas da cidade, a realização dos estágios e o processo de ensino voltado diretamente e especificamente para uma atividade industrial, era quase uma garantia de contratação.

O presente pesquisador vivenciou esse momento e passou por todas as etapas do processo de ensino até a contratação em uma confecção, que foi seu primeiro emprego com carteira assinada. Algo muito valioso em uma época de difícil acesso à capacitação profissional.

Durante o período do curso, eram comuns alunos oriundos da zona rural, de Goiânia ou de outros municípios. Eram pessoas de diversas idades e sexo, na busca pela profissionalização e pelo mercado de trabalho, envoltos no movimento conhecido como migração pendular.

Mas esses tempos “gloriosos” do mercado confeccionista não se perpetuaram no tempo, pelo menos na cidade de Trindade. Tendo como exceção a fábrica Jean Darrot, todas as demais confecções citadas ou fecharam suas fábricas ou as venderam. A confecção Road Cat-Jeanwer, é um exemplo de empresa que foi vendida para outro grupo, mais mantém sua marca no mercado.

As empresas confeccionistas de Trindade tinham como foco de vendas as lojas magazines, principalmente na cidade de Goiânia, a partir de um comércio atacadista. Apenas algumas delas dispunham de lojas próprias na cidade de Trindade. Essas lojas magazines, ao entrar em crise, afetaram diretamente as empresas confeccionistas. As marcas que conseguiram se fortalecer no mercado varejista se sobressaíram e continuam em atividade.

Essa realidade insere-se em um contexto de crescimento na competitividade com a capital do estado que, dentre outros fatores, explica muito sobre o fechamento de várias confecções.

Mesmo que o processo de crescimento e fortalecimento do ramo confeccionista, na cidade de Trindade, não tenha conseguido o êxito previsto pelo Ranking dos municípios goianos (GOVERNO DO ESTADO DE GOIAS, 2005), a cidade logrou êxito no decênio de 1990 em grande parte, graças a ele.

Fato que tem um grande peso no processo de crescimento populacional, uma vez que a demanda por mão de obra, na indústria confeccionista, poderia empregar vários membros de uma mesma família, para trabalhar não apenas nas máquinas de costuras mais no corte, no acabamento, na distribuição, na venda, no almoxarifado, no departamento de pessoas, etc.

Por sua vez, além da expansão do setor confeccionista, outras empresas se implantaram no município a partir da década de 1990.

Podem ser citadas, como exemplos, indústria de cosmético; indústria de postes e materiais em concreto; fábrica de giz; empresa de reciclagem de polietileno; empresa de paisagismo e decoração entre outras fábricas de pequeno porte.

Todos os exemplos citados no parágrafo anterior tem em comum sua localização na “Trindade II”, confirmando que o fator locacional ainda exerce forte influência na escolha do lugar de implantação de indústrias.

Esse fragmento territorial, que será analisado de forma aprofundada mais adiante, tinha muitos problemas urbanos nessa época, com setores que nem ao menos água encanada tinham, a exemplo do setor Barcelos. Por outro lado, pesou o fato de sua proximidade com Goiânia e o acesso à GO-60.

Mesmo incipiente nessa época, o comércio varejista já se fazia presente, na cidade. Contando com poucas lojas de venda das marcas locais, o setor atraía compradores vindos de outras cidades e gerava emprego e renda ao município.

A proximidade com a capital do estado tem seus aspectos positivos e negativos. A própria expansão do comércio varejista em Goiânia também contribuiu com o crescimento populacional do município de Trindade, não só no que se refere ao mercado formal como também ao informal. Nas palavras de DEUS (2003):

A atividade terciária da economia assume, na atualidade, papel de relevante importância nas atividades urbanas, proporcionando a aceleração da urbanização e criando condições de apropriação de mais-valia global em larga escala, por meio das redes globais do comércio e do sistema financeiro. (Deus 2003, p. 199).

Essa rede global, com um nó em Goiânia, se difunde no entorno e, em Trindade, a atividade terciária também se tornou um atrativo para comerciantes de diversas partes do país e ajudou a divulgar uma atividade em processo de expansão. Trata-se do turismo religioso que, na década de 1990, ainda é incipiente e bem delimitado no tempo/espço do ano.

Com o advento de todas essas transformações, as cidades do entorno de Goiânia passam a ser receptáculos de migrantes, que em sua maioria buscavam “abrigo” nas áreas mais próximas à Capital. Além do atrativo locacional, as cidades do entorno, estavam livres de infraestrutura apresentando, via de regra, preços mais baixos e facilidades no pagamento de uma casa própria.

Porém esse fato é responsável por uma complexa rede de acontecimentos que tramitam sobre as áreas metropolitanas e lhes conferem

certas particularidades uma vez que, segundo Deus (2002, p. 179), “(...) Goiânia induz o crescimento de várias cidades próximas mas, ao mesmo tempo, inibe estas cidades de assumirem características próprias.”

Corroborando esta argumentação, CHAVEIRO (2001) vai mais a fundo descrevendo sobre a existência do ser em si ou do cidadão nos territórios adjacentes à metrópole, ao relatar que,

Os territórios marginais, a ligação contínua entre espaço rural e urbano – como se vê nas zonas de expansão urbana da metrópole -, a necessidade da população de baixa renda de construir com rapidez seus espaços de moradia, formando o que tem se chamado de “novo em ruínas”, o estilo técnico das construções, a dificuldade da gestão em oferecer os serviços básicos de infra-estruturas, os loteamentos longínquos, distante um dos outros, as ocupações, os usos de córregos e rios para o lazer das crianças, a utilização das pequenas reservas florestais na oferta de madeiras destinadas às construções, a insalubridade, a erosão das ruas sem asfalto, inclusive a força que exercem as religiosidades, tecem nos municípios da expansão urbana metropolitana uma paisagem peculiar, em que se percebe outros ritmos, outras cores, outros objetos, odores e, também uma alma própria, operando ainda mais a complexidade metropolitana e resvalando no seu cotidiano. (CHAVEIRO, 2001, p. 199 e 200)

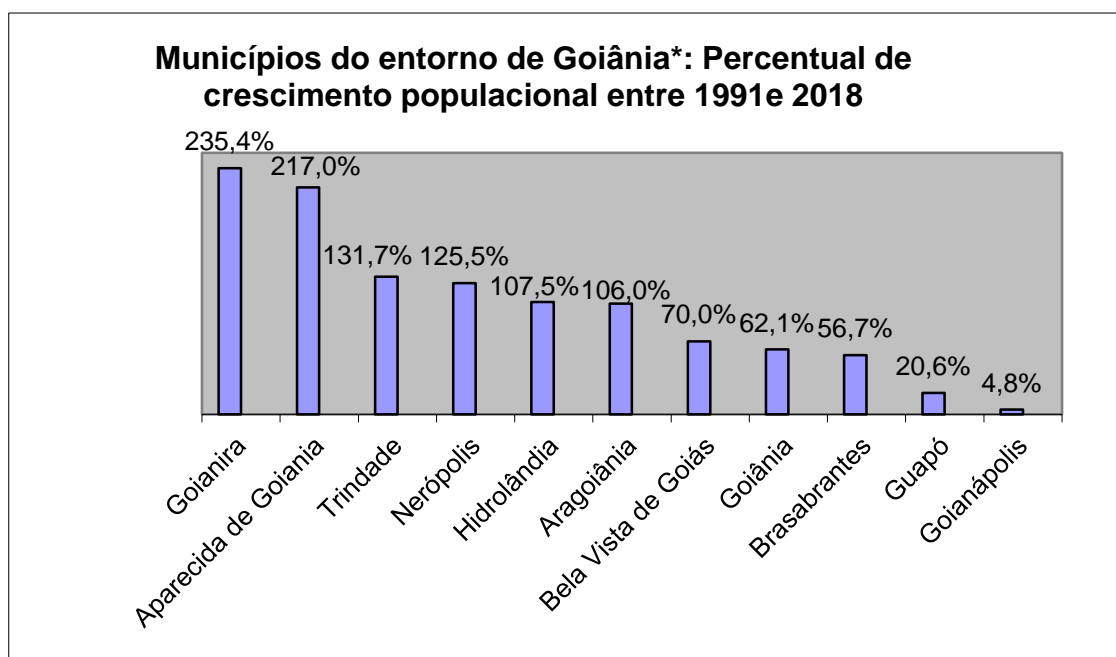
A cidade de Trindade possui, em uma área marginal, a materialização dessa descrição realizada por Chaveiro (2001). Com peculiaridades que estão em franco processo de transformação essa área, assim como toda a cidade de Trindade, continua recebendo moradores oriundos de outras cidades e outros estados.

No decênio de 2000 a 2010, a cidade obteve um percentual de crescimento de pessoas de 28,3% e de 19,8% nos oito anos pós 2010. Esse último dado retrata uma estimativa apontada pelo IBGE, visto que os dados censitários desse decênio (2011 a 2020) ainda não estão disponíveis para consulta pública. No ano de 2018 o município de Trindade possuía 125.328 habitantes.

Mesmo apresentando constante acréscimo no número de habitantes a partir do decênio de 1990, iniciou-se um processo de desaceleração, fato visivelmente observado na tabela 1. Assim, do ápice do aumento de pessoas com percentual anual de 7,6%, decaiu para 5,0% no decênio de 1991 a 2000; em seguida para 2,8% de 2001 a 2010, chegando a 2,5% entre 2010 até 2018.

Quando se faz os cálculos a respeito do crescimento populacional das cidades do entorno de Goiânia, levando em consideração o intervalo de tempo entre 1991 a 2018, nota-se uma mudança de comportamento nessa dinâmica, como pode ser observado no gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3. Percentual de crescimento populacional nos municípios do entorno de Goiânia entre os anos de 1991 a 2018.



*O município de Santo Antônio de Goiás foi emancipado no ano de 1990. Os dados populacionais, levantados pelo IBGE e pelo IMB, só o retratam no senso de 2000. Por tal motivo o município, mesmo fazendo parte do entorno de Goiânia, não consta no presente gráfico.

Fonte: IBGE, Cidades, 2010,

Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2019.

Goianira se tornou o município com maior crescimento populacional nesse período (1991 a 2018), sendo seguido por Aparecida de Goiânia e Trindade.

Estabelecendo o Ranking, apenas como forma comparativa com os dados do decênio de 1980 a 1991, pode-se afirmar que Goianira ganha destaque, saindo da terceira colocação e aparecendo na primeira.

Aparecida de Goiânia ocupa a segunda colocação, antes pertencente a Trindade que, por sua vez, sai do segundo lugar e ocupa o terceiro. Nessa análise, Goiânia também teve seu percentual de crescimento, relativamente, reduzido, sendo ultrapassada por Hidrolândia e por Bela Vista de Goiás.

Essa realidade de contínuo crescimento populacional se relaciona com aspectos das políticas nacionais e estaduais já mencionadas anteriormente e que foi sustentada pelas investigações de pesquisadores como ARRAIS, (2013); DEUS (2003), CHAVEIRO (2001), dentre outros.

A região metropolitana de Goiânia ganha destaque a nível estadual devido, principalmente, aos já citados incentivos fiscais. Esse fator irá atrair migrantes de outros estados para Goiás e, de forma mais direta, para os municípios próximos a capital estadual e que, mais tarde, irão compor a região metropolitana de Goiânia, a exemplo de Aparecida de Goiânia, Goianira, Senador Canedo, Goiânia, Trindade, dentre outros.

A forte influência do fator migratório no incremento populacional das cidades da região metropolitana de Goiânia – RMG – pode ser observada a partir dos dados colhidos pelo IBGE.

Nos dados apresentados a seguir, optamos por abordar a última definição da região metropolitana de Goiânia, alterada pela lei n. 78, de 25 de março de 2010, colocando outros sete municípios e totalizando vinte cidades. Observe o quadro a seguir (quadro 3):

Quadro 3. Migração interestadual em Municípios da Região metropolitana de Goiânia.

Migração Interestadual em Municípios da Região metropolitana de Goiânia									
Cidades	Censo 1991			Censo 2000			Censo 2010		
	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo
Abadia de Goiás	0	0	0	320	20	300	239	41	198
Aparecida de Goiânia	17.905	287	17.618	26.288	1.440	24.848	26.271	3.164	23.107
Aragoiânia	305	341	-36	181	25	156	255	140	115
Bela Vista	189	196	-7	0	0	0	446	197	249
Bonfinópolis	183	1	182	0	0	0	285	14	271
Brazabrantes	35	39	-4	0	0	0	122	9	113
Caldazinha	0	0	0	0	0	0	51	13	38
Caturai	151	56	95	0	0	0	95	0	95
Goianápolis	280	538	-258	225	111	114	122	172	-50
Goiânia	55.478	31.499	23.979	69.329	46.972	22.357	72.078	49.188	22.890
Goianira	528	114	414	887	320	567	2.228	232	1.996
Guapó	284	49	235	0	0	0	323	64	309
Hidrolândia	301	114	187	525	95	430	1.031	129	902
Inhumas	938	825	113	0	0	0	973	595	380
Nerópolis	271	169	102	488	118	370	942	229	713
Nova Veneza	70	51	19	0	0	0	238	7	231
Santo Antônio	0	0	0	161	74	87	336	82	254
Senador Canedo	2.064	43	2.021	4.108	235	3.873	6.044	390	5.654

Terezópolis	0	0	0	0	0	0	103	16	87
Trindade	2.055	489	1.566	3.174	678	2.496	3.813	747	3.066
RM Goiânia	81.037	34.841	46.196	105.088	55.598	116.045	116.045	55.427	60.618

Fonte: IBGE, Cidades, 2010.

Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2019.

A partir desse quadro, pode-se constatar que a Região Metropolitana de Goiânia – RMG – obteve saldo positivo de pessoas em todos os decênios descritos, sendo o de 1991 a 2000, o que apresentou o maior contingente migratório com saldo positivo.

Esse percentual de crescimento não é replicado em todos os municípios da RMG, como é o caso, dentre outros, de Goiânia e Trindade. No primeiro caso, o decênio que apresentou maior saldo foi o de 1980 a 1991 e, nos demais decênios recenseados, o saldo foi decaindo. No segundo caso, há uma crescente recepção de migrantes oriundos de outros estados, tendo como ápice o decênio do ano de 2001 a 2010.

Os dados supracitados são apenas uma escala de análise (Interestadual) dos processos migratórios levantados pelo IBGE, que envolvem, ainda, deslocamentos de pessoas em escalas intraestadual e intrametropolitano.

O comportamento migratório é diferente dentro das outras escalas indicadas acima (intraestadual e intrametropolitano), demonstrando um movimento que ajuda a elucidar a dinâmica populacional dos municípios da RMG e, de maneira mais específica, da cidade de Trindade (objeto dessa investigação), conforme pode ser observado nos quadros 4 e 5, a seguir.

Quadro 4. Migração Intraestadual em Municípios da Região metropolitana de Goiânia.

Migração Intraestadual em Municípios da Região metropolitana de Goiânia									
Cidades	Censo 1991			Censo 2000			Censo 2010		
	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo
Abadia de Goiás	0	0	0	500	68	432	331	230	100
Aparecida de Goiânia	13.068	240	12.828	15.201	1.915	13.286	10.552	2.727	7.828
Aragoiânia	357	188	169	438	181	257	289	213	76
Bela Vista	195	622	-427	0	0	0	1.096	612	483
Bonfinópolis	264	137	127	0	0	0	251	267	-16
Brazabrantes	60	25	35	0	0	0	204	23	181
Caldazinha	0	0	0	0	0	0	87	41	45
Caturai	151	121	29	0	0	0	170	98	72
Goianápolis	1.114	958	156	842	667	175	420	658	237
Goiânia	45.817	31.17	14.64	54.331	37.156	14.175	34.985	34.58	398

		7	0					6	
Goianira	980	161	819	1.424	609	815	1.033	449	585
Guapó	666	480	186	0	0	0	364	263	101
Hidrolândia	594	345	249	658	380	278	668	166	503
Inhumas	2.735	1.735	1.000	0	0	0	1.223	1.044	179
Nerópolis	1.155	337	818	1.561	547	1.014	1.061	620	442
Nova Veneza	113	241	-128	0	0	0	215	73	142
Santo Antônio	0	0	0	308	164	144	209	42	167
Senador Canedo	1.119	31	1.088	1.779	663	1.116	1.598	382	1.216
Terezópolis	0	0	0	0	0	0	289	112	177
Trindade	3.104	1.612	1.492	4.367	1.754	2.613	2.613	1.509	1.180
RM Goiânia	71.491	38.410	33.089	78.409	44.104	34.305	57.305	44.112	13.623

Fonte: IBGE, Cidades, 2010.

Organização: Jesus Rodrigues, 2019.

Nos dados referentes às migrações intraestadual pode-se notar que a cidade de Trindade recebeu um menor contingente de pessoas, quando comparada às migrações interestaduais e intrametropolitana.

Apenas o decênio de 2000 demonstra uma exceção, em comparação com os migrantes intraestadual, quando a cidade apresenta saldo de 2.613 pessoas oriundas de municípios pertencentes ao estado de Goiás.

Esses deslocamentos ao longo dos intervalos de tempo apresentados (1991 a 2010) demonstram uma tendência ao desaquecimento em vários dos municípios analisados, com exceção de Senador Canedo, Hidrolândia, Bela Vista de Goiás, Nova Veneza, Brazabrantes, Caturai e Santo Antônio.

Quadro 5. Migração Intrametropolitana em Municípios da Região metropolitana de Goiânia

Migração Intrametropolitana em Municípios da Região metropolitana de Goiânia									
Cidades	Censo 1991			Censo 2000			Censo 2010		
	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo	Entrada	Saída	Saldo
Abadia de Goiás	0	0	0	893	140	753	869	403	466
Aparecida de Goiânia	45.369	1.059	44.310	42.410	3.050	39.360	28.770	5.056	23.714
Aragoiânia	557	728	-171	739	301	438	832	276	556
Bela Vista	555	1.138	-583	0	0	0	1.531	532	999
Bonfinópolis	256	123	133	0	0	0	1.103	227	876
Brazabrantes	185	309	-124	0	0	0	409	121	288
Caldazinha	0	0	0	0	0	0	129	153	-24
Caturai	569	440	129	0	0	0	336	313	23
Goianápolis	354	610	-256	108	237	-129	191	408	-217
Goiânia	5.328	60.763	55.435	4.602	58.221	53.619	5.819	51.402	-45.583
Goianira	2.804	511	2.293	2.213	801	1.412	7.040	904	6.136
Guapó	718	1.170	-452	0	0	0	654	475	179
Hidrolândia	1.072	806	266	1.120	883	237	1.708	551	1.157
Inhumas	1.112	1.661	-549	0	0	0	1.355	1.493	-138
Nerópolis	687	864	-177	396	278	118	908	816	92

Nova Veneza	111	268	-157	0	0	0	374	250	124
Santo Antônio	0	0	0	293	54	239	761	73	688
Senador Canedo	7.899	130	7.769	7.092	1.299	5.793	7.780	1.616	6.164
Terezópolis	0	0	0	0	0	0	325	64	261
Trindade	4.787	1.783	3.004	7.680	2.262	5.398	5.987	1.748	4.239
RM Goiânia	72.263	72.363	0	67.546	67.546	0	66.881	66.881	0

Fonte: IBGE, Cidades, 2010.

Organização: RODRIGUES, Wildes j. 2019.

O processo migratório em escala intrametropolitana demonstra, em relação à cidade de Trindade, que ela apresenta soldos positivos, sendo constatado assim, seu poder de atração de migrantes que se movimentam intrametrópole. Nas investigações de SOUZA (2016), essa realidade é explicada de forma detalhada quando o autor afirma que:

Notamos que o município de Aparecida de Goiânia reduziu seu saldo migratório intrametropolitano, acreditamos que isso se deve à “concorrência” desse com outros municípios, como: Senador Canedo, Trindade, e agora Goianira. Estes passaram a configurarem como espaços de atração migratória, devido os baixos preços de lotes urbanos nesses em relação à Aparecida de Goiânia, que já começou a ter seu solo urbano valorizado, fato que tem levado muitas pessoas a procurarem os outros municípios da região. Os migrantes preferem pagar baixas prestações em lotes naqueles municípios do que aluguel no núcleo metropolitano. Basta verem os diversos loteamentos e condomínios residenciais localizados às margens dos eixos rodoviários que dão acesso a esses municípios. Segundo Arrais (2003) essa localização é estratégica pelo fato da expansão urbana garantir a valorização fundiária como também facilidade de acessibilidade. (SOUZA, 2016, p. 81)

Nesses apontamentos, Souza (2016) demonstrou a força das imobiliárias no processo de ocupação do território, a partir do processo de loteamentos e construção de condomínios fechados. Também citou o forte peso do fator “mobilidade urbana” na escolha pelo local de moradia.

Há, no entanto, outros fatores que contribuíram, de forma direta, para o comportamento populacional indicado nesse quadro. Muitos dos quais foram apontados anteriormente nessa pesquisa.

Para uma leitura sobre o processo migratório na região metropolitana de Goiânia, de forma mais aprofundada e abrangente, é recomendada a leitura de SOUZA (2016). O autor destaca as políticas habitacionais desenvolvidas nos governos Lula e Dilma e faz uma comparação entre os valores do m² dos lotes

em alguns municípios do entorno da região metropolitana de Goiânia, demonstrando que a cidade de Trindade possui valores relativamente baixos.

Outro aspecto que influencia a dinâmica demográfica de uma cidade é a taxa de fecundidade, que diz respeito ao número de filhos por mulher ao longo de sua vida reprodutiva. De acordo com os estudos de SOUZA (2016),

A fecundidade pode ser definida como o desempenho reprodutivo de uma mulher durante o seu período fértil, ou seja, o número de filhos tidos. A estrutura de idade utilizada para medir as taxas de fecundidade varia entre 15 a 49 anos. Para Berquó (1991) a utilização desse período foi relacionada ao período reprodutivo, que “entende-se aquele que vai desde a idade da menarca até a idade da menopausa”. Talvez uma das falhas dessa metodologia seja não considerar para os cálculos os dados referentes aos filhos tipos das mulheres com idades abaixo de 15 anos e acima de 49 anos. (SOUZA, 2016, p. 23)

Se se adentrar nas críticas elencadas pelo autor, mas destacando sua importância em estudos mais específicos a respeito da metodologia desenvolvida no estudo populacional, o destaque dado à taxa de fecundidade nos ajuda, também, a pensar sobre a dinâmica populacional de Trindade.

De acordo com os dados obtidos a partir do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, a cidade de Trindade, assim como toda a região metropolitana, está apresentando reduções nos índices de fertilidade.

A referida redução está diretamente ligada ao espaço geográfico e a mudança em seus arranjos porque, afinal, a dinâmica demográfica ou populacional se manifesta em um território que será reproduzido de acordo com o tipo, causa e efeito, intensidade, ritmo e direção do crescimento populacional, seja pela migração, fecundidade, ou mortalidade (CHAVEIRO, CALAÇA e REZENDE 2010).

Essas Mudanças ocorrem de forma mais rápida nos centros urbanos, onde o acesso à saúde, educação, segurança, etc, são mais fáceis. Esta redução é algo presente na realidade nacional, que foi consequência direta da entrada da mulher no mercado de trabalho, do acesso aos métodos anticonceptivos e da redução na taxa de mortalidade (SOUZA, 2016).

A cidade de Trindade vem apresentando mudanças rápidas no último decênio, também no que diz respeito a essas taxas. Mudanças que são consequências, tanto do processo de urbanização quanto de aspectos sociais

e culturais, fruto direto da participação na região metropolitana de Goiânia e, claro, do contato com o mundo, possibilitado pelas tecnologias atuais. Não desprezando, nessa argumentação, suas próprias mudanças internas.

O quadro 6, a seguir, irá demonstrar os números referentes à taxa de fecundidade dos municípios da região metropolitana de Goiânia, com destaque para a cidade de Trindade, deixando clara a constante redução no número de filhos, por mulher, ao longo do tempo.

Quadro 6. Taxa de Fecundidade dos Municípios da Região metropolitana de Goiânia.

Taxa de Fecundidade dos Municípios da Região metropolitana de Goiânia			
Cidades	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	3,3	2,9	2,0
Aparecida de Goiânia	3,17	2,25	1,85
Aragoiânia	2,66	2,6	2,14
Bela Vista de Goiás	2,64	2,6	2,07
Bonfinópolis	3,16	2,5	2,28
Brazabrantes	2,99	2,2	1,74
Caldazinha	3,0	2,5	1,9
Caturai	2,63	2,6	2,5
Goianápolis	3,86	2,95	2,19
Goiânia	2,04	1,79	1,42
Goianira	2,92	2,85	2,19
Guapó	3,02	2,6	2,02
Hidrolândia	2,97	2,85	2,11
Inhumas	2,3	2,2	1,6
Nerópolis	2,59	2,19	2
Nova Veneza	2,61	2,2	2,05
Santo Antônio de Goiás	3,0	2,43	2,38
Senador Canedo	3,46	3,06	2,12
Terezópolis de Goiás	3,0	2,4	2,2
Trindade	2,84	2,23	1,99

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.
Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2020.

Em uma análise geral, todos os municípios listados apresentaram constante redução na taxa de fecundidade, acompanhando a lógica nacional, em maior ou menor intensidade de queda.

Quando direcionamos a atenção especificamente à cidade de Trindade, em sua taxa de fecundidade no ano de 2010, podemos afirmar que a cidade de Trindade apresentou maior número de filhos por mulher do que a média Brasileira (1,87 filhos por mulher no censo de 2010). Superou também a média do Centro-Oeste, que demonstrou 1,92 filhos por mulher, no mesmo censo.

Seus índices foram mais baixos, por outro lado, do que a média estadual, que foi de 2,2 filhos por mulher.

É evidente a realidade do município que, a nível estadual, possui um processo de transformação socioterritorial mais acelerado do que a grande maioria do interior goiano e possui como reflexo a diminuição nos números de filhos por mulher. Uma mudança constante e que, sozinha, não conseguiria sustentar o incremento populacional demonstrado anteriormente.

Outra variável utilizada na leitura a respeito da dinâmica populacional é a longevidade, conforme pode ser lido no quadro a seguir.

Quadro 7. Taxa de longevidade dos municípios pertencentes à Região metropolitana de Goiânia, 1991, 2000 e 2010.

Taxa de longevidade dos Municípios da Região metropolitana de Goiânia			
Município	1991	2000	2010
Abadia de Goiás	64,47	70,87	74,82
Aparecida de Goiânia	64,48	71,71	75,01
Aragoiânia	64,69	69,92	75,19
Bela Vista de Goiás	65,75	71,41	75,21
Bonfinópolis	64,47	71,62	74,00
Brazabrantes	64,49	68,87	74,57
Caldazinha	64,47	71,62	73,86
Caturai	64,62	69,54	73,92
Goianápolis	63,09	67,45	74,47
Goiânia	68,06	72,73	75,28
Goianira	64,69	69,28	74,87
Guapó	64,47	69,54	74,58
Hidrolândia	64,54	70,76	74,64
Inhumas	66,24	72,98	75,49
Nerópolis	65,54	71,62	74,20
Nova Veneza	63,33	68,82	75,24
Santo Antônio de Goiás	67,60	72,73	74,92
Senador Canedo	64,39	69,11	74,59
Terezópolis de Goiás	64,45	69,32	72,94
Trindade	65,78	71,62	74,30

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Organização: Jesus Rodrigues, 2020.

A longevidade indica a expectativa de vida de uma pessoa, em determinada localidade, e está diretamente ligado à qualidade de vida e aos diversos tipos de violência.

Essa variável também tem contribuído para o aumento do crescimento populacional do país, do estado e, nesse caso, da cidade de Trindade.

Em comparação com a expectativa de vida nacional, no ano de 2010 (73,62 anos de idade) a cidade de Trindade se encontra em melhor condição.

Por outro lado, está um pouco abaixo da taxa do estado de Goiás, na mesma época (74,60 de idade). Está, também, abaixo da média da região metropolitana à qual pertence (75,14 de idade).

Estabelecendo um Ranking dos dados sobre a expectativa de vida, com informações do censo realizado pelo IBGE de 2010, a cidade de Trindade não está entre as melhores colocações. Isso pode ser observado nos dados constantes na tabela a seguir.

Quadro 8. Ranking da Expectativa de vida entre as cidades da Região Metropolitana de Goiânia em 2010.

Ranking da expectativa de vida entre as cidades da Região metropolitana de Goiânia - 2010.		
Classificação	Cidades	2010
1º	Inhumas	75,49
2º	Goiânia	75,28
3º	Nova Veneza	75,24
4º	Bela Vista de Goiás	75,21
5º	Aragoiânia	75,19
6º	Aparecida de Goiânia	75,01
7º	Santo Antônio de Goiás	74,92
8º	Goianira	74,87
9º	Abadia de Goiás	74,82
10º	Hidrolândia	74,64
11º	Senador Canedo	74,59
12º	Guapó	74,58
13º	Brazabrantes	74,57
14º	Goianópolis	74,47
15º	Trindade	74,3
16º	Nerópolis	74,2
17º	Bonfinópolis	74
18º	Caturai	73,92
19º	Caldazinha	73,86
20º	Terezópolis de Goiás	72,94

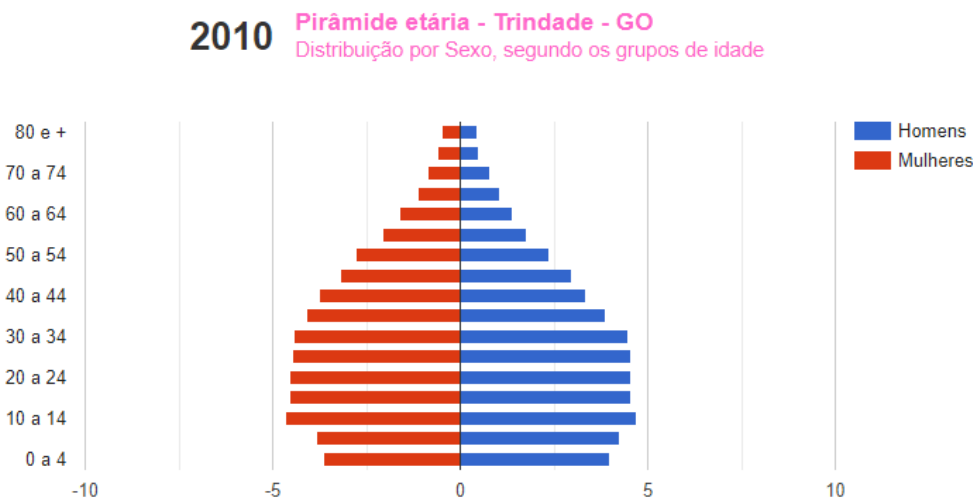
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Organização: RODRIGUES, Wildes, J. 2020.

Entre os 20 municípios que compõem a região metropolitana de Goiânia, Trindade está na 15º colocação deixando claro que ainda há muito que se fazer para garantir qualidade de vida a seus habitantes elevando a longevidade.

Outra ferramenta muito valiosa nas análises da população é a pirâmide etária. A pirâmide da cidade de Trindade nos permite visualizar sua realidade mais próxima a atual, com dados elaborados em 2010, observe o gráfico 04, a seguir.

Gráfico 04. Pirâmide Etária de Trindade no ano de 2010.



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

A leitura e interpretação dos dados da pirâmide etária, da cidade de Trindade, demonstra uma realidade composta por maior número de jovens e adultos, com inferior taxa de natalidade.

Quando comparado com anos anteriores, fica evidente um lento processo de envelhecimento da população, consequência da elevação da expectativa de vida. Esse momento é conhecido como “janela de oportunidade demográfica” ou “bônus demográfico”¹⁸. Momento que deve ser aproveitado para o planejamento das ações estatais e para direcionar atenção especial à criação de empregos e rendas.

Toda discussão elencada até o momento foi para evidenciar e refletir sobre a dinâmica demográfica da cidade de Trindade-GO. De modo geral, pôde-se concluir que a cidade ainda gera forte atração de migrantes, sobretudo da região metropolitana de Goiânia.

A leitura, a partir dos dados apresentados, permite uma observação geral e sua contextualização a nível nacional, estadual e metropolitano. Porém merecem atenção em sua interpretação, sendo necessária sua contextualização à realidade local.

¹⁸ Termo criado pela Organização das Nações Unidas – ONU – para designar o momento de uma transição onde a população economicamente ativa é maior do que a de dependentes (crianças e idosos).

Para se chegar a isso, serão demonstrados outros dados que serão complementares aos já enfocados e nos permitirão compreender a realidade da dinâmica de um território fragmentado pertencente à região metropolitana.

1.3 AS INDÚSTRIAS NA CIDADE DE TRINDADE: CONTEXTO GERAL.

Abordar o processo de desenvolvimento industrial da ou na cidade de Trindade, exige uma discussão que vai além de suas fronteiras uma vez que, de forma relativa, se esse processo de transformação é recente a nível nacional e também no estado de Goiás, ainda mais o é no município de Trindade.

Para adentrar nos apontamentos que ancoram a análise sobre a cidade de Trindade sem, por outro lado, refazer os caminhos complexos da inserção do estado de Goiás nesse sistema, nos ancoramos no trabalho de investigação de ARRIEL 2017, que pesquisou a dinâmica produtiva e espacial da indústria Goiana destacando marcos espaciais e temporais, constatando como fundamentais para compreensão de todo o processo. Nesse sentido o autor destaca que

Com essa visão de eventos sociais, pode-se enumerar os principais que contribuíram de forma decisiva para a indústria goiana, principalmente sobre o ponto de vista da localização: a implantação da infraestrutura logística ferroviária, na segunda década do século XX até a década de 1930; a chegada da ferrovia em Anápolis, em 1935; a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Cang), no ano de 1941; a implantação da nova capital, Goiânia, em 1942 (inauguração oficial); a transferência da capital federal para o Planalto Central, em território goiano, em 1960; a chamada tecnificação da agropecuária, década de 1960 com reflexos nos anos seguintes; a integração da agropecuária e da indústria; a urbanização; e por fim, contribuindo mais para alteração do perfil produtivo, os incentivos fiscais, de forma ordenada a partir de meados da década de 1980. É importante destacar que estes eventos, que contribuíram de forma direta e indireta para a evolução da indústria em Goiás, foram patrocinados, em sua grande maioria, pelo Estado. (ARRIEL, 2017 p. 43).

Em seu trabalho, ARRIEL (2017) irá adentrar em todos esses “eventos sociais” citados, investigando e descrevendo os caminhos de sua organização socioespacial que reflete e é reflexo do processo de industrialização no estado de Goiás. O autor aponta e descreve a ação do Estado nesse processo e

destaca que esse ator possui uma grande força, principalmente nos momentos de concessão de impostos.

A isenção de impostos representa uma enorme economia tanto no processo produtivo quanto na realização das vendas, favorecendo a lucratividade da indústria. No contexto estadual ocorreu a isenção do ICMS, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. De acordo com a lei complementar 87/1996 esse imposto é de responsabilidade dos estados e do Distrito Federal.

Essa disputa, na qual só se beneficiam as indústrias, fragilizam-se ainda mais as relações territoriais, colocando os trabalhadores como reféns dessa disputa que, a qualquer momento, pode deixá-los desempregados. Basta, para isso, simplesmente a saída de uma indústria de uma cidade para outra. É uma realidade que ocorre nas federações onde não se constituiu uma legislação eficiente para coibir tais atos.

Nessa vertiginosa disputa interna entre os estados nacionais, perde ainda o contribuinte que tem a carga tributária sempre no foco da busca pela elevação das receitas. Apenas com as arrecadações é que o Estado consegue dar conta das demandas internas, que se elevam ainda mais com instalações de empresas em seu território, pois exigem tanto a construção de infraestrutura quanto a sua manutenção.

Dentre os fatores abordados por ARRIEL (2017), para explicar o desenvolvimento industrial no estado de Goiás, o que mais influenciou a dinâmica urbana e o processo de industrialização da cidade de Trindade foi a transferência da capital do estado de Goiás, no ano de 1942. Nesse ano, a capital deixou de ser a cidade de Goiás, antiga Goiás Velho, e foi transferida para a atual, uma cidade planejada com traçado moderno, Goiânia. Nesse aspecto, concordamos com ARRAIS (2004) ao afirmar que,

Efetivada a mudança da capital, podemos dizer que Goiânia respondeu a muitas exigências: das elites regionais, especialmente aquelas ligadas ao sudoeste e sul do estado. Serviria também como um ponto a mais do território, representando a política de povoamento do interior, denominada Marcha para Oeste, além do que, a partir de então, dinamizou a ocupação de toda a região do chamado Mato Grosso Goiano, reforçando as ligações com o norte do estado, com Anápolis e também com o Sudeste, especialmente com a chegada dos trilhos na década de 1950 (ARRAIS, 2004, p. 105).

A partir desse momento histórico, a organização espacial da antes Campininha das Flores passa a receber maior atenção dos administradores políticos no sentido de ofertar uma realidade espacial que comportasse a ideia de desenvolvimento atrelado ao processo de modernização como, por exemplo, rede elétrica, rede de água, rede comunicação, estradas e meios de transportes, dentre outras ações que irão modificar a dinâmica do Mato Grosso Goiano e, nesse meio, a cidade de Trindade.

Na cidade de Trindade, alguns elementos espaciais atrelados à ideia de desenvolvimento e modernização já se faziam presentes mesmo que de forma embrionária. Em outras palavras, mesmo antes da mudança da capital, Trindade já apresentava alguns elementos atrelados a aspectos de modernização. É o que demonstra a investigação de SANTOS (1976), quando analisava a cidade de Trindade a partir do fenômeno religioso, ao descrever que

Um dos fatores que muito contribuiu para o desenvolvimento não só da Romaria, como também da cidade, foi a inauguração da Nova Igreja em 1912, considerada na época “a maior igreja de todo Estado de Goiás” (341) concorrendo também para emprestar ao arraial um panorama mais urbano. Como já se analisou, outros melhoramentos foram surgindo: a luz elétrica em 1920, as expensas da paróquia; a ligação telefônica com Campinas, em 1923, possivelmente a primeira do Estado; a criação do periódico “Santuário de Trindade” em 1922, possibilitando maior divulgação da romaria e do seu centro (SANTOS, 1976, p. 149).

Ora, mesmo com esses fatores locacionais, as indústrias exigem muitos outros atrativos e, nesse contexto histórico relatado acima, nem ao menos a federação possuía uma realidade espacial que lhe permitia ser descrita como industrializada ou, ao menos, em processo de industrialização.

A organização territorial da cidade de Trindade, nesse momento histórico, foi direcionada no sentido de fortalecer a igreja católica, tendo como fator atrativo as romarias em louvor ao Divino Pai Eterno.

O comércio era a atividade, no espaço urbano, de maior peso e, como tal, recebia maior atenção no que se refere às práticas econômicas. Ruas e calçadas eram alugadas pelo poder público e, também, por moradores. Quintais, casas, quartos e até banheiros eram alugados por cidadãos nos

períodos de festejos, que ocorriam anualmente e eram uma lucrativa fonte de renda, embora momentânea. Essa discussão será aprofundada posteriormente.

O setor de serviço foi e é expressivo para a cidade. Ele garantiu, já nessa época, arrecadação tanto aos cofres públicos quanto aos cidadãos. Mesmo sendo temporários, os recursos arrecadados eram usados em reformas de casas, pagamento de contas e em investimentos pontuais, garantindo uma circulação financeira e um processo de urbanização que, nesse momento, pode ter sido lento, devido à sazonalidade das arrecadações, mas se tornou constante.

Nas investigações de Arrais (2013) sobre o estado de Goiás, ficou claro que o processo de industrialização está diretamente relacionado à urbanização. De acordo com o autor

A incipiente industrialização iniciou-se nas décadas de 1950 e 1960, assumindo estatuto de meta governamental da década seguinte. A política dos distritos Agroindustriais, cujo exemplo mais claro foi a inauguração do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) em 1976, é um indicativo disso (ARRAIS, 2013, p. 51).

O processo de urbanização, na cidade de Trindade, foi intensificado (conforme discutido anteriormente), a partir da década de 1980 com o enrijecimento das leis para construção de Goiânia. Soma-se a essa leitura espacial a proximidade com Goiânia que, como explorado por Arrais (2013), criará uma demanda por bens de consumo não duráveis como alimentação e bens intermediários como vestuários. É justamente nesse *nicho* que alguns habitantes da cidade de Trindade irão investir, produzindo vestuários.

Trindade “pega carona” com as necessidades do crescente mercado consumidor de Goiânia, de tal forma que é classificada como fazendo parte do Arranjo Produtivo Local do setor confeccionista – APL da indústria de confecção da Região de Goiânia.

O Arranjo Produtivo Local é um mecanismo de organização estratégica e econômica regional com foco em determinado ramo econômico. Esse mecanismo tem como base o processo de especialização produtiva em determinado território e a interligação entre empresas que atuam em distintas fases do processo produtivo. Como foi apontado nas investigações de LEITE e OLIVEIRA (2007):

A abordagem das relações produtivas, a partir de um contexto geográfico específico, nos ajuda a entender melhor a dinâmica das relações de interdependência entre as diversas atividades. O argumento básico deste enfoque conceitual e analítico é que a produção pode criar um arranjo em torno de si, envolvendo atividades e atores relacionados à sua comercialização, assim como à aquisição de matérias-primas, máquinas e demais insumos. (LEITE e OLIVEIRA, 2007, p. 699)

O grande número de fechamentos de empresas confeccionistas, principalmente a partir de 2010, é algo que merece maior atenção em futuros trabalhos. De imediato algumas hipóteses podem ser levantadas, como a competição com grandes marcas do mercado nacional, os baixos investimentos na modernização e forte dependência das vendas no atacado para grandes lojas magazine e até mesmo as competições vivenciadas dentro do próprio APL.

Há ainda fatores de ordem internacional, como foi o caso da crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos da América e que se agravou com a quebra do banco Lehman Brothers, no dia 15 de setembro de 2008. Esse quadro afetou a indústria goiana, conforme foi registrado na revista Goiás Industrial, produzida pela FIEG – Federação da Indústria do estado de Goiás –, produzida no ano de 2009:

O setor, que já foi o terceiro maior centro de modas do País e ocupa modesta nona colocação atualmente, responde por um terço do PIB industrial goiano e emprega 35 mil pessoas diretamente, gerando outros 63 mil empregos indiretos – o que soma a nada desprezível marca de 98 mil postos de trabalho, em números aproximados. (FIEG, Revista Goiás Industrial, 2009, p. 40)

Por outro lado, algumas fábricas de roupas conseguiram sobreviver para aproveitar os incentivos fiscais dados pelo governo do estado de Goiás ao setor a partir do ano de 2009. Trata-se da lei N. 16.510 de 02 de abril de 2009, conhecida como Lei do ICMS ZERO, que isentou as empresas de confecção nas transações interestaduais.

Uma dessas empresas foi a Jean Darrot que, segundo a revista Goiás Industrial, conseguiu se modernizar, ampliar a diversidade de seus produtos e expandir sua marca no país (Revista Goiás industrial, 2009, p, 41). Mesmo tendo lojas em várias cidades do estado de Goiás, a empresa mantém a fábrica na cidade de Trindade, assim como seu setor de criação e está localizada na sede do município no setor central.

Essa empresa, fundada por uma tradicional família local, terá seu nome associado ao meio político quando da candidatura de seu proprietário, o empresário Jânio Carlos Alves Freire. Esse empresário será prefeito por dois mandatos consecutivos. Fato que demonstra a força que a referida empresa possui na cidade.

Mesmo tendo várias confecções fechadas ainda existem, na cidade, muitas facções¹⁹, e algumas empresas com menos de 10 anos de atividades e que estão expandindo seus negócios para outras partes do estado.

Pode-se citar como um exemplo de indústria, do ramo de vestiário, que está se expandindo, a empresa Remanescente. Uma empresa com organização familiar, marca própria, processo produtivo instalado na cidade de Trindade e que possui lojas em Trindade e Goiânia, realizando vendas no atacado e no varejo.

O ramo confeccionista na cidade de Trindade, mesmo que tendo se fragilizado, não desapareceu por completo, e está se beneficiando do mercado consumidor e da mão de obra que, em outros tempos, foi preparada para atender a então forte demanda existente.

Empresas do ramo de concreto também se instalaram na cidade, a exemplo da Concreposte, que iniciou suas atividades no ano de 1987 e produz Postes de Distribuição, Estruturas de Linhas de Transmissão, Subestações e Galpões.

Outra empresa do ramo de concretos armados é a ICP-Pré-moldados, instalada na cidade no ano de 2010. A principal atividade desenvolvida, por esta última, é a fabricação de artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes.

As duas empresas do ramo de concretos estão instaladas na Trindade II em bairros mais próximos da GO-060 e com boas vias de ligação vicinais entre as mesmas e a referida rodovia.

A empresa ICO METAIS, apontada em sua página como a maior empresa goiana na área de metais sanitários, está em atuação desde o ano de 1994. Essa empresa também está localizada na Trindade II, em setor mais próximo à divisa com Goiânia e Goianira a partir da rodovia GO-070.

¹⁹ São confecções informais que prestam serviços terceirizados à outras empresas ou mesmo para comerciantes.

Na área de bebidas existem duas grandes empresas. A empresa Imperial, que desenvolve atividades na cidade de Trindade desde o ano de 1997 e é a segunda maior contribuinte de ICMS no município. Ela está localizada no setor Decolores, às margens da rodovia dos Romeiros GO – 060 e, de acordo com informações constantes em sua página oficial (Grupo Imperial, 2019), seus produtos estão distribuídos em 14 estados do Brasil.

A Refrescos Bandeirantes é a outra empresa, no ramo de bebidas, que se beneficiou dos incentivos fiscais estaduais e de toda estrutura municipal e cuja descrição e apontamentos já foram realizados anteriormente, uma vez que a mesma influenciou o processo migratório para a Trindade II.

Na cidade de Trindade também há uma indústria de cosméticos denominada BIOCAP indústria de cosméticos Ltda. Ela foi fundada no ano de 1976 em Goiânia e em sua página oficial, acessada em 11/02/2019, afirma estar presente em diversas regiões do Brasil. A empresa se mudou para Trindade no ano de 2003 e está localizada, também na Trindade II.

Em trabalho de campo realizado no início de 2018, e em conversa informal com um de seus diretores, nos foi informado que a decisão da empresa de sair de Goiânia, esteve relacionada à necessidade de melhor logística.

Segundo o diretor de produção, a empresa estava crescendo e precisava de fluidez, tanto na chegada das matérias primas quanto no escoamento da produção. Ao mesmo tempo, era necessário estar próximo à Goiânia. No início de 2020 a indústria BIOCAP possuía 118 trabalhadores efetivos, 04 estagiários e 06 aprendizes.

No ano de 2001, uma indústria que produz óleo de algodão, torta de algodão e outros produtos destinados ao setor agropecuarista e a produção de biodiesel, se instalou na cidade. A empresa se denomina San Lorenzo Agroindustrial Ltda. e está localizada a margem da GO-060 em frente à Refrescos Bandeirantes, na Trindade II.

Segundo informações constantes em sua página, a Indústria San Lorenzo Agroindustrial Ltda. vende produtos para todas as regiões do Brasil possuindo fábrica, também, na cidade de Britânia-Go. A sede da empresa está localizada na cidade de Trindade. O município de Britânia fica na porção

noroeste do Estado de Goiás e divisa com o estado de Mato Grosso, área de forte produção de gado e, por isso, forte mercado consumidor da empresa.

A indústria Fricó alimentos mudou para Trindade no ano de 2014, também às margens da GO-060 na sede do município ou, melhor dizendo, bem próximo do córrego Barreirinho, que utilizamos como marco geográfico de delimitação entre os dois fragmentos territoriais. Antes essa empresa estava sediada em Goiânia. De acordo com matéria publicada no informativo da Força Sindical, no ano de 2011:

Atualmente, instalada na região noroeste de Goiânia, a Fricó se prepara para um salto em sua produção industrial, como explica Alcir Marques, diretor da empresa, que vê com bons olhos a localização de sua nova unidade fabril: “É estratégica, tem boa logística, próxima de grandes centros de consumo e, por certo, daremos um passo seguro na geração de empregos e melhor distribuição de renda”, acredita. (Força Sindical, 2011).

Como pode ser lido a logística também foi um fator decisivo nessa mudança de endereço, fato que também pesou para decisões de outras empresas. Tanto a empresa, sede administrativa, quanto a indústria, parte produtiva, se mudaram para Trindade.

Atualmente (2020) a indústria Fricó Alimentos possui cerca de 200 trabalhadores diretos. Seu processo produtivo, que se distribui na fabricação de derivados de aves e suínos, além de temperos e outros, produz aproximadamente 50 toneladas/dia. De acordo com informações constantes na página oficial da empresa, seus produtos são vendidos em todas as regiões do Brasil.

Dois outras indústrias estão presentes na zona rural da cidade, próximas ao leito do Rio Fazendinha. As duas só podem ser acessadas por estrada vicinal não pavimentada e, mesmo tendo um processo produtivo com distintas finalidades as duas pertencem a um mesmo grupo de empresários, denominado Três Irmãos.

Uma dessas é a indústria Coming Indústria e Comércio de Couros. Comprando uma empresa já existente no município desde o ano de 1990, a Coming iniciou suas atividades, na cidade de Trindade, a partir de 2000. Ela tem sua origem no município de Guapó, município limítrofe a Trindade.

Por trabalhar com materiais que exalam odor e exige muita água no processamento, esse tipo de indústria geralmente se instala em áreas mais distantes do agrupamento urbano.

De acordo com informações constantes em sua página oficial, a empresa possuía 500 trabalhadores diretos e contava com mais de 1.000 mil colaboradores em todo o Brasil e no exterior. A indústria processava 5.000 mil couros por dia tendo uma produção mensal chegando a 180.000 mil peças, no ano de 2018.

Mesmo com toda essa grandiosidade e estrutura, a indústria, localizada nas margens do rio Fazendinha, não consegue atuar na conservação desse rio. Suas águas estão constantemente com mau cheiro e são impróprias para o banho e seus peixes são impróprios para consumo.

A referida empresa entrou em processo de recuperação judicial, apresentando plano de recuperação no dia 23/01/2019. Em suas alegações estão as crises econômicas de 2018, a greve dos caminhoneiros, a desvalorização cambial do real frente ao dólar, a elevação dos valores de transportes marítimos, a queda internacional no valor do couro, dentre outros motivos.

As informações relatadas a respeito da realidade da empresa foram obtidas a partir do documento intitulado “COMING Plano de Recuperação Judicial”, constante da página da empresa Argumento Assessoria (veja site consultado nas referências). O documento é de domínio público.

A outra indústria do grupo três irmão é a Goiás Rendering S/A que, como descrito anteriormente, está diretamente ligada ao grupo Coming. Também está localizada lado a lado com a mesma. Ela trabalha com resíduos da produção pecuária e atua no município de Trindade desde o ano de 2014.

Atualmente possui cerca de 90 funcionários e seus produtos são vendidos em diversos estados do país. Ela ainda possui indústria na cidade de Luziânia, no estado de Goiás, outra em Santo Antônio do Tauá no estado do Pará e outra em Salvador na Bahia.

De acordo com informações constantes em sua página oficial, a Goiás Rendering realiza a produção de matéria prima para fabricação de ração animal, fornecendo sebo bovino, farinha de ossos de bovinos e farinha de

sangue. Ela realiza comércio com 36 países, vendendo principalmente para a China, onde possui escritório permanente, e Itália.

No ramo alimentício, outra indústria de destaque e que está localizada na sede do município é a indústria de sorvetes chamada Sorveart Indústria e Comércio de Sorvetes. Essa indústria, originária de Trindade, vende seus produtos para Brasília, Mato Grosso e grande parte do Estado de Goiás.

A indústria possui, de forma integrada, uma estrutura comercial onde atende à venda no varejo. Esse comércio está estrategicamente localizado próximo a uma escola estadual.

Na parte oposta, direcionada para uma via de ligação direta à GO-060, está a indústria com galpão preparado para entrada de caminhões refrigerados de pequeno e médio poder de carga. A indústria está expandindo sua produção e, para tal, está construindo uma nova estrutura também próxima a GO-060.

Nessas breves caracterizações sobre algumas das principais indústrias presentes na cidade de Trindade é notório que as mesmas estão dispersas no município mas, por outro lado, se distribuem em maior número na porção leste do município, próximo a Goiânia e com fácil acesso à GO-060.

Um fato que se pôde comprovar foi a mobilidade de algumas indústrias dentro da própria região metropolitana. Essa conjuntura justifica-se, principalmente, devido à busca por facilidades de logística no transporte, tanto de seus produtos quanto das matérias primas utilizadas. Outros fatores locais também podem ser considerados, como oferta de terrenos, isenção do IPTU, disponibilidade de água, energia e rede de comunicação.

As investigações de ARRIEL (2017), ao analisar a participação nas vendas industriais dos dez maiores municípios do estado de Goiás, aponta a queda constante da participação de Goiânia, a partir de 1998 até o ano de 2014, e destaca que:

[...] É importante ressaltar que a capital não pode ser considerada de forma isolada, e sim a Região Metropolitana de Goiânia (RMG), pois parte das indústrias pode ter migrado para seu entorno devido ao que Diniz (1993) chamou de deseconomia de aglomeração²⁰. Na medida em que houve o adensamento populacional em Goiânia, os custos produtivos se elevaram e fizeram com que ocorresse um

²⁰ Segundo ARRIEL 2017, esse termo foi cunhado por Diniz e Crocco (1996) buscando chamar a atenção para um fenômeno de deslocamento de indústrias no Brasil, que saíam das metrópoles se instalando em municípios do interior do estado, buscando valores mais baixos para os custos de produção.

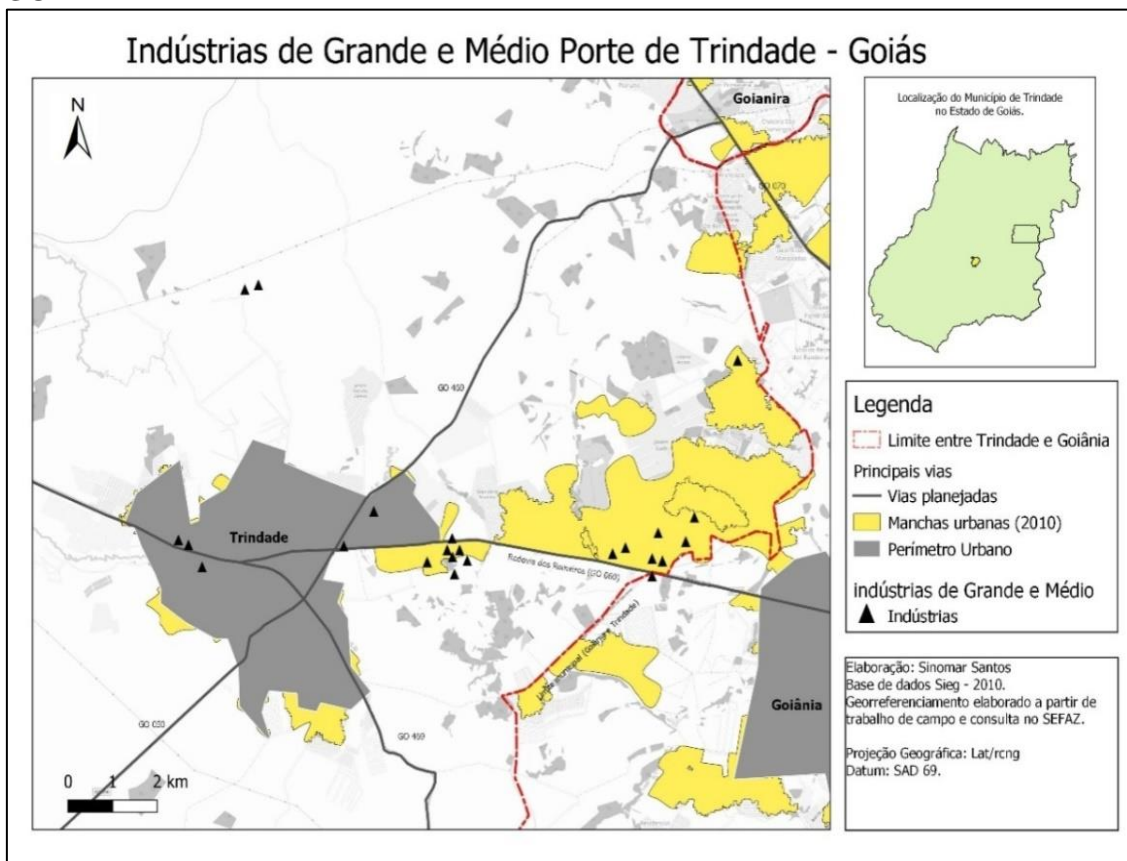
deslocamento de indústrias para municípios próximos, onde o custo de produção era inferior [...] (ARRIEL, 2017, p. 186)

O autor aplica a teoria de “deseconomias de aglomeração” ao deslocamento das indústrias de Goiânia para cidades próximas, ou seja, observando que há o deslocamento de indústrias do núcleo metropolitano (SOUZA, 2016) para os municípios do entorno. ARRIEL (2017, p. 187) destaca, ainda nessa análise, como exemplo, o forte crescimento da participação nas vendas industriais de Aparecida de Goiânia.

Podemos pensar, ao analisar a localização das indústrias em Trindade, que algumas empresas (como a Biocap e a Fricó), mesmo saindo de Goiânia, escolheram uma localização nas suas proximidades. Nesse processo, as indústrias buscaram usar o que de melhor podem explorar nos dois territórios. A logística de transporte em um e o mercado consumidor, além das redes de contatos para comércio, na outra.

Em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado Distribuição Industrial e Expansão Urbana de Trindade, SANTOS (2018) mapeou indústrias de grande e médio porte distribuídas no município de Trindade no ano de 2018, conforme consta a seguir, figura 12.

Figura 12. Distribuição de Indústrias de Grande e Médio porte em Trindade – GO.



Fonte: Santos, 2019.

De imediato, ao analisar a imagem (figura 12), observa-se a importância das rodovias na atração das indústrias. Outro dado que salta aos olhos é que a maior parte das referidas indústrias se localizam na Trindade II. É próximo a esse fragmento que está o maior mercado consumidor do estado de Goiás – Goiânia, como já foi destacado.

Uma das rodovias retratadas na imagem e que corta a cidade de Trindade em seu sentido latitudinal, é a GO-060. Ela liga o município, em sua direção leste, a Goiânia; no sentido oeste a Trindade. Essa rodovia permite a ligação com vários outros municípios do Estado de Goiás, chegando até próximo ao estado de Mato Grosso.

Outro aspecto territorial que a distribuição industrial de Trindade possibilita analisar é o encontro entre as periferias de Trindade, Goiânia e Goianira. Uma expansão urbana guiada por duas vias estaduais: a Rodovia dos Romeiros (GO 060) e a GO 070. Essa realidade reafirma a importância das rodovias tanto na atração de empresas como de povoamento.

Mesmo as indústrias, demonstrando influência no processo migratório para Trindade e, também, em sua expansão urbana, nas investigações de SANTOS (2018), foram apontadas, de forma relativa, um número não muito alto de indústrias, na cidade em análise. Segundo o autor

Atualmente Trindade, de acordo com os dados cadastrais do SEFAZ-GO (Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás) possui pouco mais de 24 indústrias de médio e grande porte, número baixo se comparado a outros municípios da Região Metropolitana de Goiânia, porém a presença de poucas indústrias mostra sua relação com a malha urbana do município (SANTOS, 2018, p. 10)

A dinâmica industrial segue a lógica capitalista, onde o lucro é a finalidade maior. Nessa lógica, se desenvolve uma competição territorial onde os maiores vencedores são os industriários.

Em se tratando de Trindade, estar à sombra de Goiânia, por si só, já atraiu indústrias. Mas, além dessa realidade espacial, há outros fatores que pesam bastante nesse incessável jogo territorial.

Há fatores dentro do jogo de atração de indústrias que se relacionam, principalmente, às forças políticas locais. Podemos citar como exemplo o caso do município de Aparecida de Goiânia que, em junho de 1989 inaugurou o Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia – DAIAG –, com uma área de 1.175.837,00m². Através da lei 1.849/1998 do poder executivo municipal, foi aprovado o loteamento e regulamentado a estrutura dos módulos e as vias de acesso.

Esse distrito, que foi o primeiro da região, demandou investimentos municipais e parcerias com o governo estadual na construção de infraestrutura e concessão de áreas às indústrias interessadas. Esse distrito fica próximo a um presídio de segurança máxima do estado de Goiás.

Um dos argumentos para fundação do distrito foi, também, a necessidade de ressocializar os reeducandos que, hipoteticamente, poderiam participar de projetos voltados para o emprego nas indústrias, sendo assim, também um projeto de cunho social (Sistema FIEG, Polos industriais do Estado de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2015).

O município de Aparecida de Goiânia criou ainda, ao longo dos últimos anos, outras três áreas destinadas à instalação de indústrias diversas sendo

eles o Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia – DIMAG –, criado pela lei municipal 1.470/95. Esse distrito foi criado com uma área de 580.000m² mil metros quadrados e está interligado ao DAIAG, ambos próximos à BR-153 sendo, contudo, circundados por áreas residenciais.

Além dos dois já citados, foram criados o Polo Empresarial de Goiás e o Parque industrial vice-presidente José de Alencar. O primeiro aprovado pela lei municipal n. 1.624 de 13 de junho de 1997, contendo uma área de 4.840,000 m² ou 484 hectares (Sistema FIEG, 2015). Ele margeia a BR-153. O outro foi instituído pela lei municipal de n. 2.472, de 09 de julho de 2.004, com 174,2 hectares. A lei 2.472 de 13 de junho de 1.997 instituiu o polo municipal de reciclagem na mesma área (Sistema FIEG). Este último se localiza próximo ao DIMAG e ao DAIAG, sendo, de certa forma, uma extensão de ambos.

Nessas descrições pode-se perceber que a cidade de Aparecida de Goiânia, a partir de ações políticas administrativas tem, desde o final da década de 1980, investido na atração de indústrias para o município. Essa realidade, sem dúvida, pode ser bastante explorada por trabalhos mais específicos, uma vez que, como notamos no relatório realizado pelo Sistema FIEG (2015), há ainda ampliação de áreas já consolidadas e discussões para criação de novas áreas.

O município de Goianira, também pertencente à região metropolitana de Goiânia, direcionou esforços políticos administrativos na atração de indústrias e contou com o governo do estado de Goiás para conseguir tal êxito.

Goianira é um município fronteiro à Goiânia em sua porção Sudeste, tendo como ligação a GO-070, e ao município de Trindade ao Sul, tendo como ligação a GO-040.

No ano de 2001, foi construído no município de Goianira o polo calçadista que compõe o Distrito Agroindustrial de Goianira – DAG. Também nesse município a concentração das indústrias próximas a grandes rodovias se repete. O DAG está localizado às margens da GO-070 que, em direção noroeste, se torna BR-070, e é uma via que liga ao estado de Mato Grosso.

A construção desse distrito iniciou, sobretudo, com iniciativas do governo do estado de Goiás, visando atrair indústrias de calçados para aquela região que foi apontada como uma APL de calçados. De acordo com as investigações de Vieira:

Em 2001, o Governo de Goiás, em uma ação com objetivo de apoiar o desenvolvimento da indústria calçadista, e, conseqüentemente, o setor coureiro, adquiriu um terreno com cerca de 150.000m², onde implantou o polo calçadista de Goianira. Para tal, utilizou recursos do Tesouro Estadual, por meio do Goiás Industrial. Na ocasião, foram construídos 15 galpões e os negociou com empresas que já atuavam em Goiânia e Região. (VIEIRA, 2010, p. 56)

De acordo com informações dispostas na página oficial do município de Goiânia, acessada no dia 03/09/2020, o município possui mais de 330 indústrias instaladas na cidade, muitas das quais, no ramo de calçados e couros. Investigando o estado de Goiás, a partir da instalação de distritos agroindustriais, pudemos averiguar o montante de 28 distritos industriais ou agroindustriais, distribuídos em várias microrregiões do estado.

Em uma página oficial do governo do estado de Goiás, foi encontrada uma lista com mapeamento de todos os distritos industriais e agroindustriais presentes no estado. A realização desse mapeamento foi realizada pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (CODEGO, 2020) e a última atualização foi no ano de 2018.

Na referida lista (CODEGO, 2020), cinco distritos agroindustriais estão dentro da região metropolitana de Goiânia, sendo estes Goianira, Aparecida de Goiânia, Inhumas, Senador Canedo e Bela Vista de Goiás. O município de Trindade não consta na lista. Como foi investigado, esse último município, em comparação com os citados, demorou a organizar políticas de atração de indústrias.

Em comparação com Aparecida de Goiânia e Goianira, que construíram áreas destinadas à atração de indústrias nos anos 1990 e 2000 respectivamente, a cidade de Trindade começa o processo para implantação de um distrito industrial apenas no ano de 2007 e de forma insipiente, como será demonstrado adiante.

Uma matéria publicada no informativo Brasil 247 corrobora a afirmação de atraso ao elencar, no ano de 2015, em um ato do prefeito municipal da cidade de Trindade, durante lançamento do distrito industrial do município, a seguinte nota:

A meta é interligar comercialmente Trindade com os quatro cantos de Goiás e do Brasil. O prefeito quer superar os retrocessos do passado, quando outros municípios do estado desenvolveram suas economias, e Trindade ficou estagnada. Ele agradeceu os dirigentes da

Superintendência de Indústria e Comércio do município, “que se desdobraram com garra e ousadia para que este projeto se tornasse realidade”. (Brasil 247, de 17 de julho de 2015).

No ano de 2007, foi destinada uma área de 100.000 m², às margens da rodovia GO-060 e diretamente interligada a Trindade II, no setor Maria Monteiro, para criação de um distrito Industrial. A aprovação, na câmara municipal, foi realizada no ano de 2008, ano eleitoral, o que levou à paralisação das ações destinadas a atração das indústrias.

No plano diretor municipal, aprovado no ano de 2008 e que foi debatido nos anos de 2006 e 2007, foi descrita a necessidade da criação de um distrito industrial (no plano diretor o distrito recebeu o nome de distrito empresarial).

A área apontada como profícua para implantação do referido distrito fica do lado oposto de onde foi implantado o atual distrito, na rodovia GO-060. Naquele momento foram identificadas algumas áreas pertencentes ao município que poderiam ser destinadas a tal fim, nos setores Garavelo e Residencial Vieira, conforme consta no plano diretor:

Art. 248. Constituem os Distritos Empresariais:

I – os setores abrangendo o Distrito, o Parque Empresarial e o Parque Tecnológico e

II – os Distritos Empresariais.

Parágrafo Único – Fica instituído o distrito industrial Garavelo, na região do GO 060, em área pública que confronta com o Setor Garavelo Trindade e o Residencial Vieira.

(Lei 008 de 02 de junho de 2.008. Plano diretor do município de Trindade)

O plano diretor de Trindade foi realizado com participação popular, mas foi organizado por membros da gestão municipal e, como tal, o apontamento da área partiu de um balizamento entre as discussões em que pesaram aspectos como facilidade de instalação de infraestrutura, disposição de terrenos, acesso à rodovia, impactos ambientais, etc.

Mesmo não obedecendo o plano diretor, a área destinada e aprovada para tal fim foi realizada pela câmara municipal, nas proximidades de onde foi apontada. A justificativa para tal mudança na localização diz respeito à questão da disponibilidade de áreas públicas.

As gestões que se seguiram não obtiveram êxito na atração de indústrias. Um exemplo ocorreu na gestão 2009 a 2012 que direcionou esforços para fazer do que antes era possibilidade de doação de terrenos se tornar leilão dos mesmos.

A manobra gerou atrito com o Ministério Público que, por sua vez, mandou suspender o leilão e a implantação de empresas que já haviam feito aquisição de terrenos. Essa queda de braços se tornou um “imbróglio” que se arrastou até as próximas gestões, deixando o distrito industrial sem a presença de indústrias.

Apenas no ano de 2019 a gestão municipal conseguiu organizar um projeto de lei municipal (projeto N. 1899, de 01 de julho de 2019), regularizando as doações e estabelecendo critérios e regras a serem cumpridas tanto por parte do poder público quanto dos empresários.

Por outro lado, alguns elementos do dito “imbróglio” ainda permanecem. É o caso da responsabilidade de construção da rede elétrica de alta tensão no Distrito Industrial que ainda é motivo de queda de braço entre o poder público municipal e a atual empresa responsável pela rede elétrica, ENEL.

A rede de água também está em fase de instalação, tendo sido acordado a divisão dos custos entre a empresa responsável, SENEAGO/BRK, e o poder público municipal.

Dentro desse período de demora na implantação do distrito industrial, o plano diretor foi ignorado sendo “atropelado” pelos interesses do mercado imobiliário. Um dos artigos presentes no plano diretor de 2008 deixou claro que não se deveriam construir bairros residenciais próximos ao referido distrito conforme consta:

Art. 249. São diretrizes para ordenar a ocupação nos distritos, polos e parques empresariais existentes e a serem criados, preservando a qualidade do meio ambiente:

I - regulamentação da ocupação nos distritos, parques e parques empresariais, incentivando a implantação de estabelecimentos ambientalmente adequados e geradores de emprego e renda para a população e

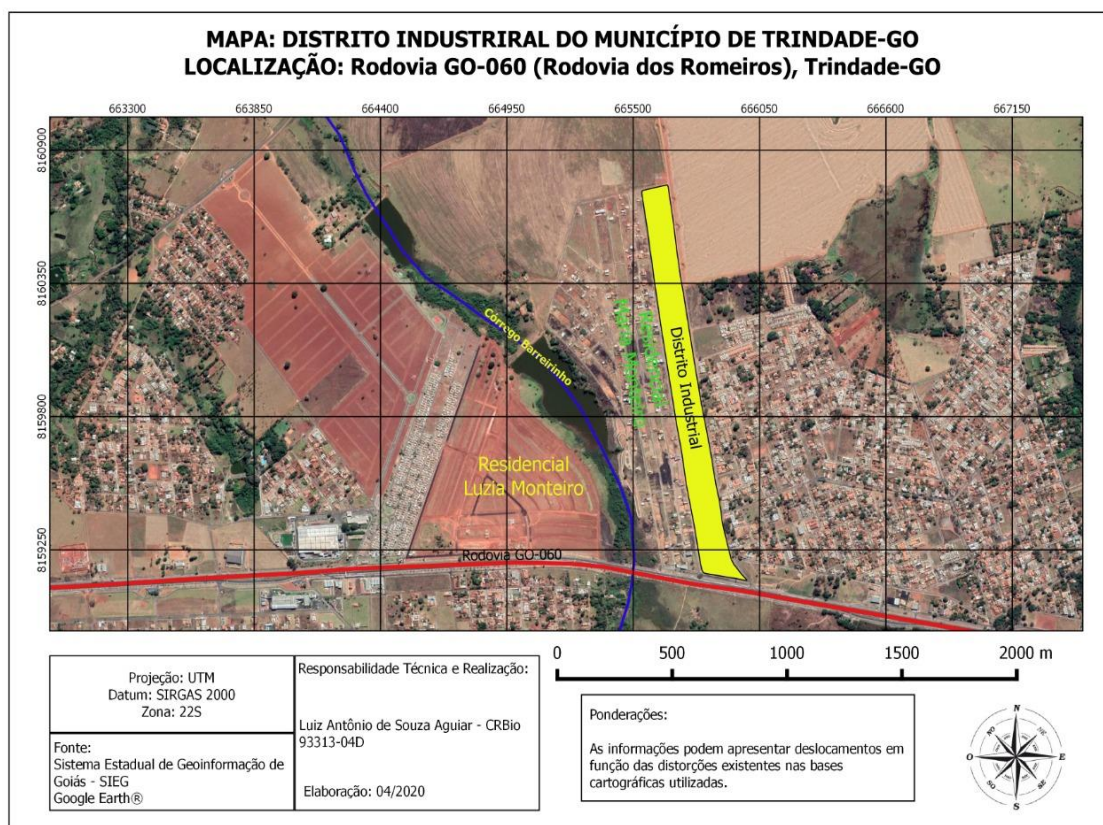
II - restrição à expansão urbana com fins residenciais no entorno dos Distritos Empresariais.

(Lei 008 de 02 de junho de 2008. Plano diretor do município de Trindade)

Mesmo com a restrição constante no parágrafo II do Art. 249 da lei municipal 008 de 02 de junho de 2008, foram implantados dois setores limítrofes ao distrito industrial, sendo estes o Residencial Maria Monteiro e um loteamento recém-instalado (2020), chamado Residencial Cidade Jardim, além da intensificação na urbanização do setor Ponta Kayanna, como poderá ser observado na figura 13.

Após negociações com a empresa Rizzo urbanismo e Rizzo imobiliária (responsáveis pelo projeto e venda dos lotes do setor Maria Monteiro), definiu-se a delimitação física do Distrito industrial de Trindade, conforme pode ser observado na representação a seguir (Figura 13).

Figura 13. Distrito Industrial do Município de Trindade – GO.



Fonte: Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás – SIEG.
Organização: Aguiar, 2020.

O Distrito está entre duas áreas de recente parcelamento e venda de lotes e diretamente ligada à GO-060. Uma área que, ao estar inserida em meio residencial, possui restrições para expansão, caso seja necessário e, conforme constatado, contraria o exposto no plano diretor municipal.

Mesmo com a infraestrutura sendo instalada ou em processo de negociação, algumas empresas já se instalaram no local, utilizando-se de rede elétrica e água, oriundas do setor vizinho, Pontakayana. São elas a Somma Náutica, que trabalha com a fabricação de barcos e carretas, a Prometal Brasil, que fabrica estruturas metálicas e a Épica Cervejaria que atua no ramo de cervejas e chopp artesanais.

Ambas as indústrias foram beneficiadas com uma série de incentivos do poder público municipal, descritas na lei 1.899 de 01 de Julho de 2019, denominada Programa Municipal de Apoio e Incentivo ao Desenvolvimento Econômico – PROMAIDE EMPREGA TRINDADE. Segundo o seu artigo 2º “os incentivos de que trata esta lei consiste em”:

Art. 2º Os incentivos de que trata esta lei consiste em:

Empréstimo, através do Fundo Instituído por lei própria;
Concessão de uso de imóveis municipais, no prazo de 05 (cinco anos);
Alienação de imóveis;
Isenção parcial de aluguel de prédio, pelo prazo máximo de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da assinatura de termo de concessão do incentivo, em valores conforme TABELA II e III, anexa, que faz parte integrante da presente lei;
Execução de serviço de terraplanagem, de serviços de máquinas, transporte de terras, de materiais de construção básicos equipamentos industriais, de instalação de redes de água, energia elétrica e pavimentação asfáltica;
Cessão de uso de equipamentos e ferramentas;
Cobertura parcial ou total de custo de cursos de formação de mão-de-obra e de aperfeiçoamento gerencial, com locação de espaço e pagamento de instrutores e materiais didáticos;
Cobertura parcial ou total de custos de consultorias técnicas especializadas destinadas a oferecer apoio gerencial, mercadológico e de melhoria dos processos de produção das empresas;
Cobertura parcial ou total do custo de locação de espaços coletivos para exposição de produtos e serviços e a realização de rodadas de negócios em feiras de negócios de âmbito municipal, estadual, nacional e internacional;
Doação de imóveis públicos com encargo, na modalidade do § 4º, art. 17 da Lei nº 8666/93;
Isenção parcial do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, para pagamento a vista no prazo de 05 (cinco anos), para os imóveis onde se encontra instalada a planta industrial e a indústria possua o título de propriedade, conforme TABELA IV, anexa, integrante da presente Lei.
(Lei 1.899 e 01/06/2019 do município de Trindade)

Trata-se de um programa recente (2019) voltado para o processo de industrialização que não se restringe aos limites do Distrito Industrial, buscando

beneficiar indústrias já consolidadas no município e, também, atrair indústrias que se interessem por outras áreas do município, sendo essas áreas públicas ou privadas.

A intenção desse programa é a de colocar o município de Trindade na “guerra” pela atração de indústrias, ofertando uma série de benefícios que, de modo direto, elevam os ganhos dos empresários/investidores, ao diminuir alguns investimentos iniciais, possibilitando empréstimos, se responsabilizando pelo pagamento de aluguel e até isentando as indústrias do imposto predial e territorial urbano - IPTU.

O programa estabelece as responsabilidades das empresas e, em seu artigo 8º, deixa claro que as empresas que pleitearem tais benefícios deverão participar de um processo de seleção, regulamentado nessa lei. De acordo com o referido artigo:

Art. 8º - O processo de seleção das empresas terá início na Secretaria de Indústria, Comércio e Trabalho, será avaliado pela CÂMARA DELIBERATIVA e deverá respeitar todos os critérios estabelecidos pela Estratégia Municipal de Desenvolvimento Econômico e pela referida lei.

§ 1º A Estratégia Municipal de Desenvolvimento Econômico, Anexo V desta lei, disciplinará os critérios de pontuação que levarão a escolha/seleção dos melhores projetos, levando em consideração pela ordem à geração de emprego, o maior retorno econômico/tributário, o posicionamento estratégico do Município e o pedido mais antigo.

§ 2º - Após a deliberação da Câmara Deliberativa, o processo será remetido a Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação e Regularização Fundiária para definir a localização da empresa e a liberação da área de acordo com o Plano Urbanístico avaliando o impacto na mobilidade do setor.

(Lei 1.899 e 01/06/2019 do município de Trindade)

Nesse conjunto de regras, não há definição de áreas de maior ou menor importância no contexto municipal. Há, de forma explícita, a preocupação com a questão urbanística e da mobilidade urbana, definindo o trâmite da solicitação e sua análise por diferentes instâncias da administração municipal como Câmara Deliberativa e Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação e Regularização Fundiária.

Em informações disposta na página do informativo Brasil 247, acessado em 19/03/2020, foi destacado um montante de 23 indústrias cadastradas para se instalarem no distrito industrial de Trindade. A matéria foi publicada no ano de 2015, ou seja, mesmo antes do projeto de lei 1.899 apontado acima,

algumas indústrias já se interessavam pelo terreno destinado à constituição do distrito industrial. Conforme consta na nota do informativo:

As 23 empresas que vão se instalar no Polo Industrial de Trindade são: Dipaula Confecções, Caldeira Mendes, Conceito Transportes, Shelter Industrial, GO Power, Metalúrgica Alwa, Gelo New, Gelo Mineral, Dimafer, Concesul, Qualitá Confecções, Épica Cervejaria, Pipocas Explosão, Valesi, Colhefort Máquinas Agrícolas, Indústria de Rodos e Vassouras Globo, Unifitness Uniformes, Tudo Pronto Construção, Aquarela, Nova Geração Indústria de Equipamentos, Amago Produtos Hospitalares, Tiobákinas e Ita Distribuidora de Malhas e Tecidos. (Brasil 247, de 17 de julho de 2015)

Até o momento dessa investigação, apenas três indústrias, das destacadas acima, haviam se instalado no município estando as mesmas localizadas no distrito industrial.

Sobre esse grupo de empresas, algumas já estavam instaladas no município, fora do distrito industrial e, buscando os benefícios oferecidos pelo programa municipal, se escreveram no mesmo. É o caso das empresas Pipocas Explosão e Valesi, instaladas na sede do município e em operação a mais de 04 anos.

Na lógica geral das indústrias já consolidadas no Município, Santos (2018) em suas investigações, aponta que a realidade industrial de Trindade está inserida nos modelos clássicos, mas chamada de “parasitárias” dos incentivos fiscais e de fatores locacionais que não oferecem a tecnologia como alternativa. De acordo com o mesmo,

a indústria tardia e dependente de uma lógica global, como aponta Santos (2005), atua em Trindade ainda de uma forma clássica, vigorando sobre o uso de fatores locacionais, de mão-de-obra barata e sem formação, presença de uma rede de transporte que permite o escoamento da produção, mercado consumidor, energia, propriedade com baixo valor e acima de tudo, incentivo fiscal do governo estadual e municipal. (SANTOS, 2018, p. 13)

Nessa análise ficou demonstrado que os administradores políticos do município de Trindade tardaram no empenho para atrair indústrias para o município. Afirmção que pôde ser comprovada a partir das comparações entre as políticas de atração de indústrias, implantadas por alguns municípios da região metropolitana de Goiânia, como as destacadas Aparecida de Goiânia e Goianira.

Se fizermos um quadro baseado em um processo de “desenvolvimento” industrial do município de Trindade, ele seria bastante tímido e poderia ser sintetizado da seguinte forma, observe o quadro 9, a seguir.

Quadro 9. Periodização do Processo de Desenvolvimento industrial de Trindade – GO.

Processo de Desenvolvimento industrial de Trindade - GO	
Período	Descrição
1980 - 2000	Enrijecimento das leis para se construir em Goiânia impulsionam a elevação da migração para Trindade; Há, nesse período, o aumento da necessidade por bens de consumo não duráveis e intermediários. Trindade aparece como polo confeccionista.
2001 - 2020	Decadência do polo confeccionista; Atração de indústrias de bens de consumo não duráveis já em atividade na região metropolitana, para Trindade; implantação do distrito industrial e aprovação de projeto de lei de incentivo às indústrias; início da pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2.

Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2020.

Uma investigação que se pretenda compreender a lógica industrial de uma cidade de forma mais específica deve passar pela análise do ensino enquanto capacitação de mão de obra, programas de geração de empregos, subsídios governamentais, redes de tráfego, mobilidade, etc. Nessa investigação, a ideia foi mostrar como está a dinâmica industrial na cidade de Trindade e indicar alguns apontamentos para os rumos que as políticas públicas se direcionam.

1.4. SETOR DE SERVIÇOS: UM DOS PRINCIPAIS DINAMIZADORES DE TRINDADE – GO.

A atividade comercial, precursora do sistema capitalista, sempre esteve presente de forma intensa nas discussões sobre a cidade de Trindade pois, mesmo a agropecuária sendo a primeira atividade econômica desenvolvida nessas terras, com a já descrita chegada de Constantino Xavier e Ana Rosa, foi o comércio que possibilitou seu fortalecimento econômico e propiciou o início do processo de urbanização.

A atividade comercial esteve, inicialmente, diretamente ligada à fé cristã e ao início de um movimento religioso que se tornou particular no estado de Goiás e no Brasil tanto pela escolha da entidade adorada quanto pela organização adotada nos festejos ao longo dos anos.

Foi com a concentração de fiéis vindos inicialmente de várias partes do estado de Goiás e, logo em seguida, do país para a adoração, louvor e cumprimento de votos ao Divino Padre Eterno (sempre acompanhada das chamadas atividades profanas e das trocas comerciais), que se originou um comércio itinerante e, com ele, a circulação de dinheiro naquele pequeno povoado.

Essa dinâmica comercial se manifestou no regime de padroado, guiada pela humildade de pequenos agricultores locais que se reuniram para rezar um terço. Com o crescente número de fiéis, gratos, pelas graças obtidas, também cresceram as arrecadações que, por sua vez, chamaram a atenção de oportunistas interessados nos “cofres da igreja”.

As arrecadações, fruto do constante crescimento de visitantes, também chamaram a atenção da igreja católica, recém-chegada ao interior do estado de Goiás.

As doações instigaram o surgimento de uma elite econômica local, a partir da organização de um agrupamento de pessoas que reivindicaram o papel de organização dos festejos em louvor ao Divino Padre Eterno. Além disso, o grupo se tornou “guardião dos cofres da igreja”, conforme foi relatado nas investigações de JACÓB (2000), ao citar um trecho da autobiografia de D. Eduardo na qual relata:

“...Estando ainda em Campininhas (1896) veio consultar-me um tal de Moura, dizendo-se vítima da tal comissão ou irmandade do Barro Preto, que dela o expulsara quando fora ele um dos fundadores da tal romaria. Tomou então ele um embrulho e com muito mistério disse-me essas palavras textuais: “ Achei, Senhor Bispo. Achou o quê? Perguntei. Achei a Senhora Aparecida lá na gruta das Antas”, respondo. Contou-me então essa história que ele forjou, pensando que eu nela acreditasse e assim autorizado pela minha aprovação, pudesse começar uma nova exploração de milagres e fazer a fortuna que pretendia fazer em Barro Preto e que seus companheiros não dixaram, não querendo sócios na comandita malagreira. (...). (D. Eduardo, pág. 37 e 38, apud. JACÓB, 2000, p. 65)

Como se vê, as arrecadações obtidas via oferta dos devotos, provocaram contendas internas entre os membros envolvidos. Contendas essas que se tornarão ainda maior, com a chegada dos padres redentoristas, afinal, pode-se deduzir que essas arrecadações eram, em seu contexto, bastante consideráveis.

Por outro lado, os destinos dessas arrecadações já provocavam desconfianças por serem consideradas vultosas, para uma comunidade simples, contendo, no ano de 1890, “menos de centena de pessoas” (JACÓB, 2000, p. 102) e recebendo cerca de 15 mil romeiros de diversas partes do país.

Nas investigações realizadas por JACÓB (2000), é citado um trecho das anotações realizadas por Oscar Leal, durante uma visita que este viajante realizou ao povoado de Barro Preto no ano de 1890. Nesse trecho é possível verificar a comparação entre aquilo que se supõe ser arrecadado e o que é empregado na capela, conforme segue:

(...) O mais engraçado é que esta capella, talvez a mais rica de todo o estado, como deve ser, não possui nem ao menos um órgão, pois o único instrumento que existe é um realejo! Um realejo n'um templo! É duro dizê-lo, mas é verdade.
Uma festa que deve pelo menos produzir anualmente de dez contos para cima... não há um fogo de artifício, uma representação pública, um motivo de atracção por mais simples que seja, promovida pelos encarregados da arrecadação, que são como quase sempre se vê n' este estado, homens sem iniciativa, sem conhecimento prático das causas (...). (LEAL, Oscar. 1892. apud. JACÓB, 2000, p. 100)

O próprio bispo, Dom Eduardo Duarte da Silva, 5º Bispo de Goiás, apontou em seus relatos sua insatisfação e suspeita sobre os destinos dados às arrecadações administradas pela irmandade já citada, em uma visita que realizou à Barro Preto no ano de 1891. Em seu relato, o então bispo escreveu:

“... A renda annual do Santuário é avultada e della até minha chegada era dona e proprietária uma comissão de três individuos a que deram o nome de Irmandade! Irmãos de mesa, irmãos de cobre é o que elles eram. De pobres tornaram-se ricos fazendeiros, cheios de immensas terras e de abundante gado...” (Don Eduardo 1891. apud. JACÓB, 2000, p. 122)

Nesse momento descrito se principia uma disputa entre membros da igreja católica e algumas pessoas da comunidade local, dentre eles, os

pertencentes à irmandade, pelo comando da organização dos festejos e, com ele, dos recursos arrecadados via doações.

Esses recursos não eram apenas em dinheiro, grande parte eram doações de prendas que eram leiloadas durante os festejos e, assim, convertidas em recursos financeiros o que contribuía com a circulação econômica do povoado e, como já dito, com o nascimento de uma elite econômica local.

Elite essa que se lançou em uma disputa armada pela continuação do mando do cofre e se fortaleceu principiando uma organização política local, com o surgimento de protagonistas nesse movimento que colocou de um lado a igreja católica e, do outro, moradores do povoado de Barro Preto ou mesmo de povoados vizinhos, envolvidos com os festejos.

Justamente daí, surge o nome do primeiro líder político local, entrando na contenda com os padres e realizando ameaças abertas, conforme relatos descritos por JACÓB (2000):

No dia que foram arrombadas as portas do Santuário, personificou-se outro cabeça da revolução: Coronel Anacleto Gonçalves de Almeida, que exigiu dos padres a entrega das chaves do Santuário e os expulsou dali. Estavam presentes o Padre Spaeth e ainda o Padre Antônio Fischhaber e o Irmão Ulrico. O bispo, em sua autobiografia, informa que o Irmão coajutor sofreu espancamento; mas, a crônica redentorista não informa esse detalhe. (JACÓB, 2000, p. 197-198)

O cel. Anacleto Gonçalves de Almeida se tornou o primeiro intendente municipal de Trindade, no ano de 1920. Segundo relatos descritos pelo Bispo Don Eduardo, encontrados no livro de JÁBOB 2000, ele era um “*homem grosseiro, inculto, sem religião, e que anos atrás havia sido palhaço de um circo de acrobata...*”.

Anacleto foi subdelegado de polícia em 1890 e delegado literário em 1910. Esses cargos eram indicações do governador e ele era ligado ao governo do Presidente do Estado, Dr. Urbano Coelho Gouveia, *oligarca bulhonista*, JACÓB (2000, p. 198).

Essa disputa por poder, que se originou tendo como foco a administração das arrecadações obtidas a partir das doações dos fiéis, ocasionou uma luta territorial pelo mando dos festejos em louvor ao Divino Padre Eterno.

Essa luta entre a igreja católica e alguns moradores do Antigo Barro Preto, dividiu os festejos em louvor ao Divino Padre Eterno a partir das comemorações de 1901.

A igreja transferiu os festejos para o dia 15 de agosto, sendo realizados na matriz de Campinas, enquanto os moradores de Barro Preto continuaram a organizá-lo, mesmo sem presença de padres, no mesmo período de sempre (primeiro domingo de julho).

Os romeiros, pessoas de todas as classes econômicas e de distintas realidades sociais, tinham que escolher entre a presença de padres em uma cidade sem tradição e uma capela com uma imagem, que era réplica, da existente em Barro preto ou a tradição dos festejos no povoado e na igreja construída em louvor ao Divino Padre Eterno, tendo a imagem tradicional, mas sem a presença dos padres.

Não eram escolhas livres de superstições e medos. De um lado a preocupação em contrariar os “santos padres”, do outro de provocar a ira do “valente coronel”. Barro Preto, que se tornaria Trindade, sofre uma fragmentação.

O resultado não poderia ser outro se não o fracasso dos dois movimentos e, com ele, a necessidade de negociações entre os padres e o poder político local e, até mesmo, estadual, pois o presidente do estado foi envolvido nessa contenda para resolver a questão, sendo procurado tanto pelos padres quanto pelos líderes políticos de Barro Preto.

O fracasso da transferência das celebrações pelos padres, fragmentando em dois territórios e em dois momentos do ano, o ato de fé de um povo, em explícito processo de crescimento, foi descrito nas afirmações de JACÓB (2000) quando o mesmo ressaltou que:

Mas, de todas as reações prejudiciais que se constaram, o maior inconformismo veio dos comerciantes, pois muitos ganhavam fartas quantias no período da grande festa, agora ameaçada de desaparecer. Um relatório da época diz que “*Trindade parecia então acabar-se e as casas eram vendidas a 50\$000*”. O povo estava deixando o lugar; muitos por superstição, outros por não concordarem com os atos do coronelismo, sem contudo, poderem manifestar-se. O lugar entrou em franca decadência.

Para os missionários redentoristas a situação também não era nada conveniente por dois motivos: primeiro, estavam perdendo as rendas da romaria que, segundo o contrato estipulado com o bispo, serviriam para sua manutenção. Por outro lado, a missão brasileira estava

perdendo a identidade, pois foi unicamente para administrar o Santuário de Trindade que os padres haviam deixado a Europa. (JACÓB, 2000, p. 217)

Essa realidade de interdição (interdito) da igreja se findou no ano de 1903 quando, *o interdito foi levantado em portaria de 27 de outubro de 1903 e dado publicidade, no Santuário, em missa festiva e solene no dia 1º de novembro* JACÓB (2000, p. 223). A partir dessa data, os festejos e a administração dos cofres da igreja passaram definitivamente para as mãos da igreja católica que, mesmo tendo algumas disputas internas no decorrer dos anos, não enfrentou oposição por parte dos moradores e futuros munícipes.

Com os festejos em louvor ao Divino Padre Eterno reterritorializando-se, conforme HAESBAERT (2004), os recursos arrecadados a partir das doações foram usados, também, em melhorias tanto da antiga capela quanto na criação de uma estrutura para abrigar os padres redentoristas e, até mesmo, na construção de algumas infraestruturas locais, conforme pode ser lido na citação a seguir:

Para demonstrar sua satisfação, os padres empreenderam uma significativa reforma no Santuário e a construção de um chafariz na praça. O Santuário foi embelezado; da Casa Maier, de Munique, vieram algumas imagens que ainda se vêem na Matriz de Trindade: São José, Imaculada Conceição, Santo Antônio, São Sebastião e o Arcanjo São Miguel, guardião do templo, que se vê no mais alto do altar. Poucos anos depois o magnífico e trabalhado quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro veio de Roma, bento pelo Papa Pio X. Trindade passou a ter missa de quinze em quinze dias, o que antes era mensal. Para residência dos padres foi adquirida uma casa na esquina direita, atrás do Santuário, hoje decadente, mas ainda pode ser vista ali. Em 1915, nova casa foi adquirida ao lado do Santuário; hoje, remodelada e ampliada, serve de Casa Paroquial. (JACÓB, 2000, p. 224).

Além das citadas intervenções na antiga Barro Preto, também pode-se citar um sistema de iluminação elétrica na igreja e na praça, no ano de 1920 (JACÓB, 2000, p. 224). Além dessas obras, os recursos arrecadados nas doações serviram, também, para criar infraestrutura em Campinas e posteriormente Goiânia.

Não seria exagero afirmar que a escolha do local para construção da nova capital está diretamente relacionado a Barro Preto e a toda dinâmica que se desenvolveu em torno da festa em louvor ao Divino Padre Eterno. Afinal, a

organização da paróquia construída pelos padres redentoristas (vindos especificamente para evangelizar a romaria) era elogiada, admirada e, até mesmo, cobiçada por muitos líderes políticos e religiosos.

A partir do trabalho dos redentoristas alemães, iniciado desde sua chegada ao centro-oeste, uma rede de social se iniciou e se expandiu.

Esses padres, além de trazerem conhecimentos em técnicas de cultivo, geração de energia, construção e outros conhecimentos, continuaram a manter constantes relações com sua província de origem, na Alemanha.

Os padres redentoristas, ao se instalarem em Campinha das Flores, viabilizaram o início de uma rede social. A rede social, enquanto um elemento geográfico, foi descrito por CORRÊA (2018), que define:

As redes geográficas são redes sociais especializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder, cooperação e relações em outras esferas da vida. As redes sociais são historicamente contextualizadas, mutáveis portanto. Um exemplo é a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a rede de pessoas que em torno de um interesse comum organizam-se em rede. (CORRÊA, 2018, p. 50).

Essa rede articulou vários povoados a partir de Campinas, pois foi ali onde os padres preferiram morar, inicialmente sendo expulsos de Barro Preto, em seguida alegando existir um clima mais ameno do que o de Barro Preto, ARANTES e FLEURY (2001) e JACÓB (2000).

Essa rede social tinha como nó Campinas, mas como motivo de existência era a romaria de Barro Preto, o que também foi observado pelo pesquisador JÁCOB (2000), nas seguintes afirmações:

O convento edificado em Campinas, com sua nova Matriz, era ponto de admiração de todos os que cruzavam o sertão goiano. Os padres recebiam e hospedavam os viajantes que, admirados com a grande obra, levavam longe a fama dos padres alemães que estavam transformando em verdadeira cidade o minúsculo arraial de Campininhas. (JÁCOB, 2000, p. 231).

Além de receber os viajantes que por ali passavam, o local de moradia e organização dos padres redentoristas, logo se transformou em ponto de apoio, para os encontros de formação e organização de toda a diocese de Goiás.

O sexto Bispo do estado, D. Prudêncio Gomes da Silva, que assumiu a diocese no ano de 1907, como forma de trabalho, organizava encontros com os

padres e irmão da diocese goiana, escolhendo Campinas como local dos encontros, mesmo ficando na cidade de Goiás, a sede Diocesana.

O convento de Campinas passou a ser o local escolhido para o retiro anual do clero, pois o bispo D. Prudêncio tinha uma preocupação exagerada em estar em contato direto com seus padres. Escreveu diversas Cartas Pastorais, inclusive ditando normas para a realização da romaria, ou melhor, "*regulamento para funções religiosas em todas as Igrejas matrizes e respectivas capelas*" (JÁCOB, 2000, p. 240).

O fluxo de pessoas para Campinas em reuniões anuais ou mesmo para Trindade, nas comemorações festivas ao Divino Padre Eterno, não se restringiam a esses dois eventos. Campinas sempre recebia viajantes que por ali passavam.

A partir de Campinas e, alguns anos mais tarde, a partir de Barro Preto, várias missões da igreja eram principiadas, realizando visitas de padres para celebrações, batizados, catequese, extrema unção, benzeção, casamentos, confissões, etc.

Essa dinâmica organizada a partir da igreja, não apenas fortaleceu seu alcance como garantiu maior integração entre distantes moradores da zona rural e povoados que, se integrando à comunidade, se tornavam mais participativos nas ações realizadas nas igrejas e, via de regra, garantiam ainda mais poder econômico a essa instituição.

Tão fortes eram essas relações em redes que, com as frequentes visitas de padres nas áreas rurais, houve a fundação do povoado de São Geraldo, em terras pertencentes à igreja e que, anos depois, se tornou o município de Goianira.

Além de Barro Preto, e outros povoados, Campinas foi beneficiada pelos recursos oriundos das arrecadações na igreja em louvor a Divino Padre Eterno. Trindade só se tornará paróquia independente de Campinas no ano de 1948.

Mesmo não mais havendo conflitos entre padres e pagãos sobre a administração dos cofres da igreja, dentro do clero várias discussões e decisões foram tomadas no sentido de centralizar a administração desses recursos na diocese.

Apesar de todas as regras estabelecidas por seguidos bispos, o fato é que parte das arrecadações foi utilizada na construção de infraestrutura em

Campininha das Flores e, posteriormente, em Goiânia, conforme comprova os seguintes relatos:

Em 23/07/1939 um novo contrato administrativo do Santuário de Trindade era apresentado aos padres pelo arcebispo. No contrato os padres perderiam o valor de 1:000\$000 (um conto de réis) estipulado em 1924; passariam à condição de empregados, e a administração do Santuário seria pelo delegado nomeado pelo arcebispo, de sua inteira confiança. Com esse dinheiro economizado o arcebispo poderia construir novas igrejas e escolas. Desde que se deslocou para Bonfim, para lá transferiu também o Seminário Santa Cruz de Goyáz, e lá fundou o Ginásio Arquidiocesano Anchieta. Em Goiânia patrocinou a fundação de novos estabelecimentos de ensino, como o “Ateneu Dom Bosco”, o “Colégio Santo Agostinho” e o “Ginásio Santa Clara”. (JÁCOB, 2000, p. 256).

Dessa maneira, os recursos oriundos das arrecadações ajudaram a construir a estrutura da igreja católica no estado de Goiás e, também, foi responsável por “regar” sua dinâmica econômica.

Exemplos dessas ações foram construções e manutenção de escolas e de algumas infraestruturas já citadas. O poder da igreja, dessa forma, não pode ser ignorado nas investigações sobre o Estado de Goiás, tão pouco de sua associação com o antigo Barro Preto, na intersecção das arrecadações “ofertadas ao Divino Padre Eterno”.

Dentro desse contexto de fortes arrecadações da igreja, também existiu e ainda existe (porém com muitas mudanças que abordaremos ao longo desse item) um comércio itinerante tão forte que se tornou tema de investigação acadêmica originando a dissertação de mestrado intitulada “O comércio Varejista Periódico no Tempo-espço da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade”, elabora por Tito Oliveira , no ano de 2003.

Em sua investigação o autor apontou a dependência da cidade em relação ao comércio varejista que ocorre nos nove dias da festa em louvor ao Divino Pai Eterno. De acordo com observações históricas de Coelho (2003), em informativo da paróquia, da década de 1920

O estado de Goiás todo participava da festa de Trindade (se se considerar que antes da divisão do Estado de Goiás e Tocantins, a metade do Estado de Goiás participava dos festejos na ocasião da romaria). “É enorme o movimento do Santuário durante estes dias das novenas e festas do Divino Padre Eterno. Pode-se afirmar que metade do estado se movimenta para visitar o santuário da Trindade” (Santuário da Trindade, 01/07/1924, col. 4, p.4). A arrecadação era

considerável devido ao número de romeiros que consumiam nas barracas espalhadas pela cidade, os romeiros sempre davam esmolas ao Pai Eterno e dão até os dias atuais. O Município e os moradores faturavam e faturam com a locação de pontos. (COELHO, 2003, p. 45)

Por muitos anos, as atividades relacionadas aos festejos em louvor ao Divino Pai Eterno garantiram à cidade grande circulação de dinheiro não apenas se restringindo ao comércio varejista periódico mas também movimentando a economia em seus preparativos para a realização da festa e no período pós-festejos.

Essa análise demonstra a influência, importância e dependência criada em torno da igreja católica, pelos habitantes de Trindade. A população, “pegando carona” com os preparativos para os festejos religiosos, alugava calçadas para os comerciantes oriundos de várias partes do país; comerciantes locais vendiam mais mercadorias tanto nas vésperas quanto durante os festejos; cidadãos reformavam estofados, colchões, tendas (principalmente os ciganos), etc.; áreas ou lotes mais centralizados também eram limpos, preparados e alugados para o acampamento de romeiros.

Há muito mais do que uma rede comercial que se desdobra durante os dias de festejos. Há, com toda certeza, o fortalecimento do comércio durante os nove dias e a elevação da circulação de dinheiro. Mesmo antes dos “barraqueiros chegarem”, a realidade cultural dos trindadenses, particularizada na tradição da recepção aos romeiros, movimenta a economia local e cria um ambiente diferente nos lares da cidade.

A conduta descrita não se restringe à zona urbana. Moradores de zonas rurais ou mesmo algumas pessoas que tem sua segunda residência (ARRAIS 2013) no campo, também se organizam seja para oferecer “pouso” aos carreiros, seja para alugar pastos para o descanso dos bois ou mesmo para confraternizar com parentes e amigos.

Durante os festejos, sem sombra de dúvida, a economia do município ganhava força, uma vez que havia forte movimentação de dinheiro e a prefeitura lucrava e ainda lucra, com os alvarás de funcionamento e mesmo com a locação de áreas públicas para a instalação de barracas. Nesse aspecto, os apontamentos de Coelho (2013), contribuem com nossa afirmação ao relatar,

Trindade abrigava e abriga até os dias de hoje pessoas de todos os lugares do Brasil e de outros países. É um lugar de peregrinação único no Estado de Goiás. “Mas não é só de Goiás. Chegam peregrinos de outros estados, como: Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Baía, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas. Nem faltam peregrinos do Exterior” (Cartinha, 1956, p. 2). A cidade silenciosa se transforma de um dia para noite num “formigueiro” humano, nos dias da festa. Os romeiros fazem economias para “gastar” e os comerciantes produzem e renovam o volume de mercadorias para o comércio. (COELHO, 2003, p. 53)

São centenas de pessoas que, ao longo do tempo, se tornaram milhares e, atualmente, se fala em milhões de romeiros²¹ oriundos de várias partes do país e do exterior. Pessoas que se deslocam para Trindade com as mais diversas intenções. Todas elas, romeiros e comerciantes, fortalecem a circulação de dinheiro na cidade de Trindade.

No pós-festa também havia forte movimentação. Momento de fazer circular o dinheiro arrecadado com os alugueis dos imóveis, calçadas, pastos, lotes, banheiros, etc. seja em reformas, pagamento de contas atrasadas, viagem com a família, realizando algum tipo de investimento, etc.

Assim, existe uma realidade econômica que deve ser lida antes, durante e depois dos nove dias de festejos em louvor ao Divino Pai Eterno, e não apenas durante. Considerar apenas o “durante” restringe a análise da dinâmica econômica observada e ignora toda uma conduta socioeconômica desenvolvida no município.

As abordagens de COELHO (2003) contam a história da Romaria ao Divino Pai Eterno para se aproximar dos anos de 2003, data da conclusão de sua pesquisa. Ele deixa claro que sua investigação se dá no “Tempo Espaço da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade” dessa forma, não se pode imputar ao pesquisador a responsabilidade por ignorar o antes e o depois dos festejos. Apenas chamamos a atenção para eventuais análises.

Nas investigações de COELHO (2003), há várias passagens que demonstram a criatividade de moradores e comerciantes, oriundos de outras localidades ou até mesmo cidadãos, na arte de se ganhar dinheiro, ofertando além de produtos, vários serviços como lazer, diversão, higiene e até jogos de azar, etc. Algumas foram aqui citadas.

²¹De acordo com estimativas dispostas na página do GI portal de notícias, do dia 28/05/2019, a prefeitura de Trindade estimava receber cerca de 3 milhões de romeiros no ano de 2019.

As relações comerciais e a organização urbana, lidas a partir da festa em louvor ao Divino Pai Eterno está inserida, de acordo com as observações de COELHO (2003), na teoria dos circuitos superiores e inferiores, conforme descreve:

A Festa de Trindade está inserida, concomitantemente, na teoria do circuito superior e inferior da economia urbana. Adequando-se ao segundo caso por ser constituída de atividades de pequenas dimensões e por manter relações diretas com sua região, nota-se que ela apresenta características específicas como um subsistema que faz parte de um sistema urbano de maior dimensão. (Coelho, 2003, p. 91)

O geógrafo Milton Santos (SANTOS, 2013, 2º ed. 2º reimp.) apresentou a discussão sobre a realidade urbana a partir do que chamou de “os dois circuitos da economia urbana”, apresentando críticas às análises onde se desenvolvia a discussão a partir da divisão entre setores formais ou informais e mesmo sobre a divisão entre primeiro, segundo e terceiro setor da economia²².

Além dessas críticas, no livro intitulado Espaço Dividido (Santos, 2013, 2º ed. 2º reimp.), o geógrafo propõe uma análise espacial que se particulariza nas características das cidades dos países subdesenvolvido em contra posição às leituras e aos métodos oriundos de onde chamou de países Ocidentais (Santos, 2013, 2º ed. 2º reimp.).

Nessa construção teórica, SANTOS (2013) destaca um processo de transformação espacial que traz elementos de fora, mas também, possui uma força existente na realidade local. Esse fato é importante pela particularização das investigações que devem ser levadas em consideração, conforme palavras do autor:

Todo espaço conhece assim uma evolução própria, resultado de uma conjugação de forças externas pertencentes a um sistema cujo centro se encontra nos países-polos e de forças já existentes nesse espaço. Resulta daí a diversidade das condições de subdesenvolvimento e a originalidade das situações para cada lugar. (SANTOS, 2013, p. 32).

Ainda que a análise do professor Milton Santos estabeleça uma leitura que se esforça para criar um método próprio à análise urbana dos países subdesenvolvidos (há de se contextualizar suas expressões para compreender sua leitura e conceitos usados), é necessário atenção para com o contexto

²² Essa análise será aprofundada por Milton Santos no livro O Espaço Dividido (Santos, 2018, 2º edição, 2º reimpressão).

temporal e espacial, na aplicação dessa análise embasada no circuito superior e no circuito inferior da economia urbana.

Esse ponto é importante pois, segundo, SANTOS (2013), não se pode falar em uma realidade espacial com base nesses dois circuitos, sem que haja uma organização que possua uma estrutura industrial e comercial. De acordo com suas observações,

Com a ausência de um comércio integrado ou especializado, como se encontra agora mesmo nas cidades médias e pequenas, com relações indispensáveis e diretas entre indústrias e comércio atacadista, não é possível falar da existência de dois circuitos econômicos nas cidades dos países subdesenvolvidos dessa época (SANTOS, 2013, p. 32).

Destacamos esse aspecto para demonstrar que uma análise que se aprofunde nas relações comerciais, a partir da proposta dos circuitos superiores e inferiores, deve pensar em toda a cadeia de relações espaciais entrelaçadas nesse âmbito.

Considerando que o comércio realizado durante a festa em louvor ao Divino Padre Eterno, está dentro do circuito inferior, deve-se pensar, de acordo com a proposta de SANTOS (2013), em sua inter-relação com o circuito superior, o que não foi explorado na referida dissertação.

Além desse aspecto, a tecnologia da informação influenciou e vem influenciando, e muito, a dinâmica espacial antes, durante e após os festejos em comemoração ao Divino Padre Eterno. Nessa investigação buscamos expandir a análise para a dinâmica urbana pensando-a não apenas dentro de um evento (os festejos) mais, também, considerando a importância do mesmo.

As pesquisas de COELHO (2003), mesmo não estabelecendo uma clara conexão entre os distintos circuitos da economia explora uma temporalidade e espacialidade modificada, principalmente com o uso da tecnologia da informação. Mesmo uma investigação delimitada dentro de uma realidade específica, como o comércio realizado durante os festejos em louvor ao Divino Pai Eterno, sofreram alterações e merecem ser discutidas.

Por outro lado, a pesquisa realizada por COELHO (2003) contribui com a leitura espacial e aponta caminhos para uma análise que deve ser continuada.

Todo esse arcabouço organizacional da economia comercial na cidade de Trindade, que foi estudado por COELHO (2003), teve o ano de 2002 como

término de suas investigações. Fato comum a todos os projetos de pesquisa que exigem uma defesa e estão investigando uma realidade sócioespacial dinâmica.

O autor buscou historiografar o comércio realizado durante a Festa de Trindade até chegar ao ano da aplicação de sua investigação empírica que, de acordo com ele, foi o ano de 2001. Em todo esse “percurso” investigativo o estudioso aponta dois acontecimentos que influenciam o crescimento do fluxo de pessoas que se deslocavam para Trindade durante os festejos, sendo a construção de Goiânia e, em seguida, a construção de Brasília, COELHO (2003).

Não há dúvida da influência da construção dessas duas cidades, como já apontamos em parágrafos anteriores, principalmente no que diz respeito à melhoria da infraestrutura para circulação das pessoas. JACÓB (2000) também deixou esse fato claro ao demonstrar em sua pesquisa que,

Para a romaria de Trindade, no entanto, a fundação de Goiânia abria uma nova era: a de maior conhecimento e frequência ao Santuário. A inauguração oficial da capital deu-se em 05 de julho de 1942, coincidindo com a festa de Trindade no mesmo dia. As crônicas redentoristas relevam um número sem precedentes de romeiros. *“apesar da falta generalizada de gasolina e da inauguração da nova capital”*. A falta de gasolina fez dobrar o número de carros de boi naquele ano. (JÁCOB, 2000, p. 336)

Não é “coincidência” essa data da inauguração. Já foi demonstrado como a escolha do local da nova capital esteve intimamente ligada à história de Barro Preto. Essa leitura enfatiza a estreita relação que se mantinha (ou se mantém) entre a igreja católica e o poder político.

Além desse caráter externo acima descrito, devem-se investigar as transformações internas e, em nossa análise, constatamos o ano de 2001 como o início de uma série de modificações no sentido de, digamos por enquanto, normatizar o comércio desenvolvido durante os nove dias de louvor ao Divino Pai Eterno e profissionalizar o turismo local.

A partir desse ano de 2001, várias ações foram implementadas pelo poder público municipal com o “discurso” de modernizar a organização dos festejos. Essas ações se direcionaram principalmente à padronização das práticas comerciais. Também houve modificações na infraestrutura dos

festejos. Em outra ponta, a igreja continuou responsável pela organização das atividades religiosas.

Em determinados momentos, o poder público municipal trabalhou em conjunto com os redentoristas como, por exemplo, na organização das procissões que ocorrem por dez dias, às 05 horas da manhã, saindo da igreja matriz e se direcionando para a atual Basílica. Também no encerramento dos festejos, que ocorre com uma procissão às 17 horas, no primeiro domingo do mês de julho, saindo da igreja matriz e chegando à parte externa da atual Basílica, onde é celebrada uma “missa festiva”²³.

As alterações implementadas a partir de 2001 são reflexos da mudança na administração política do município. Houve um rompimento da tradição política²⁴ que, antes, elegeu consecutivamente, candidatos com forte ligação²⁵ com a cidade de Trindade, sobretudo com a sede do município.

Nas eleições de 2000, para o pleito de 2001 foi eleito um médico nascido na cidade de Caiapônia – GO, ex-prefeito de Santa Bárbara de Goiás (1993-1997) e deputado estadual (1999 – 2001). No capítulo três abordaremos esse rompimento, considerando o que defendemos como reflexo do resultado de uma fragmentação territorial.

As mudanças implementadas na infraestrutura da festa foram com relação à higiene, com instalação de banheiros químicos; na padronização de barracas, proibindo a instalação de barracas de palhas e outros materiais fora dos padrões estabelecidos; na instalação de energia elétrica que passou a ser realizada e fiscalizada pela CELG (Centrais Elétricas de Goiás) a partir do pagamento de uma taxa, pelos “barraqueiros”²⁶; na distribuição de água potável em grandes caixas instaladas em vários pontos da cidade que centralizam a romaria, etc.

²³ É nessa procissão em que várias pessoas se vestem de anjos, carregam velas, pagam promessas... Ao final da celebração ocorre queima de fogos de artifício. Essa Missa, geralmente, conta com a presença de autoridades políticas locais e estaduais.

²⁴ Essa temática será melhor abordada em capítulo específico que tratará sobre a realidade territorial e a relação com a política do município.

²⁵ Consideremos o termo forte ligação como uma escala temporal de convívio, de territorialidade, de tradição familiar local e relações sociais longínquas no tempo.

²⁶ Esse termo é comumente usado pelos cidadãos para se referir aos comerciantes instalados ao longo das calçadas, avenidas e ruas alugadas durante os festejos.

As referidas mudanças, de imediato, causaram alterações na paisagem das principais ruas da cidade de Trindade durante os festejos. A padronização das barracas foi a ação mais impactante nesse aspecto.

Antes, das mudanças, as barracas eram feitas de diferentes matérias, se destacando o uso de bambus e folhas de buritis (Veja figura 14); madeiras em forma de vigas, ripas ou tábuas; hastes de metal; chapas de metalon; madeiras prensadas como Madeirite ou MDF (Medium Density Fiberboard) e diversos materiais reaproveitados de construções desmanchadas que eram montados pelos barraqueiros da maneira mais econômica possível e que tornava o ambiente mais diverso em suas características individuais.

Figura 14. Barraca de Bambu e folhas de buritis na festa de Trindade.



Crédito: COELHO, Tito Oliveira, 2003.

Após a referida padronização, as barracas passaram a ser em metal com cobertura de plástico (Veja Figura 15) e, na avenida principal da cidade e em alguns outros pontos, eram montadas por equipes do poder público municipal da cidade e disponibilizada aos barraqueiros, após o pagamento da taxa de licença.

Figura 15. Barracas padronizadas na Festa de Trindade – GO.



Crédito: COELHO, Tito Oliveira, 2003.

As alterações promovidas pelo poder público não ficaram livres de protestos, que partiram principalmente de moradores mais “antigos” da cidade, apontando a perda da tradição, a elevação dos gastos na instalação das barracas, a burocratização das instalações, etc. Essa é outra discussão que foi aprofundada por COELHO (2003).

Nas ruas vicinais ao centro da cidade, as barracas não eram instaladas pelo município, porém foi proibido o uso de folhas de buritis e bambus. A alegação era de que tal material facilitava a ocorrência de incêndios.

Outras medidas continuaram a ser implantadas nas festas que se seguiram, em louvor ao Divino Pai Eterno. Os padres, que desde Dom Eduardo Duarte Silva (5º bispo de Goiás), já combatiam o lado profano dos festejos, aproveitaram as mudanças para implantarem algumas ideias nessa direção.

De modo geral, as modificações que ordenavam os festejos, tinham como intenção profissionalizar as ações para, com isso, atrair um número cada vez maior de pessoas à cidade e, conseqüentemente, elevar as arrecadações tanto do poder público quanto da igreja católica. Nesse intuito, tanto a questão da segurança quanto da infraestrutura passaram por várias modificações.

Exemplos dessas medidas estão no decreto municipal 138, (Decreto Nº 138/2002 de 20 de Junho de 2002), que proibiu a comercialização de bebidas em vasilhames de vidro nas barracas; proibiu a instalação de faixas de propagandas, luminosos e quaisquer artefatos que possam descaracterizar o

padrão das barracas montadas nas áreas públicas; proibiu o uso das calçadas para fins comerciais na Praça do Santuário e na rua Dr. Irany Ferreira” (Rua onde ocorrem as procissões diárias, a partir das 05 horas da manhã), etc.

Outros decretos, posteriores, foram assinados modificando as festividades profanas. É o caso da proibição de venda de bebidas alcóolicas em barracas localizadas nas ruas centrais da cidade, o que provocou a saída massiva de barraqueiros da Avenida Manoel Monteiro (até então principal concentradora dos festeiros que procuravam algo além do religioso, como ranchões para dança, áreas de socialização, jogos de azar e pontos de venda de bebidas).

Essa proibição atendeu à solicitação dos padres redentoristas que a muito criticavam a forte presença de jogos de azar e venda de bebidas próximo aos templos religiosos. Também atendeu as autoridades policiais que apontavam a dificuldade de se garantir a segurança dos visitantes nesses espaços superlotados.

Os comerciantes que tradicionalmente faturavam com a oferta de bebidas alcoólicas e tira gostos variados se instalaram, desde então, em uma área anexa ao Carreiródromo²⁷ (Figura 16) e ao parque municipal Lara Guimarães. No local também se monta o palco para Shows que ora são custeados pelo poder público, ora são realizados de forma particular com a cobrança de ingresso.

²⁷ Essa construção também fez parte da administração do prefeito George Morais (2001-2004) mudando o trajeto do desfile dos carros de bois que, antes, ocorriam nas ruas centrais da cidade, sem meios para colocação de arquibancadas e algum conforto ao público espectador. Com Carreiródromo o trajeto parte da Igreja Matriz e percorre cerca de 3 Km até o local. No entanto, como há um grande número de carreiros (no ano de 2019, sendo registrado cerca de 400 carros) as ruas centrais da cidade são tomadas por eles em dia específico para o desfile.

Figura 16. Entrada do Carreiródromo antes do dia do desfile.



Crédito: SANTOS, João, 2020.

A referida ação não retirou as barracas do centro da cidade. Os comerciantes que oferecem outros produtos que não as bebidas alcoólicas, continuaram a se instalar ao longo de suas principais ruas.

Para acolher os festeiros que buscam o profano, foi organizado um local específico, onde é permitida a venda de bebidas alcólicas e a realização de shows. Por ser todo fechado, o local pode ser facilmente ordenado pelas autoridades policiais e fiscalizado pelo poder público, evitando concorrências clandestinas ou, em outras palavras, que não pagam as taxas de autorização para comercialização de produtos. A violência também pôde ser melhor contida.

Além dessas modificações existem outras intervenções públicas municipais na cidade, na direção de se constituir um turismo permanente em Trindade e, conseqüentemente, fortalecer sua atividade comercial para além dos 10 dias de festejos.

Exemplo dessas ações foi a construção da Via Sacra (Figura 17), com estátuas em tamanho natural no meio da avenida Constantino Xavier, via de ligação entre a igreja Basílica e a igreja do Santíssimo Redentor²⁸ (conhecida na cidade como igreja do Padre Pelágio).

²⁸ Essa igreja teve como intenção inicial homenagear o Padre Redentorista, Padre Pelágio Sauter. No entanto, como o processo de canonização ainda está em andamento, a Igreja é chamada de Santíssimo Redentor. Os restos mortais do referido padre estão em túmulo localizado dentro da igreja e pode ser visitado.

Figura 17. Via Sacra entre a igreja basílica e a Cristo Redentor.



Crédito: Blog Meu destino.

Essa obra está intimamente ligada à construção da igreja do Santíssimo Redentor, pelos Redentoristas. Ela foi inaugurada no ano de 2002 enquanto a igreja do Santíssimo Redentor foi finalizada no ano de 2004. Atualmente é um ponto de atração turística buscada ao longo do ano.

A Avenida Manoel Monteiro, tradicional ponto de encontro para as chamadas práticas profanas também recebeu, nessa administração, alguns monumentos. Trata-se de arcos com bancos de concreto ao meio. Na parte interna dos arcos, foram colocados quadros de ex-prefeitos e personalidades históricas do município. Esses monumentos, bastante criticados pela população local, foram demolidos na administração posterior, cujo prefeito era Ricardo Fortunato.

Como foi observado, desfazer práticas que desagradaram alguns munícipes também era objeto de discussão política e práticas de gestões. Além, claro, de tentar apagar as marcas passadas para deixar as atuais. Desperdiçando recursos públicos e elevando gastos nas constantes mudanças de formas.

Outra obra direcionada para o embelezamento da cidade e com a intenção do fortalecimento da atividade turística no município foi a construção de um Arco na entrada principal da cidade, conhecido como Portal da Fé (Figura 18).

Figura 18. Portal na entrada da cidade de Trindade – GO.



Crédito: AFIPE, 2020.

O monumento foi idealizado na administração do então prefeito George Morais, porém foi reformulado e construído na administração do prefeito Ricardo Fortunato, no ano de 2011.

Nas gestões posteriores outras intervenções foram feitas na intenção de valorizar o monumento e facilitar o acesso aos turistas. Como foi o caso da construção de ponto de apoio ao Turista, com estacionamento e pequena praça, ao lado do monumento.

Ainda com a intenção de se buscar o fortalecimento do setor turístico na cidade foi realizada uma parceria entre a Agência Goiana de Turismo (AGETUR), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Basílica de Trindade e a Prefeitura Municipal, para elaboração do “Plano Estratégico do Turismo Religioso de Trindade”. Esse plano foi entregue no ano de 2008 e apontava ações que serão abordadas no capítulo três.

Essas modificações implantadas na cidade de Trindade ou mesmo em suas vias de acesso, não se restringiram à iniciativas locais, mas também por parte do governo do estado de Goiás mostrando, claramente, o potencial creditado ao município na atração de receitas ao estado, sobretudo no que diz respeito ao turismo.

Foi realizada a ampliação da via de caminhada paralela à GO-060, entre os municípios de Trindade e Goiânia (figura 19, à esquerda com destaque em azul). Essa pista de caminhada foi construída no ano de 1988 e reformada com ampliação no ano de 2013. Além dessa ampliação também foi construída uma ciclovia na outra margem da mesma rodovia (figura 19, à direita na imagem).

Figura 19. Pista de caminhada e ciclovia.



Fonte: Diário de Goiás, 2020.

Além dos poderes públicos municipais e estaduais, a igreja católica também se mobilizou no sentido de atrair mais pessoas. Com um discurso diferente dos adotados pelos administradores públicos, a igreja declarava a necessidade de ampliar seu alcance de evangelização e divulgação da fé no Divino Padre Eterno²⁹. Consequentemente essas ações têm reflexos diretos na arrecadação de ambos os poderes.

Nessa direção, no ano de 2004, foi fundada uma associação denominada AFIPE³⁰ – Associação dos Filhos e Filhas do Pai Eterno – ligada diretamente à igreja católica e aos padres redentoristas. Essa associação teve e tem grande importância no processo de evangelização e, com isso, na atração de pessoas para a cidade de Trindade além, é claro, de elevar a arrecadação financeira para igreja.

Como mecanismo de organização a AFIPE criou um serviço de *call center*, responsável pelo contato com pessoas do mundo inteiro. Além dessa atenção é realizado o envio de materiais religiosos gráficos ou relicários aos

²⁹ No livro de Amir Solomão Jacób (2000), ficou claro a inicial tentativa dos padres de se demonstrar que a imagem no medalhão supostamente encontrado em Trindade, celebrava a virgem Maria. Com tempo tentou-se pregar a adoração à Divina Trindade Santa. Atualmente, vê-se os padres celebrarem o Divino Pai Eterno, se rendendo à tradição pagã que resiste desde de o início da adoração. A única mudança de lá para cá foi na pronúncia do nome de Divino Padre Eterno para Divino Pai Eterno.

³⁰ A associação conta com uma estrutura de comunicação que faz uso de diversas redes sociais (Facebook, Instagram, Whats app e Twitter), rede de Tv própria, jornal impresso e site (<https://www.paieterno.com.br/home-afipe/>).

membros associados que contribuem com uma mensalidade chamada de dízimo pela igreja.

O projeto adquiriu alcance elevado exigindo uma estrutura que o município de Trindade ainda não continha, como uma rede de alta velocidade de internet e telefonia, o que levou a mudanças da sede do *call center* da AFIPE de Trindade, para Goiânia.

As ações dessa associação se fortaleceram com programas de evangelização partindo da cidade de Trindade e atingindo vários pontos do território brasileiro e, a partir da internet, do mundo. No ano de 2019 a AFIPE adquiriu um canal de TV próprio denominado TV PAI ETERNO³¹, com programação ao longo de todo o dia.

No ano de 2012 os redentoristas trindadenses, tendo o padre Robson de Oliveira como reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, anunciaram a construção de uma nova igreja na cidade.

Projetada para ter capacidade de acolher até 13 mil pessoas dentro das instalações e 300 mil pessoas na praça de celebrações, a obra teve sua pedra fundamental lançada no ano de 2011 e o início das obras em 2012. A previsão de término é para o ano de 2022. A nova igreja estará entre as maiores do Brasil e tende a reforçar a atração de pessoas ao município.

Como foi descrito, a atividade comercial na cidade de Trindade vem sofrendo transformações que se intensificaram no ano de 2001, com a eleição de George Morais para prefeito da cidade, ganhando reforço no ano de 2004, com a fundação da AFIPE.

Todas as ações desenvolvidas, tanto pelo poder público municipal, como pelo estadual e pela igreja, possibilitaram o fortalecimento do setor comercial de Trindade, rompendo a dependência da cidade com os dez dias de festejos, como apontado por Santos (1976), quando afirmou,

Conclui-se pois que, nesse período de 80 anos, transcorridos desde a chegada dos primeiros Redentoristas, Barro Preto não apenas modificou seu nome, mas sua realidade. Constata-se porém que tal efeito, pode ser coadjuvado, não porém derivado do caráter sagrado do local como se percebe de sua incapacidade de criar estruturas características como hotéis, pensões e restaurantes para forasteiros, bem como artesanato, lojas de “souvenirs”, ex-votos e mesmo

³¹ A programação completa pode ser acessada na página <https://www.paieterno.com.br/tv-pai-eterno/>. Acessada em 01/04/2020

recantos apropriados. E n' outros setores, como a proximidade de Goiânia, de que Trindade é um quase arrabalde, bem como a construção de Brasília, que se deve procurar principalmente explicação para a moderna Trindade. (SANTOS, 1976, p. 150)

Concordamos que, nesse momento de investigação apontado pelo autor, a cidade de Trindade não tinha se direcionado a uma organização de infraestrutura destinada à atração de turista e, ao mesmo tempo, não havia se criado um ambiente confiável para investimento em hotéis e outros serviços para turistas pois, esses necessitam de uma permanência maior dos visitantes, do que apenas os 10 dias de festejos.

Por outro lado, as bases para esse ambiente de maior frequência de visitantes já estavam se delineando, uma vez que a cidade, mesmo que em épocas restritas (como nos nove dias que antecedem o primeiro domingo do mês de julho e a caminhada da fé na semana Santa) atraía cada vez um número maior de visitantes.

De acordo com as conclusões de Santos (1976), a explicação sobre a “moderna Trindade” deve ser buscada tanto na proximidade de Goiânia quanto na influência que sofreu na construção de Brasília.

Trindade e Goiânia sempre tiveram, como vimos, muito mais do que seu limite territorial em comum – na verdade, durante um período, nem mesmo os limites físicos existiam. Ambas continuam a ser buscadas por pessoas com esperança de uma vida melhor.

Para Goiânia, o olhar do migrante se direciona à procura pelo emprego e, conseqüentemente, a sobrevivência nesse ambiente capitalista de forte disputa por vagas e por dignidade.

Para o entorno, muitas vezes por falta de recursos para adquirir um local de moradia, o *lócus* de seu descanso e o *nicho* de sua reprodução – o habitar da família e a maneira de garantir a reposição de sua força de trabalho.

Assim como foi realizado na investigação sobre a indústria na cidade Trindade, propomos o seguinte quadro síntese, a respeito do comércio:

Quadro 10. Periodização do Processo de Desenvolvimento Comercial de Trindade – GO.

Processo de Desenvolvimento comercial de Trindade - GO	
Período	Descrição
1840* - 1900	Regime de Padroado; chegada dos padres redentoristas em 1894; início da cristianização da romaria e da disputa pelos “cofres da igreja”.
1901 - 1903	Início do <i>Interdito</i> , com as celebrações transferidas para o mês de outubro em Campinas e a capela com a réplica da imagem contida no medalhão em Barro Preto; período de decadência do comércio local.
1904 -1947	Fim do <i>Interdito</i> ; a igreja se torna responsável pelos “cofres da igreja” e pelas festividades e celebrações em louvor ao Divino Pai Eterno; momento de crescimento constante do número de visitantes; emancipação política de Barro Preto, que passou a se chamar Trindade; construção e transferência da capital do estado de Goiás para Goiânia; lançamento da pedra fundamental da nova igreja em louvor ao Divino Pai Eterno.
1948 - 2000	Separação da paróquia de Trindade de Campinas; construção e transferência da capital nacional para Brasília; Inauguração da nova igreja do Divino Pai Eterno, atual basílica do Divino Pai Eterno.
2001 - 2021	Início da administração Moraes, com intervenções na cidade e direcionamento de ações para o desenvolvimento do Turismo local; fundação da Associação Filhos do Pai Eterno – AFIPE; construção de hotéis e comércio para atender aos turistas; início da Pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2; início de processo de investigação sobre supostos desvios de finalidades nos recursos arrecadados pela AFIPE.

* Como ainda não se descobriu o ano exato do início da adoração ao medalhão com a imagem do Divino Pai Eterno, trabalharemos com essa data aproximada e citada no livro de JACÓB, 2000.

Organização: RODRIGUES, Wildes J. 2021.

Alguns eventos dispostos no quadro não constam desse capítulo, pois fazem parte de uma análise mais aproximada que será tratada no capítulo três desta investigação.

Sobre a questão da pandemia, provocada pelo vírus Sars-Cov-2, a citamos pela compreensão de ser algo que tem interferido em toda a realidade social, econômica e cultural de todo o mundo. Compreendemos, por outro lado, ser ainda muito cedo para avaliar e medir as consequências desse fenômeno no território.

Enfim, sintetizando as reflexões feitas, Trindade possui uma história que se relaciona com três são eles: a igreja, o poder público constituído e os trabalhadores e trabalhadoras. Essa condição acompanha a dinâmica da cidade e da vida urbana até a presente data.

O município possui um povoado e um distrito, respectivamente, o Cedro e Santa Maria. Ambos são espaços de apoio para agricultores, pecuaristas, tropas e boiadas e romeiros em épocas remotas. Atualmente são atrativos na implantação de condomínios de chácaras sem, contudo, deixarem de ser passagem de carreiros que ainda seguem as tradições.

O território trindadense foi definido após muitas modificações e algumas disputas de interesses. Suas fronteiras físicas, no entanto, são cada vez mais abraçadas pela vizinhança em um movimento que se dinamiza na necessidade do trabalhador, no oportunismo das imobiliárias e na difusão do capital.

Trindade não está inerte, também abraça o entorno no prolongamento da malha urbana, na ocupação de postos de trabalho e no uso dos serviços dos vizinhos. Também procura lazer, educação e saúde, mais abundantes na capital.

Como cidade do entorno de Goiânia, atrai migrantes de várias partes do país, o que tem impelido seu crescimento populacional. Também vê elevar a expectativa de vida e diminuir a taxa de fertilidade, comportamentos decorrentes de ações do poder público no cumprimento de suas obrigações enquanto gestor do território dentre outros fatores explicados no capítulo.

O formato de seu território municipal, na representação, se parece com um jogador de boliche, pronto para atirar a bola. Sua postura é perfeita, como a de um exímio profissional, suas pernas são curtas o que lhe impõe passos pequenos. Afora essa metáfora, Trindade precisa avançar muito para conseguir se movimentar bem no digladiar metropolitano e conseguir fazer um *strik*. Por hora, as bolas são arremaçadas sem uma estratégia definida.

Após um período de êxitos na indústria têxtil, o que a colocou entre as onze economias de maior arrecadação no estado de Goiás, a cidade foi perdendo espaço e presenciou a decadência de várias de suas confecções e fábricas.

Seu processo de industrialização é relativamente tardio, lento e frágil. O espaço destinado ao distrito industrial é limitado e circundado por setores residenciais.

O setor de serviços do município, que se fortaleceu na informalidade e teve na festa em louvor ao Divino Pai Eterno o principal momento de arrecadação, se fortalece com o passar dos anos.

Após os anos de 2000, a cidade iniciou um processo de profissionalização e normatização das atividades comerciais realizadas na cidade. As ações tomadas, principalmente pelo poder público e pela igreja católica local, elevaram as arrecadações municipais e da igreja, ampliaram a atividade hoteleira e aceleraram o processo de mudança nas formas e na estrutura da cidade de Trindade.

O fortalecimento de manifestações culturais também foi uma consequência do trabalho de profissionalização e normatização do turismo religioso, ao garantir a constante participação de carreiros, cavaleiros e muladeiros, durante as festividades em louvor ao Divino Pai Eterno.

Ações do governo do Estado de Goiás, com a ampliação do “passeio dos romeiros” e implantação de ciclovias no trecho da GO-060 que liga Trindade à Goiânia, também contribuíram para o fortalecimento dos festejos e a manutenção da frequência de turistas ao longo dos anos.

CAPÍTULO 2

A CIDADE E A DINÂMICA URBANA NO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ALGUMAS CATEGORIAS PARA ESTE ESTUDO.

Neste capítulo apontaremos as bases teóricas metodológicas que guiam a pesquisa, discutindo os conceitos de cidade, urbano, território e territorialidade, especificando e justificando as escolhas que fizemos. Também realizaremos uma reflexão sobre o termo “dinâmica”, usado na linha de pesquisa dessa investigação e também no título do presente trabalho.

2.1 A CIDADE E O URBANO: UMA ANÁLISE TERRITORIAL.

A temática da cidade e do urbano é algo que tem desafiado pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento (Geógrafos, Arquitetos, Historiadores, Cientistas Sociais, etc), todos preocupados em explicar a sua realidade sócioespacial, no intuito principal de contribuir com o conhecimento e propor soluções, ou ao menos apontar possíveis caminhos, para os mais distintos problemas existentes.

Guiados pelos métodos ofertados por suas ciências, os pesquisadores das mais distintas áreas, elencam focos investigativos que contribuem com uma organização espacial ou com as discussões a cerca do problema elencado. Organização essa que também possui seu viés acadêmico e filosófico, e que contribui com as reflexões sobre uma temática tão complexa.

Em uma perspectiva cartesiana, fragmentar ao máximo o objeto de estudo facilita a descoberta da verdade. Porém, como fragmentar a análise da cidade dissociando-a do urbano, se ambos estão sobre um efeito dialético constante? Por outro lado, como dar conta de uma leitura que “abraçe” toda a complexidade de uma cidade que evolve desde a interferência na formação do caráter individual, até a estética de um edifício ainda em obras?

A resposta pode ainda estar em construção, assim como a cidade também o está. Como tal, pode-se não se chegar a ela de forma absoluta, no entanto, a contínua leitura espacial a respeito da cidade e do urbano, irá

contribuir com o pensamento acerca de sua complexidade e podem ajudar em práticas que interfiram de maneira mais justa em sua realidade.

O termo justo é já um apontamento do que se espera da presente pesquisa. Pensar a cidade para as pessoas, independentemente de suas condições sociais. Para tal leitura, a reflexão sobre o que se concebe como cidade e como urbano, se faz necessária.

A Cidade, essa realidade descrita como o resultado do trabalho operário (BRECHT, 1898-1956), como modo de viver, pensar, mas também sentir (CARLOS, 2001, p. 26), vista ainda como organismo funcional (CORRÊA, 2018, p. 73)³² e até mesmo como “monstros informes” (WISNK, 2018, P. 88) adquire novos elementos que exigem constantes e contínuas reflexões.

Ora, estamos falando não apenas sobre as tecnologias que lhes são incorporadas, ou sobre as técnicas aperfeiçoadas mais, também, a respeito da própria lógica do capital que se modifica em um constante processo de evolução fazendo, da cidade, um meio tanto de circulação financeira quanto um negócio em expansão.

Estamos também falando das pessoas que não estão inertes aos processos de transformação e, ao mesmo tempo, são sujeitos que se modificam ao modificarem o território.

A Cidade, segundo Lefebvre (LEFEBVRE, 2016) sucumbiu ao poder do capital, após o processo de industrialização. Antes disso, não era um produto, mas uma obra de arte. Sem perder o caráter político foi principalmente comercial, artesanal ou bancária (LEFEBVRE, 2016 p. 12). A cidade, enquanto tal, não era apreendida como um valor de troca.

A cidade nem sempre foi dominada pelo capital, para não cair no fetichismo e pensar que a realidade de uma cidade é um constructo que se encerra em si. Em outras palavras, em não enxergar a cidade e o urbano enquanto uma construção fruto do sistema capitalista.

Na verdade, o sistema capitalista encontrou na cidade e no urbano, sua principal fonte de energia.

³² Não conseguiríamos se quer nos aproximar da gama conceitual estabelecida para dar conta do conceito de Cidade. O que não significa que devemos abandonar tal recurso acadêmico. Pelo contrário, defendemos que, em uma investigação, os conceitos devem ser abordados de forma responsável, deixando claro a construção teórica que o envolve para, assim, seguir na construção do conhecimento ao qual se propôs.

A cidade sempre esteve presente em vários momentos históricos, e foi construída e vivenciada em distintos contextos de organização social. Tendo seu embrião coligado a uma série de fenômenos de origem biológica, não se deve “esquecer as necessidades práticas que, em determinadas épocas, faziam com que se juntassem os grupos de famílias e as tribos em habitats comuns, numa série de acampamentos, mesmo numa economia de coleta ou caça” (MUMFORD, 2004, p. 15).

A cidade existiu, ainda, tendo os escravos como sustentáculo; inspiraram intelectuais e possibilitaram várias revoluções daqueles, hora explorados. Ela se tornou local de trocas e de resistência ao sistema em meio Feudal e unidade embrionária da organização burguesa que materializou a organização capitalista ainda em contínua transformação.

Em síntese, a cidade esteve nos cruzamentos de todos esses momentos históricos e conviveu, concomitantemente, com várias realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas.

Para não nos alongarmos nos melindres das particularidades vigentes em cada momento histórico e em cada organização social e cultural, vamos enfatizar o momento em que a cidade é dominada pelo capital e adquire novos significados, modificando, inclusive, o significado do urbano.

É com o início do processo de industrialização que a cidade, algo já apontado por LEFEBVRE (2016), inicia uma transição de um espaço cujo valor de uso era imperativo e tendo, ainda, suas particularidades manifestas no espaço urbano, para um espaço onde o valor de troca domina o urbano e inicia um processo de homogeneização a partir de ligações que se propagam em forma de um tecido Urbano (LEFEBVRE, 2016, p. 20), para dar conta dos anseios de lucro. É a partir daí, segundo LEFEBVRE, (2016, p. 11), que o espaço urbano se torna induzido pela industrialização.

Essa homogeneização não significa que todos os lugares se tornaram ou se tornarão iguais, mas que há, a partir do capital industrial, a dissipação pelo mundo de uma realidade urbana, aplacada pela criação de produtos e pela hegemonia do valor de troca sobre o valor de uso.

Por outro lado, a cidade, em processo de expansão pelo mundo, viverá essa dicotômica realidade de uma cultura local, em choque com o processo de urbanização. Um processo dialógico, em constante movimento.

No que diz respeito a essa tese de difusão de uma realidade urbanizadora modernizando-se pelo mundo afora, tendo como mola propulsora o modo capitalista de produção, LEFEBVRE (2016) é criticado por SOUZA (2019) que destaca:

(...) A tese do “direito à cidade” possui um quinhão de validade, mas é incompleta. Em última análise, necessita ser recontextualizada. Pois, em última análise, o que se faz urgente, de um ponto de vista político-ecológico e anticolonial, é clamar pelo *direito ao planeta*, conforme eu já havia postulado em trabalhos anteriores (cf. SOUZA [2015^a] e. sobretudo, SOUZA [2015b]). (SOUZA, 2019, p. 265)

Uma urbanização aviltada pelo capital, difundindo a prática do consumo e o consumo dos lugares, estabelecendo uma ordem racional na cidade, voltada para a lógica do lucro, lutando para “domesticar”, em algumas localidades, uma cultura sertaneja, solidária, festeira, religiosa, resistente... É nessa perspectiva que analisamos a cidade e o urbano. Um constante embate entre um processo de urbanização direcionado pelo sistema capitalista e as diversas realidades territoriais que possuem particularidades que exigem negociação e, hora, demonstram resistências.

Nesse viés, concordamos com SOUZA (2019) quando realiza uma reflexão a respeito das diferenças culturais afirmando que há resistência ao processo de urbanização “imposto” pelo capitalismo ocidental. O autor, ao fazer tal análise, afirma que:

O mais importante é que o *exercício oposto também é perfeitamente plausível e válido*: em vez de apenas enxergar a penetração do Ocidente, por que não aceitar ver, por trás da aparente maior ou menos pasteurização cultural, a sobrevivência de elementos culturais originários, ainda que recontextualizados e hibridizados? A relação com a terra e o modo de estar no ambiente e ser parte dele são componentes de uma resistência que é, a um só tempo, econômica, política e cultural. A urbanização não se dá por simples expansão homogênea de uma onda modernizante. A penetração do Ocidente é “culturalmente negociada”: não se abre mão de hábitos e costumes com facilidade, não se capitula identitariamente sem luta. (SOUZA, 2019, p. 271)

Seguindo essa análise, podemos afirmar que a realidade social, vigente em cada cidade, também está vinculada a sua história e às suas tradições e, como tal, possuem feições que a torna particular. São realidades materializadas não apenas em suas formas, mais no processo de organização

que vão além de um território que é “coberto” pelo tecido urbano (LEFEBVRE 2016, p. 20).

Nesse sentido, protagonizando uma onda de difusão e de transformação da vida urbana, o sistema capitalista vai se inserindo nas mais distintas cidades, vilarejos, aldeias, campos, etc. Esse movimento não deixou ou deixa de encontrar resistências, fazendo nascer um espaço urbano em constante processo de integração socioespacial, mas dotado de determinadas particularidades locais.

Refletindo sobre o urbano, o professor Milton Santos, em uma obra lançada em 1979 (SANTOS, 1979), chamou a atenção para necessidade de se pensar o processo de urbanização respeitando particularidades locais. Nesse sentido, ele desenvolve uma teoria para se pensar o urbano dos países subdesenvolvidos, a partir de uma dinâmica baseada na economia e, segundo autor, no circuito superior e inferior da economia urbana, SANTOS (2018). Nesse trabalho o autor destaca que:

Os que foram pioneiros na difícil busca de uma teoria geral da urbanização no Terceiro Mundo podem ser desculpados por terem permanecido no que se poderia chamar de uma abordagem “adjetiva”. Seus trabalhos foram feitos num período heroico, em que eram escassos os conhecimentos sobre os países subdesenvolvidos. Mas agora que a realidade desses países é melhor conhecida, é necessário reconhecer que esses autores, assim como seus sucessores, não procuraram penetrar nessa realidade e permaneceram numa abordagem exterior a ela, que só conduzia a uma série de qualificativos, mais frequentemente, aliás, derivados daquilo que eles já conheciam, ou seja o fenômeno urbano nos países ocidentais. (SANTOS 2018, p. 16).

O esforço dessa obra está na busca para se pensar a dinâmica urbana ou, como cita o autor, o desenvolvimento urbano nos países subdesenvolvidos, SANTOS (2018), a partir de elementos que lhes são comuns ou, em outras palavras, serviram para sua regionalização como subdesenvolvidos.

Na investigação, elaborada a partir de dados secundários, fornecidos por órgãos de pesquisas dos diversos países, ou publicações de pesquisadores, principalmente sobre a questão econômica, aponta uma proposta de investigação com base nos dois circuitos da economia urbana e tendo, como principal agente transformador do espaço, a modernização tecnológica.

Mesmo tendo uma realidade com maior acesso a informação, os anos de 1970 sequer se aproximavam do compartilhamento de dados que existem atualmente. Nem tão pouco atingiu o nível de integração econômica que assistimos.

Não que isso deva ser cobrado do autor. Apenas salientamos que, nos dias atuais, uma análise dos dois circuitos da economia, aplicado a uma cidade, possui um nível de integração que não necessita mais passar por um processo escalonado ou, em degraus, para se chegar ao topo da cadeia tecnológica. Em outras palavras, há realidades dentro do circuito inferior, em uma cidade, que se ligam diretamente a um país de elevado desenvolvimento tecnológico.

Milton Santos (SANTOS, 2018) deixou clara a dinamicidade das cidades ao enfatizar o processo da modernização tecnológica que se aparelham constantemente no circuito superior e as relações de complementariedade e concorrências vivenciadas pelos dois circuitos, conforme destaca:

Relações de complementariedade e concorrência resumem toda a vida do sistema urbano. Os dois subsistemas estão em permanente estado de equilíbrio instável. Sua complementariedade, ocasional ou durável, não exclui a concorrência; a própria complementariedade não representa outra coisa senão um momento privilegiado de uma certa evolução que conduz a uma dialética dos dois circuitos. (SANTOS, 2018, p. 261)

É claro que essas modernizações são seletivas e isso está presente na referida obra, no entanto, contextualizando essa teoria nos dias atuais (segundo decênio do século XXI), é surpreendente como as camadas mais baixas da sociedade têm, mesmo que de forma lenta, se inserida no processo de modernização tecnológica.

O circuito inferior tem acessado a tecnologia, se organizado para se sobressair ante o ambiente em transformação, seja como forma de integração social seja para o trabalho. Isso é uma discussão bastante recente, provando a dinamicidade das cidades e de sua vida urbana.

Nessa abordagem das transformações tecnológicas, as modernizações se materializam na escala local, ou seja, de acordo com Milton Santos (2018), na cidade.

A análise da cidade ou, mais especificamente, de uma determinada cidade, é um recorte do espaço, uma escala de observação. Nesse sentido, é uma aproximação necessária, devendo se considerar o que se propõe a investigação.

Essa análise, não se isola em si. Em outras palavras, nas cidades e no urbano, há universalidades que necessitam ser consideradas.

A cidade não está isolada do mundo e não compõe um território inerte e ainda, no momento em que vivemos, denominado por SANTOS (2008) meio técnico, científico e informacional, a tecnologia possibilita a difusão de informação em uma velocidade instantânea e isso já é uma generalidade.

Claro que essa difusão pode ser seletiva, excludente, etc. e possui uma lógica explicada, dentre outros fatores, pela busca constante pelo lucro. Essa discussão também é merecedora de atenção.

Nessa pesquisa a direção é a compreensão dessas universidades materializadas pela lógica capitalista e, também, as particularidades presentes no território da cidade de Trindade – GO.

De toda forma, é na cidade e no urbano, enquanto escala local ou unidade política administrativa, que se materializam as transformações sejam elas a partir das tecnologias, de aspectos políticos, sociais, culturais ou econômicos.

Ainda insistindo nessa abordagem, é na cidade, em grande parte, que o comércio é realizado, que as indústrias são instaladas ou que os dividendos, adquiridos a partir do lucro das ações são gastos.

A cidade vivencia, assim, um constante movimento de transformação, aonde o sistema capitalista, também em constante transformação, chega no urbano, onde a vida ou o espaço banal (SANTOS, 2008) se manifestam. Nessa leitura, concordamos com Brandão ao afirmar:

O urbano em processo é resultante e expressão contraditória, multiescalar, contestado e relacional do jogo contínuo das transformações nas formas de organização, integração e reprodução social e suas expressões na produção do espaço. Enquanto houver capitalismo, haverá uma exacerbação inarredável e irresolúvel nas disputas e nas contradições entre os planos privados de negócios versus os planos coletivos de vida. (BRANDÃO, 2018, p. 46-47)

Esse movimento de constante transformação espacial é algo que não se restringe às imposições capitalistas. Há resistências que se apresentam em várias escalas. Consideramos que, na cidade, essas resistências se manifestam a partir de práticas socioterritoriais presentes na cultura, na política e, de modo geral, no cotidiano de vida dos cidadãos. Claro que esse movimento existe no campo, mas, no espaço dessa pesquisa, buscamos compreender o espaço urbano.

Além dessa compressão a respeito da materialidade do global, no local e das resistências, assimilações e negociações que se materializam no território, a compressão da cidade e do urbano deve considerar suas relações com o entorno.

As relações da cidade com seu entorno são observadas a partir da análise da região, ou intraregional. Essa análise possibilita identificar as ligações econômicas, sociais, culturais, etc, no contexto de uma região.

Como já apontamos, a cidade possui relações de funcionalidades que as ligam a outras cidades e, em se tratando de uma cidade pertencente a uma região metropolitana, essas relações são ainda mais complexas, tendo em vista as redes que se desenvolvem nesse meio.

Outro viés de análise é o intraurbano. Nessa leitura deve considerar as características locais da cidade, suas vias de ligação, o preço do solo urbano, as industriais ali implantadas, o comércio desenvolvido, a disputa de poder, a desigualdade social, a organização dos bairros e setores etc.

Nessa pesquisa, a cidade, vista enquanto território político administrativo possibilita a compreensão sobre os agentes envolvidos no processo de transformação espacial. Há aqui a preocupação com a política e o poder.

Para realizar essa análise, buscamos elementos da geografia política no intuito de fortalecer nossas investigações e justificar a importância de se pensar a política na cidade e no urbano. Nesse caminho, buscamos as investigações de CASTRO (2009, 2ªed.) que afirma:

(...) Sugiro aqui três dimensões necessárias aos problemas considerados pertinentes à sua análise (*da geografia política*): 1) o pressuposto da política, em seu sentido restrito, com central ao controle e à definição dos limites cotidiano das sociedades; 2) o território como materialidade e arena dos interesses e das disputas dos atores sociais; e 3) o poder como um exercício resultante de

relações assimétricas que se organizam no interespaço do mundo social. Em síntese, a centralidade do território como arena política define dois níveis de questões: aquelas produzidas pelas tensões oriundas dos conflitos de interesses que se materializam na inércia dinâmica dos espaços territorializados pelas ações de diferentes atores institucionais em escalas diferenciadas que afetam o território. (CASTRO, 2009, 2^o ed. p. 52-53. *Grifos nossos*).

Nas discussões iniciais, foi pontuado que a presente investigação referente à cidade e ao urbano de Trindade, seguiria a análise do território. Também foi demonstrado a constante atenção aos aspectos políticos desenvolvidos nele e suas consequências na dinâmica urbana. Dessa forma, seguimos as sugestões de CASTRO (2009, 2^o ed.) no decorrer de toda essa pesquisa.

Compreendemos que a análise das práticas espaciais na cidade configura uma escala de observação ainda mais próxima do sujeito. Partindo dessa abordagem, é possível investigar a territorialidade, a vivência, a identidade, aspectos culturais, as particularidades dos migrantes etc. dos indivíduos no espaço urbano.

As três escalas de observação (intraregional, intraurbano e das práticas espaciais na cidade), não são excludentes. Ao contrário, devem ser consideradas nos estudos sobre a cidade.

É na cidade que se manifestam as transformações que organizam e reorganizam o urbano. Também são dessas transformações políticas, econômicas e tecnológicas, que se desenham as relações sociais capazes de influenciar os processos de transformações socioterritoriais internas e externas ao seu território. Esse raciocínio é corroborado por Corrêa, ao afirmar que,

A urbanização ganha visibilidades no espaço urbano, isto é, na cidade, onde a vida cotidiana em toda a sua complexidade, incluindo as contradições e os conflitos, manifesta-se e é manifestada nas formas e interações espaciais, ou seja, gerando um espaço simultaneamente fragmentado e articulado. Reflexo, meio e condição social, o espaço urbano é constituído por meio de processos e práticas espaciais postos em ação por diversos agentes sociais, as grandes empresas do capital industrial-financeiro, os proprietários de terra, os promotores imobiliários, o Estado, os grupos sociais excluídos e os movimentos sociais organizados. Espaço de tensões diversas, a cidade, mais do que a rede urbana, tem atraído muito mais a atenção dos geógrafos. (CORRÊA, 2018, P. 155)

Há consenso, entre muitos pesquisadores, de que a análise do urbano não se faz dissociada da cidade, e seguimos esse raciocínio. Dessa maneira, a cidade e o urbano são temas interdisciplinares porque dizem respeito e/ou esclarecem a totalidade social na contemporaneidade (CARLOS, 2018, p. 21). Mesmo com toda a particularidade que envolve cada conceito, continuaremos a seguir nessa defesa.

A cidade, arrebatada pela organização capitalista, é mais do que o lócus da reprodução do capital. Mesmo tendo o embrião do sistema capitalista gestado em seu meio e sendo cooptada pelo mesmo, a cidade possui a gênese de novas técnicas e tecnologias pululando entre seus habitantes.

A partir delas, das cidades, se difundem novas práticas espaciais, valores sociais e culturais, ideias, mecanismos financeiros e, claro, construções, símbolos e signos que podem servir em um determinado ambiente urbano, mas não em outros, monumentos que se tornam símbolos espaciais e verdadeiras marcas no tempo.

As cidades, apropriadas pelo capital, extravasam a condição do industrialismo, na qual já foi e, em alguns casos ainda o é, peça integradora. Elas são transformadas para acompanhar as adaptações do próprio capital à uma realidade que se constrói global, financeirizada e, atualmente, híbrida com a tecnologia e a informação.

A cidade industrial, o ambiente do processo produtivo, agora se difunde fundida às técnicas e tecnologias e, com elas, aos valores doutrinários e carregados de fetiches do capital. Ao mesmo tempo, dentro dessa nova lógica capitalista, denominada de capitalismo financeiro e informacional (SANTOS, 2008), a cidade tem sido transformado em um produto financeiro e informacional.

Tomou-se o cuidado para não praticar uma leitura verticalizada e retilínea a respeito da urbanização no mundo, como já deixamos claro no início dessa discussão. Ou seja, há cidades, sobretudo em países em desenvolvimento, que não nasceram da industrialização ou mesmo se industrializaram e, atualmente, possuem forte influência do capital financeiro.

Nesse último aspecto, queremos deixar claro que há, em algumas cidades, sua apropriação para negócios (são transformadas para se fazer

dinheiro, gerar lucro) e, a partir desta ideia, a construção de edifícios e outras estruturas estão relacionadas diretamente aos negócios.

Essa apropriação da cidade pelo capital se dá, não com a construção de uma nova cidade dotada de tecnologias, vias de circulação inteligente, infraestrutura planejada, etc. em um vazio interiorano de algum território.

Ela se expande em sintonia com os interesses do capital privado, algumas vezes até estatal, que constrói casas, condomínios fechados urbanos ou rurais (condomínios de chácaras), e levam a esses ambientes um imaginário e uma conduta, que atraia investidores, moradores ou ambos.

A modalidade dos condomínios, prática corrente no mundo todo, tem se ampliado e é tema de vários trabalhos acadêmicos, até porque os condomínios possuem especificidades marcantes em seus territórios e estão atrelados ao capital imobiliário.

Em Trindade, essa modalidade de construção está bastante presente e representa uma força motriz atuante na dinâmica de seu território, não apenas expandindo sua malha urbana, mas criando fragmentos territoriais.

Enquanto agente de transformação da realidade da cidade e do urbano, os condomínios, além de elevarem o valor de uso do solo urbano, criam um ambiente de artificialidade dentro da cidade (sentimento de total segurança, infraestrutura impecável, paisagismo planejado, sensação de liberdade, controle sobre o meio, etc.).

Mesmo existindo várias modalidades de condomínios, com funcionalidades distintas (residenciais, de lazer, de férias, de chácaras, etc.), eles têm em comum seu caráter conflitante e carregado de contradições e que, presentes em ambientes de análise, não podem deixar de serem observados.

A cidade é um *ente* onde se manifesta, arquiteta, planeja, inventa, inova e difundem as novas possibilidades de exploração do território. É, também, na cidade, onde se organiza, reúne, manifesta, educa e se luta por outra forma de conduta urbana. Oliveira observa, em sua análise sobre o “futuro da cidade” que,

Para Barbosa, a cidade e “as políticas urbanas no atual contexto político e cultural conformam estratégias de controle e gestão urbana conservadoras, notoriamente assumindo expressões espetaculares de intervenção no espaço socialmente construído” e, conseqüentemente, a serviço da intensificação da especulação e de

espoliação urbana, como assinalaram Harvey (2005), Pereira (2011) e outros, no movimento mais recente de acumulação, sob a hegemonia do capital financeiro. (OLIVEIRA, 2018, p. 91).

Nesse campo de análise, a cidade além de apropriada pelo capital, ela o incorpora e, por outro lado, impõe a ele a necessidade de adaptação. O capital financeiro, que atualmente se metamorfoza em capital informacional acrescenta à cidade novas formas e mesmo novas funções atingindo a vida cotidiana.

Para citar um exemplo, Guilherme Wisnisk (WISNIK, 2018), ao pensar a cidade em sua relação com a tecnologia atual e os efeitos do mundo virtual, que ele chamou de ciberespaço, aponta algumas dessas transformações na vida dos indivíduos e na realidade espacial do século XXI. Segundo o autor,

Mas seria o mundo virtual apenas um dublê em simulacro do mundo real, uma espécie de segunda vida rebaixada, como os avatares de *Second Life*? Certamente não. Está claro, hoje, que o ciberespaço é uma nova entidade midiática que se infiltra de tal modo no mundo real que já não é possível separá-los completamente. Pensemos, por exemplo, nas experiências de Realidade Aumentada, nos consoles de videogame que captam os movimentos dos nossos corpos, como o Wii e o Xbox, no Google Glass, e nos sinais de QR-Code que se espalham pela cidade, como informações invisíveis que só podem ser decifradas pelo leitor dos nossos celulares. “Ciborguizados” por esses aparelhos eletrônicos multifuncionais – tomando aqui o conceito criado originalmente por Donna Haraway muito antes dos telefones celulares -, fomos transformados, no mundo atual, segundo Giselle Beiguelman, em um “híbrido de carne e conexão. E o aparelho celular, essa espécie de lente de aumento com visão decodificadora, se converte em um “controle remoto de cidades interativas”. Portanto, diante dessa situação de borramento dos limites entre o real e o virtual, mais uma vez, a reflexão sobre a perda de nitidez no mundo contemporâneo ganha relevância. (WISNIK, 2018, p. 53).

Afora a crítica estabelecida pelo autor, ao elencar a “perda de nitidez” como o resultado de uma confusão na leitura sobre o real e o virtual e seus limites, pode-se notar a presença cada vez maior da tecnologia e do ciberespaço, sobretudo nas cidades e no urbano. Essa realidade também é responsável pelas transformações territoriais e são de grande importância para compressão da dinâmica urbana, pois afeta o modo de agir, de consumir e de se viver na cidade.

Deixamos clara o quanto são imensas e complexas as discussões sobre a dinâmica urbana e a importância dos estudos sobre a cidade e o urbano. Também, a importância de se atualizar as análises constantemente, revisitando pesquisas e refletindo sobre as transformações que não cessam em continuar.

Pudemos notar, nessa abordagem, que há consenso também, a respeito da complexidade que acompanha esse estudo, não apenas pelo fato da maior concentração de pessoas, no mundo, estarem nas cidades desde o ano de 2007, segundo o relatório divulgado pelo programa das nações unidas para assentamentos Humanos – UM-HABITAT, mas pelo fato de que a cidade e o urbano estão envoltos em constantes movimentos dos mais diversos âmbitos e guiados pelos mais distintos interesses.

Nessa guisa de analisar a dinâmica urbana da cidade de Trindade, concordamos com a definição apontada por SOUZA (2019) quando, buscando um conceito didático sobre a cidade, afirma:

Além de tudo isso, a cidade é, igualmente, um “centro de gestão do território”, não apenas enquanto sede de empresas (privadas e estatais), mas também enquanto sede do poder religioso e político. Além do mais, uma cidade não é apenas um local em que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde pessoas trabalham; uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesses, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar. (SOUZA, 2019, p. 28)

Mesmo se esforçando para descrever um conceito de cidade que possibilite a compreensão de leitores não pesquisadores ou mesmo de acadêmicos de distintas áreas do conhecimento (SOUZA, 2019), insistimos na vasta margem de análise existente em um espaço territorialmente definido e que estabelece relações, na realidade atual, com várias partes do mundo.

A análise de uma cidade necessita da aceitação de sua relação com os mais distantes territórios externos ao seu meio e sua dinâmica interna incessante.

2. 2 A DINÂMICA COMO INTERPRETAÇÃO DA CIDADE E DO URBANO.

Há vasta bibliografia que usam o termo “dinâmica” em seus títulos e subtítulos, para analisar uma enorme diversidade de fenômenos, nas mais diversas áreas do saber.

O estudo da cidade e do urbano não escapa a essa afirmação. Em uma rápida busca pela internet, utilizando o buscador do Google, encontramos artigos nacionais como “A Dinâmica urbana de cidades médias do interior Paulista sob o Estatuto da Cidade” (GOULART, TERCI e OTERO, 2013); “A Dinâmica Urbana: Uma Leitura da Cidade e da Qualidade de Vida no Urbano” (PIZZOL, 2006); “Atenção básica e dinâmica urbana nos grandes municípios paulistas, Brasil” (VIANA, ROCHA, ELIAS, NELSON e BOUQUAT, 2008); “Dinâmica Populacional da Região Metropolitana de Goiânia: fluxos e mobilidades” (SOUZA, 2016), etc. A lista é muito extensa.

Afinal, qual a importância desse conceito nos estudos relacionados à questão da cidade e do urbano? Conceito que, talvez por ser muito empregado não tenha merecido maior atenção por parte dos autores em seus trabalhos. É o que fica evidente nos títulos elencados acima.

Em comum, os trabalhos têm a busca pela leitura espacial, pela análise da cidade e do urbano, mas nenhum dos mesmos explicita o significado do termo “dinâmica”, ou mesmo justifica seu uso.

Como a proposta desta investigação também adotou tal conceito, julgamos necessário pensar sobre ele e justificar seu uso.

No dicionário O Globo, da língua portuguesa (O GLOBO, 1994), o termo Dinâmica é apontado como substantivo feminino, e significa “parte da mecânica, que tem por objetivo o estudo do movimento e das forças”. Em outro dicionário, no Dicionário online de Português, o termo aparece como,

Estudo dos movimentos dos corpos e da força por eles produzida;
 [Figurado] Reunião das forças, ou do potencial interno, causadoras do incentivo, do estímulo ou da evolução de alguma coisa: a dinâmica da sustentabilidade pode mudar uma sociedade.
 [Música] Variação, gradação ou alteração da intensidade do som, durante a execução de um trecho musical.
 (Dicionário online de português, 2020).

No citado dicionário pode-se notar a amplitude do termo, ao ser aplicado à ciência Física; em um sentido figurado; e nas notas musicais. Em comum, nas três especificações, ele remete à ideia de movimento.

Buscando sua etimologia, o termo Dinâmico é originário do grego *dynamike*, que significa “forte”, termo que se relaciona àquilo que causa o movimento, a força. Embora o termo movimento não se confunda com Dinâmico, este último aparece, em muitos estudos, relacionados à busca pela compreensão e prática do movimento. De modo geral, analisar a dinâmica é estudar a força responsável pelo movimento.

É possível encontrar abordagens com a preocupação de se explicar e se praticar o movimento em obras de autores conceituados que se tornaram alicerces para a construção do modo de pensar ocidental. É o caso do pensador Galileu Galilei (1564-1642), que, influenciado por Arquimedes (287-212 a. C.), desenvolveu estudos e experiências sobre os movimentos naturais e violentos, tendo em vista chegar à lei da queda dos corpos (GIOLA, 1988, p. 175-176).

Um dos leitores e admiradores de Galileu foi Isaac Newton (1642-1727) que dedicou grande parte de sua vida ao estudo do movimento. Um de seus legados foi a criação de Axiomas ou leis, que conhecemos como “Leis de Newton”, todas diretamente relacionadas ao movimento.

Em sua terceira lei, o pensador afirma que “a uma ação sempre se opõe uma reação igual, ou seja, as ações de dois corpos, um sobre o outro, sempre são iguais e se dirigem a partes contrárias” (GIANFALDONI, 1988, p. 239). Para esse pensador, ainda, só há movimento se houver uma força inicial, caso contrário existe a inércia. Essa força inicial, dessa maneira, é de grande importância para se analisar os movimentos dos corpos.

Tendo como pretensão a leitura do mundo a partir da matematização nos métodos, Newton nos deixou um legado que permite vislumbrar a importância do movimento. Mesmo que esse pensador não tenha se dedicado à reflexão sobre a sociedade, suas descobertas nos são imprescindíveis, pois permitiram avanços na investigação científica e que resultaram em novas descobertas e que, para nós, trouxe à luz a importância de se estudar a força que impulsiona um corpo.

O pensador Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) também se preocupou, dentre outras análises, com aquilo que causa o movimento e, em suas reflexões, apontou a dialética como meio para compreensão da realidade social. Assim, para ele, a dialética é a força responsável pelo movimento. Movimento entendido por ele como processo de transformação constante da realidade. Nas colocações das pesquisadoras Savioli e Zanotto,

O hegelianismo, enquanto sistema filosófico, não pode se separar de seu caráter dialético, na medida em que é a dialética que expressa o movimento constante e complexo a que está submetida toda a realidade. Para apreender o movimento do mundo, o pensamento deve submeter-se aos procedimentos que orientam o desenvolvimento das coisas, sendo o próprio pensamento também dialético. (SAVIOLI e ZANOTTO, 1988, p. 372).

Foi demonstrada a importância do movimento e de seu caráter de constância nas transformações e, para apreender essa realidade, a busca por aquilo que lhe impulsiona. Na construção do conhecimento e nas investigações dos fenômenos, as discussões não param por aí e, por mais que haja discordâncias quanto aos métodos, é observada a presença do que, nesta análise, colocamos como dinâmica. Dinâmica enquanto força que provoca o movimento.

Karl Marx (1818-1883), leitor de Hegel, tendo suas atenções direcionadas aos estudos sobre a sociedade, e desenvolvido um método de estudo conhecido como materialismo histórico e dialético, não deixa de elencar a dinamicidade existente no objeto de estudo, ao focar o constante movimento de fazer e refazer histórico. Na análise feita por Andery e Sérgio (ANDERY e SÉRIO, 1988), enquanto realizaram o estudo sobre a produção de Karl Marx, apontaram que, para o estudioso,

Se o real é em si contraditório, e se seu eterno movimento, eterno fazer-se e refazer-se, é dado por este movimento de antagonismos, o pensamento, a ciência, devem buscar desvendar este movimento que é a chave da compreensão seja da economia, da história, ou de qualquer outra ciência. Dado que o movimento é a manifestação da contradição, esta necessita ser desvendada para que se compreenda o fenômeno, o que implica compreender seu movimento. (ANDERY e SÉRIO, 1988, p. 419)

Não é objeto de esse trabalho discutir as diferenciações nos métodos de análise de cada pensador, mas buscar compreender a preocupação com o estudo da dinâmica, da força que causa o movimento e Marx, segundo o estudo elencando, também adentrou nesse questionamento para propor uma investigação da sociedade e apontou a dialética como sendo essa força e acrescentando que ela possui características dentro da realidade de cada momento histórico no constante desfazer-se e refazer-se.

É evidente, para os pesquisadores atuais, a necessidade de se considerar a cidade e o urbano como dinâmicos, com uma realidade em constante transformação. Dependendo do método de investigação que se utiliza, a análise dessa realidade se dará de forma distinta, o que não será discutido nesse momento.

percebemos que, ao elencar na pesquisa a busca pela compreensão da dinâmica de um objeto de estudo (demográfica, urbana, rural, econômica, etc), um método lhe dará o caminho.

A compreensão da realidade como dinâmica já é um postulado filosófico. Ainda dentro dessa discussão, os apontamentos dos elementos imbricados na realidade que se investiga também irão trazer consigo a personificação da dinamicidade que ora discutimos.

No caso dos estudos urbanos, por exemplo, o movimento é regido por várias forças, e sua intensidade ou hierarquização será desbravada dentro da escala geográfica adotada pelo pesquisador.

Por outro lado, há fatores de ordem gerais que não podem ficar de fora e que estão intimamente relacionadas à ordem econômico-social vigente, como o é a atual fase de expansão do sistema capitalista que irá influenciar, de forma dialética, os mais longínquos recantos.

Outro elemento que expressa dinamicidade e está intimamente ligado ao sistema capitalista e a toda sua historicidade é o desenvolvimento tecnológico que impõe, à uma cidade, novas formas de organizações e exige, nas pesquisas urbanas, um constante trabalho de investigação, não apenas de atualização de informações mas de conceitos.

O pesquisador Guilherme Wisnik, ao analisar nossa realidade pensando sobre a arquitetura, a arte, o desenvolvimento tecnológico e o comportamento social ante o espaço urbano, deixa claro o constante movimento que, em nossa

compreensão, se fez mais intenso a partir da revolução industrial e se acelera, no que se refere às transformações, no momento atual denominado “meio técnico-científico e informacional” (SANTOS, 2008). Na tese defendida por Wisnik (WISNIK, 2018), na qual aborda a ideia do hiperespaço, o autor defende que

Claramente, o verdadeiro hiperespaço agora é a nuvem, o espaço global da comunicação ininterrupta, ambiente profundamente imersivo e sem recuos perceptivos, e todo mediado por dispositivos tecnológicos de uso cotidiano que se infiltraram em cada segundo da nossa vida, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Dentro dessa imensa nuvem o céu é sempre branco acinzentado, e não mais azul ou preto, e o tempo não pendula mais entre os momentos de luzes e os de sombra, ou as horas de trabalho e as de ócio, lazer e repouso, como mostra Crary. Dentro do nevoeiro contemporâneo estamos expostos permanentemente, como numa vigília, a uma luz intensa e difusa, ao clarão de “névoa cerrada”. Aqui, toda a variação climática que pode ocorrer não é de intensidade de luz, mas de ventos e de raios, provocando mais ou menos turbulências. (WISNIK, 2018, p. 305).

Enriquecendo sua análise com a metáfora da tempestividade, Wisnik corrobora o que aqui nos propomos a escrever. Não se trata apenas do uso do termo e mesmo de sua aceitação como processo mais também, a busca pela força que o impulsiona, ou, em outras palavras, da dinâmica do objeto de estudo.

Na análise espacial, compreendemos que a força sobre um elemento não age de forma isolada, ou seja, compreendemos que há, além da reação, outras forças que se somam ao processo de transformação. Pensando sobre as investigações espaciais SANTOS (1997), refletindo sobre o que é um elemento do espaço escreveu que,

Leibniz considera que a sua propriedade essencial é força e não extensão. Os elementos dispõem, então, de uma inércia, pela qual eles podem permanecer nos seus próprios lugares, enquanto, ao mesmo tempo, existem forças que buscam deslocá-los ou penetrar neles. Desse modo, sendo espaciais (pelo fato de disporem de extensão), eles também são dotados de uma estrutura interna, pela qual participam da vida do todo de que são parte e que lhes atribui um comportamento diferente (para cada qual), como reação ao próprio jogo das forças que os atingem. A definição do elemento iria, pois, além da sugestão de D. Harvey (1969), sendo algo mais que “a unidade básica de um sistema em termos primitivos que, de um ponto de vista matemático, não necessita definição, da mesma forma que a concepção do ponto na Geometria”. (SANTOS, 1997, p. 5-6)

Nessa tese, o autor explicita de forma direta quais são os elementos do espaço, apontando como tais os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas (SANTOS, 1997, p. 6). Analisar o espaço perpassa essa lógica de constantes transformações uma vez que seus elementos são indutores e são induzidos pela realidade espacial.

O tempo é outra dimensão de grande importância na análise espacial e, nesse caso em investigação, da cidade e do urbano.

Milton Santos (1997), em sua tese, considerou o tempo como algo vital nas investigações geográficas. Podemos até afirmar que o referido autor, mesmo não citando o termo “dinâmica”, se preocupou com a compreensão desse fenômeno ao buscar, em suas investigações, os responsáveis pelos movimentos de transformações espaciais. Nesse raciocínio, argumenta o autor:

O espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores internos. Uma nova estrada, a chegada de novos capitais ou a imposição de novas regras (preço, moeda, impostos, etc.), levam a mudanças espaciais, do mesmo modo que a evolução “normal” das próprias estruturas, isto é, sua evolução interna, conduz igualmente a uma evolução. Num caso como no outro o movimento de mudança se deve a modificações no modos de produção concretos. (SANTOS, 1997, p. 16)

O uso do termo “dinâmica”, presente nos trabalhos acadêmicos que, mesmo não explicitando sua intensão, move inúmeras pesquisas científicas, que investigam a sociedade, denota essa preocupação em deixar claro o constante movimento ao qual está submetido o espaço geográfico. O movimento que impulsiona, acreditamos, a própria vida e o sentido de suas ações e reações.

Em contra partida a essa preocupação com o movimento está a inércia que, em uma análise espacial, não pode ser tomada como algo sem importância, pois há forças como os jogos de interesses, o capitalismo, e toda lógica contida no espaço investigado que estará agindo sobre os elementos presentes no mesmo. Essa afirmação foi destacada por CORRÊA (2018), ao indagar que,

[...] A força de inércia leva à cristalização das formas deterioradas e ao baixo *status* social de seus habitantes. A política de revitalização é um esforço para romper com essa situação, enquanto a gentrificação introduz novos processos e novas formas. (CORRÊA, 2018, p. 18)

Por exemplo, mesmo que um prédio seja abandonado haverá, sobre ele, um processo que lhe imputará a desvalorização, ou uma refuncionalização ou mesmo servirá de refúgio para algum ser vivo sejam plantas, animais, germes, moscas, bactérias, vírus, etc.

Há, ainda, a possibilidade de ação do estado, em ações de funcionalização ou revitalização, fato que foi praticado na avenida Goiás, em Goiânia. Tal realidade também pode ser observada em algumas antigas construções na cidade de Trindade-GO, objeto de análise nessa investigação. Aqui, novamente, a importância do tempo na análise espacial, pois sua ação se manifesta nas formas, nas funções e até na estrutura urbana, agindo como processo (CORRÊA, 2018).

De acordo com essas reflexões, seguiremos a proposta da análise da dinâmica urbana da cidade de Trindade – GO, considerando o incessante movimento e, também, pensando a inércia.

Estaremos atentos aos elementos presentes no território e a sua forma, seus processos, suas funções e, ainda, em seus significados. Essa sistematização da análise espacial necessita de uma reflexão a parte para expor o que se pretende com a investigação e de que forma ela pode contribuir com a pesquisa no espaço urbano.

2.3 CATEGORIAS PARA PENSAR A CIDADE E O URBANO.

A complexidade dos estudos urbanos, já o comentamos anteriormente, está na amplitude de sua diversidade socioespacial. Diversidade presente nos mais distintos elementos ou características que incidem diretamente sobre todos os processos inerentes à realidade urbana e que se materializam nas formas presentes nas cidades.

Estruturas, formas, processos, funções e significados, são categorias que auxiliam na leitura espacial e nesse aspecto, concordamos com a reflexão de CORRÊA (2018) ao dialogar com o geógrafo Milton Santos e demonstrar que,

Santos define brevemente as quatro categorias, considerando como estrutura a própria sociedade com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Processo é considerado como o conjunto

de mecanismos e ações a partir dos quais a estrutura se movimenta, alterando-se suas características. Função, por sua vez, diz respeito às atividades da sociedade, redefinidas a cada momento, que permitem a existência e a reprodução social. Forma, finalmente é definida como as criações humanas, materiais ou não, por meio das quais as diversas atividades se realizam. (CORRÊA, 2018, p. 14)

Na investigação espacial essas categorias devem ser analisadas de forma integradas possibilitando uma leitura relacional e em constante processo de transformação, ou como já apontamos, em constante movimento.

Nas discussões a respeito da análise espacial, essas categorias podem ser sintetizadas em processo e forma (CORRÊA, 2018) compreendendo que todo processo é uma ação social, logo, reflexo da estrutura espacial e que em toda forma está manifesta a função.

A análise espacial, assim delineada, deve, contudo, estar sempre atenta ao tempo e aos efeitos das reações ante as transformações, pois o espaço contém e está contido nessas instâncias (SANTOS, 1997). O tempo é uma categoria de grande importância e deve estar presente nas investigações espaciais como já o elencamos anteriormente.

Considerando de grande importância as reflexões expostas a respeito da análise espacial, tendo como categorias a forma e o processo, deve-se ainda considerar a necessidade de se analisar os significados (CORRÊA, 2018) presentes no espaço.

Para o citado autor, tanto as formas quanto os processos estão repletos de significados construídos pelos seres humanos. Dessa maneira, a análise espacial deve estar atenta à tríade: Processo, Forma e Significados. Para Corrêa (2018),

Questiona-se sobre os diferentes significados da ação humana impressa espacialmente ou, em outros termos, sobre os diferentes significados atribuídos às formas e suas funções, resultantes de processos inscritos na sociedade. Significados são, em realidade, o complemento às categorias processo e forma. (CORRÊA, 2018, p. 22).

Essas categorias não devem ser tomadas de forma isolada na análise. Como o autor defende, tanto as formas quanto os processos estão carregados de significados. Nesse estudo, os levantamentos realizados estão atentos a tal compreensão.

A análise da cidade se justifica pela importância de sua particularidade que, mesmo influenciada por um contexto de escalas mais abrangentes (como suas ligações interregionais, nacionais ou mesmo globais), possui uma vida que se desdobra em um território.

Consideramos, como melhor discutiremos mais adiante, o território uma categoria que está além de sua leitura política administrativa, mas compreendido na singularidade das particularidades intraurbanas, que possibilitam o desdobrar em múltiplas territorialidade carregadas de significados.

Na análise de uma cidade deve-se esclarecer o que se investiga nessa cidade, pois são sempre milhares de vidas que buscam se organizar, viver, sobreviver, usar o território, participar ou não das decisões políticas administrativas.

É nessa escala de observação, a cidade, que o sistema capitalista influencia o ser humano e todos os processos de transformações inerentes a ele. E é nela que há as resistências. Como descreveu CORRÊA (2018),

Os processos são postos em ação a partir de concepções e decisões que se verificam em múltiplas escalas. São derivados de diversas lógicas qualificadas escalarmente. Há processos globais associados às grandes corporações de atuação global e processos de âmbito nacional, regional e local, associadas a outros agentes sociais. Todos estão, de um modo ou de outro, conectados entre si. As formas resultantes desses processos, contudo, foram fixadas localmente, e é no nível local que dado processo tem sua manifestação direta e mais imediata, pois é no local que parte importante da função é realizada, assim, como é ali que os efeitos imediatos se manifestam. (CORRÊA, 2018, p. 20)

Queremos apontar que, ao estudar qualquer cidade, é necessário proceder a escolhas que fragmentam o todo para conseguir aprofundar melhor as discussões.

Nesse sentido, a escolha do que se investigar em uma cidade para compreender sua dinâmica é muito delicada e, sejam quais forem essas escolhas, ainda deve-se considerar que serão apenas uma parte de uma realidade e de um momento histórico em contínuo processo de transformação dialética.

A análise garante que não se está investigando algo sem um método, sem um caminho por onde trilhar, evitando os vícios da personalidade. Como bem descreveu Calvino:

Quem viaja sem saber o que esperar da cidade que encontrará ao final do caminho, pergunta-se como será o palácio real, a caserna, o moinho, o teatro, o bazar. Em cada cidade do império, os edifícios são diferentes e dispostos de maneiras diversas: mas, assim que o estrangeiro chega à cidade desconhecida e lança o olhar em meio às cúpulas de pagode e claraboias e celeiros, seguindo o traçado de canais hortos, depósitos de lixo, logo distingue quais são os palácios dos príncipes, quais são os templos dos grandes sacerdotes, a taberna, a prisão, a zona. Assim – dizem alguns – confirma-se a hipótese de que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares. (CALVINO, 1998, p.34)

Nesse contexto, realizar investigações que optem pela análise da moradia, ou da mobilidade, ou do turismo, ou da desigualdade social, ou da migração, ou das festas de santos, ou da industrialização, etc. são de grande importância na análise para se chegar à compreensão de uma leitura espacial e contribuir com possíveis intervenções e mesmo com a criação de conhecimentos sobre determinada cidade.

Ao buscar se aprofundar na compreensão de um desses objetos na realidade urbana, estabelece-se uma fragmentação do espaço, mesmo considerando a inter-relação deles com o todo. Fragmentação que se torna ainda maior ao utilizar o território como mecanismo de análise desse espaço. Essas escolhas não inviabilizam ou fragilizam a presente pesquisa, apenas permite seu aprofundamento.

A escolha sobre o que se busca investigar na cidade é de responsabilidade do pesquisador que, partindo de uma hipótese, procede à aplicação de um método e de metodologias capazes de lhe trazer respostas plausíveis para seus questionamentos e, com isso, se chegar a tese.

Mesmo considerando que a força responsável pela Dinâmica Urbana nunca cesse em se transformar, toda e qualquer investigação tem a responsabilidade de contribuir com o tempo/espaço de sua análise e fornecer uma síntese necessária ao desenvolvimento contínuo do conhecimento.

Consideremos que, ao evocar a Dinâmica para a leitura urbana, estabelecemos um compromisso com o contínuo e ininterrupto movimento

social que transforma o território, ao mesmo tempo em que é por ele transformado.

Nesta investigação, vamos considerar a ação conjunta entre os elementos sociais, econômicos e culturais como forças centrais no contínuo processo de transformação da cidade e do urbano.

A cidade enquanto forma, as atividades econômicas enquanto função, a estrutura enquanto sociedade, o processo enquanto movimento e os significados enquanto subjetividades, são categorias bases para investigação aplicada a essa análise.

Nesta pesquisa consideramos as categorias espaciais em constante interação entre si e entendemos que qualquer alteração no movimento de um desses elementos, provoca alteração na cidade e no urbano.

Neste trabalho, as investigações estão sendo realizadas na e a respeito da cidade de Trindade – GO. Essa cidade possui como peculiares duas características marcantes, já demonstradas em tese e dissertação. Uma diz respeito à tradição centenária, ligada à igreja católica e que deu origem a um comércio varejista periódico no tempo/espaço da festa do divino pai eterno em Trindade (COELHO, 2003) e a outra ao fato da cidade ter um território fragmentado, sendo abraçado pela metrópole (RODRIGUES, 2007).

Essas duas realidades foram e continuam a ser modificadas ao longo do tempo, por uma série de agentes que buscamos aqui investigar. Optamos, a partir dos levantamentos de dados realizados no capítulo 1, a direcionar as discussões para alguns agentes que influenciam a dinâmica urbana da cidade de Trindade.

Esses agentes serão abordados no capítulo 3 a partir de levantamento de dados secundários oriundos de órgãos estatísticos; informações constantes em páginas oficiais dos governos nacionais, estaduais e municipais; e, também, a partir de observações de campo.

As observações em campo foram e são realizadas a partir de vários trabalhos realizados na cidade pensando sobre seu espaço urbano, não somente nesses quatro anos de pesquisa mais em toda uma vida de vivência na cidade investigada.

Assim, decidimos abordar a questão política local, enfocando as escolhas estabelecidas em pleitos para prefeitos municipais a partir do ano de 2000 até o término dessa investigação.

Trataremos sobre o comércio e a atividade turística, a expansão imobiliária e o processo de expansão urbana, a relação que se desenvolve entre Trindade e Goiânia e sobre as resistências presentes no município de Trindade. Também investigaremos o significado e a consolidação da ideia de cidade fragmentada e como ela se manifesta no cotidiano dos cidadãos.

Esses agentes serão analisados sempre tendo em mente seu processo de influência na dinâmica urbana e, também, suas relações e correlações de interações territoriais tanto entre si quanto entre outros agentes.

Enfim, ao analisar esses agentes para compreender a cidade e o urbano, estaremos sempre atentos à leitura de seu processo, suas funções e seus significados ante o território, uma vez que esta categoria possibilita uma análise abrangente das transformações espaciais, como a justificaremos a seguir.

2.4 O TERRITÓRIO E A TERRITORIALIDADE NO ESTUDO SOBRE A DINÂMICA URBANA DE TRINDADE - GO.

A categoria território, enquanto aporte para análise espacial tem sido debatida por vários estudiosos e, assim como outros conceitos, oferece uma gama vasta de significados. Significados não apenas em seu sentido de compreensão mais em seu caráter simbólico e cultural e, aqui, já começamos a delinear o que entendemos por território.

Mas, fazendo justiça aos intelectuais que muito contribuíram com as pesquisas e, como tal, possibilitaram o amadurecimento da compreensão a respeito da categoria território que defendemos aqui, vamos levantar algumas interpretações a seu respeito.

Milton Santos (SANTOS, 1999) apresentou um conceito de território que foi além do jogo de poder descrito por Rasffestin (RASFFESTIN, 1993) e que buscou dar conta da realidade atual, a qual caracteriza como Meio Técnico-

Científico-informacional (SANTOS, 2006). Em sua análise, o professor afirma que

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas, como a Geografia. É o território usado que é uma categoria de análise. (Santos, 1999, p. 10)

Além de estabelecer a distinção entre território e território usado e enfatizar que este último é que deve enviesar as investigações geográficas, ele explicita a importância de se considerar a identidade intrínseca à ideia de território e que essa identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

O território usado, lido dessa maneira, se materializa a partir das e nas relações estabelecidas entre o ser humano e o espaço. Sua abordagem exige uma investigação que não se restrinja às delimitações físicas e políticas, mas que considere a vivência, o cotidiano e as relações sociais que se desenvolvem no local.

Esse conceito apresentado por SANTOS (1999) é rico em sua proposta, mais como levantamos na discussão do subitem anterior, os significados nos são muito importantes nessa investigação e buscaremos essa compreensão na leitura territorial.

Como toda discussão a respeito do espaço, o território deve ser observado a partir de uma temporalidade. Seguindo esse raciocínio, a análise territorial a qual nos dispomos, necessita adentrar o espaço geográfico atual, impregnado de tecnologias que, a todo instante, são reformuladas.

Essas tecnologias ligam o local ao global e possibilitam ao cidadão ler o seu entorno de forma mais abrangente, compreendo carências que, antes, pareciam comuns ao seu cotidiano. As tecnologias ainda possibilitam que a manifestação individual obtenha mais alcance e sirva como meio de resistência e fiscalização do poder público.

Assim, a análise territorial que defendemos, respeita o ser humano enquanto sujeito em processo de transformação e agente transformador, sem

desprezar toda relação de poder envolvida nesse processo; as desigualdades sociais; e as diferenças socioespaciais.

Em sua análise a respeito do território, constante no livro *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*, (HAESBAERT, 2004) corrobora essa ideia ao afirmar a necessidade da análise territorial a partir de um hibridismo. O autor afirma que:

Fica evidente neste ponto a necessidade de uma visão de território a partir da concepção de espaço como um híbrido - híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e “idealidade”, numa complexa interação tempo-espaço, como nos induzem a pensar geógrafos como Jean Gottman e Milton Santos, na indissociação entre movimento e (relativa) estabilidade – recebam estes os nomes de fixos e fluxos, circulação e “iconografias”, ou o que melhor nos aprouver. (HAESBAERT, 2004, p. 79).

Os fixos e fluxos citados a cima foram defendidos por SANTOS (2008) como sendo uma quinta dimensão do espaço e dizem respeito, sucessivamente, à toda materialidade produzida artificialmente pelos seres humanos e ao conjunto das ações estabelecidas sobre o espaço.

Essa dita materialidade se dá no cotidiano, assim, investigar o território usado é, também, investigar as práticas cotidianas que estão, por sua vez, carregadas pelo conjunto das técnicas e inseridas em um contexto histórico e dialético. Pensar nessa proposta de investigação é engendrar em uma análise que interroge e ouça, também, os sujeitos que se organizam no território e são por ele organizados.

Claro está que a análise territorial deve apontar sua escala de observação pois, essa análise pode se dar desde uma relação mundial como, por exemplo, uma investigação sobre multinacionais, ou mesmo em escala local como, por exemplo, uma ocupação do movimentos do sem teto em uma cidade.

Compreende-se território como algo dinâmico, ou seja, o território de vendas de drogas a noite pode ser um ponto de comércio lícito durante o dia.

Nessa leitura faz jus elencar outro trecho do livro de Rogério Haesbaert (HAESBAERT, 2004), onde o autor, refletindo sobre o território a partir de suas análises feitas tendo como fonte os filósofos Gilles Deleuze e Felix Guatari, aponta:

Uma aula é um território porque para construí-la reunimos de forma integrada um agenciamento coletivo de enunciação e um agenciamento maquínico de corpos. A mão cria um território na ferramenta de que faz uso, assim como a boca cria um território ao ser acoplada ao seio. O conceito de território de Deleuze e Guattari ganha esta amplitude porque ele diz respeito ao pensamento e ao desejo – desejo entendido sempre como uma força “maquínica”, ou seja, produtiva. Deleuze e Guattari articulam, assim, desejo e pensamento. Podemos nos territorializar em qualquer coisa, desde de que esse movimento de territorialização represente um conjunto de agenciamentos maquínicos de corpos e agenciamentos coletivos de enunciação. (HAESBAERT, 2004, p. 126)

Nessa reflexão o autor demonstra a dimensão da leitura a respeito do território que, na citação, estabelece um contínuo movimento entre o pensamento e o desejo em um constante desfazer e refazer, ou seja, em constante movimento.

Para essa abordagem, foi acolhido o poder e os significados não ignorando nenhum outro elemento (como sentimentos, limites, escalas, organização, transformação, etc.), pois compreendemos que todos se manifestam no espaço e o território, enquanto uma das possibilidades de analisa-lo, estará impregnado por vários elementos.

Por outro lado, ao compreender o território como sendo definido a partir de relações de poder deve-se descrever a compreensão a ser seguida a respeito do poder. Quanto aos significados, compreendemos sua manifestação na territorialidade o que será discutido mais a frente.

Também muitos pensadores se dedicaram à análise a respeito do poder e, para não nos alongarmos nessa discussão vamos seguir as trilhas deixadas por Marcelo Lopes de Souza (SOUZA, 2020) quando, em sua reflexão sobre o território enquanto categoria de análise do espaço geográfico, buscou na filósofa Hanna Arendt o significado de poder procedendo à seguinte citação:

O “poder” corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em unísono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. Quando dizemos que alguém está “no poder”, estamos na realidade nos referindo ao fato de encontrar-se essa pessoa investida de poder, por um certo número de pessoas, para atuar em seu nome. No momento em que o grupo, de onde originara-se o poder (*potestas in populo*, sem um povo ou um grupo não há poder), desaparece, “o seu poder” também desaparece (...) (SOUZA, 2020, p. 80)

O poder, assim compreendido, é mutável e capaz de definir e redefinir relações no território. Lembrando que estamos compreendendo o território como sendo definido a partir das relações de poder. Defendemos que, em um território, não há apenas uma relação de poder, mais várias, que se organizam de formas definidas e delimitadas, logo, territorializadas. Nessa discussão, nos ancoramos novamente em SOUZA (2020) quando o mesmo afirma:

Mais uma vez: o que “define” o território é, em primeiríssimo lugar, o *poder*. Ou, em outras palavras, o que determina o “perfil” do conceito é a *dimensão política* das relações sociais, compreendendo essa dimensão no sentido amplo de o político (*le politique, das Politische*), e não no sentido de a política (*la politique, die Politik*). Isso não quer dizer, de jeito nenhum, que a cultura (o simbolismo, as teias de significados, as identidades...) ou a economia (o trabalho, os processos de produção e circulação de bens) não sejam relevantes ou não estejam “contemplados” ao se lidar com o conceito de território [...] (SOUZA, 2020, p. 88)

Concordando com esse conceito de território, acrescentamos outro elemento de grande importância nas investigações espaciais que tem o território por análise. Trata-se da territorialidade.

Compreendemos que a territorialidade é o elemento mais dinâmico e diverso no território, por estar diretamente relacionada aos indivíduos em suas particularidades. Assim, considerando o território um espaço definido a partir das relações de poder, é na territorialidade que encontraremos os significados, os efeitos, os sentidos, as ações e reações desse poder.

Nesse contexto, a análise da territorialidade é um elemento da investigação sobre o território e, como se defende nessa discussão, sobre a cidade e o urbano. Para Raffestin (RAFFESTIN, 1993) a territorialidade permite uma análise das relações estabelecidas sobre o território, que se desenvolve na cotidianidade. Segundo o autor:

De acordo com a nossa perspectiva, a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens “vivem”, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais ou produtivas. Quer se trate de relações existenciais ou produtivas, todas são relações de poder, visto que há interação entre os atores que procuram modificar tanto as relações com a natureza como as relações sociais (...). (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

A temática do poder, manifesta em todas as ações sociais, é defendida por RAFFESTIN (1993), porém a partir de outra compreensão da que foi apresentada, ao concordarmos com as análises realizadas por SOUZA (2020). As discordâncias conceituais, a respeito de poder, não interferem na análise da territorialidade desde que se deixe claro qual concepção se está adotando.

Em outras palavras, ao analisar a territorialidade, deve-se direcionar a atenção para a distinção de abordagem a respeito do território que está se realizando, e é isso que faremos ao longo dessa pesquisa.

Por outro lado, não excluindo essa compreensão a respeito da territorialidade descrita por RAFFESTIN (1993), mas buscando também a força do cotidiano, concordamos com o enfoque proposto por Ferreira, quando expõe que

A territorialidade não provém do simples fato de viver num lugar, mas da comunhão que com ele mantemos. Afinal, para este autor “o território em que vivemos é mais que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, moramos, mas também um dado simbólico, sem o qual não se pode falar de territorialidade” (FERREIRA, 2014, p. 132)

Compreender a territorialidade como a manifestação da força cotidiana do/no território é estabelecer uma análise que leve em consideração o passado e o presente, ou seja, o momento histórico vivido por um grupo e as relações sócio-políticas e culturais desenvolvidas pelos mesmos.

Tendo apresentado o conceito de território e de territorialidade que está norteando essa pesquisa, como também apontando a compreensão sobre o conceito de poder que reveste o território buscamos a leitura espacial aplicada à cidade de Trindade – GO.

Como o objeto de estudo é um território fragmentado, já o apontamos, temos que deixar explícito que essa fragmentação se manifesta na territorialidade, na vida das pessoas que, ao se sentirem excluídas da cidade (unidade política administrativa) à qual pertencem, acatam alguns significados para manifestar seu descontentamento, como as denominações “Nens” (nem Trindade, nem Goiânia) e Trindade II.

Essa manifestação não se restringiu à fala de protesto, mas se tornaram práticas em debates políticos, reuniões administrativas, encontros comunitários, cultos, missas ou outras cerimônias religiosas.

Na leitura sobre a dinâmica urbana da cidade de Trindade-GO, a todo instante, será abordado a manifestação dessa dita realidade territorial fragmentária e demonstrado como ela age sobre a cidade de Trindade, enquanto território fragmentado e sua dinâmica.

Enfim, sintetizando as reflexões feitas, afirmamos que trabalhos científicos só assim o são por seguirem um arcabouço teórico e metodológico explícito e corrente em todo o seu desenvolvimento.

A discussão dos conceitos trabalhados e das metodologias utilizadas foi exposta nesta investigação com bases em diversos autores que pesquisam a cidade, o urbano e o território.

Por meio das categorias, alguns conceitos necessitaram de justificativas e interpretações que foram seguidas em toda pesquisa. Poder, política, forma, função, estrutura, processo, significado, território e territorialidade foram alguns desses.

A reflexão sobre a compreensão de dinâmica também foi discutida e apresentada no sentido de esclarecer o entendimento a ser seguindo nessa investigação quanto no sentido de justificar a presença de tal conceito em diversos estudos a respeito da cidade e do urbano.

O mercado, no sistema capitalista, enquanto doutrinador de corpos, tem se difundido pelo mundo, no entanto, encontrado resistências alimentadas pela tradição ou mesmo pela exclusão, impostas pelo mesmo mercado que se expande.

Muito, na cidade e no urbano, são reflexos dessa realidade o que fez necessário a abordagem de pensadores que se dedicaram a tal tema.

A categoria território, pilar das reflexões realizadas nessa investigação, foi discutida de forma cuidadosa e considerada em todos os momentos da presente pesquisa. Passando por autores clássicos, optou-se por uma abordagem que envolva sua relação com o poder, os significados, a política, a economia e a cultura.

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 3 – DINÂMICA URBANA DE TRINDADE, TERRITÓRIO FRAGMENTADO.

Neste capítulo será discutida a realidade atual da cidade e do urbano em Trindade-GO. De início defenderemos a tese de fragmentação territorial para, em seguida, analisar o território trindadense a partir da referida perspectiva. Dividimos as investigações em vários pontos abordando a questão política, a indústria, o comércio e a manifestação cotidiana do significado da Trindade II. Todos esses pontos analisados trouxeram consigo a preocupação com os interesses econômicos, sociais e políticos que se manifestam na atual realidade da cidade e do urbano de Trindade.

3.1 A IDEIA, O SIGNIFICADO E A EXISTÊNCIA DA TRINDADE II: UM FRAGMENTO TERRITORIAL.

Trindade II, Trindade Leste, Grande Trindade, Nova Trindade. Apenas os trindadenses conhecem, compreendem e sentem os significados dessas expressões cunhadas ao longo do tempo para nomear uma área urbana da cidade.

Não significa que cientistas de outras cidades sejam incapazes de realizar uma análise. Eles podem fazê-la. Mas somente um cidadão ou cidadã que vive seu cotidiano pode sentir o que significa essa realidade.

O nome “Trindade II” também traz uma ligação direta com a história da cidade de Trindade. Cidade fundada sobre o manto católico e que teve a igreja como principal poder econômico desde os primórdios de sua história é, também de seu meio, que nasce o referido substantivo. Como foi demonstrado por RODRIGUES (2007):

Esse município, que estamos analisando, tem hoje duas porções urbanas descontínuas entre si e que se aproximam a cada dia, potencializando uma integração que pode ser pacífica ou conflituosa mas que, atualmente, possuem características particulares que possibilitam a espacialização de suas ditas especificidade. Trata-se de “Trindade II” – nome dado pelo padre João Octávio na década de

1980 – de um lado, e da sede do município de outro. (RODRIGUES, 2007, p. 118)

Já se passaram mais de 13 anos desde que ocorreram os citados estudos e muito se mudou, principalmente, no que diz respeito ao aspecto econômico e a infraestrutura que, por si sós, já são responsáveis por uma mudança na dinâmica territorial de toda cidade.

Por outro lado, no que diz respeito ao aspecto simbólico e ao significado desse fragmento territorial, permanecem conflitos fruto de posições políticas e identitárias.

O cenário apontado em 2007, de “conflito perante o encontro”, se restringiu a uma leitura material do território, preocupando-se com a ligação entre os dois fragmentos territoriais propriamente ditos, a relembrar, da Sede do município com a Trindade II.

No entanto, após esses 13 anos (entre a dissertação e a presente tese), com uma releitura territorial de todo município de Trindade, podemos afirmar que a união entre os fragmentos não geram conflitos. Os conflitos estão na própria dialética dos fragmentos, que existem no mesmo território e que, no entanto, disputam atenção dos gestores na constante busca por qualidade de vida.

Compreender a Trindade II é imprescindível para qualquer investigação que tenha a cidade de Trindade como foco de análise. Pois ela surge à sombra de Goiânia, enquanto a sede do município de Trindade sombreou a construção de Goiânia.

Trindade, enquanto território político administrativo, não pode mais ser analisada apenas a partir da história do medalhão. Deve-se fazer uma pausa no texto, para inserir o momento do nascimento de Trindade II. Isso porque há peculiaridades que se ligam diretamente a um processo de metropolização em andamento e que “abraçam” Trindade expandindo uma malha urbana em processo de conurbação.

No que se refere ao conceito de conurbação, ele é entendido como um processo, pois também é dinâmico. Na teoria aplicada à cidade de Trindade, esse fenômeno está acontecendo em sua porção Leste fundindo-se à Goiânia e, mais recentemente, também à Goianira, outro município da região

metropolitana. Nessa leitura, concordamos com a afirmação de SANTOS e PEIXINHO (2015), ao explicarem o conceito de conurbação afirmando:

A conurbação, enquanto fenômeno espacial dá-se a partir da contradição entre as cidades enquanto organismos físico e socioeconômico integrado e as cidades enquanto unidades político-administrativas fragmentadas. Essa contradição requer uma análise da conurbação – a partir da dialética, por meio de suas leis, da passagem da quantidade para qualidade, da interpenetração dos contrários e da negação da negação -, que possa subsidiar as ações frente ao que o fenômeno requer do ponto de vista do planejamento urbano-regional. (SANTOS e PEIXINHO, 2015, p. 9).

Na leitura que busca compreender as contradições inerentes ao território, devemos ter o processo e a forma para descrever seus significados e suas funções.

A expansão urbana, em Trindade, ganhou uma nova configuração, sobretudo a partir dos anos de 1980, pois nas áreas do entorno de Goiânia iniciou-se um processo de crescimento desordenado – uma vez que ele se dá de forma desintegrada com outros bairros – expandindo em formas de mosaico e dificultando as ações municipais para garantir infraestruturas necessárias.

Essa expansão se realizou, e ainda se realiza, de forma “desordenada”, dentre outros fatores, devido à grande quantidade de terrenos deixados à especulação imobiliária e, claro, ao interesse do capital imobiliário que vê na proximidade com Goiânia, um atrativo locacional para realização de vendas de lotes.

Este fato é responsável por uma complexa rede de acontecimentos que tramitam sobre as áreas metropolitanas e lhes conferem certas particularidades uma vez que, segundo DEUS (2002, p. 179), *Goiânia induz o crescimento de várias cidades próximas mais, ao mesmo tempo, inibe estas cidades de assumirem características próprias.*

Por isso insistimos na leitura complexa, pensando Trindade e sua dinâmica em constante interação com Goiânia que pode ser hora de integração hora de negação.

Os anos de 1980 podem ser considerados o marco para profundas mudanças urbanas na cidade de Trindade. É nessa década que, de forma mais intensa, se inicia um processo de venda de lotes em áreas limítrofes à Goiânia

e que algumas indústrias também se instalam nessa porção do município, como exemplo a Refrescos Bandeirantes, já citadas no primeiro capítulo.

As consequências dessa decisão que, a princípio, foram de ordem política serão sentidas posteriormente a partir da estrutura que se consolida nesse embrião de fragmento territorial.

Novas denominações surgiram e ainda surgem para se referir à área limítrofe com Goiânia: “Trindade II” foi a primeira registrada. Posteriormente, “Nova Trindade” ou ainda, “Grande Trindade” e, mais recentemente “Trindade Leste” ou Região Leste de Trindade. Nomenclaturas que mudaram para contemplar posturas políticas administrativas que se comprometiam, em épocas de campanha política, solucionar as problemáticas urbanas existentes nesse fragmento e transformá-lo em promissor na geração de empregos e rendas.

Essas conotações, escritas no parágrafo anterior, além de um “jogo de marketing eleitoral”, embutem significados diversos e translúcidos nas territorialidades que se materializam na sede do município ou em Trindade II. Parte desse significado está no fato já descrito por CHAVEIRO (2001) ao investigar o processo de metropolização de Goiânia e afirmar que:

“Inicialmente, a produção simbólica desenvolvida pela metrópole ou que ela tem como função reproduzir e disseminar de tempo em tempo, atravessa todos os corpos, chega a todas as mentes pela via do espaço metropolitano. É um dos papéis essenciais da metrópole formar gostos, ajuizar maneiras de consumir, educar o indivíduo para o mundo que se tem, introjetar maneiras do indivíduo participar do concerto mercadológico.” (CHAVEIRO, 2001)

Esse jogo descrito por Chaveiro se reflete no território, posto que o mercado exige a mão de obra barata e um trabalhador que se sujeite a um baixo salário o que, conseqüentemente, lhe imporá a necessidade de habitar a parcela do solo urbano mais barato e o mais próximo possível do seu local de trabalho.

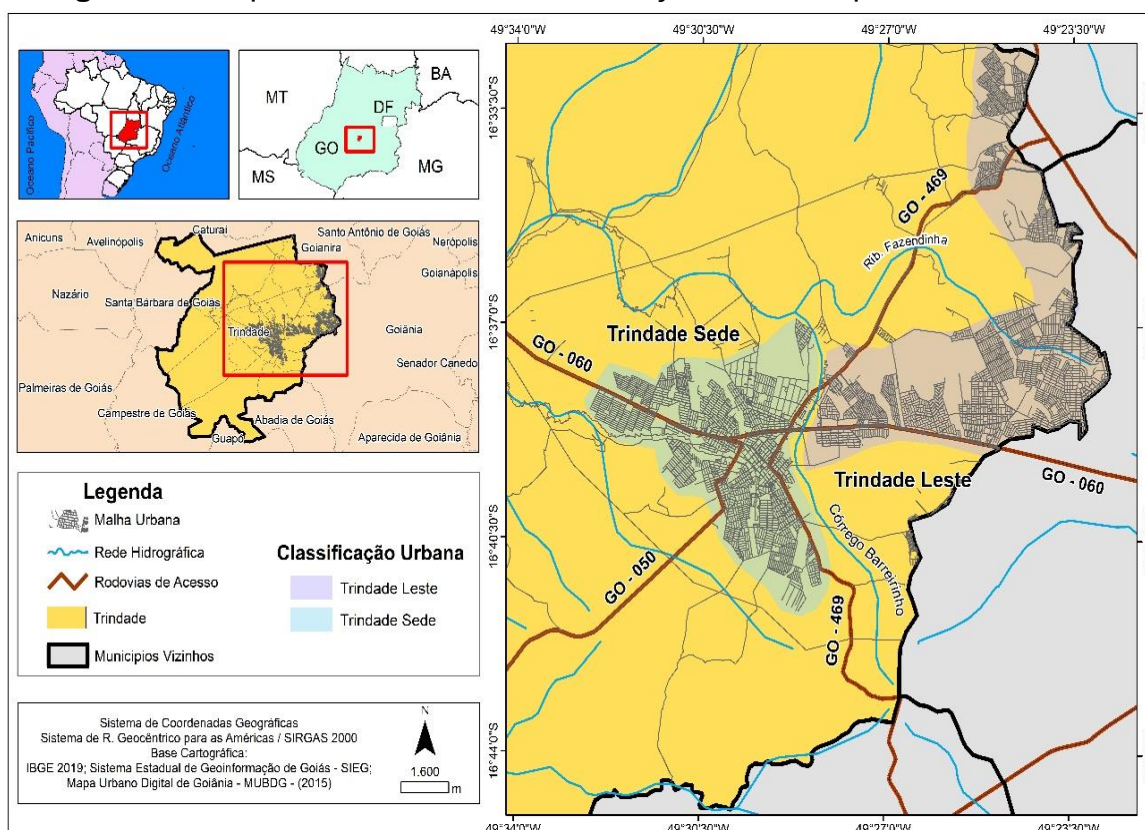
Estas peculiaridades, intrínsecas à dinâmica territorial de Trindade, também perpassam pelos aspectos religiosos, socioculturais, comerciais, políticos e, de modo geral, pela dinâmica de metropolização em construção. Em outras palavras, não são apenas questões de delimitações territoriais.

Esses fatores influenciaram diretamente sua organização territorial, criando uma malha urbana distante da sede do município, carente de infraestrutura e dividida entre o direito à cidade de Trindade e a participação na dinâmica produtiva de Goiânia. Um fragmento territorial.

O processo de fragmentação territorial, nas áreas urbanas pertencentes às regiões metropolitanas, foi comprovado por vários autores (RODRIGUES, 2007; PELÁ, 2014; CUNHA, 2017; dentre outros) a partir de pesquisas realizadas em núcleos urbanos constituídos distantes das sedes dos municípios de origem, ou ainda por estudos sobre as regiões metropolitanas.

Ao analisar o mapa a seguir (Figura 20), com as delimitações urbanas da cidade de Trindade referentes ao ano de 2020, é perceptível a existência de dois núcleos urbanos que se alargam em direções opostas e afunilam na direção convergente.

Figura 20. Mapa da área urbana e localização do município de Trindade.



Essa imagem, metaforicamente, pode ser comparada a uma ampulheta colocada no sentido horizontal, mas com um fluxo difuso que atravessa as

barreiras e retorna ao seu lugar em um contínuo e ininterrupto movimento de corpos, conhecido como migração pendular.

No sentido leste do mapa acima está Trindade II, conurbando-se então com Goiânia e, mais recentemente, também com o município de Goianira. Na parte oeste da representação está a sede do município, origem da cidade.

Margeando os limites municipais estão duas rodovias de grande importância para o estado de Goiás. No sentido sudeste, pela GO-469, chega-se à BR-060, que se direciona para o Estado de Mato Grosso do Sul e, pela GO-469 no sentido nordeste, encontra-se a GO-070, outra via de grande importância que liga o Estado de Goiás ao Estado de Mato Grosso.

Por mais que pareça perceptível, afirmar a existência de uma fragmentação apenas a partir da aparência seria um erro, pois defendemos que essa realidade se manifesta na territorialidade e essa leitura não é perceptível a partir de uma representação cartográfica. Embora esta última possa auxiliar muito nos levantamentos realizados em campo ou mesmo em bases de dados, é a partir da leitura do cotidiano dos habitantes que podemos estabelecer tal afirmação. No entendimento já apontado por CARLOS (2001):

O cotidiano para Lefebvre caracteriza a sociedade em que vivemos e apresenta-se como o caminho mais racional para entendê-la. Nesse ponto cabe esclarecer que o cotidiano é uma construção: a sociedade se organiza e constrói seu cotidiano segundo uma ordem. No cotidiano, a separação homem-natureza, o exacerbamento do individualismo, a fragmentação dos indivíduos, ideias e trabalho aparecem com toda a força. (CARLOS, 2001, p. 23)

Foi esse aspecto social defendido por Lefebvre que permitiu a abordagem executada em 2007 (RODRIGUES, 2007) para comprovar a existência da então hipotética Fragmentação Territorial. A referida pesquisa, atualmente, serve de base para iniciar uma discussão mais aprofundada sobre a dinâmica urbana da cidade de Trindade-GO e avançar em estudos de diversas ciências que busquem compreender aspectos socioterritoriais.

Essa realidade territorial, que demonstramos como fragmentada, foi e é responsável pela fratura na identidade territorial (a Trindade da romaria e a Trindade da moradia de proletários migrantes, ou da expansão urbana de Goiânia).

O território fragmentado constituiu um cenário político ambíguo, ocasionando mudanças nas funções da cidade, impondo desafios à gestão e ocasionando uma sociodiversidade espacial peculiar. Essa realidade impõe ao Poder Público a tomadas de decisões que balizem os problemas, minimizem as discórdias e gerenciem os conflitos.

Os territórios distantes dos antigos centros urbanos ou sede dos municípios possuem uma dinâmica sociopolítica que não sucumbe à aceitação da exclusão, da falta de infraestrutura, dos preconceitos, da falta de empregos, da dificuldade de circulação, etc.

Essa realidade exige o envolvimento da comunidade na política, na constituição de ONGs, no fortalecimento das comunidades ante as reivindicações e, claro, na materialização dos anseios.

Compreender a dinâmica urbana de Trindade exige compreender as particularidades que se manifestam em Trindade II o que, por sua vez, necessitou do levantamento de seu processo histórico e a descrição de sua realidade cotidiana.

Trindade II é fruto, principalmente, de dois fatores políticos: de um lado do endurecimento das leis de parcelamento urbano em Goiânia³³ e, do outro, de decisões político-administrativas tomadas no município de Trindade, ao atrair indústrias para essa porção do município, e incentivar a implantação de loteamentos. Deixamos claro esse ponto ao demonstrar, nas investigações de RODRIGUES (2007), o relato do ex-prefeito Dilson Alberto de Souza que ocupou o mandato entre os anos de 1977 a 1982. De acordo com a pesquisa:

Segundo Dilson Alberto “as empresas estavam interessadas nestas áreas, pois os lotes eram baratos, havia acesso fácil a Goiânia pela GO-060, boa topografia e facilidade em se distribuir a energia, pois alguns setores de Goiânia já estavam implantados ali próximo”. Também a procura por lotes residenciais mais baratos era grande devido a políticas federais de financiamento a habitação a longo prazo. No período de sua administração (1978/82) a arrecadação subiu muito devido a grande procura por terrenos na “nova área de expansão urbana de trindade”, uma vez que parte do valor cobrado nas escriturações dos terrenos pertenciam a prefeitura. Segundo o ex-prefeito: “os recursos arrecadados foram investidos no desenvolvimento da cidade de Trindade”. (RODRIGUES, 2007. p. 71).

³³ Como a lei 4526/72 publicada no diário oficial do município de Goiânia no dia 21 de Janeiro de 1972.

Não se pode menosprezar os interesses privados visto que, como descrito, foi determinante à administração municipal da época em sua decisão política. Tanto no que se refere às indústrias como às construtoras imobiliárias.

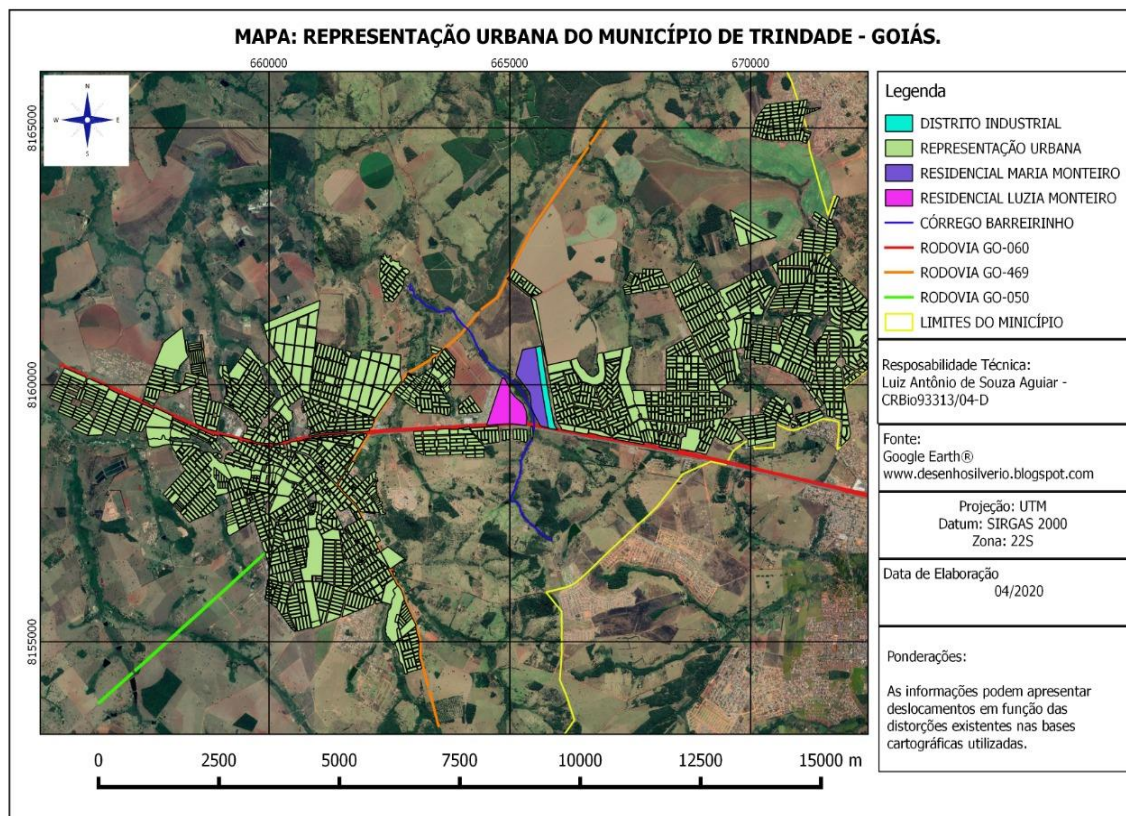
Trindade II possui, atualmente, 45 bairros enquanto a sede do município conta com cerca de 80 bairros. Esses números não nos mostram muito, afinal há nos dois fragmentos setores de menor e maior tamanho e, apenas o número total não nos dá ideia da dimensão.

Por outro lado é compreensível que a sede do município tenha maior número de bairros, visto sua longevidade quando comparada a Trindade II. Por outro lado, esse número permite uma instigante reflexão, afinal, Trindade II possui metade dos setores em apenas cerca de quarenta e cinco anos de existência.

É nesse fragmento que se encontram o maior número de indústrias, conforme apontado anteriormente, é também o mesmo fragmento onde se destinou a área para a construção do distrito industrial da cidade e que vem recebendo a implantação de infraestrutura exigida para atração de empresas de diversos ramos. Observe a localização do distrito industrial de Trindade, a partir da representação a seguir (Figura 21).

Na mesma imagem (Figura 21) também é possível observar a presença de setores residenciais em volta do distrito industrial, foto abordado no capítulo 1. Sua localização é beneficiada pela proximidade com três rodovias estaduais sendo estas a GO-060, a GO-469 e a GO-050.

Figura 21. Encontro das duas malhas urbanas da sede do município e da Trindade II.



Fonte: Google Earth.
Organização: AGUIAR, Luiz de Souza.

Como pode ser observado na representação, o distrito industrial está próximo à divisa dos dois fragmentos. O limite considerado é o córrego Barreirinha, em azul, no centro da imagem.

Também estão destacados os dois setores limítrofes em ambos os fragmentos, sendo que todos os dois, mesmo possuindo menos de oito anos de implantação, estão recebendo a construção de infraestrutura e moradia recentemente, conforme pode ser observado nas imagens a seguir (figuras 22 e 23).

Os setores recebem o nome de Residencial Maria Monteiro, ao leste do córrego Barreirinha e pertencente ao Trindade II e Residencial Luzia Monteiro, a oeste do córrego Barreirinha e pertencente à Sede do município de Trindade.

Figura 22. Setor Residencial Luzia Monteiro, na sede do município.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Dez. 2020.

Figura 23. Setor Residencial Maria Monteiro, na Trindade II.



Fonte: RODRIGUES, Miguel G. Dez. 2020.

As imagens demonstram as duas áreas urbanas em processo de construção e divididas pela drenagem denominada córrego Barreirinha. Na última imagem chama a atenção uma construção em azul, um fixo conforme SANTOS (2018, 2º ed. 2º reimp). Trata-se de uma indústria localizada no distrito industrial que, por sua vez, está dentro do setor Maria Monteiro. Em ambas as fotos, no primeiro plano, se encontra a GO – 060, com uma proteção de *guard rails*.

Entre as duas áreas urbanas ainda resiste uma plantação de soja, conforme pode ser vista na foto a seguir, ao fundo (Figura 24). Essa mesma

plantação é também limite para área destinada ao polo industrial de Trindade, que pode ser visto na figura 25.

Figura 24. Setores Luzia Monteiro e Maria Monteiro. Ao fundo, plantação de soja



RODRIGUES, Miguel G. Dez. 2020.

Figura 25. Distrito industrial, no setor Maria Monteiro.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Dez. 2020.

Como estão explícitos, os processos de transformações urbanas que ocorrem no município de Trindade, avançam sobre áreas agrícolas promovendo, no momento atual, o encontro físico entre os dois fragmentos. Tal encontro está superando até mesmo o marco espacial utilizado na delimitação dos dois fragmentos, como o córrego Barreirinha. Dois setores estão

“abraçando” suas margens e impondo-lhe o triste destino dado à maioria das drenagens sobrepostas pelas cidades: a diminuição de seu fluxo.

Na melhor das hipóteses, como parece ser o caso dessa drenagem, será realizada a preservação de uma pequena faixa de mata em suas margens, com a construção de áreas de lazer em sua proximidade. No entanto, nem mesmo a mata ciliar é respeitada.

Tanto em Trindade II quanto na sede do município, é comum se encontrar traços das antigas tradições do campo, como o uso de lagos para lazer, as conversas de fim de tarde nas calçadas, o flagrante de bicicletas sem correntes e cadeados e alguns pontos comerciais deixados a sós enquanto seu dono está resolvendo algo que julga ser rápido.

É flagrante, nessas áreas de expansão urbana retratadas anteriormente, uma expansão urbana exigida pelo capital mundial em sua necessidade de mão de obra e instalação de indústrias e, ao mesmo tempo, a resistência da cultural local.

Nesse raciocínio exposto, seguimos os estudos de SOUZA (2019) em sua análise sobre o processo de urbanização mundial no qual toma todo cuidado para não desmerecer o brilhante trabalho de LEFEBVRE (1991), ao afirmar que:

Repita-se, para evitar mal-entendidos: não estou aqui a propor uma desqualificação simplista das análises (não só as de Lefebvre, mas muitas outras também) que mostram uma “urbanização da humanidade”. Negar, pura e simplesmente, que existem processos avassaladores de urbanização/modernização/ocidentalização em curso há muito tempo seria oferecer uma mera imagem invertida da tese da *“planetary urbanization”*: um simplismo alternativo, apenas com o sinal trocado. Vem a pelo, isso sim, relativizar a tese lefebvriana da “sociedade urbana” e da “urbanização completa da sociedade”, enxergando a persistência e a reprodução de fenômenos que, a despeito da presença do Ocidente e do capitalismo globalizado em todo o planeta (penetrado e transformado, sem dúvida alguma, o campo e os vilarejos, e por óbvio as pequenas e médias cidades), insistem em continuar desafiando a absoluta pasteurização econômica e cultural. (SOUZA, 2019, p. 270. Grifos do autor.)

Nessa afirmação apresentada, acrescentamos aqui a realidade da cidade de Trindade que se enquadra, conforme Chaveiro (2000), no contexto de uma “metrópole em travessia”. Por outro lado, uma travessia com a resistência cultural observável em seus fixos e nos comportamentos dos cidadãos e cidadãs, que será mostrado ao longo desse capítulo.

As resistências locais residem na sede do município e na Trindade II, cada qual traz em sua história uma proximidade com a vida no campo, mas por outro lado, possui particularidades em seu processo.

A sede do município é habitada por um maior número de habitantes natos (nascidos na própria cidade), enquanto Trindade II tem, em sua maioria, migrantes vindos de várias partes do país em busca da proximidade com Goiânia.

A constituição desse núcleo urbano (Trindade II), que se fragmentou ante ao distanciamento sociopolítico da sede do município, é diretamente influenciado pela dinâmica de Goiânia. Grande parte de seus moradores oferecem mão de obra barata e, também, buscam uma série de serviços ofertados pela capital.

Por outro lado, Trindade II depende do poder público municipal de Trindade na implantação de infraestrutura e serviços na área de educação, saúde e segurança.

Foi esse o contexto dialético que principiou, e não mais cessou, a fragmentação territorial na cidade de Trindade-GO, e que tem levado a uma dinâmica espacial particular à sua estrutura.

Realidade que rompeu a barreira da casualidade e iniciou um processo que lhe possibilitou adentrar na disputa por recursos do Estado, utilizando, como meio, a manifestação política nas eleições municipais.

No entanto, como negação dessa negação, a sede se organiza preocupada com o fortalecimento de Trindade II, principalmente ao ocupar espaços de representação política, antes preenchidos por membros tradicionais da cidade.

A cidade de Trindade, fragmentada em sua estrutura urbana, se dinamiza nas disputas territoriais internas, tanto de cunho político quanto social, econômico e cultural. Tal realidade, manifesta em muitas variáveis, é perceptível nas eleições municipais desde o ano de 2000.

3.2 AS IMPLICAÇÕES DA FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL NA DINÂMICA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE TRINDADE DE 2000 A 2020.

A cidade e o urbano se espacializam no território. Este, por sua vez, se compõe de uma estrutura carregada de interesses distintos e, muitas vezes conflitantes e que são, no momento atual e na realidade brasileira, mediados pelo Estado. Este Estado, constituído em uma democracia representativa, tem nas eleições um momento de decisão que pode mexer diretamente no processo³⁴ que se desdobra em um município.

É claro que não ignoramos as outras formas de participação da sociedade no meio político, como os vários tipos de instituições criadas com essa finalidade, quais sejam os sindicatos, associações de bairros, Organizações Não Governamentais (ONGs), etc. Todas elas e outras ainda, são de grande importância no constante jogo de interesses que tem, no centro das atenções, a disputa de classes ou, em outras palavras, a busca por uma distribuição menos desigual dos recursos públicos.

Neste trabalho, que tem como investigação a dinâmica urbana em território fragmentado, a análise do voto no território trindadense pode dizer muito sobre a política local e seus cidadãos.

Entendemos aqui o voto, como uma forma de manifestação da cidadania que se constitui, por sua vez, em uma possibilidade de direcionamento das ações incumbidas ao Estado em uma democracia representativa.

Ao tratar sobre o “Espaço do Cidadão”, SANTOS (2014, 7º ed. 2º reimp.), no esforço de contextualizar essa discussão dentro da sociedade brasileira, recém-saída de um período militar e em pleno momento de uma constituinte (que dará origem a constituição promulgada em 1988), apontou que:

A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a se manter. Ameaçada por um cotidiano implacável, não basta à cidadania ser um estado de espírito ou uma declaração de intenções. Ela tem o seu corpo e os seus limites como uma situação social, jurídica e política. Para ser mantida pelas

³⁴ Lembrando aqui o conceito de processo, citado no capítulo II, “sendo considerado como o conjunto de mecanismos e ações a partir dos quais a estrutura se movimenta, alterando-se suas características” (CORRÊA, 2018, p. 14).

gerações sucessivas, par ter eficácia e ser fonte de direitos, ela deve se inscrever na própria letra das leis, mediante dispositivos institucionais que assegurem a fruição das prerrogativas pactuais e, sempre que haja recusa, o direito de reclamar e ser ouvido. (SANTOS, 2014, 7^o ed. 2^o reimp. p. 20)

A análise dessa citação e do livro como um todo é muito pertinente na realidade que vivemos no Brasil pós-2018. Principalmente no que diz respeito à necessidade de constante vigilância das leis que garantem atenção aos menos favorecidos. Essa é outra discussão política de extrema importância e que deve também ser assumida pela Geografia, mas que, infelizmente, não é possível de se fazer no momento desta investigação.

Ainda pensando sobre os estudos de SANTOS (2014, 7^o ed. 2^o reimp.), e não esquecendo a importância do contexto na citação anterior, concordamos com o autor na importância do processo para o aprendizado da cidadania.

No livro há uma crítica à formação do cidadão, alienado pelos meios de comunicação que lhes levam uma cultura de massa (SANTOS, 2014, 7^o ed. 2^o reimp.). Por outro lado, há também o papel do indivíduo ou do cidadão em aprendizado, sendo modificado pelo território ao mesmo tempo em que o modifica.

Essa reflexão nos faz compreender que os processos de transformações territoriais são, também, determinantes na constituição da cidadania e vice versa.

O voto, enquanto direito de manifestação individual, é um dos instrumentos que pode ser usado pelos cidadãos e cidadãs. Sua análise é capaz de oferecer uma leitura promissora a respeito do território.

A análise da distribuição e opção dos eleitores, em um pleito, permite compreender o território a partir da territorialidade e se aproximar do sujeito enquanto ente de ação territorial.

Já foram elencadas as múltiplas formas de análise urbana. Dentre as quais, a leitura urbana a partir de CORRÊA (2018), que defende uma análise complexa e integrada para compreensão do espaço produzido pela ação humana, sem deixar de considerar a importância dos diversos fluxos constituídos em uma rede urbana.

SANTOS (2014) dialoga com CORRÊA (2018) ao demonstrar a importância da análise do espaço, pensando no cidadão, afirmando que “[...] o

modelo cívico forma-se, entre outros, de dois componentes essenciais: a cultura e o território (SANTOS, 2014, p. 17)”.

Defendemos que é no uso do território que se desenvolvem as territorialidades e as relações sociais que dão origem às mais diversas formas de organização, dentre elas, as relações políticas. Nessa leitura do território, CASTRO (2009, p. 159) observou a importância da análise do voto em sua relação entre os eleitores e o seu cotidiano, afirmando:

Em situação ideal, a escolha eleitoral é a resposta dada pelos cidadãos às políticas públicas em todas as escalas territoriais. É a partir da sua visão de mundo, da imagem do seu entorno e do seu cotidiano que o cidadão – tornado eleitor – dá respostas, através do voto, às decisões e ações políticas. Estas respostas do eleitor constituem um amplo campo de análise na sociologia, na ciência política e na geografia eleitoral. Em todos estes campos, a explicação dos resultados eleitorais como consequências da racionalidade do eleitor, do sistema eleitoral em vigor e das suas condições de vida é o objetivo principal.

Nesse viés da cidadania e do uso do território, Castro (2009) fez uma discussão sobre a importância da política na leitura e compreensão da cidade. É esse o caminho que trilharemos, ao trazer elementos que possibilitam a análise do território a partir do voto.

Defendemos que a análise territorial não pode ignorar as questões políticas que se manifestam em um território que, como no caso em análise, se materializa na cidade e na vida urbana a partir das ações não apenas do Estado mais, também, de seus cidadãos e cidadãs.

CHAVEIRO (2001), apontando as carências existentes nos territórios aos quais chamou NEN'S, e o jogo de responsabilidade entre o poder público do município e o executivo metropolitano, fez algumas ressalvas quanto à sua forma de organização política afirmando,

Essa ambiguidade cria um cenário político de muito atrito. Normalmente, há frentes que lutam pela criação de novos municípios, outras que apontam a necessidade de criar, a partir do sítio original em que estão radicados os bairros, subprefeituras e frentes que defendem a anexação à metrópole. Essa ambiguidade é lida e concebida por frentes da política tradicional: esses lugares são escolhidos para haver a negociação do voto com medidas assistencialistas de cestas básicas, demagógicas, com promessas de asfaltamento e resolução de outros problemas. CHAVEIRO (2001, p. 198)

Essa realidade descrita por CHAVEIRO (2001) é a conotação do início de organização político-espacial que, após frustradas as possibilidades de independência política ou mesmo de anexação a outro município, buscaram outras possibilidades de se reafirmar diante do território. É nessa busca que há mudanças no processo territorial com as consequentes alterações nas funções e formas urbanas.

Fica explícito, nessas observações, o embate desenvolvido em ambientes que margeiam a cidade principal da metrópole, neste caso, Goiânia. Por outro lado, esse embate também existe entre a sede do município e o núcleo urbano denominado Fragmento Territorial.

Ao se sentirem ignorados frente ao quadro político que não os representava; carentes de uma identidade que lhes fortificasse a esperança de transformação do meio em que vivem; amenizando seus martírios cotidianos; ou mesmo construindo um mínimo de infraestrutura nessa porção de Trindade, as urnas, no ano 2000, refletiram os anseios dos moradores de Trindade II.

Os cidadãos de Trindade II demonstraram seu significado diante das escolhas, e deixaram clara a necessidade de maior atenção por parte daqueles que pleiteiam um cargo representativo.

Nas eleições do ano de 1996 houve cinco candidatos, todos moradores do município de Trindade, sendo eleito, para o 3º mandato (nenhum consecutivo) o ex-prefeito Valdivino Chaves Guimarães, do PMDB, com um total de 16.275 votos, vencendo nos dois fragmentos urbanas estudados.

O comportamento observado nas urnas a partir do ano 2000 não se tratou apenas de uma manifestação de protesto ou uma escolha aleatória, mas o rompimento de uma cultura política ligada ao conservadorismo da sede do município que sempre aproximou a estrutura municipal dos interesses da Igreja Católica, de famílias tradicionais da cidade e de algumas empresas.

Mesmo diante da criação da subprefeitura e das benesses imediatistas realizadas pela gestão anterior a 2000, em seu meio passivo e através da difusão da ideia de que Trindade II necessitava de representação, um ato de união desses habitantes, nas urnas, garantiu a eleição do candidato que julgaram melhor lhes representar.

A criação da subprefeitura, fotos a seguir (Figuras 26 e 27), foi uma ação pública na tentativa de dar uma resposta ao descontentamento vivido pelos

moradores de Trindade II e que já se organizavam ao lançarem candidatos a vereadores e criando associações de bairros.

As fotos, a seguir, foram tiradas no ano de 2006, e colocadas aqui por registrarem um momento mais próximo ao contexto explicitado nessa discussão, onde a intenção principal da administração pública era minimizar uma rejeição à gestão que, por sua vez, se preparava para disputar a reeleição.

Figura 26. Subprefeitura e agência do banco Itaú.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Julho de 2006.

Figura 27. Subprefeitura com a marca de gestão de 2006.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Julho de 2006.

A subprefeitura, como foi inicialmente chamada, foi instituída pela lei nº 849, de 18 de maio de 1999 que, como consta na mesma, “*cria subprefeitura da região denominada Trindade II, e dá outras providências*”. Segundo consta na referida lei:

Art. 1º É criada, nos termos do Art. 51 e seguintes da Lei Orgânica, a subprefeitura de Trindade II, órgão ao qual compete a articulação, coordenação e desenvolvimento das atividades inerentes a cada uma das Secretarias Municipais a se desenvolverem em território de atuação.

Art. 2º A subprefeitura de Trindade II, abrange os setores relacionados no Anexo integrante desta Lei e será dirigida por um subprefeito, com status de Secretário Municipal, com os mesmos direitos, deveres, prerrogativas e impedimentos a ele inerentes. (Prefeitura de Trindade - GO. Lei municipal nº 849, de 18 de maio de 1999).

Nessa lei está uma manifestação de reconhecimento de Trindade II enquanto território, e a criação de um cargo equiparável ao de secretário municipal que irá se responsabilizar por esse fragmento do município.

Na mesma lei são citados os nomes de todos os setores dos quais a subprefeitura se tornou responsável, sendo um total de 23 ao todo, coincidentes com os mesmos analisados na pesquisa de mestrado defendida em 2007 (RODRIGUES, 2007).

Nos anos seguintes houve alterações na legislação que rege a subprefeitura que, atualmente (2020) é denominada Secretaria Municipal de Desenvolvimento Regional.

A mais recente foi a lei nº 1.730, de 30 de dezembro de 2016. Nela, em seu Art. 9º, que dispõe sobre a composição dos órgãos públicos municipais, a Secretaria de Desenvolvimento Regional foi colocada no inciso II, que diz respeito à dimensão da governança para o desenvolvimento institucional e teve suas funções definidas pelo artigo 23 na seção IV, conforme segue:

Art. 23. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Regional tem a finalidade de executar as atividades descentralizadas inerentes aos órgãos da administração municipal, competindo-lhe:

I - o planejamento e a coleta das demandas por serviços públicos da população e o seu encaminhamento para os respectivos órgãos;

II - a execução direta de serviços públicos descentralizados pelo órgão competente;

III - o apoio aos órgãos da administração municipal na execução de serviços públicos nas regiões;

IV - o assessoramento ao Chefe do Poder Executivo Municipal em relação ao encaminhamento das questões relacionadas às Regiões, especialmente na região denominada de Trindade II.
(Prefeitura de Trindade - GO. Lei municipal nº 1.730, de 30 de Dez. de 2016).

Nessa nova configuração, há uma redefinição de responsabilidades inerentes à Secretaria de Desenvolvimento Regional. Se antes, conforme regia a lei 849, de 18/05/1999, havia uma pretensão de que esse órgão fosse um representante de todos dos serviços municipais (educação, saúde, segurança, infraestrutura, etc.), agora, ela tem status de uma secretaria com ação específica à infraestrutura e, também, como um intermediário entre os cidadãos e cidadãs com as demais secretarias municipais. Nesse último caso, em outras palavras, realizando o levantamento de demandas e os repassando aos órgãos competentes.

De toda maneira, fica explícito que a ação cidadã dos moradores de Trindade II teve como reflexo inicial a construção da subprefeitura (agora denominada Secretaria de Desenvolvimento Regional, veja a foto a seguir, Figura 28) que, tanto como forma quanto como símbolo, se tornou um marco no arranjo espacial desse fragmento territorial.

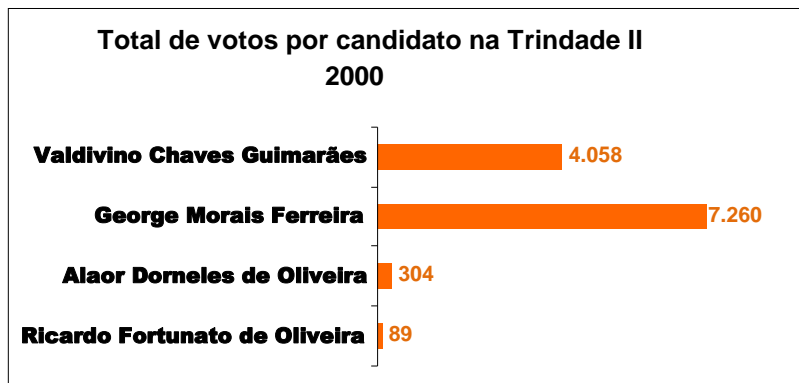
Figura 28. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Regional.



RODRIGUES, Wildes J. Dez. de 2020.

Por outro lado, a implantação da subprefeitura no ano de 1999, não foi suficiente para garantir o apoio dos eleitores e eleitoras de Trindade II ao projeto de reeleição do então prefeito, Valdivino Chaves Guimarães. Um comportamento de descontentamento ou rejeição a candidatos diretamente relacionados com a sede do município de Trindade e que se alongou por vários anos, sendo demonstrado nas análises que se seguem.

O candidato eleito no ano 2000, o médico George Morais, cuja “raiz” não é trindadense, foi o candidato escolhido como ideal para representar o fragmento territorial composto, em sua maioria, por migrantes e trabalhadores ligados à Goiânia. Observando os dados fornecidos pela Justiça Eleitoral (2020) e tratados por nós, as afirmações ficam claras (ver gráficos 5 e 6, a seguir).

Gráfico 05. Votos na Trindade II, para prefeito, no ano 2000.

Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Como está representado no gráfico, o candidato a prefeito George Morais, natural de Caiapônia e ex-prefeito de Santa Bárbara, recebeu a maioria dos votos dos moradores de Trindade II (62% do total), enquanto o candidato à reeleição, Valdivino Chavez Guimarães, que já havia administrado a cidade por três pleitos (nenhum consecutivo), recebeu 34,64% dos votos.

Quando comparamos esse quadro com a preferência dos moradores da sede do município, notamos a dicotômica posição política entre os dois fragmentos de Trindade. Observe o gráfico 06 a seguir.

Gráfico 6. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2000.

Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Por uma pequena diferença, o candidato Valdivino Chaves poderia ter sido reeleito, se a decisão ficasse restrita à sede do município de Trindade. A votação recebida por Alaor Dorneles se deve ao trabalho desenvolvido na área

da educação, sendo então o diretor da escola estadual mais tradicional da cidade, localizada na sede do município.

Nesse momento, os políticos locais percebem a importância de direcionar esforços para conquistar votos em Trindade II. Esse fato mudou o jeito de se fazer política na cidade garantindo certa aproximação entre os dois fragmentos do município, principalmente no que se refere às ações da gestão municipal.

Também ficou claro que qualquer cidadão ou cidadã que disputasse um cargo majoritário deveria direcionar energias para a conquista dos eleitores de Trindade II, seja a partir do plano de governo, ou de alianças com membros daquela comunidade.

Essa postura não foi algo passageiro no tempo e que se esvaiu como mera coincidência, mas sim o resultado da indignação dos cidadãos e cidadãs de Trindade II, no intuito de chamar a atenção dos representantes políticos locais. Um esforço pela reafirmação da importância de um fragmento territorial carente de infraestrutura e em contínuo processo de crescimento.

A referida manifestação se configurou cerca de 20 anos, ou quatro eleições, após a criação de Trindade II, em 1980. Dessa forma, consideramos que foi no uso do território que se constituiu um sentimento de identidade e a necessidade de direcionamento de seus votos a um candidato que lhes representasse.

Houve uma mudança na “tradição eleitoral” da cidade de Trindade, conquistada no pleito eleitoral de 2000 e que mudou a forma de tratamento para com os moradores de Trindade II.

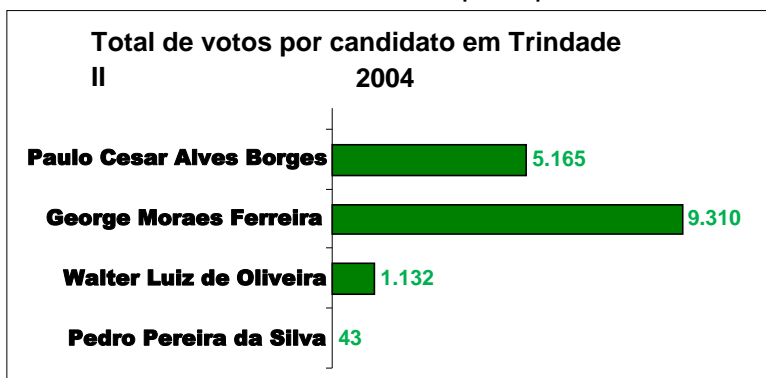
Nesse contexto, a nova administração (2001-2004), redefiniu o substantivo usado para designar a chamada Trindade II, passando a designá-la de “Grande Trindade”. A partir dessa administração, criou-se um discurso de industrialização dessa área urbana e destinou-se uma parcela do solo urbano para criação de um distrito industrial que, no entanto, não se concretizou.

Contudo, as transformações iniciais já foram o bastante para que os moradores da “Grande Trindade” se sentissem representados pelo prefeito eleito por eles e reafirmassem, assim, sua vontade de continuidade.

Em um segundo pleito eleitoral (no final do ano de 2004), outro candidato natural da cidade de Trindade, médico, residente e atuante na sede

do município, Paulo César Alves Borges, foi lançado candidato para concorrer com o então prefeito George Moraes, tendo ainda, na disputa, o ex-prefeito Pedro Pereira e Walter Luiz Oliveira, este último também médico. Os dois primeiros centralizaram a disputa, como pode ser observado nos gráficos 07 e 08 a seguir.

Gráfico 07. Votos na Trindade II, para prefeito, no ano 2004.



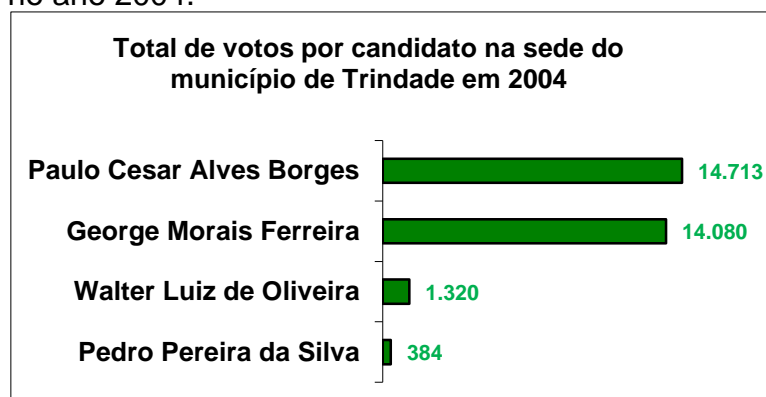
Fonte: Justiça Eleitoral, 49º Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Trindade II opta, novamente, pela eleição de George Moraes, rejeitando o candidato da sede do município.

A sede, por sua vez, se manifesta de forma dividida em sua opção eleitoral, apontando, contudo a opção por Paulo Cesar Alves Borges (Gráfico 08), em um percentual que foi facilmente suplantado pela diferença obtida por George Moraes em Trindade II.

Na cidade de Trindade, nessas eleições, ganha força a ideia ou a superstição, de que “Trindade II é quem decide as eleições municipais”.

Gráfico 08. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2004.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49º Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Na eleição seguinte (2008) novamente há o embate entre as duas porções territoriais de Trindade e, novamente, a “Grande Trindade” ou Trindade II, demonstra seu poder de decisão (veja os gráficos 09 e 10), optando pelo discurso difundido pelo candidato Ricardo Fortunato, de modernização da máquina pública e fortalecimento dos bairros mais próximo à Goiânia.

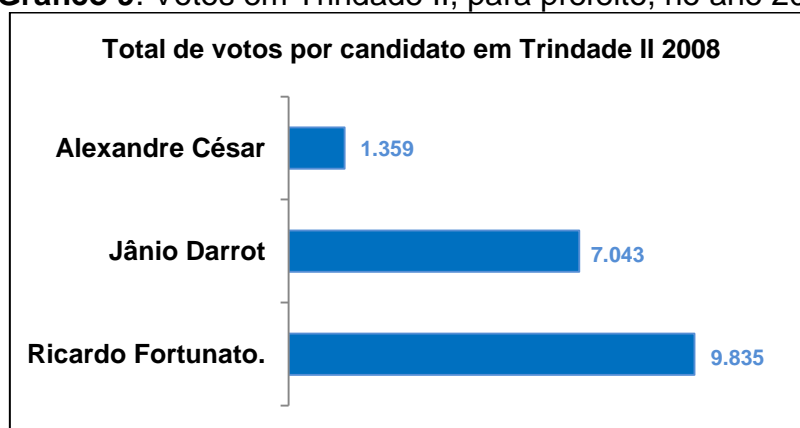
Nesse pleito, não há candidato de outra cidade ou mesmo com moradia em Trindade II. Essa representação ficou por conta de alianças com locais e na formação de chapas indicando como vice-prefeito, um morador de Trindade II.

As chapas formadas por Alexandre César e a formada por Jânio Darrot, colocaram como candidatos a vice-prefeitos, moradores de Trindade II. Ato que também foi praticado em eleições de 2000 e 2004 sem, contudo, garantir a maioria dos votos desse fragmento territorial.

Assim, ganha força outra superstição no meio político do município. A que as “chapas formadas com o candidato a vice-prefeito de Trindade II, não ganha eleição”.

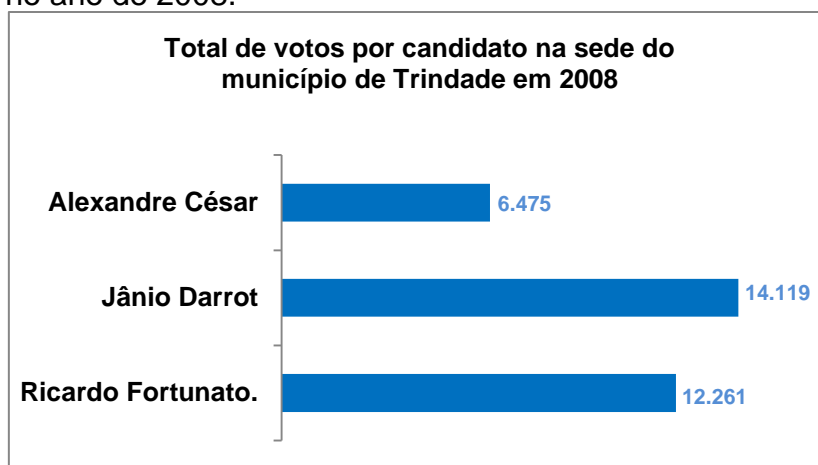
Fica assim explícita a força que ganha a ideia de se olhar para Trindade de forma fragmentada. Trindade II se apresenta de um lado, e a Sede do município de outro, apesar de no meio popular, a Sede do município ser chamada de Trindade, tanto pelos cidadãos da Trindade II, quanto por aqueles da Sede do município.

Gráfico 9. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2008.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020

Gráfico 10. Votos na Sede do município, para prefeito, no ano de 2008.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020

Em comum entre os dois candidatos que centralizaram a decisão há o forte vínculo com a sede do município. No entanto, pregou-se o discurso de que Jânio Darrot, empresário tradicional do ramo de confecções e com sua empresa instalada na Sede do município, direcionaria os esforços administrativos para esse fragmento.

Em outra ponta, o candidato Ricardo Fortunato, então vereador, direcionou sua atenção, enquanto parlamentar, para alianças com lideranças de Trindade II. Aliado à juventude e ao discurso do novo, moderno e transparente, conquistou a maior parcela dos cidadãos e cidadãs desse fragmento territorial que ele, em discurso de campanha, preferiu chamar de Trindade Leste.

Mesmo o candidato Jânio Darrot tendo a maioria dos votos computados na sede do município, a diferença existente em Trindade II suplantou, novamente, esse montante. Desta forma, esse fragmento territorial novamente decidiu mais uma eleição.

Essa realidade de destaque conquistada por Trindade II devido ao poder de decisão demonstrados nas disputas eleitorais dos anos de 2000, 2004 e 2008, se mantém presente em toda a cidade de Trindade, tanto no meio político como socioeconômico e cultural.

Podemos afirmar que o grito foi ouvido por todos os cidadãos e cidadãs trindadenses e que eles conseguiram a atenção da cidade, dos

administradores e, também, de pesquisadores, jornalistas e pretensos candidatos.

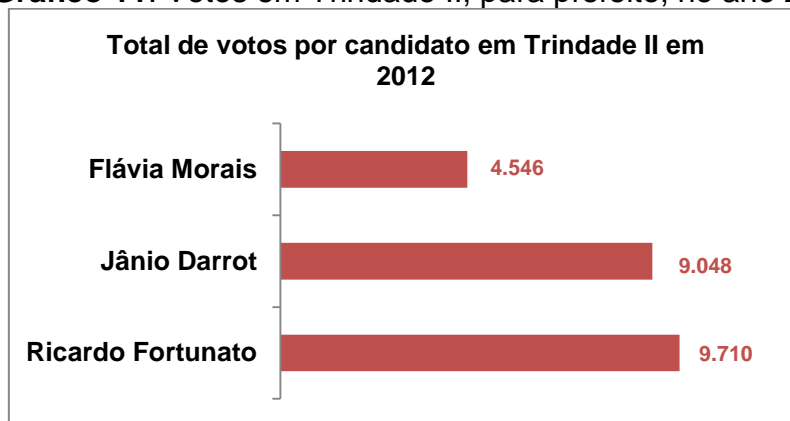
Por outro lado, essa relativa inclusão na urbe inicia o processo de pulverização das escolhas e, nas eleições que se seguem (2012 e 2016) Trindade II não mais consegue ser a divisora de águas na disputa eleitoral, sem, contudo, perder a atenção dos candidatos.

É claro que essa pulverização da escolha foi fruto da intensificação dos trabalhos socioeconômicos e territoriais realizados ali, tanto pela gestão quanto pelos políticos e membros da comunidade.

Nas eleições de 2012 se candidataram três pessoas, sendo eles o então prefeito Ricardo Fortunato, o concorrente da última eleição, Jânio Darrot e a então deputada e ex-primeira-dama de Trindade (gestões 2000-2003 e 2004-2007) Flávia Moraes.

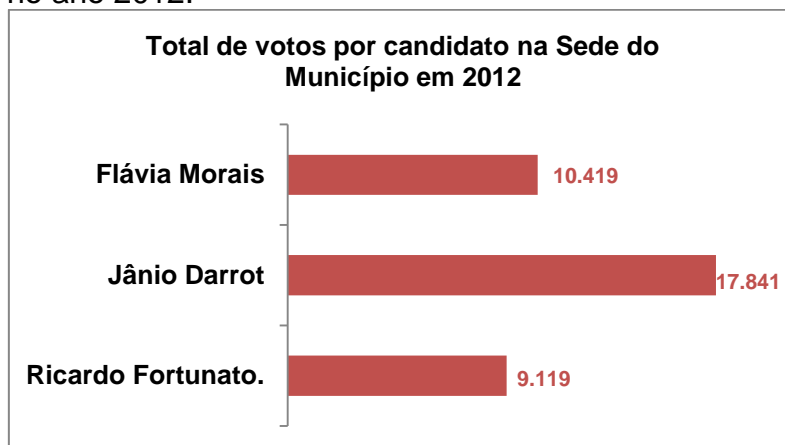
Mesmo tendo um percentual de aproximadamente, 2,84% de diferença para o então prefeito Ricardo Fortunato em Trindade II, o candidato Jânio Darrot ganhou a disputa devido à diferença que obteve na sede do município, sendo esta de 23,33%, como pode ser observado nos gráficos 11 e 12 a seguir.

Gráfico 11. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2012.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020

Gráfico 12. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2012.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

A referida divergência é tão grande que reflete, de forma mais intensa, nos votos direcionados ao candidato Ricardo Fortunato. Enquanto que em Trindade II ele fica em primeiro lugar com 41,66% dos votos, na sede do município ele fica em último lugar com 24,40% dos votos, uma diferença de 17,26%. Esse quadro pode indicar que o então prefeito Ricardo Fortunato direcionou seus esforços políticos para Trindade II, subestimando a sede do município, ou seja, praticando o inverso do que era realizado nos pleitos e nas práticas anteriores.

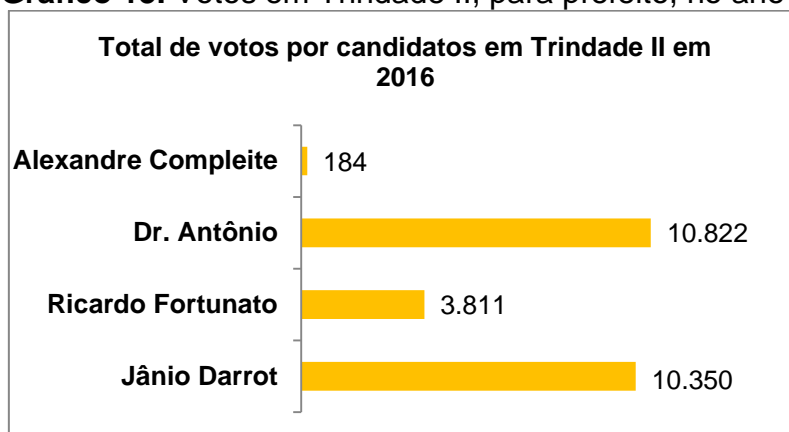
Soma-se aos fatos citados uma administração que questionou a igreja católica principalmente em suas prática nos preparativos para os festejos em louvor ao Divino Pai Eterno o que, de imediato, provocou o desânimo tanto nos padres redentoristas locais quanto em muitos moradores na Sede, em relação à gestão 2013 – 2016.

A ex-primeira-dama e então deputada Flávia Morais ficou na disputa como “terceira via”, porém sendo mais votada na sede do município. Por outro lado, a diferença de votos obtidos pela deputada, entre os dois fragmentos territoriais, não são tão chamativos, correspondendo a um total de 8,37% dos votos válidos.

Nas eleições de 2016, o pleito para o executivo é disputado pelo prefeito eleito em 2012, Jânio Darrot, pelo ex-prefeito e candidato derrotado na eleição de 2012, Ricardo Fortunato, pelo então deputado estadual Dr. Antônio e pelo então Vereador Alexandre Compleite.

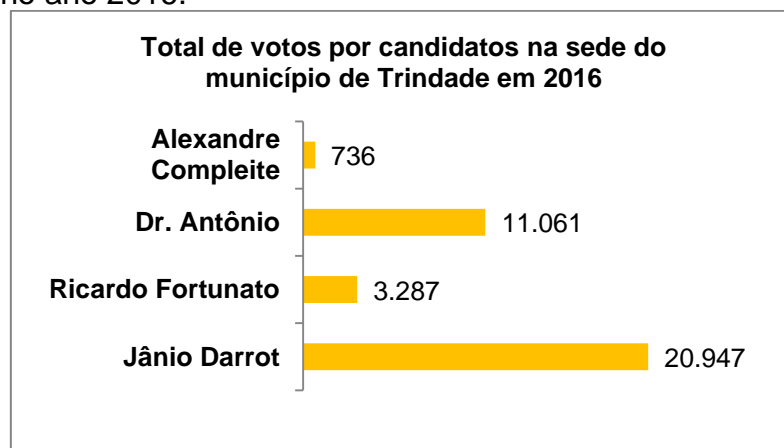
No cenário geral é notório que, novamente, os dois fragmentos territoriais divergem no quantitativo maior dos votos. Enquanto Trindade II elegeria o candidato Dr. Antônio, a sede do município direcionou a maioria dos votos ao candidato à reeleição, Jânio Darrot (ver gráficos 13 e 14).

Gráfico 13. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2016.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2019.

Gráfico 14. Votos na Sede do Município, para prefeito, no ano 2016.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2019.

Quando comparado o percentual dos votos direcionados ao candidato Jânio Darrot, nas eleições de 2012 com as de 2016, pode-se notar o pouco crescimento de sua aceitação na Trindade II, sendo este de 2,29%, enquanto que na sede seu crescimento chega a 10,4% o que expressa, novamente, o embate entre os dois fragmentos e, também, que o prefeito não conseguiu se aproximar de Trindade II, enquanto gestor.

Na outra ponta, o candidato Dr. Antônio. Médico e então deputado estadual, ele realizou trabalhos de saúde em toda a cidade a partir de visitas nos bairros. Também realizou cirurgias de vasectomia e laqueaduras, atendendo a população mais carente, a partir da associação beneficente Pai Eterno, fundada no ano de 2009, no setor Park dos Buritis, que fica em Trindade II. Esse fato, aliado ao de ele também ser um político ativo na sede do município, lhe garantiu a expressiva votação em toda a cidade, porém, em maior peso em Trindade II.

A dinâmica da votação, obtida pelo ex-prefeito Ricardo Fortunato (2008 a 2012), demonstrou que ele continuou a receber maior votação na Trindade II, sendo preterido pelos cidadãos e cidadãs da sede do município.

Essa leitura nos permite inferir, de modo geral, que o comportamento urbano³⁵ de Trindade II foi forjado tanto pela metrópole, que impõe a necessidade do consumo, quanto pela realidade de exclusão, que origina a necessidade de atitudes contestativas, tanto no quadro político municipal quanto na forma de comportamento ideológico que ressoa, no social, os gritos da unicidade indignada.

A condição de existência entre a capital do estado e a sede de um município onde, no primeiro se retiram os meios financeiros de existência, e por último a reposição da força física corporal, não pode ser explicada simplesmente por esta “fórmula” de caráter matemático.

A interação entre os habitantes e o território e entre o território e os habitantes causou uma resposta coletiva, sem a expressa necessidade de uma organização burocrática entre os mesmos.

A decisão de três eleições consecutivas (2000, 2004 e 2008) e o direcionamento dos votos sempre em escolhas diferentes à da sede, nas duas eleições posteriores (2012 e 2016) mudou o discurso e a forma de se administrar o município de Trindade.

As eleições municipais que ocorreram recentemente (no tempo de desenvolvimento desta pesquisa), também não deixa dúvida no que se refere à

³⁵ Seguimos as reflexões de Ana Fani (CARLOS, 1997, p. 26) para compreender e trabalhar com a noção de comportamento urbano quando a mesma afirma que “A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura.”

contínua rejeição de Trindade II às preferências políticas da sede do município de Trindade e vice-versa.

As eleições que ocorreram no ano de 2020 foram marcadas por mudanças estruturais e comportamentais, fruto de uma pandemia.

Essa pandemia foi provocada pelo vírus Sars-Cov-2, causador da doença Covid-19 e que até o dia 14/03/2021 já havia matado mais dois milhões e seissentas e cinquenta mil e setecents e oitenta e quatro pessoas no mundo.

No Brasil, na mesma data, já se contavam mais de duzentas setenta e sete mil e cento e duas pessoas mortas, conforme dados atualizados na en.wikipedia.org, acessados no dia 14/03/2021.

Na cidade de Trindade morreram duzentas e dezessete pessoas até o dia 13/03/2021, conforme dados na prefeitura municipal de Trindade, disponíveis em seu site e acessados em 14/03/2021.

Como consequência da pandemia, as eleições que ocorreriam no dia 04 de outubro foram adiadas para o dia 15 de novembro em seu primeiro turno³⁶. Outra consequência direta foi o número de abstenções que totalizaram 19.894 (dezenove mil, oitocentos e noventa e quatro) em um montante percentual de 23,63% dos eleitores.

Nessa eleição, Trindade contou com quatro candidatos a prefeito. Três deles moradores na sede do município e um natural de Caiapônia. Dentre os candidatos a vice-prefeitos, dois são moradores de Trindade II enquanto os outros dois moram na sede do município.

Candidataram, para o pleito 2021-2023, o ex-prefeito de Trindade por dois mandatos (2000-2003 e 2004-2007) George Moraes; o então deputado estadual pelo segundo mandato consecutivo e candidato a prefeito pela segunda vez consecutiva Dr. Antônio; o vereador licenciado e ex-secretário de habitação do município de Trindade, Mardem Júnior (apoiado pelo atual prefeito Jânio Darrot); e o ex-secretário de educação e candidato a prefeito pela segunda vez consecutiva, Alexandre César.

Como vice-prefeitos foram escolhidos os nomes do Pastor Alcione como vice de Mardem Júnior, sendo o pastor da Assembleia de Deus, vereador e

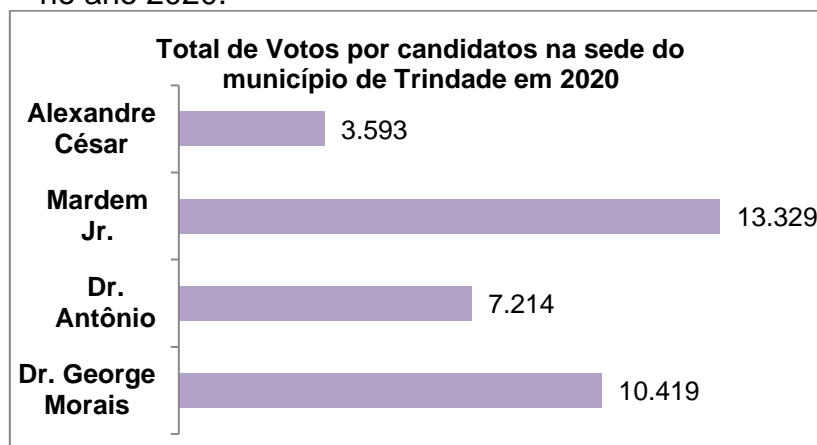
³⁶ De acordo com a constituição de 1988, arts. 28, 29, inciso II, apenas em cidades com mais de duzentos mil eleitores terão segundo turno. Como a cidade de Trindade-GO possui menos de oitenta e cinco mil eleitores, suas eleições são decididas no primeiro turno que ocorreu, no ano de 2020, no dia 15 de novembro.

morador de Trindade II; Raphael Gratão, como vice de Dr. Antônio. Raphael é empresário, ex-vereador e morador na sede do município; Altamiro Alves de Carvalho Júnior foi o candidato a vice de Alexandre César. Mirim, como é conhecido, é produtor agropecuário e morador na sede do município; a vereadora por três mandatos consecutivos, líder da igreja evangélica e moradora em Trindade II, Ana Maria Carvalho Luz Oliveira, conhecida com Tia Aninha, foi escolhida como candidata a vice-prefeita na chapa com Dr. George Morais.

É notório as estratégias políticas ao pensar em dois fatores: a importância da escolha de representações política em Trindade II e, também, a representatividade religiosa. Foi a decisão tomada pelas coligações do candidato Doutor George e do Mardem Júnior que, como vice, escolheram líderes políticos eleitos por Trindade II e, também, líderes evangélicos nesse fragmento.

Como nas demais eleições, há uma clara divergência nas preferências políticas entre os dois fragmentos territoriais de Trindade – GO, conforme pode ser visto a seguir, gráficos 15 e 16 a seguir.

Gráfico 15. Votos na sede do município, para prefeito, no ano 2020.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

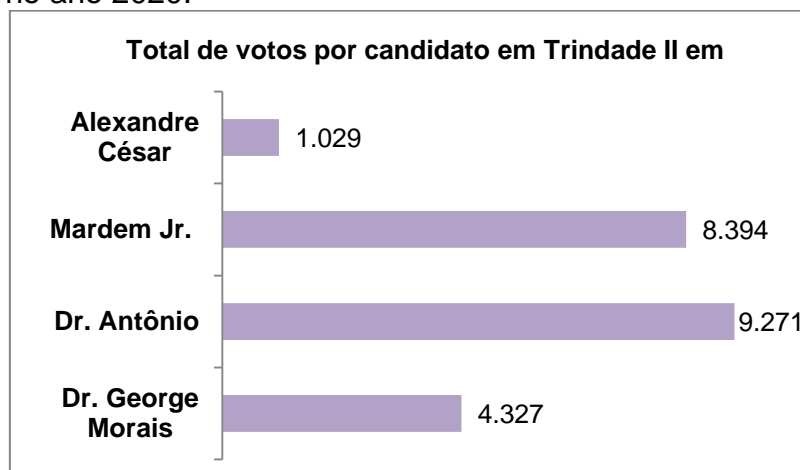
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2021.

O candidato apoiado pelo então prefeito Jânio Darrot, Mardem Júnior, obteve a maioria dos votos na sede do município, com uma margem de 2.910 votos a mais do que o segundo colocado que, nesse fragmento, foi o ex-prefeito Dr. George Morais.

Dr. Antônio ficou em terceiro lugar com uma diferença inferior de 3.205 votos em relação ao Dr. George Morais, enquanto o candidato Alexandre César foi relativamente mais bem votado nesse fragmento do município.

A realidade foi bastante diferente no outro fragmento, Trindade II, conforme consta no gráfico a seguir (gráfico 16).

Gráfico 16. Votos em Trindade II, para prefeito, no ano 2020.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2021.

Em Trindade II, as escolhas foram quase que completamente diferentes, coincidindo apenas a quarta colocação do candidato Alexandre César que, nesse fragmento, obteve uma votação consideravelmente inferior em relação a que foi obtida na sede, sendo uma diferença de 2.564 entre os dois fragmentos.

O candidato preferido pelos cidadãos e cidadãs da Trindade II, foi o deputado estadual Dr. Antônio, que ficou à frente de Mardem Júnior, segundo colocado nesse fragmento, por uma diferença de 877 votos. O ex-prefeito Dr. George Morais, por sua vez, ficou em terceiro lugar neste fragmento, com uma diferença inferior de 4.067 votos em relação ao segundo colocado.

Mesmo não recebendo o maior número de votos, o candidato Mardem Júnior obteve uma expressiva votação também nesse fragmento territorial, o que lhe garantiu vencer a eleição, que teve polarizações diferentes nos dois fragmentos, porém com a presença constante de Mardem Júnior em ambas.

Enquanto na sede do município a polarização se deu entre Mardem Junior e Dr. George Morais, em Trindade II a polarização esteve entre Mardem

Júnior e Dr. Antônio. Foi claramente a distribuição dos votos entre os candidatos Dr. Antônio e Dr. George Morais o que garantiu a vitória a Mardem Junior.

Após a análise de todas essas eleições ficou claro que os interesses dos cidadãos e cidadãs nos dois fragmentos da cidade podem coincidir no que se refere à busca constante por melhoria da qualidade de vida, por outro lado, no entanto, são divergentes em suas articulações políticas para conseguir participar de forma direta ou mesmo indireta, ao se sentirem representados, na administração pública.

As divergências nas escolhas política encontradas no território se relacionam, assim, diretamente com o uso do território, uma vez que cada fragmento possui, de modo geral, características diferentes, já relatadas no primeiro capítulo, quando tratamos sobre as características gerais de Trindade e foram, ainda, complementadas no início desse capítulo ao relatarmos a constituição de Trindade II.

No fragmento Trindade II, os anseios individuais manifestaram-se no todo (nas urnas), o que provocou uma nova forma de organização do território trindadense, onde as ações públicas e as alianças políticas passaram considerar a importância de Trindade II.

Não sabemos ainda como seria o comportamento dos cidadãos e cidadãs da sede do município em uma eleição onde um candidato morador de Trindade II disputasse a prefeitura da cidade, pois esse quadro ainda não se constituiu. No entanto, com toda certeza, é algo a se continuar observando, pois essa realidade está sendo desenhada com o fortalecimento de lideranças políticas daquele fragmento.

De modo geral, podemos estabelecer uma síntese sobre as eleições ocorridas na cidade de Trindade entre os anos 2000 a 2020.

Observando o quadro a seguir (quadro 11), podemos notar que em quase todos os pleitos eleitorais, Trindade II foi contemplada com uma representação política e, na única eleição que esse fato não ocorreu, no ano de 2012, havia três candidatos com forte proximidade com esses fragmentos, os quais foram a então deputada federal Flávia Morais e o ex-prefeito Ricardo Fortunato, disputando a prefeitura municipal e o então vereador Antônio Carlos Caetano

de Moraes, compondo chapa com Ricardo Fortunato, sendo candidato a seu vice-prefeito.

Quadro 11. Candidatos a prefeitos e vice-prefeitos em Trindade entre os anos 2000 a 2020. Em azul os candidatos eleitos no pleito.

Eleições ano 2000.		
Candidato a Prefeito e partido.	Candidato a Vice-Prefeito e partido.	Origem Prefeito/Vice-Prefeito.
Alaor Dorneles de Oliveira (PT)	Ricardo Reis de Faria (PT)	Sede/Trindade II
George Moraes Ferreira (PSDB)	Elder Luiz Pereira (PPB)	Caiapônia/Sede
Ricardo Fortunado de Oliveira (PSB)	Rúbens José Carvalho (PSB)	Sede/Sede
Valdivino Chaves Guimarães (PMDB)	João Elpídeo Leite (PST)	Sede/Trindade II
Eleições ano 2004		
George Moraes Ferreira (PSDB)	Roberto Monteiro (PSDB)	Caiapônia/Sede
Paulo Cesar Alves Borges (PT)	Petrônio Gentil de Souza (PMDB)	Sede/Sede
Pedro Pereira da Silva (PHS)	Elvideo Alves Rego (PHS)	Sede/Sede
Walter Luiz de Oliveira (PSDC)	Nilson de Oliveira Marques (PSDC)	Sede/Trindade II
Eleições ano 2008		
Alexandre César Batista Freire (PP)	Álvaro Valério Batista de Pádua (PC do B)	Sede/Trindade II
Jânio Carlos Alves Freire (PSDB)	Juarez Antônio de Carvalho (PTB)	Sede/Trindade II
Ricardo Fortunato de Oliveira (PMDB)	Arquivaldo Bites Leão Leite (PT)	Sede/Sede
Eleições ano 2012		

Flávia Carreiro Albuquerque Morais (PDT)	Valdivino Barbosa Vieira (PT)	Caiapônia/Sede
Jânio Carlos Alves (PSDB)	Gleysson Cabriny de Almeida Costa (PSDB)	Sede/Sede
Ricardo Fortunato de Oliveira (PMDB)	Antônio Carlos Caetano de Moraes (PPL)	Sede/Sede
Eleições ano 2016		
Ricardo Fortunato de Oliveira (PMDB)	Adauto Angélico (PMDB)	Sede/Sede
Alexandre Ribeiro (DEM)	Leidiana Costa Borges Dorneles (DEM)	Sede/Sede
Antônio Carlos Caetano de Moraes (PR)	Marcelo Curicas (PRB)	Sede/Trindade II
Jânio Carlos Alves (PSDB)	Gleysson Cabriny de Almeida Costa (PSDB)	Sede/Sede
Eleições ano 2020		
Antônio Carlos Caetano de Moraes (DEM)	Raphael Bessa Gratão (Podemos)	Sede/Sede
Alexandre César Batista Freire (PSD)	Altamiro Alves de Carvalho Júnior (PTB)	Sede/Sede
George Morais Ferreira (PDT)	Ana Maria Carvalho Luz Oliveira (Solidariedade)	Sede/Trindade II
Mardem Gabriel Alves de Aguiar Júnior (Patriota)	Alcione Acácio da Silva (Republicanos)	Sede/Trindade II

Essa leitura que acabamos de desenvolver é parte dos eventos políticos que ocorreram no espaço urbano do município de Trindade entre os anos 2000 a 2020. Não foram consideradas aqui a contagem dos votos e as opções de escolhas estabelecidas em seu distrito e seu povoado.

Respeitando a importância do Distrito de Santa Maria e do Povoado do Cedro, não apenas no que se refere à vida política da cidade, mas também a

sua importância na dinâmica do município, optamos por considerá-los em um item nesse capítulo, analisando suas escolhas política.

3.2.1 A IDEIA DE FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL NAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS

Durante uma reunião com um grupo político da cidade de Trindade, para discutir a formação da chapa na disputa pela prefeitura nas eleições de 2020, havia uma clara preocupação em se constituir uma representação que contemplasse tanto a sede do município quanto Trindade II. Em outras palavras, na formação da chapa já se discutia uma organização política pensando a cidade de forma fragmentada.

Outro exemplo claro foi ouvido em um tradicional bar da cidade de Trindade, onde presenciei a conversa de dois vereadores afirmando que o candidato apoiado pelo prefeito Jânio Darrot, deveria buscar um vice-prefeito em Trindade II. Concordando com aquela leitura, o outro vereador lembrou que o candidato do prefeito era muito ligado à Igreja Católica e que “os moradores de Trindade II eram, em sua maioria, evangélicos”.

Particpei ainda de outra reunião política onde de se discutia o plano de governo a ser defendido durante a campanha. Na pauta sobre educação, uma professora pede a palavra e solicita que seja acrescida ao plano, a criação de uma subsecretaria da educação em Trindade II, pois como ela morava e trabalhava lá “era muito difícil ter que resolver questões burocráticas, sempre tendo que vir à Trindade”.

Fatos como esses não são exceções nas discussões a respeito da política local. Trata-se da elaboração de estratégias para conquistar eleitores e, como tal, devem se esforçar para refletir a realidade territorial.

Em Trindade as estratégias são pensadas para manifestar uma representatividade que comtemple seu território fragmentado. Assim também são as manifestações dos cidadãos e cidadãs que, ao participarem na elaboração de planos de governo, reivindicam atenção para o fragmento onde residem.

3.3 O COMPORTAMENTO ELEITORAL DOS POVOADOS E SUA LIGAÇÃO COM A SEDE.

Como discutimos no início do capítulo, o município de Trindade possui dois povoados tendo um deles recebido o título de distrito. Suas escolhas políticas também podem dar pistas expressivas sobre sua ligação com a sede município ou, de forma direta, demonstrar seu contentamento ou descontentamento com determinados representantes. De toda forma, elencar esses dados nos ajudam a compreender a dinâmica política da cidade de Trindade não se restringindo às suas áreas urbanas.

No povoado do Cedro moravam aproximadamente 60 pessoas no ano de 2019 (entre elas crianças menores de 16 anos). Em sua única sessão eleitoral, constavam 200 eleitores, um total de mais de três vezes o número de moradores.

Essa realidade pode ser facilmente explicada por sua ligação com a agricultura, uma vez que há famílias residindo em propriedades rurais do entorno e que votam ali. Há também casos de filhos de moradores que, residindo em outro local, preferiram manter seus títulos ali como mote para um retorno em momentos de eleição. Há ainda outros fatores que podem estar ligados ao sentimento de pertencimento e à territorialidade.

No Distrito de Santa Maria, por outro lado, ocorre uma realidade diferente daquela do Cedro. Enquanto moravam aproximadamente 700 pessoas ali, no ano de 2019, o total de eleitores aptos, constantes no ano de 2019 era de 543 eleitores.

Levando em consideração que muitos desses moradores podem ser crianças menores de 16 anos de idade, a conta pode ficar próxima de fechar. Essa realidade pode ser explicada, também, pela ligação desse distrito com o município de Campestre, como já apontamos anteriormente

Nesse momento, deve-se responder a pergunta, como votaram os eleitores do povoado e do distrito de Trindade-GO? Suas escolhas são particulares ou se aproximam mais daquelas feitas pela Sede ou pela Trindade II?

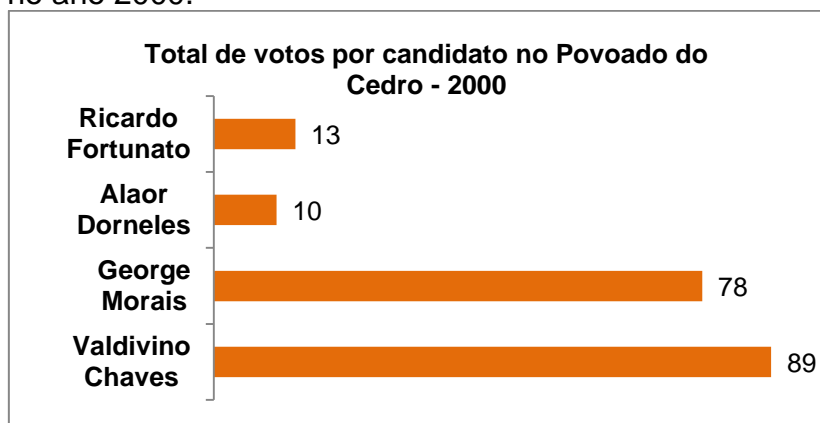
Nas eleições do ano 2000, o povoado do Cedro tem a mesma escolha realizada pela sede do município ao optar, em sua maioria, pelo candidato

Valdivino Chaves. Assim como na sede do município, a diferença em relação ao segundo colocado, George Morais, não foi tão expressiva, em números percentuais.

No que diz respeito à terceira opção, esta diverge da apontada tanto na sede do município quanto em Trindade II. O candidato Ricardo Fortunato obteve a terceira colocação com quatro votos a frente do candidato Alaor Dorneles de Oliveira. Opção facilmente explicada pela ligação entre os familiares de Ricardo Fortunato com a zona rural do município, principalmente seus pais.

Por outro lado, se fizermos uma leitura de modo universal (considerando todos os candidatos), o povoado ainda se manteve conservador na escolha, com mais de 53% optando por um candidato natural da sede do município, como pode ser observado no Gráfico 17, a seguir.

Gráfico 17. Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2000.

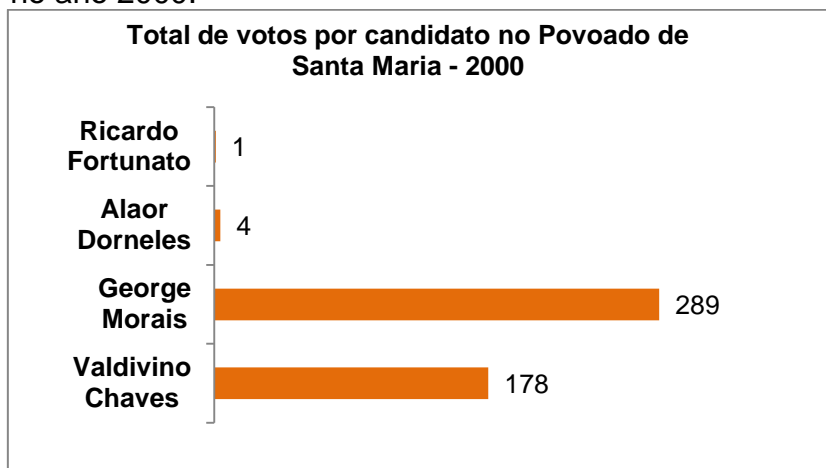


Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

O distrito de Santa Maria, por sua vez, nas eleições do ano 2000 já demonstraram seu descontentamento com a administração municipal. Assim como em Trindade II, seus eleitores optaram por uma mudança no quadro político votando, de forma expressiva, no candidato do PSDB, George Morais. Ele obteve ali mais de 61% dos votos totais, como pode ser visto no gráfico 18, a seguir.

Gráfico 18. Votos no distrito de Santa Maria, para prefeito, no ano 2000.

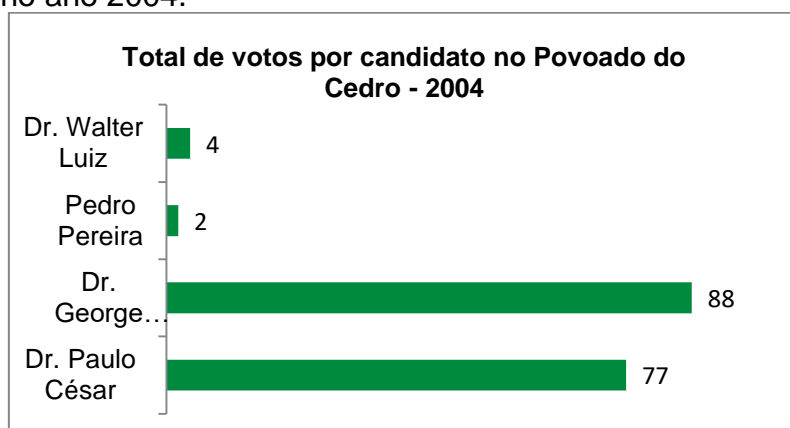


Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Esse quadro confirma a rejeição ao candidato Ricardo Fortunato que, nessas eleições, ficou na última colocação também na Sede do município e na Trindade II.

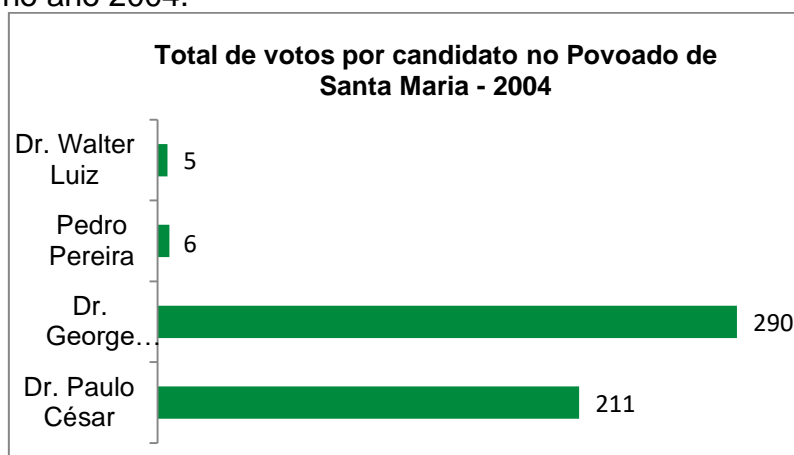
Nas eleições de 2004, tanto o povoado do Cedro quanto o então povoado de Santa Maria endossaram as ações desenvolvida pela gestão do prefeito George Morais e direcionaram o maior percentual dos votos para este. Em segundo colocado, assim como na Trindade II, ficou o candidato do PT, Dr. Paulo, como pode ser constatado nos gráficos 19 e 20 a seguir.

Gráfico 19. Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2004.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Gráfico 20. Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2004.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

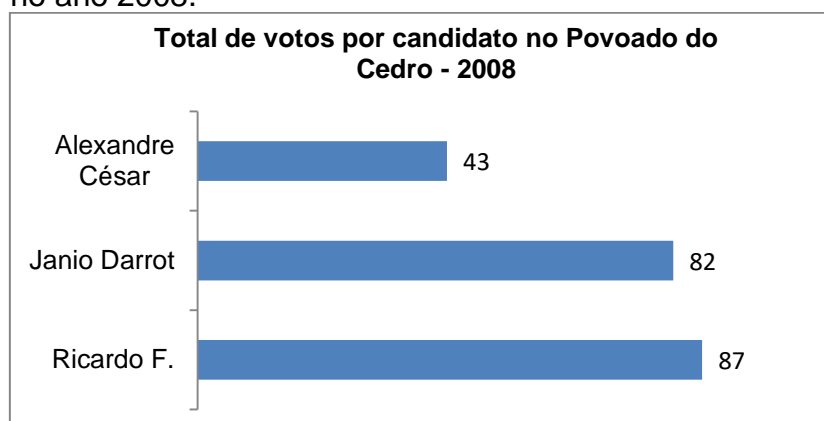
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Os dois povoados tiveram as mesmas opções, entre si, em suas demais escolhas, ficando o candidato Dr. Walter Luiz como terceiro mais votado e, em último o ex-prefeito Pedro Pereira.

No ano de 2008 novamente há um embate entre o discurso de continuidade e o de mudança e, mesmo a sede do município endossando o apoio dado pelo então prefeito George Morais ao candidato Jânio Darrot, os povoados se direcionam para a dita renovação do quadro político votando, de forma mais expressiva, no então vereador Ricardo Fortunato que, com a soma total dos votos, venceu a disputa.

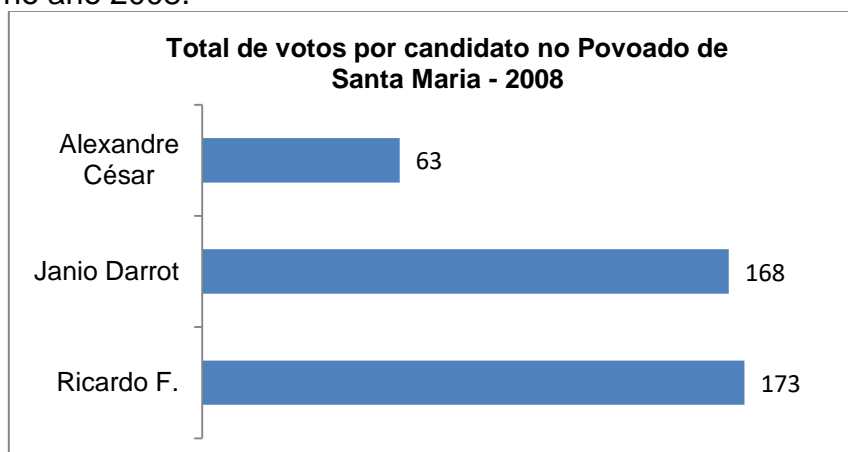
A diferença entre o primeiro e o segundo colocado foram bem pequenas, fato que reflete a forte ligação de ambos os candidatos coma zona rural do município. O percentual de votação tanto do Cedro quanto de Santa Maria podem ser observados nos gráficos 21 e 22, a seguir.

Gráficos 21. Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2008.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Gráficos 22. Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2008.

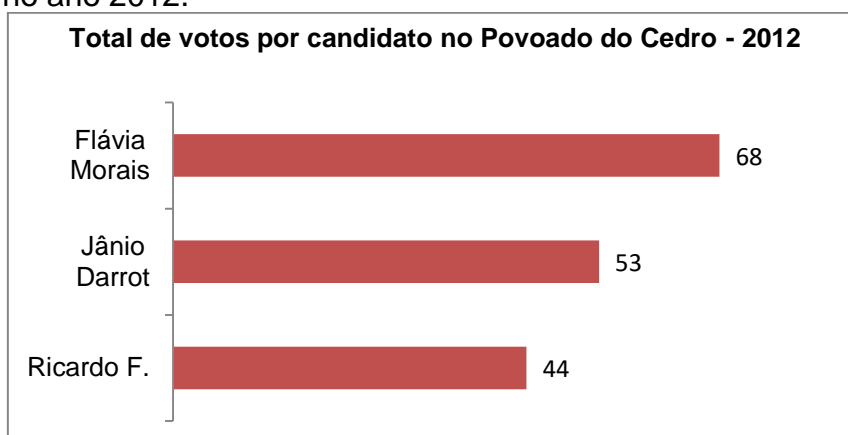


Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Nas eleições de 2012, ocorreu uma pulverização dos votos de modo massivo em todo o município de Trindade. As divergências se devem pela presença, na disputa, de nomes já consolidados no cenário político local, como foi o caso do então prefeito disputando a reeleição, Ricardo Fortunato; a deputada Federal, em seu primeiro mandato, Flávia Moraes, e o empresário Jânio Darrot, concorrendo pela segunda vez.

Nessas eleições o Povoado do Cedro escolheu, em sua maioria, a deputada Federal Flávia Moraes, deixando em segundo plano o empresário e vencedor do pleito, Jânio Darrot, como pode ser observado nos gráficos 23, a seguir.

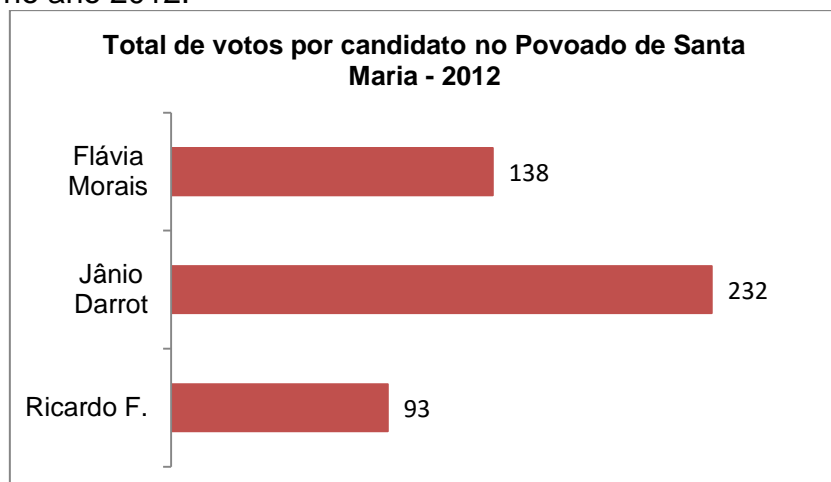
Gráficos 23: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2012.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020)
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

O Povoado de Santa Maria optou, em sua maioria, pela eleição do candidato Jânio Darrot, candidato também escolhido pela maioria dos moradores da sede do município de Trindade, deixando a deputada federal Flávia Morais, em segundo plano, conforme pode ser observado no gráfico 24.

Gráficos 24: Votos no povoado de Santa Maria, para prefeito, no ano 2012.



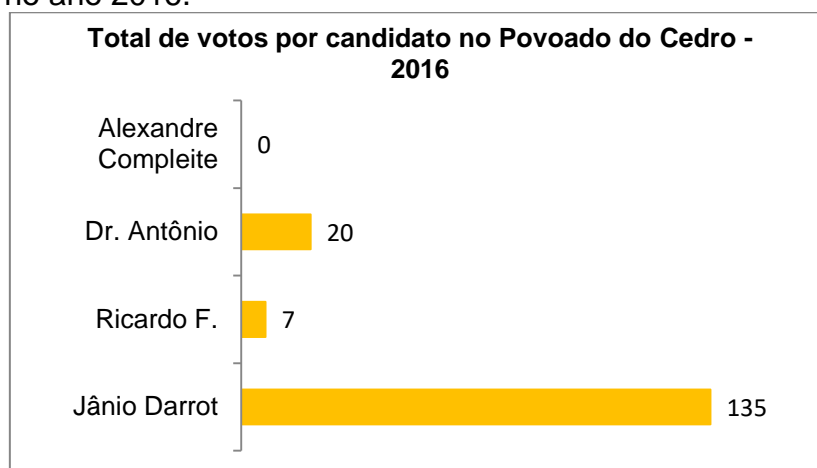
Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

O único comportamento comum entre os dois povoados e, também, com a sede do município, foi a rejeição ao candidato a reeleição Ricardo Fortunato, colocado em terceiro plano pelos três, mas apontado em segundo lugar em Trindade II.

Na disputa eleitoral para o pleito de 2017-2020, novamente ambos os povoados endossaram as ações desenvolvidas pelo então prefeito Jânio Darrot, candidato à reeleição. Ele ficou em primeiro nas opções dos dois povoados e da sede do município que, novamente, decidiu o pleito. Trindade II optou pelo candidato Dr. Antônio.

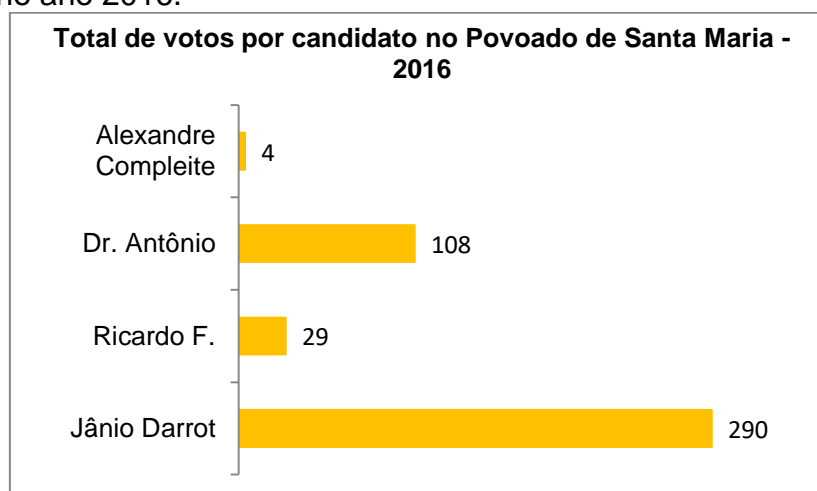
Como pode ser observado nos gráficos 25 e 26, a seguir, houve, nos dois povoados, uma votação expressiva ao candidato a reeleição. Em segundo plano ficou o candidato e então deputado estadual, Dr. Antônio.

Gráficos 25: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2016.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

Gráficos 26: Votos no Distrito de Santa Maria, para prefeito, no ano 2016.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).
Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020.

O ex-prefeito Ricardo Fortunato e o também candidato, Alexandre César, obtiveram baixa votação nos dois povoados. Assim como na sede do município e em Trindade II, os mesmos obtiveram a terceira e quarta colocação, respectivamente.

As eleições de 2020, no povoado do Cedro e no Distrito de Santa Maria, confirmaram a tese de que não basta pertencer a uma mesma zona econômica, região delimitada ou qualquer área que se demarque previamente, para se ter as mesmas escolhas políticas. Em outras palavras, não é porque essas duas porções do município pertençam à zona rural que suas escolhas políticas são as mesmas.

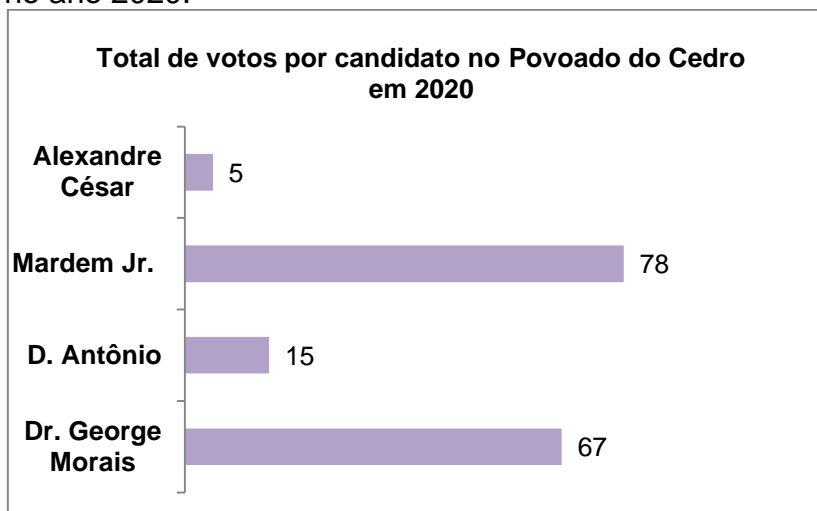
Os laços de proximidade e identidade dos candidatos contaram mais fortes nas escolhas. Por esse motivo, no povoado do Cedro, a maioria de seus eleitores direcionaram seus votos para o candidato Mardem Júnior. Uma maioria que totalizaram 10 votos entre o segundo colocado, Dr. George Morais.

A explicação para essa maioria dos votos encontra-se na tradição familiar do candidato. Seus familiares têm uma forte ligação com esse povoado. O avô fora um agropecuarista conhecido no entorno e, após seu falecimento, suas terras foram passadas para tios e pais desse candidato.

Por outro lado, o candidato Dr. George Morais conquistou a confiança de seus eleitores, obtendo a maioria dos votos na eleição de 2004, quando foi reeleito. Sua esposa, a deputada Flávia Morais, também obteve a maioria da preferência de seus eleitores no ano 2012. Nesse contexto, houve uma polarização, no povoado, entre os dois citados candidatos.

O gráfico 27, a seguir, demonstra a distribuição dos votos nos candidatos a prefeito, nas eleições mais recentes, no ano de 2020, no povoado do Cedro.

Gráficos 27: Votos no povoado do Cedro, para prefeito, no ano 2020.



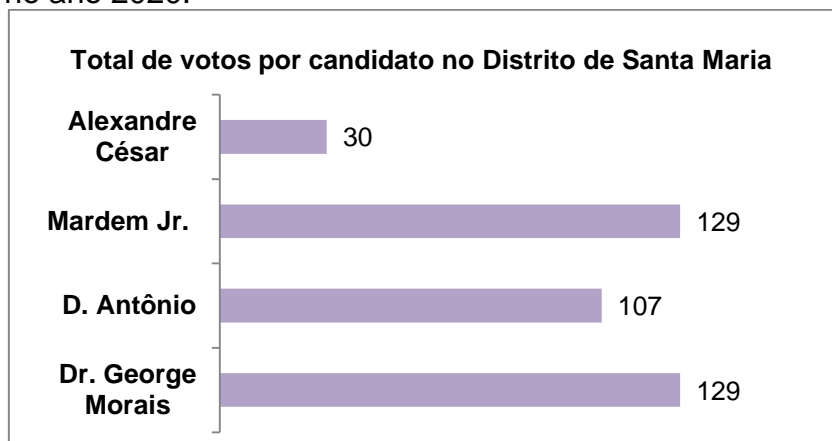
Fonte: Justiça Eleitoral, 49ª Zona (2020).

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus. 2020

O distrito de Santa Maria, por sua vez, demonstrou uma votação diferente da opção registrada no Cedro. Houve uma proximidade no número de votos obtidos entre os três primeiros colocados. Chama a atenção, também, o coincidente número de votos obtidos pelos candidatos Mardem Júnior e Dr. George Morais e, em seguida, o candidato Dr. Antônio, com uma diferença inferior de 22 votos para os dois empatados.

Em comum houve o quarto lugar em número de votos, conquistados pelo candidato Alexandre César, fato coincidente em todas as demais áreas analisadas nessa pesquisa e nesse pleito. O gráfico a seguir, gráfico 28, demonstra a distribuição dos votos no ano de 2020 no referido Distrito.

Gráficos 28: Votos no Distrito de Santa Maria, para prefeito, no ano 2020.



Fonte: Justiça Eleitoral, 49º Zona (2020).
Elaboração: Rodrigues, Wildes Jesus. 2020.

Como pudemos notar, o povoado e o distrito de Trindade têm vida ativa e organização distintas. Suas escolhas independem da vontade da sede do município ou da Trindade II.

Mesmo tendo um universo pequeno de eleitores no município, sua voz cidadã se manifestou deixando claro o contentamento ou o descontentamento com a conduta da administração municipal. Expressam também seu sentimento de pertencimento e territorialidade. Com esse movimento de aprovação ou de reprovação, os povoados chamam a atenção e se tornam parte da dinâmica urbana no direcionamento de ações públicas por eles reivindicadas.

Essas duas áreas também deixam claro sua ligação com o território ao estabelecer escolhas a partir de relações sociais próximas ou, em outras, palavras, a partir da solidariedade que os entrelaçam. Uma manifestação desenvolvida a partir do uso do território.

3.3.1 O COTIDIANO DO CEDRO E DE SANTA MARIA A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES EM CAMPO.

A realização de visita de campo tanto no povoado do Cedro, quanto no distrito de Santa Maria, no ano de 2020, permitiu compreender que ambas as áreas possuem particularidades completamente distintas entre si.

O povoado do Cedro possui características típicas de áreas agrícolas, com um comércio no estilo mercearia, grande parte das casas não muradas e com a porta da frente aberta, parecendo convidar os passantes para um café.

Notamos a presença de aves criadas soltas, como galinhas caipiras, galinhas de angola e patos. Também no local, havia dois cavalos amarrados em árvores na praça principal, em frente a igreja, e gado que pastava nas proximidades.

Os olhares atentos e curiosos dos moradores também não passam despercebidos. Com toda certeza, a primeira inquietação é o estranhamento ao visitante que não é típico do local, o que não foi um problema, uma vez que nos receberam muito bem.

No bate-papo com alguns moradores mais experientes, não faltam sorrisos e histórias para contar. Falam de sua ligação com o Cedro e, hora ou outra, falam de Trindade como algo relacionado do comércio. A cidade de Trindade é a ligação com o comércio e, para alguns, para o trabalho e para o estudo, uma vez que não há escolas por ali.

O povoado, por enquanto, não está se expandindo. No entanto, há projeto de criação de um loteamento ali nas proximidades que pode vir a mudar completamente aquela paisagem pitoresca. Esse projeto já se encontra em análise na secretaria de habitação.

No distrito de Santa Maria, o primeiro sentimento também é o de caráter pitoresco, porém ele se desfaz ao se constatar a presença de muitas casas muradas, com cercas elétricas e sistema de segurança. Notamos a circulação de uma viatura da polícia passando em frente a uma banca de um vendedor de leite *in natura*.

Nesse distrito, o velho e o novo estão em constante vivência. Quando conversamos com a diretora da escola municipal notamos uma fala mais rápida, a preocupação com as palavras, uma conversa formal.

Quando conversamos com uma dona de casa, ganhamos café, pão-de-queijo e nos foram oferecidas, de bom grado, todas as informações sobre a história daquele lugar.

Quando procuramos o dono do supermercado, ele nos pediu para marcar o horário em outro dia, pois estava conferindo mercadorias que acabavam de chegar de Goiânia.

Esse distrito divide sua relação, no que diz respeito a algumas necessidades burocráticas, entre a sede do município de Trindade e a cidade de Campestre de Goiás. Também possuem ligação com Palmeiras e com Goiânia, no que se refere ao emprego e à formação educacional.

Nele encontramos a vontade dos moradores locais em participar da vida turística constituída na sede do município. Por isso, há projeto de artesanatos sendo ali desenvolvido, uma feira e um forró destinado à terceira idade.

Creio que pode estar nascendo aí uma Trindade III, mas essa afirmação deve ser objeto de outra investigação.

3.4 A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL PARA ATRAÇÃO DE TURISTAS: ROMPIMENTO DE TRADIÇÕES PARA ADEQUAÇÃO AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.

A cidade de Trindade como um todo deixa claro um Processo de intervenções urbanas que vão além das respostas exigidas por sua população em constante crescimento. Essas intervenções são, também, distintas na cidade e perceptíveis no urbano.

Sem dúvida, nesse momento de forte ação do mercado no espaço urbano, como já o explanamos no capítulo I, a cidade de Trindade, a partir da administração iniciada no ano 2000, tem se lançado à busca por sua inserção na atividade turística e nos lucros que se pode obter.

No entanto, as ações empreendidas tanto pelo poder público quanto pelo capital privado são destoantes no território trindadense. Essas ações podem ser observadas na heterogeneidade das formas observáveis na cidade.

As ações que afetam a função da cidade de Trindade, iniciaram-se com o rompimento do que apontamos como uma tradição administrativa. Nas eleições municipais do ano de 2000, foi eleito um candidato migrante de outro

município goiano e trouxe consigo, o desejo de normatização da cidade, para atender às exigências do setor de turismo.

Sua administração teve como característica a construção de símbolos turísticos e o fortalecimento da imagem da igreja católica fora dos limites territoriais municipais, estaduais e mesmo nacionais.

O símbolo administrativo usado pelo então prefeito, George Morais, já deixa claro sua intenção no fortalecimento do turismo local. Trata-se de uma logomarca com o formato de uma cúpula. Um símbolo milenar que foi incorporado pela Igreja Católica principalmente em suas basílicas. Em Trindade, essa forma é vista a quilômetros de distância, na parte superior da “igreja nova”, atualmente basílica do Divino Pai Eterno.

A cor azul e branco do símbolo adotado pela administração de George Morais, remete às cores de seu partido na época dos dois mandatos, o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB. Uniu-se assim um símbolo religioso (a cúpula) ao um símbolo político (as cores do PSDB).

A logomarca esteve presente, por dois mandatos, não apenas nos documentos oficiais e nos veículos da administração pública mais, também, em todas as obras construídas na cidade de Trindade durante a administração desse prefeito. Tal marca pode ser percebida na foto, a seguir (figura 29).

Figura 29. Foto de instalação construída pela gestão 2001-2003.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Julho de 2006.

Na figura é possível perceber a presença da cúpula tanto na construção de um prédio público (no centro da imagem), quanto no timbre adotado pela administração, no cato direito da mesma.

Postos de saúde, prédios administrativos, veículos, documentos oficiais, comunicações impressas, materiais escolares doados às crianças em Centros Municipais de Ensino Infantil (CMEIs), uniformes de servidores e imagens religiosas que foram reformadas ou construídas na administração, possuíam o referido símbolo, na clara busca pelo fortalecimento da imagem do catolicismo praticado na cidade e, com ela, a atração de pessoas para a prática do turismo religioso.

O turismo religioso é um dos ramos do turismo que experimenta maior crescimento a nível mundial. Ele está voltado aos retiros, peregrinações, romarias, comemorações religiosas e visitação a edificações religiosas.

As festas religiosas, a propósito, estão entre as mais fortes expressões culturais. A grande motivação do turista religioso é a busca de experiências ligadas a sua fé. Esse turista sente a necessidade de estar em lugares onde a fé apresenta mais intensidade. De acordo com LOPES (2006),

A motivação religiosa está classificada pela OMT entre os principais motivos das viagens turísticas. Alguns estudiosos acreditam que o turismo religioso é um dos tipos de turismo que mais crescem, pois além dos aspectos místicos e dogmáticos as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes para a sociedade atual. (LOPES, 2006, p. 28)

Foi esse nicho do mercado que a gestão 2000-2003 buscou fortalecer ou atender, com as ações já citadas. Mesmo que os símbolos da administração tenham sido apagados pelas gestões posteriores, as obras edificadas permanecem e se tornaram atrativos turísticos.

Na figura a seguir (figura 30), é possível notar o símbolo administrativo da gestão 2000-2003 em imagens reformadas e construída para fortalecer o turismo local. Até mesmo a imagem do Divino Pai Eterno, na entrada da cidade, foi reformada, recebendo algumas modificações e recebeu o referido símbolo da gestão.

Figura 30. Imagens com símbolos da administração 2001-2004.



Fonte: Governo Municipal de Trindade, 2003, p. 119.

As ações de fortalecimento do turismo religioso, nessa referida administração, se expandiram tanto a nível estadual quanto nacional. As construções de atrativos turísticos, no entanto, se concentraram na sede do município. As imagens retratadas na figura anterior (figura 31) estão localizadas na sede do município de Trindade.

Em Trindade II, por outro lado, não há obras realizadas para atrair o turista religioso. A presença de evangélicos nessa parte da cidade é muito representativa.

Também, as obras sacras na sede do município não deixaram de gerar polêmicas e contestações no que diz respeito à laicidade do Estado. Esse é outro problema que exige investigações em futuras pesquisas.

Além dos símbolos e construções de atrativos turísticos, outras ações foram tomadas pela gestão no sentido de atrair turista, normatizar a cidade ou,

melhor dizer, a Sede do município, para receber, atrair e elevar as arrecadações oriundas dos turistas.

A confecção de uma revista intitulada “Trindade – caminho da fé e do desenvolvimento” foi outra ação desenvolvida no sentido de elencar realizações da gestão, após seus três primeiros anos e, também, divulgar o turismo religioso.

Na revista, que demonstra diversas obras de infraestrutura urbanas tanto na sede quando em Trindade II, são citadas obras direcionadas à atração de turistas e ao fortalecimento do turismo enquanto uma função do território trindadense.

Como é colocado na revista Trindade: caminho da fé e do desenvolvimento, GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE (2003, p. 51) “o primeiro passo para essa transformação foi riscar do mapa o improvisado que dava a tônica em todos os eventos com a marca da administração pública”. Na revista são citadas dez obras de intervenção administrativas sendo as mesmas:

Reestruturação da Romaria; Implantação do Carreiródromo; Construção da Via Sacra; Rampa e praça do Santuário; Restauração da Igreja Matriz; Restauração dos painéis da Via Sacra; Imagens de símbolos religiosos; Construção da praça do Romeiro; Construção da casa do cidadão e criação da Casa da Cultura (Castelinho) (Governo Municipal de Trindade, 2003, p. 51).

Todas as intervenções citadas estão localizadas na sede do município e, em nenhuma das 120 páginas da revista, há alguma ação direcionada a implantação do turismo em algum dos bairros de Trindade II.

Outra ação criada pelo “governo municipal”³⁷, foi um programa intitulado “Trindade no coração do Brasil”. Ele foi lançado no mês de julho de 2003, nas tradicionais festividades em louvor ao Divino Pai Eterno. Na revista intitulada Trindade: caminho da fé e do desenvolvimento consta as seguintes estratégias desse plano:

O programa Trindade no coração do Brasil, criado pelo Governo Municipal em julho de 2003, tem como objetivo transformar Trindade em referência no turismo nacional. Também pretende atrair um maior número de turistas de outros Estados, incluir Trindade no roteiro das agências de viagens e criar uma identidade única para o turismo local. O programa une as ações e consolida dois outros projetos

³⁷ Esse termo também foi introduzido pela gestão 2000-2003 e adotado junto à logo marca. Antes, todas as administrações se intitulavam Prefeitura Municipal de Trindade.

criados pelo Governo Municipal: 'Trindade, 365 dias de fé!' e Trindade – Capital da fé. A logomarca do programa insere na bandeira nacional a cúpula do Santuário do Divino Pai Eterno, colocando Trindade simbolicamente no coração do Brasil. Em princípio, serão produzidas peças publicitárias mostrando as atrações e o potencial turístico do município. Cursos, palestras e seminários também estão sendo preparados para capacitar o *trade* local. Em outra ação, o programa atrairá investimentos privados nos setores de hotelaria, alimentação e entretenimento, aumentando a quantidade e a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas.

(Governo Municipal de Trindade, 2003, p. 52)

O símbolo usado nesse programa e nas campanhas publicitárias pode ser visto a seguir, (Figura 31):

Figura 31. Logomarca do programa, “Trindade no coração do Brasil”.



Fonte: Governo Municipal de Trindade, 2003, p. 119.

Nessa gestão também se criou algumas atividades culturais inserindo-as em um calendário anual com as já existentes festividades religiosas, divulgando-as tanto localmente quanto externamente. Essas atividades foram listadas na já citada revista de divulgação e, também, divulgadas em panfletos e outros meios disponíveis na época:

Janeiro: Folia de Santos Reis; Festa de São Sebastião.

Fevereiro: Carnaval da Paz; Desfile de Escola de Samba.

Março: Encontro da mulher trindadense; Festa de São José; Caminhada da fé (Semana Santa).

Mai: Festa de Nossa senhora Rainha da Paz; Festa de Santo Antônio; Festa do Dia das mães; Festival/Mostra Estudantil de Teatro.

Junho: Festa de São Sebastião; Corpus Christi.

Julho: Romaria do Divino Pai Eterno; Romaria dos carros de bois.

Agosto: Aniversário de Trindade; Mutirão das fiandeiras; Feira Regional da indústria e comércio; Festival de Artes ao Ar Livre (FAAL).

Setembro: Festa de São Francisco de Assis; Festa de São Vicente de Paulo; Gincana Automobilística; Desfile Cívico das Escolas;

Outubro: Festa de Nossa Senhora Aparecida; Festa de São Geraldo Magela; Caminhada da Paz; Dia das crianças; Olimpíada Estudantil de Trindade; Carna Trindade.

Novembro: Festa de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa; Meia Maratona da Fé.

Dezembro: Motoshow; Festa de Santa Bárbara; Festa de Santa Luzia; Concursos de presépios; Festividades de Natal e ano novo. (Governo Municipal de Trindade, 2003, p. 52).

Dois aspectos podem ser elencados nesse calendário de atrativos. Primeiro a ausência de qualquer atividade organizada por outra religião que não a católica, depois a concentração das atividades na sede do município.

Apenas a festa de São Geraldo Magela, que ocorre no setor Cristina se localiza em Trindade II. As demais festividades católicas bem como as comemorações cívicas, artísticas e culturais são realizadas na sede do município.

No que se refere à ausência de atividades relacionadas a outras religiões, o censo de 2010 realizado pelo Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE) apontou a presença de mais de trinta mil evangélicos e mais de mil e quinhentos espíritas além de outras mais de mil pessoas que se declararam pertencentes a outras religiões, no município de Trindade.

Essa postura demonstra a busca pelo fortalecimento do turismo especificamente católico e, por isso, a forte proximidade da gestão com os redentoristas que, no mesmo viés, intensificaram suas ações de divulgação das atividades da igreja.

Mesmo sendo explícita a intenção da referida administração na elevação da arrecadação intraurbana, a partir do turismo religioso, Trindade II não entrou nos planos de incremento desse eixo econômico nessa gestão. Como consequência, acirrou-se ainda mais a já fragmentada dinâmica urbana da cidade de Trindade-GO.

Os reflexos dessa atitude, de certa forma, foram sendo mitigados com a criação de atividades culturais, artísticas e festivas em Trindade II, em gestões posteriores à de 2004, o que demonstraremos mais adiante.

A partir das ações praticadas e planejadas na gestão 2000-2003, juntamente com a igreja católica, a cidade de Trindade passou por mudanças em muitas de suas formas, que adquiriram novas funções urbanas.

Essas formas podem ser observadas na sede do município, sobretudo no perímetro que se estende do trevo de entrada até nos arredores das três

igrejas católicas destacadas nas campanhas publicitárias (igreja Matriz, Basílica do Divino Pai Eterno e Igreja do Santíssimo Redentor – conhecida como igreja de Padre Pelágio).

Exemplos do que buscamos demonstrar, podem ser percebidos nas figuras 32, 33 e 34. Elas demonstram construções urbanas que adquiriram nova funcionalidade tanto para ampliar opções turísticas quanto para atender a demanda de mercado criada por essa atividade.

Figura 32. Casarão, na Rua Padre redentorista, centro de Trindade, esquina com a igreja Matriz. Atualmente Pizzaria Casarão.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

A figura 32 retrata uma antiga residência em estilo colonial. No Plano diretor participativo finalizado em 2008, o mesmo foi apontado como um patrimônio municipal e foi estabelecida a necessidade de colocá-lo como museu ou casa de cultura municipal, o que não se concretizou.

Atualmente (2020), ele se tornou um ponto comercial e oferece o serviço de restaurante e pizzaria à lenha. Por se tratar de um prédio tombado pelo patrimônio municipal, ele conserva suas características arquitetônicas.

A figura 33 (a seguir) retrata outro prédio urbano. Ele já foi residência oficial de prefeitos municipais e ficou conhecido como Castelinho por causa de uma torre que se destaca em sua parte frontal. Essa construção também foi tombada como patrimônio municipal, porém é público.

Figura 33. Castelinho. Localizado na Rua Beco dos Aflitos. Atualmente casa municipal da Cultura. Está aberta a visitas com entrada franca.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Atualmente essa edificação se tornou “Casa da Cultura” onde são desenvolvidos projetos de ensino de pintura e artesanatos. Além de desenvolvem apresentações culturais, no local há exposição de pinturas, esculturas e outras artes locais. Algumas das artes estão à venda.

O terceiro exemplo retrata uma galeria comercial (figura 34), que já foi uma fábrica de sofás, então de propriedade do senhor Zenito Claro Rodrigues; foi também um salão festivo pertencente ao ROTARY Club de Trindade que, atualmente (2021), ainda em propriedade do ROTARY Club, construiu uma galeria comercial que é alugada como ponto comercial.

Figura 34. Galeria de comércio localizada em frente à Basílica do Divino Pai Eterno. Venda de souvenir.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Essa galeria está localizada em frente à Basílica do Divino Pai Eterno e oferece produtos no estilo “lembrancinhas” e “santinhos”, souvenir. Como se pode notar na foto, há hotéis em meio a esse centro comercial. A expansão da rede hoteleira será retratada mais a frente.

Essa óptica de fomento ao turismo religioso na cidade, que se intensificou na gestão 2000-2003, se seguiu nas administrações posteriores. Ações essas que uniram poder público municipal, igreja católica local e iniciativa privada.

Um exemplo claro dessas ações conjuntas foi a elaboração do Plano Estratégico de Turismo Religioso de Trindade (Goiás) de 2008, realizado pelo SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas –, a partir da contratação realizada pela Associação Filhos e Filhas do Pai Eterno – AFIPE, em parceria com a prefeitura municipal, empresas locais e colaboração de membros da comunidade local.

Esse primeiro plano teve como característica principal a busca pela profissionalização dos serviços oferecidos localmente, apresentando como missão “*Consolidar e promover o Turismo de maneira sustentável a fim de garantir a qualidade de vida da população, a satisfação dos visitantes e a preservação da religiosidade*” (SEBRAE, 2008).

O plano trás como intenção (*visão*), tornar a cidade de Trindade *um dos principais destinos de turismo religioso sustentável, reconhecido nacional e internacionalmente* (SEBRAE, 2008).

Nesse primeiro Plano Estratégico, Trindade II é citada três vezes com a denominação de região Leste. No documento são apontadas as necessidades de criação de hospital de urgências com UTI, a criação de uma unidade do corpo de bombeiros e da polícia militar e a instalação de rede de esgoto. Ou seja, apontam a carências na área da saúde, segurança e infraestrutura urbanas.

O Plano estratégico do Turismo Religioso de Trindade (Goiás) aponta dez objetivos que sugerem, ao todo, mais de cem ações recomendadas. Nesse universo, de acordo com uma revisão do Plano realizada no ano de 2015, *até 2014, 68% apresentaram nos últimos seis anos, iniciativas correspondentes ao seu cumprimento* (SEBRAE, 2015). Esses dados indicam o forte

comprometimento das instituições envolvidas com o incremento do Turismo local.

Entre todos os pontos citados como atrativos ou serviços turísticos, que somam trinta e quatro indicações, apenas uma delas está em Trindade II e diz respeito a um pesque-pague localizado no setor Jardim Marista.

Três indicações estão na zona rural da cidade, uma ocorre na rodovia dos romeiros e diz respeito à Caminhada da Fé, realizada por uma ONG denominada Grupo Desencanto. As outras vinte e nove estão ou são realizadas na sede do município. Não há, nesse plano, orientação para criação de pontos turísticos na Trindade II.

No ano de 2014 foi realizada a revisão do Plano Estratégico do Turismo Religioso de Trindade (Goiás). O documento foi intitulado Plano de Desenvolvimento do Turismo Religioso de Trindade (GO) e também foi solicitado pela Associação Filhos e Filhas do Pai Eterno sendo apresentado no ano de 2015.

No início do documento é perceptível a associação entre três instituições: a igreja católica local, representada pelo então presidente da AFIPE, Padre Róbson de Oliveira e pelo reitor da Basílica do Divino Pai Eterno, Padre Edinísio G. Pereira Vieira; o setor privado, representado pelo Diretor-Superintendente do SEBRAE Goiás, Igor Montenegro Celestino Otto e o poder público municipal, representado pelo então prefeito, Jânio Darrot. Cada um dos apontados escreveram mensagens a respeito da igreja, do turismo e da cidade de Trindade.

Esse plano desenha uma proposta que mantém a concentração do turismo na sede do município. Os únicos momentos onde são citados Trindade II, são na avaliação dos pontos propostos no Plano Elaborado no ano de 2008. As três demandas levantadas no primeiro plano (saúde, segurança e infraestrutura), aparecem como concluídas.

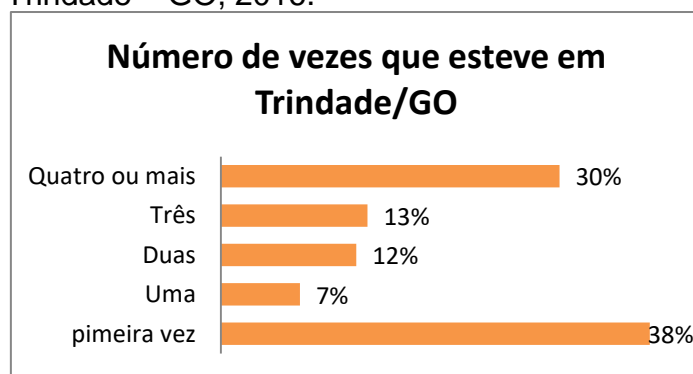
A proposta explicita que é no aperfeiçoamento de um produto que se tem a oferecer e na melhoria daqueles que possuem potenciais, que está o fortalecimento da atividade turística. Nessa compreensão podemos pensar que, para os elaboradores desse projeto, Trindade II não se encaixa nas demandas exigidas para o fortalecimento do turismo religioso de Trindade. Ao menos nesse plano.

O plano de 2015 demonstra, ainda, uma tendência expressiva de crescimento populacional e a elevação constante do número de turistas que visitam Trindade e alertam para a necessidade de um zoneamento urbano atento às proximidades da nova igreja em construção, cuja inauguração é para ocorrer no ano de 2022.

Nessa leitura, mesmo com o crescimento em potencial de turistas na cidade de Trindade-GO e conseqüentemente o crescimento da demanda por serviços prestados, o planejamento estratégico do turismo religioso de 2015 aponta como saída a continuidade da centralização dos serviços oferecidos, em torno dos “produtos” (as igrejas católicas).

O potencial de crescimento do fluxo de turistas, ao longo do ano, e em períodos fora da festa do Divino Pai Eterno, foi demonstrado em uma pesquisa realizada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica – PICC, desenvolvido a partir do Instituto Federal Goiano, campus Trindade no ano de 2016. A pesquisa apontou os seguintes dados:

Gráfico 29: Frequência de visitas, dos turistas, a Trindade – GO, 2016.



Fonte: CARVALHO E RODRIGUES, 2016.

Gráfico 30: Turistas que pretendem retornar a Trindade–GO.



Fonte: CARVALHO E RODRIGUES, 2016.

O número de turistas que retornam a Trindade é maior do que 60%, ou seja, mesmo havendo turistas que estão conhecendo a cidade pela primeira vez, há um montante que é frequente. No outro gráfico consta, ainda, que quase 100% dos entrevistados pretendiam retornar à cidade de Trindade, comprovando a continuidade do referido fluxo de visitantes.

O planejamento estratégico em vigor (SEBRAE, 2015), descreve dez objetivos contemplando trinta e seis Focos Estratégicos que, por sua vez, apontaram, ao todo, duzentas e vinte e oito ações necessárias para o desenvolvimento do turismo religioso em Trindade – Goiás (SEBRAE, 2015).

Os objetivos apresentados no referido plano contemplam as áreas de Identidade Religiosa; Políticas Públicas; Meio Ambiente; Infraestrutura; Informações Turísticas; Produtos Turísticos; Cooperativismo e Empreendedorismo; Qualificação Profissional; Promoção e Comercialização; Gestão e Monitoramento do Plano Estratégico (SEBRAE, 2015).

Em todas as ações indicadas no Plano Estratégico, não há referências diretas a Trindade II ou qualquer ponto de visitação em potencial existente nesse fragmento, reafirmando o que demonstramos aqui como um direcionamento centralizado espacialmente e focado na religião católica.

Enquanto para a igreja católica e para os investidores do setor hoteleiro, Trindade II não possui um produto a oferecer, o poder público colocou esse fragmento territorial no cenário turístico ao apresentar um calendário com atividades a serem desenvolvidas no mesmo. Mesmo considerando uma ação ainda tímida, ante a expressividade dos habitantes desse fragmento, já são avanços que se iniciaram.

Se no primeiro calendário turístico oficial de Trindade, elaborado no ano de 2004 e citado anteriormente nessa tese, apenas uma atividade foi programada para Trindade II. A administração 2017-2020, já demonstrou avanços nesse aspecto, tanto na inserção de atividades culturais quanto de eventos evangélicos programados para ocorrer em Trindade II.

Consideramos que essa mudança de postura é fruto das demonstrações de forças políticas uma vez que nessa gestão 2017-2020, Trindade II contou com cinco vereadores ligados à igreja evangélica e moradores desse fragmento. Foram cinco vereadores em um universo de dezessete vagas.

No caso dos eventos religiosos, citados no calendário de 2014, apenas a Festa de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa deixou de ser realizada na cidade. Estamos falando de um contexto sem pandemia pois, no ano de 2020, nenhuma atividade cultural ou religiosa foi realizada devido aos riscos de contaminação. Mesmo assim alguns carreiros se deslocaram para a cidade e pagaram suas promessas.

No calendário festivo divulgado no ano de 2019, aparecem novas atividades culturais e festivas e, também, um evento ligado à religião evangélica. No calendário elaborado pela Secretaria de turismo e divulgado tanto em sua página oficial (Prefeitura Municipal de Trindade, Secretaria de turismo, 2019) quanto em panfletos publicitários consta as seguintes atividades:

Quadro 12. Calendário de eventos do Município de Trindade – GO, 2019.

Mês	dia	Evento	Local
Janeiro	28/12/2018 a 06/01/2019	Festa de Santos Reis	Igreja de Santos Reis – Sede.
	11/01	Apresentação de Folia	Trindade Leste.
	11 a 20/01	Festa de São Sebastião	Igreja de São Sebastião – Sede.
	12/01	Baile de Santa Maria	Distrito de Santa Maria
Fevereiro	02/02	Baile de Santa Maria	Distrito de Santa Maria
	02/02	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do município.
	16/02	Feira Cultural e Artesanal	Sede.
	19/02	Espetáculo Teatral Devoção – Grupo Desencanto	Sede.
Março	02/03	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do município
	03/03	Desfile da Escola de Samba, Acadêmicos de Trindade.	Sede.
	06/03	Quarta Feira de Cinzas	Igrejas católicas do município.
	08/03	Espetáculo “Entre nós”.	Casa da Cultura – Sede.
	10 a 19/03	Festa de São José	Igreja de São José – Sede.
	09/03	Baile de Santa Maria	Distrito de Santa Maria
	17/03	Desobriga. Jânio e Dairdes.	Residência/Sede
	23/03	Gincana Esportiva.	Sede.
	24/03	13º Copa de Karatê	Sede.
24/03	Desobriga. Aparecida e Tota	Residência/Sede.	

	31/03	Desobriga. Valdir e Adelaide	Residência/Sede.
Abril	06/04	Baile de Santa Maria	Distrito de Santa Maria.
	06/04	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do município.
	07/04	Desobriga. José Helder e Marta.	Residência/Sede.
	14/04	Domingo de Ramos.	Igrejas católicas do município.
	17/04	Procissão do Encontro.	Sede.
	18/04	Quinta-Feira Santa.	Igrejas católicas do município.
	18 a 20/04	Encontro Evangélico MCM.	Carreiródromo – Sede.
	19/04	Pescaria.	Parque municipal – Sede.
	19/04	Sexta Feira da Paixão.	Igrejas católicas do município
	19/04	Caminhada da Fé.	Rodovia dos Romeiros.
	20/04	Sábado de Aleluia	Igrejas católicas do município.
	21/04	Domingo de Páscoa	Igrejas católicas do município.
	27/04	Baile da Terceira Idade.	Sede.
	28/04	Desobriga. Jaime Queiroz.	Sede.
Maio	01 a 31/05	Oferta de Flores.	Igreja Matriz – Sede
	01/05	Encontro Regional de Folias	Sede.
	04/05	Espetáculo Devoção – Grupo Desencanto.	Sede.
	04/05	Baile de Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	04/05	Cenáculo com Maria.	Igrejas católicas do município.
	05/05	Desobriga. José Carlos.	Sede.
	06 e 07	Festa de Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	10/05	Exposição Maria.	Casa da Cultura – Sede.
	11/05	Espetáculo Devoção – Grupo Desencanto.	Sede.
	18/05	Espetáculo Devoção – Grupo Desencanto.	Sede.
	19/05	Desobriga. Família Anísio.	Povoado do Cedro
	23 a 25	II Festival de Cinema de Trindade.	Cine Teatro AFIPE – Sede.
	25/05	Espetáculo Devoção – Grupo Desencanto	Sede.
	26/05	Desobriga. Leomar e Bete.	Sede.
31/05 a 01/06	Festa Junina Povoado de Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.	
Junho	01/06	Baile Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	01/06	Cenáculo com Maria.	Igrejas católicas do município.
	09/06	Corrida Desafio dos Romeiros.	Rodovia dos Romeiros.
	09/06	Desobriga. Joil/Hilário.	Sede.
	13 a 15/06	Festa Junina.	Carreiródromo – Sede.

	15/06	Baile dos Namorados.	Salão Paroquial – Sede.
	16/06	Desobriga. Paulo e Perciliana.	Residência/Sede
	20/06	Comemoração do Corpus Christi.	Igrejas católicas do município.
	20 a 23/06	Festa Junina da Paróquia.	Igreja Matriz/Sede.
	25/06	Espetáculo Devoção – Grupo Desencanto.	Sede
	28/06	Início da Romaria do Divino Pai Eterno.	Sede
	29/06	III Caminhada da Jumire	Rodovia dos Romeiros.
Julho	01/07	Noite Vinde e Vedes – Jumire (Grupo de Jovens).	Salão Paroquial – Sede.
	04/07	Desfile dos carros de Bois.	Carreiródromo – Sede.
	05/07	Desfile dos Muladeiros	Carreiródromo – Sede.
	06/07	Baile de Santa Maria	Distrito de Santa Maria.
	06/07	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do Município.
	06/07	Missa dos Carreiros	Sede.
	07/07	Encerramento da Romaria do Divino Pai Eterno.	Sede
Agosto	03/08	Baile de Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	03/08	Cenáculo com Maria.	Sede.
	11 a 18/08	Festival de Música	Sede.
	20/08	Vemissage, “Trindade 99 anos”.	Casa da Cultura – Sede.
	21/08	Concurso de Fotografia.	Casa da Cultura – Sede.
	25/08	Mostra de Dança.	Grupo Desencanto – Sede.
	30 a 08/09	Festa Paroquial.	Paróquia – Sede.
	31/08	Aniversário de Trindade.	Município.
Setembro	06/09	Dia do Carreiro.	Sede.
	07/09	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do Município.
	07 e 08/09	Festival de Artes ao Ar Livre – FAAL.	Grupo Desencanto – Sede
	07/09	Torneio de Futebol.	Povoado do Cedro.
	14/09	Baile Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
Outubro	04 a 13/10	Festa de Nossa Senhora Aparecida.	Vila Redenção - Sede
	05/10	Baile Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	05/10	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do Município.
	19/10	Baile de Halloween e concurso de Fantasias.	Jumire (Grupo de Jovens). Salão Paroquial – Sede.
	26/10	Romaria do Terço dos Homens.	Basílica – Sede
	26 a 27/10	Dia Nacional da Juventude.	Jumire (Grupo de Jovens). Salão Paroquial – Sede.
Novembro	02/11	Cenáculo com Maria	Igrejas católicas do Município.
	11/11	2º Passeio Ciclístico – Pedal	Parque Lara Guimarães –

		com Cevada.	Sede.
	23/11	Tarde Jovem.	Jumire (Grupo de Jovens). Salão Paroquial – Sede.
	24/11	Vemissage.	Casa de Cultura – Sede.
	28/11	Inauguração da iluminação de Natal.	Município.
	28 a 30/11	Festival Gastronômico.	Praça da Prefeitura – Sede.
Dezembro	01 a 25/12	Natal na Praça.	Praça da Prefeitura – Sede.
	07/12	Baile Santa Maria.	Distrito de Santa Maria.
	13/12	Festa de Santa Luzia.	Igreja de Santa Luzia – Sede.
	28/12/2018 a 06/01/2019	Festa de Santos Reis.	Igreja de Santos Reis – Sede.
	31/12	Réveillon na Praça.	Praça da Prefeitura – Sede.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE. Secretaria Municipal de Turismo, 2019.
Organização. RODRIGUES, Wildes Jesus.

O calendário indica um total de 97 eventos a serem realizados ao longo do ano. Desse total, apenas um deles será realizado na Trindade II. Um total de onze eventos será realizado no Distrito de Santa Maria e dois deles no Povoado do Cedro.

Como demonstramos, ainda é uma iniciativa tímida de descentralização de atividades que podem ser desenvolvidas no município tanto no intuito da promoção cultural, esportiva e religiosa quanto no desfrute e atração de turistas.

Se pensado a questão das atividades religiosas, fica comprovado o direcionamento das ações para o seguimento católico. Apenas um evento do seguimento evangélico foi colocado no calendário. Ainda há a inclusão, nesse calendário, de eventos antes restritos a grupos de famílias tradicionais da cidade, como as chamadas Desobrigas, também católicos.

Também pode-se notar a organização de vários eventos por um grupo de jovens católicos chamados Juventude Missionária Redentorista – JUMIRE. Grupo orientado pelos missionários Redentoristas diretamente ligado à paróquia do Divino Pai Eterno na Sede do município.

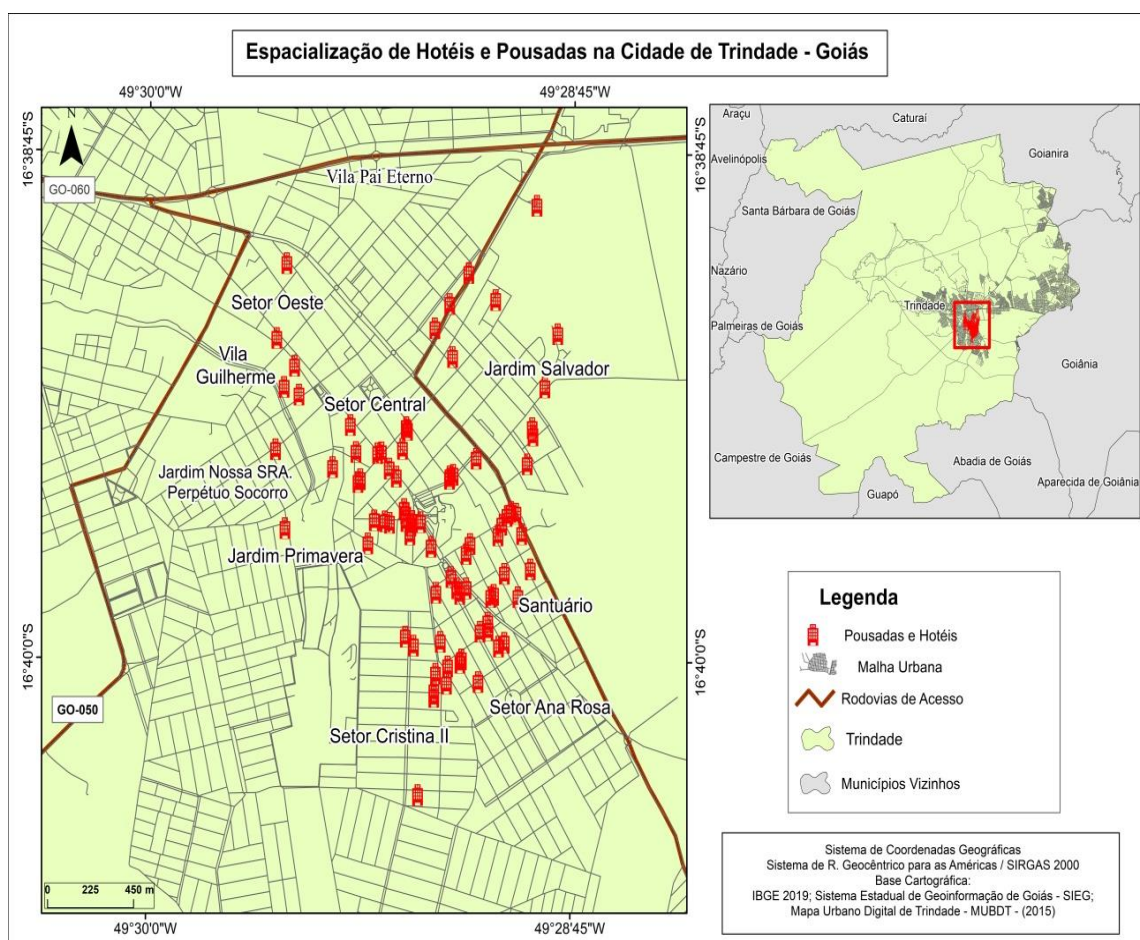
Também não há eventos organizados por outros grupos de jovens moradores de Trindade II e nem mesmo de grupos de jovens evangélicos residentes na sede do município.

Todas essas ações contribuem com o processo de centralização espacial da atividade turística na sede do município efeito que promove, ao

mesmo tempo, uma concentração de atividades culturais que contemplam a comunidade da cidade.

O reflexo dessas ações pode ser notado ao se analisar, também, a concentração da rede hoteleira da cidade, como pode ser observado no mapa a seguir (figura 35).

Figura 35. Mapa de distribuição dos hotéis e pousadas na cidade de Trindade-GO.



A cidade de Trindade, conta atualmente (2020) com aproximadamente 96 hotéis e pousadas. Todos estes estão localizados na sede do município e concentrados em cerca de dez bairros da cidade.

Essa concentração é reflexo das ações desenvolvidas pelo poder público municipal e pela igreja que, ao não diversificar as atrações turísticas se tornam reféns de poucas opções, sendo a Igreja Basílica, localizada no Bairro Santuário, o principal “produto turístico”.

Exatamente por esse motivo que, a maior parte dos hotéis e pousadas estão localizadas no Bairro Santuário, como representado no mapa anterior.

Trindade II não aparece nessa representação exatamente por não contar com nenhum ponto de hospedagem identificado durante nossas investigações.

Devido à pandemia, algumas dessas instalações podem ter fechado, algo que não conseguimos avaliar nesse momento. No entanto, acreditamos uma causalidade não comprometerá a referida concentração dos hotéis e pousadas na cidade de Trindade e, de mais específica, na sede do município.

Acreditamos ainda que, com a inauguração da nova igreja, prevista para o ano de 2022, não irá se alterar essa configuração. Embora a tendência possa ser a de elevação no número de hotéis, pousadas e de leitos, as mesmas devem circundar a nova igreja que, por sua vez, está relativamente próxima a atual área de concentração hoteleira.

3.4.1 A PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS NAS FORMAS E NOS COMPORTAMENTOS NA CIDADE DE TRINDADE-GO.

São perceptíveis as mudanças nas formas da cidade. Lotes baldios tem dado lugar a estacionamento para ônibus, hotéis, pousadas ou pontos comerciais. O mercado tem se apropriado da cidade e a adaptado para atender aos turistas. Da mesma forma, o turista tem ocupado espaços antes vivenciados pelos moradores da cidade. O turismo, por mais que seja uma atividade econômica tida como tendo pouco impacto ecológico, não deixa de impor transformações.

Há dez anos eu frequentava as missas de domingo que ocorriam às 17 horas, na “igreja nova”, como a conhecíamos (atual igreja Basílica). Para atender à disponibilidade de horário em canais de Televisão, o horário passou para as 17h30min e, rapidamente, a igreja passou a se encher.

Os momentos de comunhão, que sempre acabavam em reencontros, foram transformados em um momento televisivo. Os padres falavam à televisão e ao rádio simultaneamente, as vestes e os rituais passavam a impressão de um evento teatralizado e não se viam mais os antigos amigos. Como muitos, deixei aquela missa aos turistas, ou romeiros como preferem os padres. Muitos deles, naquele momento, oriundos de Goiânia.

Foi perceptível o distanciamento de alguns padres para com a comunidade. Maquiados, contando com auxílio para limpar o seu suor, quando a câmera se direcionava para o coral ou para ministros, coroinhas ou padres auxiliares, etc.

O padre Róbson de Oliveira se tornou uma atração turística na cidade. Um produto turístico, seguindo o que está escrito no Plano de Desenvolvimento Estratégico, aqui tratado. Suas missas eram as mais disputadas pelos visitantes e mais televisionadas. O Sacerdote foi responsável por bênçãos diárias na TV Pai Eterno e realizava uma celebração aos domingos, televisionada pela TV Anhanguera, afiliada da rede Globo de televisão.

Atualmente o referido padre se encontra afastado da igreja devido a um princípio de investigação iniciada pelo Ministério Público de Goiás que apontou possíveis desvios de verbas na Associação Filhos do Pai Eterno – AFIPE, na qual o padre e então provincial da arquidiocese de Goiânia, era o presidente fundador.

Essas mudanças nas formas e funções da cidade têm obrigado muitos devotos a buscarem outros ambientes de participação. A igreja católica, por outro lado, pelo distanciamento da comunidade trindadense, tem perdido território para outros seguimentos religiosos e percebemos ampliar a olhos vistos, não apenas pelo crescente número de igrejas que abrem em garagens e galpões improvisados, mas por conhecermos pessoas antes católicas, migrando para outra religião pelo sentimento de melhor acolhimento.

Durante a pandemia, no ano de 2020, a necessidade do isolamento social abalou o setor hoteleiro de todo país. Em Trindade, o início de uma investigação proposta pelo Ministério Público de Goiás e que recebeu a denominação de “Vendilhões do Templo”, às ações da AFIPE, do Padre Róbson de Oliveira e de pessoas ligadas à igreja católica e ao poder público municipal, também tiveram reflexos na cidade.

As arrecadações da AFIPE, segundo informações disposta em reportagem do jornal O Popular em 20/01/2021, movimentavam cerca de 20 milhões por mês. Além de sofrer com a diminuição na arrecadação houve, de imediato, o descrédito de muitos fiéis ao presidente licenciado da AFIPE, conforme também pode ser lido na reportagem.

Devido a Pandemia, ainda não é possível avaliar os impactos dessas ações mais, de imediato, donos de hotéis e comerciantes relataram preocupação com a possível diminuição do fluxo de turistas ao longo do ano, mesmo após o fim da pandemia, conforme foi descrito em reportagem do Jornal Diário do Estado em 29/08/2020.

A mãe desse pesquisador, a senhora Luzia Angélica de Sousa Rodrigues, foi uma entre as (os) fiéis que ficaram abalados com os escândalos divulgados. Como católica praticante e associada à AFIPE ela relatou indignação. Mesmo assim, sua fé na igreja católica falou mais alto e ela continua a contribuir com a associação.

A presidência da AFIPE não está mais sob a presidência do Padre Robson de Oliveira. A AFIPE passou a se designar Nova AFIPE e um trabalho de marketing tem buscado fortalecer a credibilidade da instituição.

Em Trindade II, enquanto não notamos nenhuma movimentação no sentido de desenvolver atrações turísticas ali, é perceptível o crescimento de loteamentos em várias bordas das áreas urbanizadas. O processo de conurbação já é uma realidade em limites com Goiânia e logo será realidade nos limites com o município de Goianira.

Trindade II, como já o comentamos, tem forte potencial para a instalação de indústria por sua localização estratégica entre a GO – 060 e a GO – 070. No que se refere ao setor agropecuarista, há a constante transformação de pastagens em loteamentos, condomínios urbanos e condomínios de chácaras.

3.5 PANORAMA DA DINÂMICA URBANA EM TRINDADE E OS FRAGMENTOS EM SEU COTIDIANO.

São muitas as variáveis que imperam na dinâmica urbana de um território. A social e a econômica são duas delas e possuem seu grau de importância. Na sociedade capitalista, onde há a luta entre os mais ricos e mais pobres em sua constante busca para manter ou elevar, de um lado, e minimizar, do outro lado, a exploração, o território materializa todas e quaisquer ações.

Para compreender de que forma os dois fragmentos territoriais abordados aqui objetivam os processos direcionados pela estrutura social, em

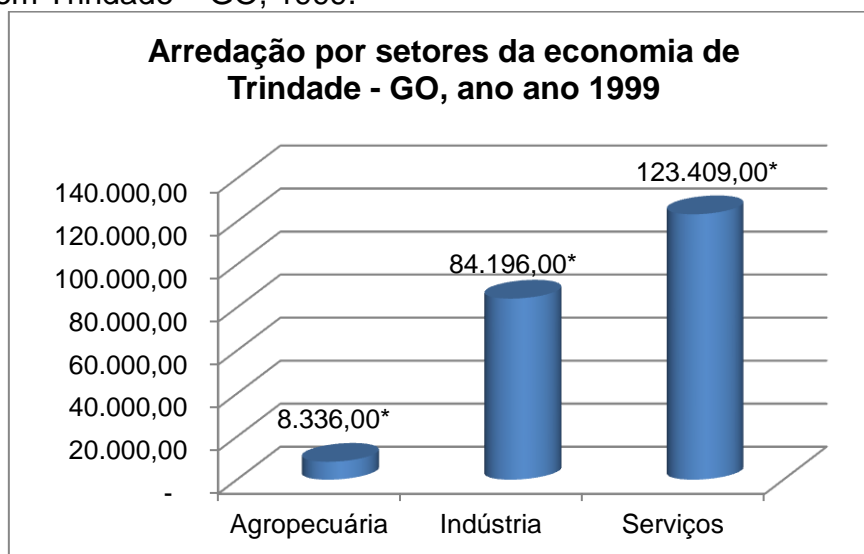
sua constante transformação territorial, é necessário uma leitura que busque as características econômicas do município de Trindade. Nessa investigação poderemos obter um panorama da dinâmica atual do município e, mais diretamente, da cidade.

A cidade de Trindade tem apresentado um direcionamento econômico que persegue o fortalecimento dos setores industriais e de serviços. Em contrapartida, é perceptível o baixo crescimento do setor agropecuário.

Se olharmos os dados dispostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, em sua página sobre cidades, no que diz respeito aos três setores da economia encontraremos dados que desenham essa afirmação.

Ao analisar os dados em forma de gráficos, obtém-se as seguintes informações:

Gráfico 31. Arrecadação por setores da economia em Trindade – GO, 1999.



*Os dados devem ser multiplicado x1000.

Fonte: IBGE CIDADES, 1999-2018.

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus.

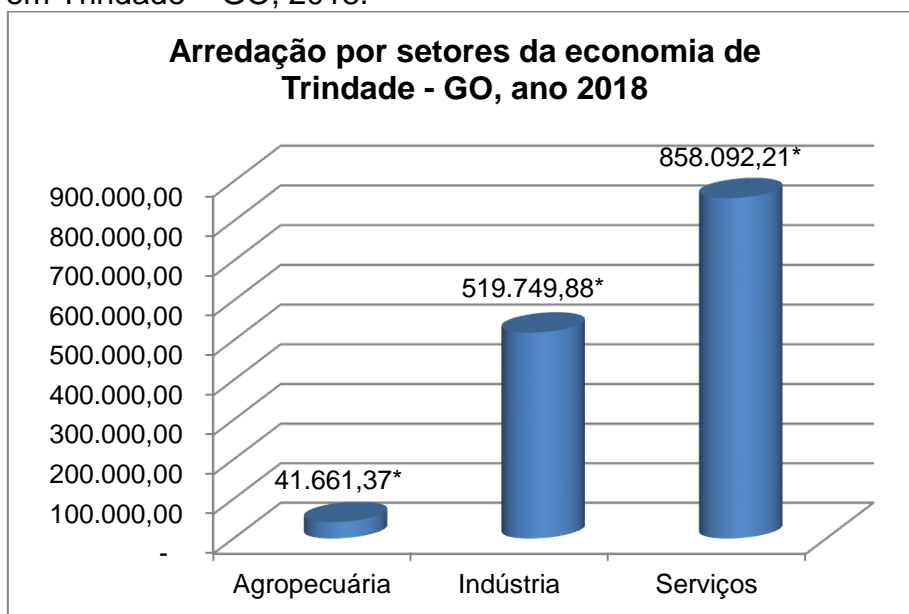
Ao analisar os dados referentes ao ano de 1999, desponta o setor de serviços ficando o setor industrial em segundo e, por último o setor de agropecuária.

Em outra avaliação feita pelo mesmo instituto de pesquisa (IBGE), no ano de 2018, podemos realizar uma interpretação comparativa que nos ajude a compreender a realidade atual e seu desdobramento ao longo do tempo.

O presente recorte temporal nos dados foi escolhido por ser, 1999, anterior a uma série de ações tomadas no sentido da implementação e profissionalização do turismo religioso em Trindade.

Os últimos dados, 2018, são as informações mais recentes divulgadas pelo IBGE, e que possibilitam verificar, de maneira geral, a evolução das ações tomadas. Esses últimos dados podem ser observados no gráfico a seguir (gráfico 32).

Gráfico 32. Arrecadação por setores da economia em Trindade – GO, 2018.



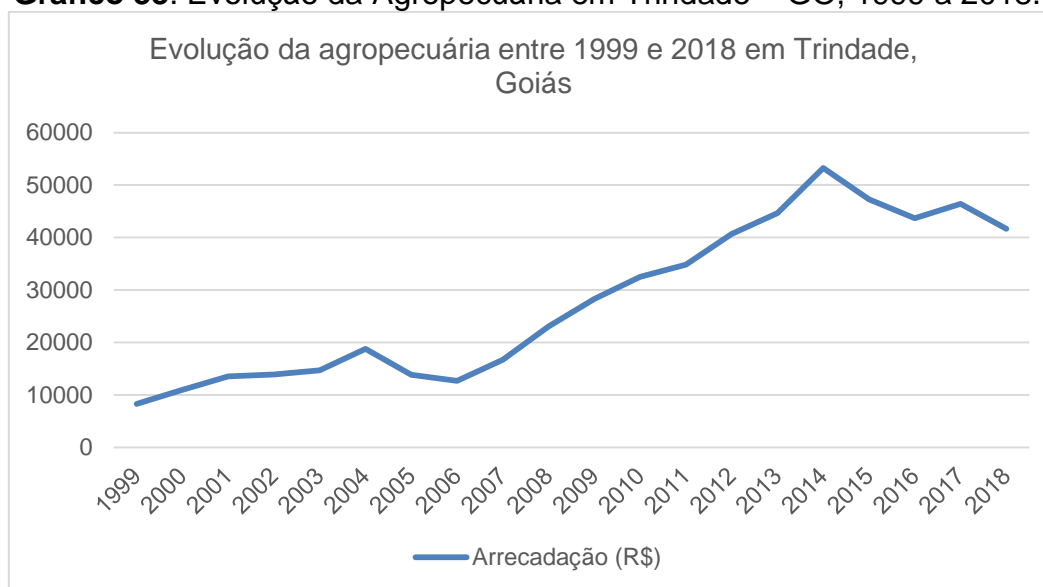
*Os dados devem ser multiplicado x1000.
 Fonte: IBGE CIDADES, 1999-2018.
 Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus.

Os três setores representados mantiveram seus lugares na arrecadação municipal, no ano de 2018. No entanto, ao estabelecer uma relação entre os dados dispostos nos gráficos de 1999 e 2018, chegamos à conclusão de que o setor da agropecuária cresceu 399,77%, o setor da indústria cresceu 517,30% enquanto o setor de serviços cresceu 595,32%.

Essa diferença nos percentuais de crescimentos deixa clara a representatividade do setor terciário na cidade de Trindade.

Observando a evolução dos três setores da economia de forma separada, a partir do ano de 2002³⁸, ano de mudança na metodologia de análise do IBGE, nossa afirmação fica mais explícita e permite uma análise dos dados ao longo do intervalo de tempo entre 2002 e 2018. Observe o gráfico a seguir (gráfico 33).

Gráfico 33. Evolução da Agropecuária em Trindade – GO, 1999 a 2018.



*Os dados devem ser multiplicado x1000.

Fonte: IBGE CIDADES, 1999.

Elaboração: RODRIGUES, Wildes Jesus.

O setor agropecuário de Trindade, ao longo do tempo, sofreu três momentos de queda, conforme consta no gráfico. Em termos de comparação com os demais setores da economia, ele foi o mais afetado, no sentido de sua evolução.

Uma das variáveis capazes de explicar esse fato está, dentre outras, na valorização do solo com a consequente ação das imobiliárias dentro da região metropolitana de Goiânia.

Estando em um papel de centralidade, na região metropolitana de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Goianira e Trindade (ARRAIS, 2013) sofrem com a especulação imobiliária.

³⁸ A partir desse ano o IBGE passou a utilizar uma nova metodologia de análise dos dados econômicos. Passou-se a considerar a administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social, de forma separada.

O próprio plano diretor do município de Trindade, elaborado em 2008, já apontava a reserva de lotes desocupados em mais de trinta mil unidades e orientava a não continuar com a abertura de novos empreendimentos para forçar a ocupação dos vazios urbanos, o que não foi respeitado.

Nesse contexto de ação das imobiliárias, muitos loteamentos avançam sobre áreas agropecuaristas. Como exemplo, pode-se usar a figura a seguir (figura 36), tirada durante o desenvolvimento dessa pesquisa em 23 de janeiro de 2021.

Figura 36. Loteamento Jardim Alta Vista.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Na parte central da imagem pode-se visualizar uma plantação de soja que, segundo uma corretora que nos atendeu, “está com os dias contados”. Na primeira etapa do loteamento e que já está sendo vendida, são oferecidos duzentos e quarenta e sete lotes, mas foi realizada uma solicitação que busca a aprovação de novas etapas na área ocupada pela plantação de soja. Todas as etapas (caso aprovadas) somarão mais de dez mil lotes, segundo nos informou a corretora e foi constatado em conversas com membros do poder público municipal.

Ao fundo da foto está o setor Palmares, que já está conurbado com o setor São Bernardo que possui parte no Município de Trindade (São Bernardo II) e parte no município de Goianira (São Bernardo I). Por sua vez, o setor São

Bernardo está localizado em uma das margens da GO – 070, entre o município de Goianira e o município de Goiânia.

A expansão ocorreu de Goianira para Trindade, ou seja, primeiro ocorreu a legalização do setor São Bernardo I que, após pressão das imobiliárias, conseguiu sua expansão para dentro dos limites territoriais de Trindade, criando o setor São Bernardo II.

Na sede do município também há mais de dez loteamentos distribuídos em praticamente todas as suas direções, avançando sobre áreas que serviam, antes para criação de gado ou mesmo plantação de alguma cultura.

O loteamento Residencial Nova Canaã (figura 37), a seguir, é um exemplo de expansão urbana na sede do município. Ele está localizado na saída Oeste da cidade, em direção ao município de Santa Barbara de Goiás e margeando a GO-060. Esse residencial possui mais de cento e cinquenta lotes com tamanho de cerca de 250m².

Figura 37. Loteamento Residencial Nova Canaã.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Na foto é possível observar a entrada principal do loteamento, às margens da GO-060. Também é possível constatar que o setor já está em fase de habitação além de ainda possuir lotes disponíveis.

De acordo com um corretor imobiliário que nos atendeu, mais de 90% dos compradores, declaram intenção de construir para morar. O restante do percentual é composto por especuladores.

A lei municipal N. 032 de 22 de Dezembro de 2017, redefiniu o tamanho do parcelamento do solo em 240m^2 dentro da macrozona. No mesmo artigo, possibilita o parcelamento em 200m^2 , quando se tratar de área de interesse social. Antes dessa lei, o tamanho mínimo era de 360m^2 .

Com a alteração da lei se tornou ainda mais rentável para as imobiliárias e mesmo para o poder público municipal, o negócio imobiliário, ao concentrar mais pessoas em porções menores de terrenos.

Outro fenômeno que tem se expandido no município de Trindade é a aprovação de condomínios de chácaras. Essa modalidade de negócios imobiliários foi reconhecida a partir da lei municipal complementar número 032 de 22 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano. Segundo a lei, em seu artigo 3º, parágrafo X – *Chácara: área de terreno resultante de um parcelamento rural para fins urbanos de uso recreativo ou pequena atividade agropecuária, devidamente aprovada.*

Essa lei coloca a área rural com a finalidade de uso urbano. Isso possibilitou a cobrança de Imposto Territorial Urbano – IPTU, beneficiando a arrecadação municipal.

Como exemplo dessa expansão no município, pode-se citar o parcelamento imobiliário chamado Complexo Terra Santa Trindade. Pegando carona com o turismo religioso de Trindade, esse complexo é subdividido em seis condomínios, todos com nomes católicos e estão divididos em mais de mil e quinhentas parcelas, cujos tamanhos variam entre 1.000m^2 e 5.000m^2 .

Tanto nas proximidades de Santa Maria quanto do Cedro, existem parcelamentos do solo para venda como chácaras. São terrenos que possuem um padrão variando entre 1.000m^2 e 2.000m^2 .

No tempo dessa pesquisa não conseguimos mapear os referidos empreendimentos, no entanto, para o objetivo de mostrar a expansão de tal modalidade de parcelamentos, as informações já são suficientes.

No momento desta pesquisa, há uma solicitação para um empreendimento aguardando aprovação do poder público municipal. Trata-se do parcelamento de uma propriedade rural diretamente ligada ao povoado do Cedro, o que criará um setor, deslocado da sede do município, como já ocorre com o empreendimento Terra Santa.

No mapa a seguir (figura 38), pode-se notar a localização do empreendimento Terra Santa, que aparece com o nome comercial “condomínio de chácaras Arca Parque” além, também, de indicar a localização do povoado do Cedro e do Distrito de Santa Maria, no município de Trindade - GO.

Figura 38. Áreas de interesse imobiliário e expansão de condomínios de Chácaras 2021.



Chama a atenção, na representação, a extensão do condomínio de chácaras Arca Parque. Ele já está maior que o povoado do Cedro e também que o Distrito de Santa Maria. E ainda não parou de se expandir, pleiteando novas áreas para aquisição e parcelamento.

Além do fato desse não ser o único empreendimento de chácaras aprovado na cidade, há outros fatores que também são responsáveis pela, relativa, baixa evolução do setor agropecuário no município como a existência de terras improdutivas.

Outros fatores como qualidade do solo, disponibilidade de água e incentivos governamentais também devem, ser pensados ao se avaliar essa realidade de desenvolvimento do setor agropecuarista.

Compreendemos que essa discussão deve ser abordada em pesquisas mais específicas sobre a realidade agropecuária do município, tema não possível no tempo/espaço desta investigação. Essa investigação se direciona à cidade e ao urbano. Adentra-se nessa análise por estar diretamente relacionada ao setor de serviços, com a expansão dos empreendimentos imobiliários.

Algumas parcelas desses condomínios do Arca Parque são, e algumas serão, segunda residência³⁹. O complexo ainda está em processo de construção e muitas residências ainda não foram construídas.

Acreditamos que, no futuro, esse complexo urbano/rural, mereça uma análise particular. Pode estar nascendo aí uma Trindade IV, se considerarmos nossa afirmação sobre o crescimento do Distrito de Santa Maria que, também, tem assistido em suas proximidades o crescimento de parcelamentos com a mesma finalidade do propalado complexo.

Além desses condomínios de chácaras, o município de Trindade também tem sido tomado por vários loteamentos urbanos com a expansão em todas as suas direções geográficas.

O setor industrial também é responsável pela arrecadação municipal de Trindade e, embora ainda incipiente, possui seu histórico de arrecadação ao longo do tempo. Observe o gráfico a seguir (gráfico 34)

³⁹ Como sugerimos no capítulo 1, sobre essa discussão ler ARRAIS, Tadeu Alencar. Morar na metrópole, viver na praia ou no campo: A segunda residência e o mercado imobiliário. / Tadeu Alencar Arrais. – Goiânia : Editora UFG, 2013.

Gráfico 34. Evolução da Indústria em Trindade – GO, 1999 a 2018.

*Os dados devem ser multiplicado x1000.

Fonte: IBGE CIDADES, 1999.

Elaboração: Rodrigues, Wildes Jesus.

Como demonstramos no capítulo 1, uma característica observada na cidade de Trindade é predileção das indústrias por Trindade II. De um lado o interesse do capital industrial pela localização e pela reserva de mão de obra, de outro a disposição de áreas municipais que podem ser oferecidas à instalação industrial. Esses fatores têm contribuído para a realidade atual.

Apresentando um maior crescimento após o ano de 2004 a atividade industrial de Trindade passou por algumas transformações, sobretudo com o fechamento de confecções, como já apontamos no primeiro capítulo.

Quanto à queda apresentada no gráfico, a partir do ano de 2015, é reflexo de uma realidade que abateu tanto a média do país quanto do estado de Goiás.

Conforme estudo apresentado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG, em seu relatório de 2019, o ano de 2015 culminou com a elevação da inflação que, em Goiás, ficou acima de 11,10%; O Produto Interno Bruto goiano teve queda de -4,30%; A taxa de crescimento da indústria goiana também foi negativa em -4,8% e a geração de empregos também apresentaram índices negativos.

Ao contrário da média geral do estado de Goiás, a indústria em Trindade ainda não apresentou sinais de recuperação, conforme pode ser visto no gráfico em análise.

Como demonstramos no capítulo 1, a cidade de Trindade não tem participado bem do processo de industrialização, quando comparado a outros municípios da região metropolitana.

Às indústrias, a fragmentação territorial não é fator locacional a se levar em conta. Por outro lado, para a gestão, essas características servem de análise territorial para melhor organizá-lo e aproveitar todo o seu potencial.

O setor de serviços, ao longo dos anos, demonstrou um crescimento retilíneo, como pode ser observado no gráfico a seguir (gráfico 35).

Gráfico 35. Evolução dos Serviços em Trindade – GO, 1999 a 2018.



*Os dados devem ser multiplicado x1000.

Fonte: IBGE CIDADES, 1999.

Elaboração: Rodrigues, Wildes Jesus.

Como já apontamos anteriormente, o setor do turismo tem apresentado um visível crescimento. Além dele o setor imobiliário também tem se expandido, com parcelamentos tanto na área urbana (lotes e condomínios) quanto na área rural (condomínios de chácaras), como já o demonstramos.

Enquanto na sede do município vários hotéis são construídos ou ampliados, em Trindade II é notável a quantidade de loteamentos e o fortalecimento do setor comercial, o que exigiu obras urbanas em algumas áreas de importante circulação. Como ocorreu com a Avenida Elizabeth

Marques, a mais movimentada via desse fragmento e responsável por ligar vários setores de Trindade II à GO-060 e, no outro sentido, à GO-070.

A Avenida Elizabet Marque está tomada por pontos comerciais que prestam serviços para os moradores de Trindade II. É nela onde está a agência da Caixa Econômica Federal, única agência bancária desse fragmento. Também há a presença de casas lotéricas e outras unidades credenciadas pela Caixa Econômica Federal para realizar serviços de pagamentos e movimentações bancárias limitadas.

Também é em uma área, na margem dessa avenida, onde ocorre a principal feira de Trindade II. Ela acontece aos sábados pela manhã e oferece diversas mercadorias, algumas das quais produzidas no próprio fragmento, como, por exemplo, hortaliças, carne suína, farinha de mandioca, polvilho, queijos, doces, etc. A feira também oferece comes e bebes e venda de artesanatos. Observe a foto a seguir (figura 39).

Figura 39. Avenida Elizabeth Marques, na Trindade II.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

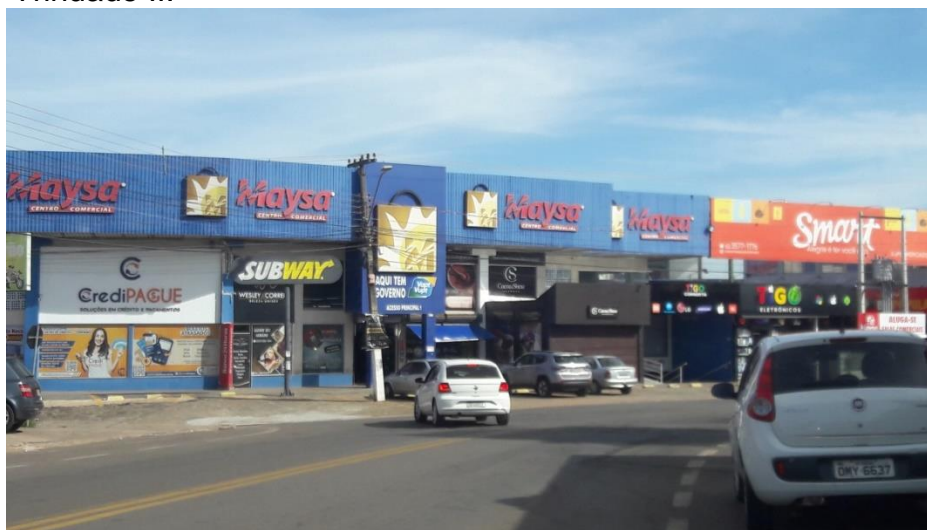
Essa imagem foi registrada no sábado, pela manhã, por volta das 08:30 horas, durante a realização da feira. Como pode ser observando, essa parte está tomada por carros e pedestres, demonstrando o intenso fluxo de moradores e comerciantes.

A foto demonstra o sentido Goiânia-Trindade, sendo essa parte considerada a entrada para Trindade II, pois dá acesso ao conjunto Maysa que, por sua vez, está em sua terceira fase de expansão.

O setor Maysa é adjacente com Goiânia a partir do Residencial Recanto das Garças, separado do Maysa I por uma avenida denominada Avenida Goiânia.

Seguindo no sentido dessa imagem, demonstrada acima, chega-se a uma galeria comercial localizada no final da Avenida Elizabeth Marques, que pode ser observada na foto a seguir (figura 40).

Figura 40. Galeria comercial na Avenida Elizabeth Marques, na Trindade II.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Essa galeria, além de diversos postos comerciais, também é sede de uma universidade de medicina, instalada recentemente. Essa universidade, denominada UNIFIMES, é uma extensão do centro universitário de Mineiros, localizado no município de Mineiros em Goiás.

Na sede do município, por sua vez, há também uma avenida responsável por concentrar as atividades comerciais. A Avenida Manoel Monteiro que, além de concentrar lojas com rede de ação nacional e estadual, também margeia a principal feira que ocorre aos domingos. Observe a foto, a seguir (figura 41).

Figura 41. Avenida Manoel Monteiro, na Sede do município de Trindade.



Fonte: RODRIGUES, Wildes J. Janeiro de 2021

Essa imagem foi registrada no domingo, por volta as 08:30 da manhã. No lado esquerdo na imagem, é possível identificar a realização de uma feira tradicional que ocorre semanalmente e que, além de ocupar uma estrutura coberta, ocupa uma via da Avenida Manoel Monteiro (que é interditada) e, também, parte de outras duas ruas próximas a ela.

Essa feira oferece produtos diversos além de comes e bebes e, no momento, há uma discussão no município sobre uma possível mudança de local. A proposta da prefeitura é leva-la a ocupar uma estrutura coberta, que está em construção, em uma área anexa ao Carreiródromo. Essa proposta de mudança, no momento, não é bem aceita pelos feirantes e divide opiniões na cidade.

As duas feiras não competem entre si. Elas ocorrem em dias diferentes aos finais de semana. Esse fato possibilita a participação do feirante em ambos os momentos. Essa realidade de participação dos feirantes em diversas feiras do município e mesmo fora dele é bastante comum.

A Avenida Manoel Monteiro é responsável ainda, por abrigar uma unidade de ensino privada que deu origem a atual estrutura dos Colégios e Faculdades Aphoniano. Essa instituição oferece cursos superiores na área de direito, pedagogia, contabilidade dentre outros e está localizada ao final da avenida, no sentido da foto (foto 42).

Tanto a avenida Elizabeth Marques, em Trindade II, quanto a avenida Manoel Monteiro, na Sede do município, são responsáveis pelo metro

quadrado mais caro em todo o município. Os valores chegam a mais de um milhão de reais por um lote de 360m², conforme informações de corretores locais.

Algumas áreas próximas à Basílica do Divino Pai Eterno também são cotadas a preços elevados por investidores interessados em construir hotéis ou pontos comerciais.

Os interesses sobre os solos urbanos são distintos ao longo da cidade. Nas proximidades dos pontos turísticos, a busca é por investimentos comerciais enquanto, nas margens da cidade de Trindade, como um todo, busca-se ou a compra para construção residencial ou para especulação imobiliária.

Essa realidade de expansão de loteamentos na cidade de Trindade não é algo isolado na região metropolitana de Goiânia e foi discutido por Arrais (2013) que, já naquela época, apontou a procura por áreas no município de Trindade, Goianira e Sanador Canedo após a forte expansão e o encarecimento nas parcelas tanto em Goiânia quanto em Aparecida de Goiânia.

Essa expansão crescente da área urbana da cidade de Trindade atraiu, também, a atenção de grupos sociais que lutam pela casa própria. Um grupo chamado Conquista da Vitória, que reuniu mais de 140 famílias que, por sua vez, totalizam mais de mil pessoas, acamparam em uma dessas áreas que estavam em trâmites burocráticos para parcelamento.

O grupo Conquista da Vitória chegou ao município de Trindade, após passar por Goianira, no ano de 2015. Eles acamparam em uma área próxima à fábrica, Refrescos Bandeirantes, mas se deslocaram para outro terreno após a intervenção do poder judiciário junto ao poder público municipal.

Esse grupo ficou durante cerca de quatro anos em um acampamento na área do setor Maysa, em uma gleba que possui terras tanto no limite territorial de Trindade quanto de Goiânia.

Durante esse período, instalados em barracas improvisadas, organizaram uma estrutura com água e energia de forma provisória e distribuída em todo acampamento.

As moradias eram precárias e, como não tinham certeza de conseguirem a disposição daquele terreno, não podiam gastar seus recursos

recursos. Nas fotos, a seguir, (Figuras 42 e 43) é possível perceber a precariedade das construções e o improviso nas instalações de água e energia elétrica, que foi realizada pelos próprios moradores.

Figura 42. Moradias improvisadas no acampamento Vitória da Conquista.



Fonte: PINHEIRO, Sérgio G. 2019.

Figura 43. Iluminação e moradores no acampamento Vitória da Conquista.



Fonte: PINHEIRO, Sérgio G. 2019.

Durante o período em que ficaram acampados, as lideranças buscaram negociar com o poder público, a desapropriação daquela área. O local de ocupação foi o segundo buscado, uma vez que, o primeiro era uma área próxima a fábrica da Coca-Cola, na GO-060. Representantes do poder público apontaram tal local com a possibilidade de desapropriação e doação dos lotes, o que não ocorreu.

No entanto, a área ocupada já estava em processo de autorização para parcelamento e venda dos lotes, sendo grande parte dela, pertencente ao município de Goiânia. Esse imbróglio se arrastou por vários anos, deixando a população em constante estado de fragilidade social, ao enfrentar períodos chuvosos com deterioração das barracas e outros infortúnios.

É icônico comentar a localização dos acampados. No acampamento de estrutura precária pode-se vislumbrar, ao longe, prédios residenciais e comerciais dotados de total infraestrutura e atendidos prontamente pelo poder público de seu município (Goiânia). Por estar em um terreno elevado no relevo, é possível ter uma vista da parte central de Goiânia, como pode ser constatado na foto a seguir (figura 44).

Figura 44. Vista do Centro de Goiânia a partir da ocupação.



Fonte: PINHEIRO, Sérgio G. 2019.

Novamente com a intervenção judiciária, a partir da solicitação de reintegração de posse, as pessoas que ocupavam o terreno foram intimadas a deixar a área. A partir de mobilizações e muitas negociações junto ao poder público municipal, conseguiram um acordo para concessão de terrenos para fins de construção e habitação.

A doação de terrenos municipais para fins sociais já estava previsto no projeto de Lei N. 982 de 18 de janeiro 2002 intitulado Programa Habitação Participativa. Esse projeto limita a área máxima de doação em 70m².

No ano de 2020, com poucas exceções, os acampados receberam parcelas de solo para construção. Mesmo todos ficando em Trindade II, eles foram divididos em dois setores distintos.

A prefeitura alegou dificuldade em fornecer um terreno único para abrigar todas às cento e quarenta famílias. Eles foram assentados no Jardim da Luz, próximo a GO-060 e no conjunto Dona Íris II, relativamente mais centralizado em Trindade II.

Esses terrenos ainda dependem de infraestrutura como ligação de água, energia, asfalto, rede de esgoto e drenagem pluvial que, aos poucos, estão sendo implantadas, mas não foram completadas até o término dessa pesquisa.

Notamos ainda, em visita ao local de assentamento, no setor Dona Iris II, problemas de asfaltamento e perigo com alagamento de residências pelo mau planejamento de drenagem. Também ainda existem algumas moradias frágeis em lonas ou madeiras.

Como pôde ser compreendida, a cidade de Trindade, sofrendo as ações de empresas imobiliárias, também possui foco de resistências sociais. As ações desses atores possuem em comum a influência da região metropolitana.

De modo conflitante tem-se o capital imobiliário, ávido por lucro, se aproveitando da crescente demanda populacional atraída por Goiânia (veja a figura 45, a seguir), do outro lado, uma sociedade carente, sem condições de participar desse mercado de consumo, buscando emprego e melhoria de vida na capital do estado.

Mesmo estando na sede do município a, aproximadamente seis quilômetros do centro da cidade, o leitor do panfleto é levado a pensar em Goiânia. A partir das letras em maiúsculo com fontes maiores em relação as demais e na parte superior em separada dos demais textos, está o chamativo: “LOCALIZADO A 20KM DE GOIÂNIA-GO”.

Figura 45. Panfleto de divulgação de loteamento.

RESIDENCIAL
CIDADE JARDIM
TRINDADE - GO
R-12-54.138

LOCALIZADO A 20KM DE GOIÂNIA-GO.

MORE EM UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, COM PRAÇA ARBORIZADA E QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA PARA O LAZER DA SUA FAMÍLIA!

INCORPORAÇÃO:

SFC INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES

HCR CONSTRUTORA E INCORPORADORA

Este é um empreendimento registrado no cartório de registros de imóveis da comarca de Trindade-GO, sob o número de registro R-12-54.138. O cronograma de obras será executado de acordo com o contrato de compromisso de compra e venda.

A HCR Construtora e Incorporadora, bem como seus parceiros, após o cumprimento das obras de infraestrutura, não se responsabiliza pelo fornecimento/ligação de água e energia elétrica, serviços estes que são de responsabilidade das concessionárias autorizadas.

FAÇA UMA SIMULAÇÃO E ENTENDA COMO É FÁCIL PARCELAR SEU IMÓVEL DIRETO CONOSCO.

Fonte: SFC investimentos e participações e HCR construtora e incorporadora.

Comum, na região metropolitana, há a ainda crescente valorização fundiária, que está conseguindo lucros constantes e atraindo compradores de diversas partes do estado e mesmo do país.

De maneira particular, a cidade de Trindade, em constante processo de crescimento comercial, elevação do fluxo turístico, uma igreja católica com demanda por mão de obra e adquirindo bens imóveis na cidade.

Trindade ainda possui um poder público interessado em expandir a malha urbana de forma constante, como ocorreu com a recente aprovação da lei N. 2.030 de 28 de dezembro de 2020, que regularizou algumas áreas, que estavam fora do perímetro urbano municipal, de interesse imobiliário.

Outra análise necessária de se realizar, diz respeito a como Trindade II ou Trindade Leste ou, mais recente ainda, a região Leste, tem ganhado significado no cotidiano trindadense e se consolidado como leitura espacial ou, em nossa investigação, territorial.

Trata-se de manifestações presentes nos bate-papos, tão comuns nas cidades do interior e que, em Trindade, ainda resiste. Mesmo estando em meio à região metropolitana de Goiânia que vê, constantemente, a elevação da violência, conforme dados do Atlas da Violência, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019).

O atlas da violência (IPEA, 2019) apontou que as cidades mais violentas do estado de Goiás estão em sua região metropolitana e no entorno de Brasília. Como destaque, foram citados os municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade.

O estudo leva em consideração o número de óbitos por agressão mais o número de óbitos ocasionados por intervenção legal mais o número de homicídios ocultos. Os dados foram consultados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

Essa análise gera uma taxa de mortalidade que é calculada utilizando os números de mortes em um universo de cem mil habitantes. De acordo com as informações descritas no Atlas, os dez municípios com maior taxa de mortes violentas, no estado de Goiás são respectivamente, Luziânia (66,2%), Aparecida de Goiânia (60,4%), Trindade (57,7%), Formosa (54,1%), Anápolis (54,1%), Senador Canedo (48,4%), Águas Lindas de Goiás (43,8%), Valparaíso de Goiás (42,5%), Itumbiara (40,8%) e Goiânia (40,7%).

A cidade de Trindade, nesse estudo, aparece na terceira posição, no cenário goiano. Uma triste colocação que merece atenção do poder público municipal e estadual no planejamento e efetivação de ações que vislumbrem a diminuição dessa taxa.

O município que pretende tornar a religião um atrativo turístico de ordem internacional deve implantar políticas públicas que garantam tanto aos seus habitantes quanto aos visitantes, segurança em seus espaços urbanos e rurais.

O slogan que circula pelos meios de comunicação coloca Trindade como “Terra Santa”. Trabalhar essa imagem deve passar pela leitura de sua

realidade. Em outras palavras, o poder público, as instituições e a sociedade necessitam cuidar da realidade e não apenas da imagem de Trindade-GO.

Além das rodas de conversas, outros meios de informações tradicionais ajudam a difundir a dualidade entre a sede do município e Trindade II.

Como exemplo, de meios tradicionais de informação, podemos citar o jornal informativo trindadense. Esse jornal é tradicional em Trindade e distribuído mensalmente. Em sua edição especial sobre as eleições de 2020 foi postado, na sessão intitulada politicando, uma nota referente à “Região Leste”, conforme pode ser lida na imagem abaixo (figura 46), no destaque:

Figura 46. Coluna Politicando no Informativo Trindadense. Região Leste.

Região Leste- A região Leste mais uma vez mostrou força política e elegeu seis representantes, são eles: Johnatam Reis (DEM) o mais votado, Manim do Esporte, Bruno Noronha, Baiano do Esporte, Raimundo Neto e o polêmico Dr Edson Cândido.

Fonte: Informativo Trindadense. Ano 25 N. 324 de 11/2020

Na nota pode-se ler a menção a Trindade II, no informativo chamado de Região Leste, como uma unidade territorial à parte, que elege seus próprios representantes no legislativo municipal.

Em outra nota do mesmo mês, porém em sua edição mensal, o jornalista novamente escreve sobre a “Região Leste” na mesma coluna conforme pode ser lido na figura 47, a seguir.

Figura 47. Coluna Politicando no Informativo Trindadense. Acabou o tabu.

Acabou o tabu- Nesta eleição de 15 de novembro chegou ao fim um “tabu” que dizia que candidato que tivesse vice-prefeito da Região Leste não venceria à eleição. Marden Júnior, escolheu o pastor Alcione Acácio da Região Leste e se deu bem. Venceu a eleição com mais de 5 mil votos de frente.

Fonte: Informativo Trindadense. Ano 25 N. 325 de 11/2020

Na coluna, o editor e colunista, fala sobre um comentário corrente e observado em eleições passadas em que candidatos a prefeitos que escolhiam como candidatos a vice-prefeitos, moradores da “Região Leste” não eram eleitos. Uma leitura política espacial que se tornou superstição entre crédulos.

Na eleição de 2020, conforme demonstramos, o candidato a vice prefeito é morador da Trindade II enquanto o candidato a prefeito é morador da sede do município.

Em outro jornal que também circula pelo município de Trindade, em uma entrevista com o prefeito eleito, novamente está presente uma menção à “Região Leste”. Trata-se do jornal Pai Eterno que, em sua coluna intitulada manchete, apresenta a seguinte entrevista, (figura 48):

Figura 48. Coluna Manchete no Jornal Pai Eterno. Manchete.

Continuação Manchete:	
<p>02. VOCÊ FOI MUITO ATACADO NA CAMPANHA POR TODOS OS ADVERSÁRIOS POLÍTICOS E, MESMO ASSIM, SAIU DO TERCEIRO LUGAR COM UMA VIRADA HISTÓRICA PARA O PRIMEIRO LUGAR, CONSAGRANDO-SE PREFEITO. QUAL É A SUA VISÃO SOBRE O QUE ACONTECEU? Olha, cada um oferece o que tem. Os concorrentes e os opositores só tinham ataques e era somente isso o que eles tinham para oferecer para nosso povo. O que nós tínhamos era diferente, eram propostas e políticas públicas feitas para mudar a vida das pessoas, nós tínhamos um foco nisso e foi por isso que os adversários vieram somente tentando nos caluniar com seus fake news, porque eles não tinham mais nada a oferecer e não nos deixamos ser atingidos pelo foco que tínhamos em construir uma cidade cada vez melhor.</p> <p>03. UMA CAMPANHA QUE COMEÇOU MEIO DESACREDITADA E DO MEIO PRA FRENTE AS PESSOAS COMEÇARAM A ACREDITAR EM VOCÊ E, SEM VAIDADE, TODOS ABRAÇARAM A IDEIA DE MARDEN JÚNIOR SER PREFEITO DE TRINDADE, O QUE VOCÊ ACHOU DISSO? Realmente foi uma junção de esforços. Nós tivemos uma militância fantástica, pessoas que se levantaram de onde nós mesmos não imaginávamos, as pessoas participando da campanha, se doando, diversos voluntários que se apaixonaram pelo projeto fizeram dessa campanha uma das campanhas mais bonita da história de Trindade. Nós tivemos, sim, pessoas que buscaram e entenderam ao nosso lado que Trindade precisava continuar no caminho certo, e essa militância, a essas pessoas que estiveram juntas conosco eu tenho</p>	<p>muita gratidão, porque vieram por acreditar em um projeto, tenho só que agradecer a essas pessoas que estiveram ao nosso lado na campanha que se encerrou no dia 15 de novembro, e agora é seguir em frente e cuidar da cidade que tem mais de 130 mil habitantes que precisam de nós, que precisam dos nossos esforços e da nossa seriedade, comprometimento e atenção, desde os mais vulneráveis aos empresários que terão a nossa atenção plena, para que possamos ter uma cidade pulsando desenvolvimento, transformando em uma metrópole desenvolvida a cada dia e essa é a nossa missão.</p> <p>04. VOCÊ QUEBROU UM TABU QUE DIZIA QUE SE O VICE FOSSE DA REGIÃO LESTE, O CANDIDATO NÃO GANHARIA AS ELEIÇÕES E, DE VIRADA, VOCÊ GANHOU NA REGIÃO LESTE, TRAZENDO CONSIGO O PASTOR ALCIONE, QUE FORTALECEU OS VOTOS DESSA REGIÃO. Foi mais um momento que tínhamos ali a escolha do nosso vice, que veio para nossa chapa, que foi construída com conquistas. O Pastor Alcione construiu seu espaço, ele mereceu também a sua oportunidade de ser vice-prefeito da cidade de Trindade e trouxe consigo também a ajuda do Deputado Federal João Campos. O Pastor Alcione foi uma pessoa que trabalhou muito para merecer essa oportunidade, sendo ele da região leste, nós conseguimos quebrar um tabu de ter um representante do executivo daquela região. Não tenho dúvidas de que vamos construir uma cidade em um todo, tanto a região leste como a região</p>

Fonte: Jornal Pai Eterno. Ano X N. 142 Novembro/2020

No ponto 04 da entrevista o colunista afirma que o candidato venceu as eleições na “Região Leste”. No entanto, como demonstramos em nossa análise

sobre a dinâmica política da cidade de Trindade, nessa pesquisa, o candidato entrevistado, foi vencido pelo Dr. Antônio no referido fragmento.

De toda forma, o que queremos demonstrar é que, novamente, há alusão a uma realidade fragmentada entre a sede do município e a Trindade II. Ela está presente no referido informativo, difundindo essa ideia de dualidade existente no território trindadense.

Não é apenas em informativos que essa conotação ganha forças. Nesse momento, onde as redes sociais estão cada vez mais presentes, também é possível identificar esse comportamento por parte dos moradores.

No aplicativo *Instagram*, na página de uma vereadora local, que também disputou a vaga para vice-prefeita de trindade para o pleito 2021-2024, a representante comemorou a instalação de uma unidade de polícia na Trindade II, como pode ser visto na figura 49, a seguir:

Figura 49. Instagram, vereadora Tia Aninha, sobre segurança pública no Trindade 2.

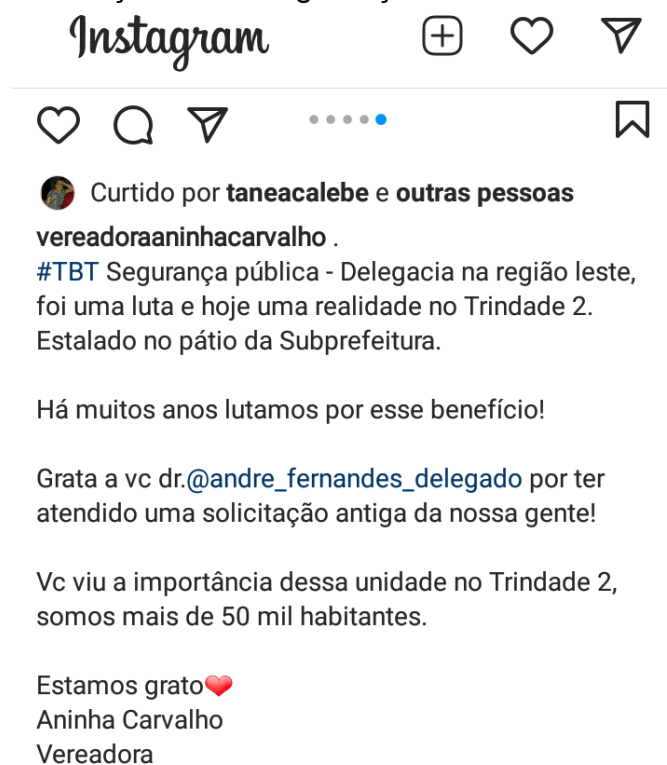


Fonte: Página aberta da vereadora Ana Carvalho.

A imagem retrata o distrito policial e uma viatura e, na legenda, está escrito a respeito da implantação da delegacia como uma conquista para os moradores “no Trindade 2”. Nessa postagem a vereadora usa tanto o termo “região leste” quanto Trindade 2. Como falamos no início desse capítulo os termos mudaram conforme as administrações políticas municipais. Atualmente eles se mostram misturados e difundidos na linguagem popular.

Na continuação da mesma postagem, a vereadora reafirma a importância da conquista e enfatiza a força da Trindade II, ao apontar a quantidade de sua população, como pode ser lida a seguir, figura 50.

Figura 50. Instagram, vereadora Tia Aninha. Continuação sobre segurança no Trindade 2.



Fonte: Página aberta da vereadora Ana Carvalho.

Em outra postagem, também de um cidadão que se radicou na cidade de Trindade nos últimos dez anos e ganhou notoriedade, devido ao seu trabalho como pintor, podemos flagrar a referência a Trindade II como algo distante da realidade da sede do município.

O pintor realizou um trabalho artístico, pintando muros de várias casas em uma única rua, criando assim uma galeria a céus aberto e mais um ponto turístico na sede do município. Ele ganhou notoriedade internacional, a partir

de uma pintura com a imagem de uma criança negra, aproveitando a copa de uma árvore como o cabelo da criança. A foto foi curtida por vários artistas e, dentre eles, a artista estadunidense Viola Davis.

Na figura, a seguir, pode-se ver tanto um de seus trabalhos quanto a referida citação a Trindade II, na legenda. Veja a figura a seguir, figura 51.

Figura 51. Instagram, Pintor Fábio Gomes, sobre visita de moradora do Trindade 2 ao seu trabalho, na galeria ao céu aberto.



Fonte: Página aberta do pintor Fábio Gomes.

Na imagem está o artista Fábio Gomes, a moradora de Trindade II, Ketley e, ao fundo, uma de suas pinturas que compõem a galeria a céu aberto. Nessa imagem, tem-se a representação de um índio. No comentário o artista também manifesta a vontade de pintar uma galeria em Trindade II. Como

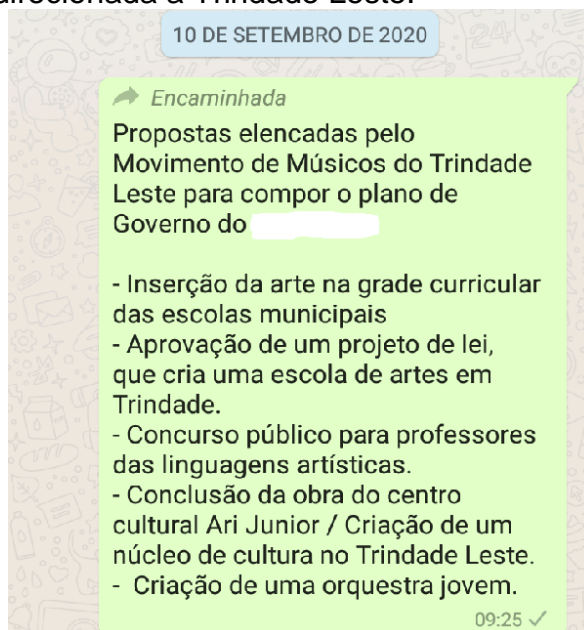
demonstramos, ainda não há uma política voltada para a criação de atrativos turísticos nesse fragmento de Trindade.

O trabalho do artista, mais que uma atração turística, é a manifestação artística que retrata minorias e suas lutas, como negros e índios. Os trabalhos também chamam a atenção para preservação da biodiversidade, ao serem pintados elementos da fauna e flora brasileira.

Além de sua expressão artística, a galeria a céu aberto promove a valorização pessoal dos moradores daquela rua e a contemplação de todos que passam por ali ou se deslocam para o local com a intenção de apreciar o trabalho do artista.

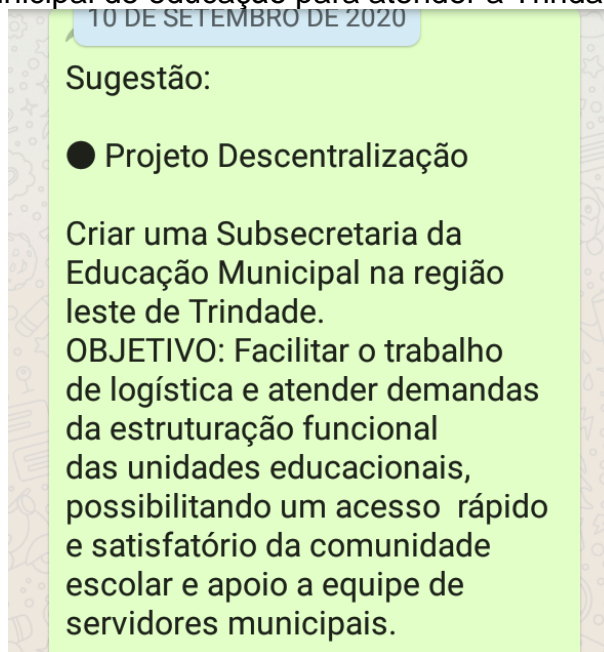
Em outro aplicativo de comunicação, o WhatsApp, em um grupo criado para se discutir propostas de campanha em 2020, para um possível pleito eleitoral, foi flagrante a defesa de Trindade II, como pode ser percebido nas imagens seguir, figuras 52 e 53.

Figura 52. Propostas para plano de governo, direcionada a Trindade Leste.



Fonte: Grupo de WhatsApp. 2020

Figura 53. Propostas de descentralização da secretaria municipal de educação para atender a Trindade Leste.



Fonte: Grupo de Whats App. 2020

Tanto o diálogo registrado na imagem 53 quanto na 54 apresentam propostas direcionadas diretamente para Trindade II ou, como descreveram, Trindade Leste ou Região Leste de Trindade.

Essas defesas fazem parte da luta dos moradores desse fragmento municipal por mais atenção, como já apontamos em vários momentos nessa investigação mais, ao mesmo tempo, fomenta o caráter dicotômico das duas trindades, fortalecendo o significado de um de território fragmentado.

A construção dos significados a respeito de Trindade II se consolidam, também, nos bate-papos corriqueiros entre moradores da cidade. Mas estes são mais difíceis de provar em um trabalho escrito, pois são momentos de descontração, onde cada interlocutor narra sua versão sobre a vida na cidade, seus problemas e, claro, suas soluções.

Há, na cidade de Trindade, alguns locais onde essas conversas descontraídas são facilmente flagradas. O tradicional bar do seu Marinho é um desses. Cotidianamente é possível encontrar representantes políticos e lideranças locais por ali. Esse bar fica na sede do município.

Aos fins de tarde, é possível encontrar muitas pessoas nas portas de suas casas onde sempre há um dedinho de proza sobre a cidade e, as vezes, ali está a Trindade II.

Na Trindade II, por sua vez, as manifestações de seus moradores reforçam a dicotômica existência ao tratar a Sede do município como Trindade. É comum, ao perguntar sobre algum serviço não disponível por ali, os interlocutores afirmarem – “só lá em Trindade”.

Em caso de agências bancárias ou serviços não disponíveis na Trindade II, os interlocutores ainda arriscam um conselho – “melhor ir lá em Goiânia”. Por isso, alguns moradores ainda afirmam que moram no “NEM”, Nem Trindade, Nem Goiânia.

Mesmo assim, forjam sua identidade territorial na luta cotidiana por melhor qualidade de vida, na esperança por dias melhores e na sinergia política que se manifesta em todas as eleições, como demonstramos.

Viver em espaço urbano, administrar a cidade deveria ser, antes de tudo, conhecer para respeitar as diferenças; buscar a valorização territorial não para grupos de investidores, mas para a vivência das pessoas. De forma que se fomente uma solidariedade territorial sem, contudo, excluir os debates que busquem minimizar as diferenças e permitam sonhar com uma sociedade igualitária.

3.5.1 O REFLEXO DAS AÇÕES DE IMOBILIÁRIAS E DA AFIPE NO SOLO URBANO.

Além das imobiliárias, a AFIPE também tem sido responsável direta pela elevação dos valores de lotes em algumas áreas do município de Trindade. Essa instituição comprou várias parcelas de solo urbano tanto próximo ao local onde será a nova igreja (em construção), quanto nas proximidades da atual basílica do Divino Pai Eterno e outros terrenos que declaram ser para investimento.

A casa de Luzia Felício Chaveiro é um exemplo dessa valorização dos imóveis na cidade. De família tradicional na cidade, sua casa fica em um terreno de aproximadamente 400 m² localizado em frente à igreja basílica. Segundo relato de um de seus filhos, já lhes foi oferecido mais de um milhão de reais pela propriedade.

A família, priorizando a identidade familiar e a vontade da matriarca, decidiu não vender a propriedade. Essa decisão, no entanto, não é comum a

toda a comunidade. Muitos moradores daquelas proximidades venderam seus imóveis, comprando outros em terrenos mais distantes.

O que buscamos demonstrar aqui é que, em Trindade, a força da igreja católica, consolidada pelas ações da AFIPE e pelo empenho do poder público municipal na promoção do turismo, tem elevado o valor do solo urbano e modificando as formas da cidade, para ceder lugar ao mercado e suas exigências, em locais determinados.

Por outro lado, essas ações institucionais têm atraído cada vez mais turistas e investidores. Mesmo Trindade possuindo um vínculo forte com Goiânia, ela tem uma estrutura interna que lhe garante autonomia financeira e social.

Em algumas situações podemos dizer até mesmo que “Goiânia pega carona” com Trindade. Por exemplo, algumas agências de turismo vendem pacotes com destino a Trindade, no entanto, realizam a hospedagem em hotéis ou pousadas de Goiânia onde realizam, também, sua alimentação.

Algumas empresas também oferecem pacotes para Trindade com a opção de realizarem compras na Rua 44, em Goiânia. Um local de venda de vestuários, bastante buscado na capital do estado de Goiás.

O que percebemos, na cidade de Trindade, é uma mudança rápida em suas formas principalmente nas proximidades da igreja basílica e da igreja ainda em processo de construção. Essas transformações são, ainda, flagradas em todas as direções da cidade, fruto dos parcelamentos de áreas urbanas e rurais. Tudo isso nos inquieta.

Como nos inquieta a corrente ideia de competição entre a sede do município e a Trindade II e, ainda, a possibilidade do território trindadense se tornar ainda mais fragmentado. Basta pensar a respeito da possibilidade de uma Trindade III, Trindade IV... de toda maneira, pensar a cidade, o urbano e, mais especificamente, a cidade de Trindade, é algo sempre presente na vida de um cidadão que por ai tem suas raízes.

Em fim, sintetizando as reflexões feitas, Trindade é uma cidade fragmentada que só pode ser compreendida a partir do entendimento de seu território e de suas particularidades.

Enquanto efeito colateral do enrijecimento das leis urbanas de Goiânia e do oportunismo de imobiliárias com o aval do poder público do município de Trindade, nasceu a Trindade II.

O povo desse fragmento, a princípio, se instalou na perspectiva de empregos gerados na recém fundada fábrica da Coca-cola. Seguiram suas vidas se adaptando à migração pendular para a capital do estado e desenvolvendo um comércio local que atendesse suas necessidades básicas.

Tendo a proximidade da GO-060, de um lado, e da GO-070 do outro, atraiu o interesse de indústrias e, com elas, mais cidadãos a procura de lotes relativamente mais baratos e oportunidade de emprego.

Carentes por infraestrutura, de saúde, educação os cidadãos e cidadãs da Trindade expressaram seu sentimento de exclusão no território a partir do voto. Essa manifestação criou um rompimento político, com opções contestativas às escolhas realizadas pela Sede do município. Fenômeno que teve principio no resultado das eleições realizadas anos 2000 e chagaram até a presente data, nas eleições de 2020.

Fruto dessas manifestações, nas urnas, a Trindade II conseguiu chamar a atenção do poder público e obteve maior atenção com a instalação de obras e maior presença da administração pública como, por exemplo, a construção de uma subprefeitura.

Fragmentado, o território trindadense passou a ser pensando, planejado, olhado, discutido, etc. como duas partes diferentes, complementares e, em alguns momentos, divergentes.

Os povoados, patrimônios da história de Trindade, possuem sua própria dinâmica, tendo ligações diretas com a sede do município no que se refere à trabalho, educação e saúde. Santa Maria, que se tornou distrito, tem ainda ligação com o município de Campestre de Goiás. Sua paróquia está vinculada a este último.

O cedro, o mais bucólico dos povoados, se tornou ponto de parada de ciclistas e trilheiros sem deixar de ser ponto de apoio à carreiros no período da Festa de Trindade.

O povoado e o distrito, atualmente, atraem os desejos de imobiliárias e de proprietários de terras de suas proximidades, com a intenção de parcelar e vender a propriedade, no lucrativo mercado imobiliário.

Condomínios de chácaras é a modalidade de negócio que está em ascensão no território trindadense. Algumas de suas áreas agropecuaristas ou propriedades localizadas na zona rural do município estão sendo desmembradas e vendidas como chácaras. O poder público municipal aprovou leis que regulam tal prática e garantem maior arrecadação aos cofres.

O turismo religioso, planejado e administrado tanto pelo poder público municipal quanto pela igreja católica além de atrair cada vez mais pessoas para a cidade do município ou, melhor afirmar, para Sede do município, promovem cada vez mais a concentração dos atrativos turístico no centro da cidade.

A fragmentação do território ganhou força se ao territorializar. Foi se enraizando no cotidiano da cidade e se manifestando nos atos cotidianos. Ela é refletida nas discussões políticas e se tornou uma condição territorial necessária de compreensão.

No início de sua história, a igreja e alguns membros da sociedade que, posteriormente se tornaram representantes políticos, disputaram as arrecadações oriundas de doações de fiéis. Atualmente, um forte escândalo assola a cidade. Uma investigação realizada pelo ministério público estadual aponta possível formação de quadrilha, desvios de finalidades na aplicação das arrecadações, corrupção, lavagem de dinheiro e outros crimes.

Donos de hotéis, pousadas e demais trabalhadores diretamente ligados ao setor do turismo na cidade tem se preocupado com uma possível dificuldade na retomada do turismo, que já está passando por quedas devido à pandemia.

Na cidade de Trindade também há movimentos sociais que lutam pela moradia. Atualmente um grupo de mais de cento e quarenta famílias conseguiram, após alguns anos de acampamento e articulações, a doação de lotes para construção.

Com um território fragmentado, a cidade de Trindade se dinamiza, atualmente, na ação do poder público municipal, na influência da igreja católica, no interesse e práticas das imobiliárias e nas necessidades e exigências sociais distintas nos dois fragmentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma cidade, o movimento nunca cessa. Realidade ainda mais complexa ao compreender que até mesmo a inércia é capaz de mudar suas funções e dotá-la de novos significados.

A dinâmica urbana, enquanto força efetivada na estrutura de uma cidade está em constante influência dos processos que, por sua vez, podem alterar as formas, as funções e os significados dessa cidade.

Essas categorias, matizadas no território, são portadoras de elementos globais e locais que guardam os mais diversos interesses. Compreender esses interesses permite a possibilidade de interpretação que, por sua vez, podem ser usadas na luta por uma sociedade menos desigual. Essa mesma interpretação pode ser usada para se elevar a exploração da camada mais frágil da sociedade.

A análise territorial de uma cidade e sua compreensão podem, ainda, dar combustível para os jogos de poder local, servindo de ferramentas para alcançar projetos individuais de poder e enriquecimento.

A nós pesquisadores, impele o trabalho da investigação responsável, cuidadosa e constante, tendo a clareza de que os elementos mudam e, com eles, novas realidades são construídas. Essa premissa torna-se ainda mais presente nas ciências geográficas, por sua dinamicidade espacial ou, deveríamos dizer, pela ação do movimento e da inércia.

Desde a pesquisa iniciada na graduação, no ano de 2004, se passaram dezesseis anos até a retomada dos estudos atuais. No entanto, em nenhum momento deixou-se de pensar a respeito dos processos de transformações da/na cidade e do/no urbano ao qual estamos inseridos – Trindade.

Por mais que não foram realizadas pesquisas escritas, sempre ocorreram leituras, questionamentos e discussões a respeito dos processos observados na cidade e à sua volta.

Ao falar de Trindade, enquanto geógrafo, e olhar para o mapa urbano do município, o olhar é imediatamente lançado ao curioso formato de suas manchas urbanas ou malhas urbanas, como prefere CORRÊA (2018). De

imediatas elas podem ser comparadas a uma ampulheta colocada em sentido horizontal.

Nós chamamos essas duas porções de fragmentos territoriais, por possuírem em comum todas as leis e regras que orientam e normatizam o comportamento em um território e, ao mesmo tempo, possuírem particularidades em seu processo de formação histórica que lhes permitiu constituir suas territorialidades.

A Trindade II não pode ser estigmatizada como uma periferia carregada de preconceitos. Há vida ativa de trabalhadores e trabalhadoras que habitam um território gerido pelo município, respeitando suas leis, contribuindo com as receitas municipais, a partir dos impostos e presentes no meio político administrativo com representantes eleitos em sufrágio universal. Trindade II é Trindade, na expansão constante de sua malha urbana; no trabalho ativo que se desdobra na agricultura, na indústria e no setor de serviços; nos “bate-papos” de seus moradores aos fins de tarde, nas calçadas de suas casas; nas “peladas” em campos improvisados; na ida a escolas ou aos postos de saúde, etc.

É necessário pensar sobre a realidade da cidade de Trindade-GO investigando sua dinâmica urbana e levando em consideração sua relação com a região metropolitana e com os conflitos territoriais vivenciados em seu território fragmentado.

Em outras palavras, essas discussões mostram que a cidade de Trindade não pode ser explicada ou pensada apenas a partir do marco inicial que foi a Romaria do Divino Pai Eterno, como sendo uma “cidade Santuário” (Santos, 1998) ou mesmo a partir das relações desenvolvidas no “comércio Varejista Periódico no tempo-espaço da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade” (Coelho, 2003). Deve-se buscar a confluência desses fenômenos considerando a influência da capital estadual – Goiânia –, da região metropolitana de Goiânia e sua própria dinâmica socioterritorial.

Em síntese, seguimos os questionamentos:

- Como é a dinâmica territorial de uma cidade fragmentada?
- Quais são os efeitos no campo social, cultural e político gerado pela fragmentação territorial de Trindade?

Estabelecendo uma leitura do processo de formação territorial da cidade de Trindade, chegamos à conclusão que ela se difere muito dos vários

municípios Goianos que tiveram como princípio a exploração do ouro, a agropecuária, ou as estradas do boi (BARREIRA, 1997).

Trindade se consolidou, enquanto cidade, na fé e devoção de um povo carente; da expansão religiosa doutrinária e de interesses particulares na exploração da fé. São aí três grupos, porém com um embate desigual polarizado entre os dois últimos. O primeiro sempre esteve dividido, servindo de massa de manobras, em suas opiniões e ações, mas forte em suas tradições.

Com o passar dos anos, os dois grupos perceberam que, divididos, seria mais difícil se consolidarem e explorarem a fé do povo que só crescia e teimava em não abandonar as tradições. Assim, os interesses particulares se juntaram aos da igreja católica, dando origem a organização política local e a constituição do território trindadense.

A igreja se tornou responsável pelos festejos e administração dos cofres enquanto aqueles outros cidadãos que antes se beneficiaram das arrecadações, se tornaram responsáveis pelos impostos de uma cidade recém-criada e em princípio de organização.

A partir dos anos de 2000, com a eleição de prefeito oriundo de outro município e alinhado ao governo do estado de Goiás, deu-se início a uma série de ações no sentido de “profissionalizar e normatizar” a Romaria do Divino Pai Eterno e, com ela, a Festa de Trindade.

O foco dessas ações se direcionou para a divulgação das atividades religiosas praticadas na cidade; profissionalização da mão de obra local; construção de uma identidade turística ligada ao turismo religioso; e construção de monumentos para servirem de atrativos turísticos.

A igreja, sempre presente nessa política de consolidação e ampliação do turismo religioso católico, também se aperfeiçoou no processo de evangelização e arrecadação de doações, com a criação da Associação Filhos do Pai Eterno, AFIPE, no ano de 2004. Esse ato da igreja possibilitou a arrecadação de donativos oriundos de várias partes do mundo, das mais humildes às mais abastadas.

A igreja e a administração pública municipal, desde então, profissionalizaram o turismo religioso e a cidade de Trindade, principalmente em sua Sede. Esse fragmento passou a sofrer processos de transformações

mais intensas em suas formas e funções, quando comparada às demais partes do município.

A igreja católica local, fortalecida economicamente com a fundação da AFIPE, se difundiu pelo rádio, pela internet, em seus mais diversos meios e, atualmente, pela Televisão própria, a Tv Pai Eterno. Com isso, se projetou no mundo, mundializando Trindade ou, ao menos, um de seus fragmentos.

Em seu projeto, a igreja se encontra em expansão em número de fiéis e em arrecadação. Também modifica a cidade de forma direta ao iniciar o processo de construção de uma igreja com capacidade para cerca de seis mil assentos e capacidade geral projetada para trezentas mil pessoas, mais do que o dobro da população local atual.

A nova igreja está sendo construída próxima à Sede do município em uma área de quinze alqueires goianos, comprada com dinheiro das doações. Ela está em uma área destinada à preservação ambiental pelo plano diretor de 2008, alterado para atender aos interesses da igreja. É um terreno elevado, no relevo, assim como estão construídas muitas igrejas da época colonial do Brasil. Assim também está construída a atual Basílica do Divino Pai Eterno.

No projeto da igreja, em vias de implantação, há lanchonetes, hotéis próximos, praça de alimentação, bosque e praça para lazer, lojas de souvenir, etc. Essa estrutura intenciona a oferta de diversos serviços turísticos e, com ele, a maior arrecadação de dinheiro aos “cofres da igreja”. Essa conduta, alertou o professor Ubiratan Francisco de Oliveira (OLIVEIRA, 2021), durante defesa da presente tese, pode gerar uma outra fragmentação territorial em Trindade, redefinindo espacialmente as demonstrações de fé dos romeiros, os ex-votos, as queimas de fogos de artifícios e os cânticos entoados nas madrugadas festivas. Pode-se, ainda, haver a concentração dos turistas e de seus gastos em torno da nova igreja, deixando a Sede do município e suas tradicionais formas de acolhimentos.

Se Trindade possui suas particularidades, possui também suas generalidades. Não se pode negar sua proximidade com Goiânia e sua integração à região metropolitana. Por mais que seja uma metrópole em travessia (CHAVEIRO, 2001), ações de ordem nacionais e mesmo internacionais tem reflexos em seu cotidiano. Nesse aspecto, Trindade também

está se modificando influenciada pelo mundo e pelas ações que o sistema capitalista lhe impõe.

O caso mais emblemático dessa realidade pode ser percebido no processo exacerbado de parcelamentos do solo, seja para constituição de loteamentos, seja para construção de condomínios fechados e até dos chamados condomínios de chácaras. Este último, com muita oferta atualmente.

Nessa conduta, direcionada pelo interesse do capital imobiliário com a complacência do poder público municipal, Trindade se expande em todos os pontos cardeais e colaterais. Mesmo que isso possa criar novos fragmentos territoriais e diversos vazios especulativos.

Se Trindade não conseguiu se sobressair na produção agropecuária e também tem ficado para trás no processo de industrialização, quando comparada a outros municípios da metrópole goianiense é no setor de serviços que vem ganhado destaque, abrindo novas possibilidades e evitando se tornar uma cidade dormitório.

No plano de expansão do turismo religioso, a igreja católica não se mostrou sensível à integração da Trindade II. O poder público, até o momento, tem realizado ações que consideramos como tímidas, nessa direção. Em razão desse fato, criticamos a centralização de atividades culturais, religiosas e artísticas na Sede do município e em torno da igreja católica. Isso ocorre também com obras realizadas para a atração turística.

Como mecanismo de resistência, foi demonstrada a postura política que se consolidou, após os anos 2000, e se faz presentes até os dias atuais, continuando persistentes em todo o território. Além desse fenômeno, a criação de uma identidade fragmentada da cidade, faz com que os cidadãos se vejam como pertencentes a um fragmento do território. Também faz com que vejam os outros como distantes ou como de fora de seu território.

Defendemos a tese que Trindade é um território fragmentado e pertencente a uma metrópole; o território fragmentado constituiu um cenário político ambíguo, ocasionando mudanças nas funções e formas da cidade, impondo desafios à gestão e ocasionando uma sociodiversidade espacial peculiar. Ela possui sua própria forma de organização territorial e é influenciada por Goiânia e pelo mundo, a partir da força do mercado; usa Goiânia em diversos serviços e aproveita do valor especulativo criado por ela para

fortalecer seus cofres com a venda do solo; fortalece tradições locais tornando-os produtos, no intento de elevar a arrecadação financeira. A sua dinâmica territorial decorre dessa condição. Sendo assim, a cidade, de maneira ambígua, possui duas temporalidades: em certas condições é uma cidade do interior; em outras, tem face metropolitana. Essa ambiguidade – viva e ativa – produz a sua identidade territorial, ou seja, uma cidade fragmentada.

O poder da igreja local se tornou tão influente que alcançou lugar de destaque até mesmo junto ao vaticano e colocou religiosos no centro de uma investigação judicial que também pode ser lida a partir das relações territoriais, mas este é um estudo que necessita de outra investigação e que, esta pesquisa, pode servir como princípio.

Também acreditamos que qualquer estudo que envolva Goiânia ou a metrópole goianiense e, claro, também qualquer tema que trate sobre Trindade, pode se iniciar com a leitura destas páginas.

Consideramos também que qualquer estudo que envolva a análise de uma cidade a partir do território e de disputas políticas, pode buscar suporte em nossas discussões.

Por todo esse esforço, acreditamos que esse trabalho não é o começo ou o fim mas a continuidade de discussões que, além de grande importância, merecem acompanhamentos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFIPE - Associação Filhos do Pai Eterno. **Pai Eterno**. Disponível em <https://www.paieterno.com.br/home-afipe/>. Acesso, 10/08/2019.

_____. **Portal da fé encanta quem chega a Trindade, 2020**. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2014/07/23/portal-da-fe-encanta-quem-chega-a-trindade/>. Acesso, 01/04/2020.

_____. **TV PAI ETERNO**. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/tv-pai-eterno/>. Acesso, 01/04/2020.

ALMEIDA, Orlando Francisco da Rocha. Transformações no padrão demográfico de Goiás nas últimas décadas: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). **Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia: IESA, 2002.

ANDERY, Maria Amália e SÉRIO, Tereza Maria P. A prática, a História e a construção do conhecimento: Karl Marx. In: ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria P.; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza; GIOIA, Sílvia Catarina; GIANFALDONI, Mônica; SAVIOLI, Márcia Regina; ZANOTTO, Maria de Lourdes. **PARA COMPREENDER A CIÊNCIA. Uma Perspectiva Histórica**. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Espaço e Tempo - EDUC, 1988, p. 402- 434.

ARANTES, Lúcio e FLEURY, Bento. **Beco dos Aflitos: Crônicas**. Goiânia-GO, ed. THESAURUS, 2001.

ARRAIS, Tadeu A. **Geografia Contemporânea de Goiás**. Goiânia – GO, ed. Vieira, 2004.

_____. **A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização**. Goiânia – GO, ed. UFG, 2013a.

_____. **Morar na metrópole, viver na praia ou no campo: A segunda residência e o mercado imobiliário**. / Tadeu Alencar Arrais. – Goiânia: Editora UFG, 2013.

ARRIEL, Marcos Fernando. **A DINÂMICA PRODUTIVA E ESPACIAL DA INDÚSTRIA GOIANA**. Tese defendida na Universidade Federal de Goiás, UFG. Goiânia, 2017.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download/> Acesso em: 08 de Outubro 2019.

BARBOSA, Altair Sales; TEIXEIRA NETO, Antônio; GOMES, Horieste. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2.ed. Goiânia-GO: Editora UFG, 2004.

BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Região da Estada do Boi: usos e abusos da natureza**. Goiânia – GO. Editora UFG, 1997.

BIOCAP Indústria de cosméticos. Disponível em: <https://www.hidramais.com.br/home>. Acesso, 11/02/2019.

BLOG **Meu Destino**, 2020. Desenvolvido por MORATO. Disponível em: <https://blogmeudestino.com/o-que-fazer-em-trindade-go/via-sacra-trindade-go-2/>. Acesso, 29/03/2020.

BRANDÃO, Carlos Antônio. **Por uma geoeconomia política espacial da sociedade urbana**. In: SERPA, Angelo; CARLOS, Anna Fani A. (Org.) **Geografia Urbana. Desafios teóricos contemporâneos**. Salvador – BA: Ed. EDUFBA, 2018, p. 43- 54.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

Brasil 247, de 17 de julho de 2015. Atualizado em 27/05/2019. Disponível em: <https://www.brasil247.com/geral/trindade-atrai-23-empresas-e-polo-vai-gerar-5-mil-empregos>. Acesso, 19/03/2020.

BRECHT, Bertold. **Perguntas de um operário de lê**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias-patrioticas/3265594>. Acesso: 01/05/2020.

CALVINO, Ítalo. **AS CIDADES INVISÍVEIS**. Tradução: Diogo Mainardi. 10ª Reimpressão. São Paulo – SP, ed. Companhia das Letras. 1998.

CARLOS, Anna Fani A. **A Cidade**. São Paulo – SP, ed. Contexto, 2001.

_____ **Para pensar a cidade e o urbano hoje: diálogo interdisciplinar no campo das ciências humanas**. In: SERPA, Angelo; CARLOS, Anna Fani A. (Org.) **Geografia Urbana. Desafios teóricos contemporâneos**. Salvador – BA: Ed. EDUFBA, 2018, p. 21- 41.

CARVALHO, Letícia Gomes e RODRIGUES, Wildes Jesus. **Trindade “dá carona” ao turismo em Goiânia: análise da relação, estabelecida pelo turista, entre Trindade e Goiânia**. Artigo apresentado ao programa Institucional de iniciação científica – PICC, do Instituto Federal de Educação Técnica e Tecnológica Goiano – IF GOIANO, campus Trindade, no ano 2015.

CASTILHO, Denis. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. 2ª Ed. Goiânia. Ed. UFG, 2017.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. BERTRAND, BRASIL. 2ª ed. 2009.

CIRQUEIRA PINTO, José V. **Fragmentação da metrópole: constituição da RMG e suas implicações no espaço intraurbano de Aparecida de Goiânia**.

2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Goiânia, Uma Metrópole em Travessia**. Tese defendida na Universidade de São Paulo, FFLCH. São Paulo, 2001.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. CALAÇA, Manoel. REZENDE, Mônica Cristina da Silva. **A dinâmica demográfica de Goiás**. Goiânia:Ellos,2009.

COELHO, Tito Oliveira. **O comércio Varejista Periódico no tempo-espaço da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade**. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

CODEGO, **Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás, 2020**. Governo do Estado de Goiás. Disponível em: <http://codego.com.br/distritosindustriais/> Acesso, 18/03/2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos Paralelos e entrecruzados**. São Paulo – SP, ed. Unesp, 2018.

CUNHA, Débora Ferreira Da. **INSTITUIÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA – GOIÁS (1980-2010): CONFIGURAÇÃO E INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE OS MUNICÍPIOS**. Tese (Doutorado) Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

DEUS. João Batista de. As atuais transformações estruturais na economia goiana e os seus desdobramentos nas mudanças socioespaciais. in: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). **Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia: IESA, 2002.

_____. **O Sudeste Goiano e a Desconcentração Industrial**. Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2003.

Diário de Goiás, 2020. **Intensificada Manutenção na Rodovia dos Romeiros**. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/intensificada-manutencao-na-rodovia-dos-romeiros/>. Acesso, 02/04/2020.

Diário do Estado de Goiás. **Boatos de casos amorosos do padre Robson eram comuns em Trindade**. Disponível em: <https://diariodoestado.com.br/exclusivo-boatos-de-casos-amorosos-do-padre-robson-eram-comuns-em-trindade-71941/>. Acesso, 20/01/2021.

DICIONÁRIO BRASILEIRO. **O GLOBO**. São Paulo – SP, ed. Globo, 34^o ed. 1994.

DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS, 2020. Disponível em <https://www.dicio.com.br/dinamica/>. Acesso, 25/05/2020.

Empresa Argumento Assessoria. **Recuperação Judicial**. Disponível em: <http://argumentoassessoria.com/wp-content/uploads/2019/04/PLANO-RECUPERA%C3%87%C3%83O-COMING-Final-003.pdf> Acesso, 31/08/2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS – FIEG. **Economia em números**. Ano 03, nº 24, fevereiro/2019.

_____. **Revista Goiás Industrial**. Ano 56, n. 227

Maio/2009. Disponível em:

https://fieg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/Goias_Industrial/2009/goiasind_maio09.pdf. Acesso: 16/03/2020.

_____. **Polos industriais do Estado de Goiás**.

Aparecida de Goiânia, 2015. Disponível em:

https://www.sistemafieg.org.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Publicacoes/polos_industriais/polo_industrial_aparecida.pdf . Acesso, 02/09/2020.

FERREIRA, Denilson da Silva. **Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência Geográfica**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 111-135, abr., 2014.

FORÇA SINDICAL, 2011. **Goiânia (GO): Trindade terá unidade da Fricó Alimentos e 300 novos empregos**. Publicado em 05 de Abril de 2011.

Disponível em: <https://fsindical.org.br/imprensa/goiania-go-trindade-tera-unidade-da-frico-alimentos-e-300-novos-empregos/> Acesso, 13/02/2019.

FRICÓ ALIMENTOS. **Indústria**. 2019. Disponível em: <https://fricoalimentos.com.br/institucional.html>. Acesso, 05/01/2019.

GIANFALDONI, Mônica. O universo é infinito e seu movimento é mecânico e universal: Isaac Newton. In: ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria P.; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza; GIOIA, Sílvia Catarina; GIANFALDONI, Mônica; SAVIOLI, Márcia Regina; ZANOTTO, Maria de Lourdes. **PARA COMPREENDER A CIÊNCIA. Uma Perspectiva Histórica**. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Espaço e Tempo - EDUC, 1988, p. 237- 252.

GIOLA, Sílvia Catarina. A razão, a experiência e a construção de um universo geométrico: Galileu Galilei In: ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria P.; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza; GIOIA, Sílvia Catarina; GIANFALDONI, Mônica; SAVIOLI, Márcia Regina; ZANOTTO, Maria de Lourdes. **PARA COMPREENDER A CIÊNCIA. Uma Perspectiva Histórica**. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Espaço e Tempo - EDUC, 1988, p. 175- 189.

Goiás Rendering. **Indústria**. Disponível em: <http://www.goiasrendering.com.br/empresa-goias-rendering-em-goiania-go.php> Acesso, 17/03/2018.

GOVERNO MUNICIPAL DE TRINDADE-GO. **Trindade: Caminho da fé e do desenvolvimento**. 1º ed. Dezembro de 2003.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Decreto Lei Nº 8.305 de 31 de Agosto de 1943**.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE GOIÁS**. 2018. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2019-02/maiores_do_icms_oficial_2018.pdf. Acessado em 20/05/2019.

_____. **RANKING DOS MUNICÍPIOS GOIANOS, 2005**. Instituto Mauro Borges. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/ranking-municipios/rank2005.pdf>. Acessado em 13/09/2019.

_____. Diário Oficial do Estado de Goiás, **Decreto lei 8.305 de 31 de Dezembro de 1943**. Disponível em: <http://www.casacivil.go.gov.br/legisla%C3%A7%C3%B5es-e-atos-oficiais/decretos-lei.html?view=article&id=8557>. Acesso, 13/06/2019.

_____. **Legislação da casa Civil do Estado de Goiás**. https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/87222/lei-16510. Acesso, 27/08/2020

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO ESTADO DE GOIÁS, 2018**. Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor_Adicionado_e_%C3%8Dndic_e_de_participa%C3%A7%C3%A3o_dos_munic%C3%ADpios_no_ICMS. Acesso, 12/09/2019.

GOULART, Jefferson O.; TERCI, Eliana T.; OTERO, Estevam V. **A dinâmica urbana de cidades médias do interior paulista sob o Estatuto da Cidade**. Revista Brasileira de estudos Urbanos e Regionais. V. 15, N. 1, p. 183-200. Maio/2013. Disponível <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4178> acesso 10/06/2020.

GRUPO IMPERIAL. 2019. **Indústria**. Disponível em: <http://www.grupoimperial.com.br/ondeencontrar>. Acesso, 05/01/2019.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: Do fim dos territórios 'a Multiterritorialidade**. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas do Século XX**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 557 p. disponível em <https://seculoxx.ibge.gov.br/>. Acesso, 13/11/2020

_____. **Glossário do Atlas do senso demográfico do IBGE, 2010**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf. Acesso, 06/11/2019.

_____. **IBGE Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/trindade/panorama>
Acesso, 01/06/2018.

_____. **Cidades, 2010.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso, 05/01/2019.

_____. **IBGE CIDADE, 1999 a 2018.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/trindade/pesquisa/38/46996>. Acesso, 20/01/2021.

INDÚSTRIA COMING. Disponível em: <http://www.coming.com.br/site1/>. Acesso, 17/03/2018.

INFORMATIVO TRINDADENSE. **Coluna Politicando.** Ano 25, n. 324 de 11/2020.

_____. **Coluna Politicando.** Ano 25, n. 325 de 11/2020.

Informativo G1. **Romaria de Trindade espera receber três milhões de pessoas e terá shows com padre Fábio de Melo e Sérgio Reis.** Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/05/28/romaria-de-trindade-espera-receber-3-milhoes-de-pessoas-e-tera-shows-com-padre-fabio-de-melo-e-sergio-reis.ghtml>. Acesso, 19/03/2020.

INSTITUTO MAURO BORGES. 2019. Disponível em: **Estatística e Estudos Sócio econômicos.** Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/>. Acesso, 08/01/2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência: retratos dos municípios brasileiros, 2019.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/downloads/7047-190802atlasdaviolencia2019municipios.pdf> Acesso, 23/05/2020.

JACÓB, Amir Salomão. **A Santíssima Trindade do Barro Preto. História da Romaria de Trindade.** Ed. Gráfica e Editora Redentorista. Trindade-GO, 2000.

JORNAL PAI ETERNO. Ano X, n. 142 de novembro de 2020.

Jornal Opção. **Atlas da violência Goiás apresenta maior taxa de mortes violentas do centro oeste.** Divulgado em 05 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/jornal-opcao/atlas-da-violencia-goias-apresenta-maior-taxa-de-mortes-violentas-do-centro-oeste-05082019>. Acesso, 26/10/2020.

JUSTIÇA ELEITORAL, 49º Zona /GO. **ELO – Cadastro Nacional de Eleitores,** Quantitativo de eleitores aptos por secção. Trindade, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Itapevi – SP, ed. Nabil, 2016.

LEITE, Alice Bites Leão. **MESSIAS, UMA LIÇÃO DE VIDA**. Goiânia - GO, Editora Kelps, 2018.

LEITE, Tasso de Souza e OLIVEIRA, Miguel Ivan Lacerda De. **A Inovação em arranjos produtivos locais: o caso de Jaraguá**. estudos, Goiânia v. 34, n. 9/10, p. 695-711, set/out, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Welcler/Downloads/406-1428-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Welcler/Downloads/406-1428-1-PB%20(1).pdf) Acessado em 27/08/2020.

LÍDER INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. Disponível em: <http://deleit.com.br/>. Acessado em 13/08/2020.

LOPES, Daniela Severo Xavier de. Trindade , “A capital da Fé”. Turismo Religioso em Trindade-GO. Monografia – UNB/CET, Brasília. 2006

MUNFORD, Lewis. **A CIDADE NA HISTÓRIA suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução Neil R. da Rocha. São Paulo – SP, ed. Marins Fontes, 2004.

MOREIRA, Ruy. **Espaço, Corpo do Tempo. A construção geográfica da sociedade**. Rio de Janeiro – RJ, ed. COSEQUÊNCIA, 2019.

O GLOBO. **Dicionário de língua portuguesa**. São Paulo – SP. 34º edição, ed. GLOBO S.A. 1994.

O Popular 20/01/2021. **Obras Sociais ficam sem doações da AFIPE**. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/obras-sociais-ficam-sem-doa%C3%A7%C3%B5es-da-afipe-1.2107679>. Acesso, 20/01/2021.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho. **O Futuro da cidade: política urbana ou projeto utópico? Ou política urbana e projeto utópico na produção do futuro da cidade?** In: SERPA, Angelo; CARLOS, Anna Fani A. (Org.) **Geografia Urbana. Desafios teóricos contemporâneos**. Salvador – BA: Ed. EDUFBA, 2018, p. 21- 41.

PAULA, Flávia M. de Assis. **Descentralização e segregação sócio-espacial em Goiânia: uma análise da centralidade dos setores Bueno, Oeste e Marisa**. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim. **UMA NOVA (DES)ORDEM NAS CIDADES: O MOVIMENTO DOS SUJEITOS NÃO DESEJADOS NA OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS DAS CAPITAIS DO CERRADO – GOIÂNIA, BRASÍLIA E PALMAS**. Tese (Doutorado) Instituto de Estudos Sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PINHEIRO, César Caldas. **OS TEMPOS MÍTICOS DAS CIDADES GOIANAS: MITOS DE ORIGEM E INVENÇÃO DE TRADIÇÕES**. 2003. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PIZZOL, Katia Maria Santos de A. **A dinâmica urbana: Uma Leitura da cidade e da qualidade de vida no Urbano**. Revista Caminhos da Geografia. V. 07, N. 17, p. 1-07, fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15266>. Acesso 10/06/2020.

PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Lei n. 4526/72**, publicada no diário oficial no dia 21 de Janeiro de 1972. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/Download/seplam/Colet%C3%A2nea%20Urban%C3%ADstica/OUTRAS/Parcelamento/Loteamentos%20Urbanos%20-%20Lei%204.526.pdf>. Acesso, 02/05/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANIRA. **Distrito Agroindustrial e polo calçadista**. Disponível em: <http://goianira.go.gov.br/2017/02/19/arte-e-cultura/#:~:text=Desse%20modo%2C%20o%20Distrito%20Agroindustrial,chinelo%2C%20cintos%20e%20outros%20acess%C3%B3rios>. Acesso, 03/09/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE. **Lei n. 849 de 18 de maio de 1999. Cria a subprefeitura da região denominada trindade II e dá outras providências**. Governo Municipal de Trindade. Disponível em: <https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=452>. Acesso, 10/11/2020.

_____. **Plano Diretor de Trindade**. Lei N. 008 de 02 de junho de 2008.

_____. **Decreto n. 138 de 20 de junho de 2002** que proíbe a comercialização de bebidas em vasilhames de vidro e dá outras providências. Governo Municipal de Trindade.

_____. **Lei n. 008 de 02 de junho de 2008** que Aprova o Plano diretor do município de Trindade. Governo Municipal de Trindade.

_____. **Lei Complementar n. 032 de 27 de Dezembro de 2017**. Disponível em: <https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=32>. Acesso, 20/01/2021.

_____. **História**. 2019. Acessado em 13/09/2018 Disponível em: <http://www.trindade.go.gov.br/historia/>

_____. **Lei n. 1.899 de 01 de Julho de 2019** que “Aprova o Programa Municipal de Apoio e Incentivo ao Desenvolvimento Econômico

denominado PROMAIDE EMPREGA TRINDADE”. Governo Municipal de Trindade.

_____. **Lei nº 849 de 18 de maio de 1999.** Disponível em: <https://acessoinformacao.trindade.go.gov.br/cidadao/legislacao/leis>. Acesso em: 18 de Dez. de 2020.

_____. Lei n. 982 de 18 de janeiro de 2002. Disponível em: <https://acessoinformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=32>. Acessado em 20/01/2021

_____. **Secretaria de Turismo, 2019.** Disponível em: www.trindade.tur.br Acesso, junho de 2019.

_____. **Secretaria de Turismo, 2020.** Disponível em: https://www.trindade.go.gov.br/sing_turismo/carreiodromo-de-trindade. Acesso, 05/10/2020. Crédito, João Santos.

_____. **Lei nº. 1730 de Dezembro de 2016.** Disponível em: <https://acessoinformacao.trindade.go.gov.br/cidadao/legislacao/leis>. Acesso, 18 de Dez. de 2020.

_____. **CORONAVIRUS.** Disponível em: <https://trindade.go.gov.br/covid-19/>. Acesso em 02/01/2021.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REFRESCOS BANDEIRANTES. Disponível em: <http://www.refrescosbandeirantes.com.br/sobre-a-empresa/>. Acesso, 12/09/2019.

RODRIGUES, W. J. **Trindade e o “Abraço Ingrato da MetrÓpole”:** uma análise sócio-territorial de Trindade II. 2007. 226 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

SANTOS, Alexandre Eduardo e PEIXINHO, Dimas Maraes. **Processo de Conurbação: Elementos Espaciais do Fenômeno em Área não Metropolitana.** *Estudos Geográficos*, v. 13, n. 1, p. 35-52, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/10090>. Acesso, 25/1/2020.

SANTOS, M. A. N. dos. **Trindade de Goiás, uma cidade santuário: Conjuntura de um Fenômeno Religioso no Centro-Oeste Brasileiro.** 1976. Tese (Mestrado em teologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SANTOS, Milton. **Espaço & Método.** 4ª edição. São Paulo – SP. Nobel, 1977.

_____. **O dinheiro e o território.** GEOgraphia, Rio de Janeiro, Ano 1. n.1, p. 7-13, 1999

_____. e SILVEIRA, María Laura. **O BRASIL: Território e sociedade no início do século XXI.** São Paulo – SP, ed. Record, 2002.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional.** 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A urbanização Brasileira.** 5º Ed. 3º, reimpre. São Paulo: Edusp, 2013

_____. **Espaço do Cidadão.** 7ª. Ed. 2º Reimpressão. São Paulo: Editora da USP, 2014.

_____. **O Espaço Dividido.** 2º ed. 2º reimp. São Paulo-SP: Edusp, 2018.

SANTOS, Sinomar Silva dos. **Distribuição Industrial e Expansão Urbana no município de Trindade-GO.** Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Instituto Federal Goiano, Campus Trindade – IFGOIANO/CAMPUS TRINDADE. Trindade-GO, 2018.

SAN LORENZO AGROINDUSTRIAL. **Indústria.** Disponível em: <http://www.sanlorenzo.ind.br/empresa/>. Acesso, 05/01/2019.

SAVIOLI Márcia Regina e ZANOTTO, Maria de Lourdes Barra. **O real é edificado pela razão: Georg Wilhelm, Friedrich Hegel.** In: ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria P.; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania; PEREIRA, Maria Eliza; GIOIA, Sílvia Catarina; GIANFALDONI, Mônica; SAVIOLI, Márcia Regina; ZANOTTO, Maria de Lourdes. **PARA COMPREENDER A CIÊNCIA. Uma Perspectiva Histórica.** Rio de Janeiro – RJ: Ed. Espaço e Tempo - EDUC, 1988, p. 175- 189.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Plano Estratégico do Turismo Religioso de Trindade, 2008.**

_____. **Plano de Desenvolvimento do Turismo Religioso de Trindade (GO), 2015.**

SOUZA, Johnathan dos Santos De. **Dinâmica Populacional na Região Metropolitana de Goiânia: fluxos e mobilidades.** 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 20.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 9^o ed. Rio de Janeiro – RJ, ed. BERTRAND BRASIL, 2019.

_____. **Ambientes e Territórios: uma introdução à ecologia política**. Rio de Janeiro – RJ, ed. BERTRAND BRASIL, 2019.

_____. **Os conceitos Fundamentais Da Pesquisa Sócio-espacial**. 5^o ed. Rio de Janeiro – RJ, ed. BERTRAND BRASIL, 2020.

TEIXEIRA NETO, Antônio. **O território goiano: formação e processo de povoamento e urbanização**. In: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). *Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia-GO: IESA, 2002.

TSE - Tribunal Superior Eleitoral, 2020. **Estatísticas Eleitorais**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas>. Acesso em: 08 set. de 2020.

VIANA, Juheina Lacerda Ribeiro. **Espacialização da infraestrutura Urbana Em Ambientes Metropolitanos – O Caso De Trindade, Entre 2010 e 2015**. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila; ROCHA, Juan S. Yazlle; ELIAS, Paulo Eduardo; IBAÑEZ, Nelson; BOUSQUAT, Aylene. **Atenção básica e dinâmica urbana nos grandes municípios paulistas, Brasil**. Artigo Cad. Saúde Pública V. 24 suppl. 1 Rio de Janeiro, 2008. Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001300013&script=sci_arttext Acesso, 10/06/2020.

VIEIRA, Caio Márcio Garcia. **A TRAJETÓRIA DO ARRANJO CALÇADISTA DE GOIÂNIA-GOIANIRA**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos em Parceria com a Universidade Católica de Goiás. São Leopoldo – RS, 2010.

WISNIK, Guilherme. **Dentro do Nevoeiro**. São Paulo – SP, ed. Ubu, 2018.

Wikipedia.org, 2021. **CORONA VÍRUS**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Template:COVID-19_pandemic_data. Acesso, 02/01/2021.